



Sherrilyn Kenyon

The Guardian

Dark-Hunters 21

Como uma Dream Hunter, Lydia foi encarregada da mais sagrada e perigosa das missões. Ela deve descer para o Reino Nether e encontrar o desaparecido deus dos sonhos antes de ele traia os segredos que poderiam matar todos eles. O que ela nunca esperava era ser feita prisioneira pelo mais cruel guardião do reino.

O tempo de Seth está se esgotando. Se ele não puder entregar a chave para o Olimpo e o coração de Zeus, então, sua própria vida e alma ficarão perdidas. Não importa a tortura, ele não era capaz de quebrar o deus em sua custódia. Mas quando uma salvadora aparece, ele decide tentar uma nova tática.

Quando essas duas vontades se enfrentam, um deles deve se render. Mas Lydia não está apenas guardando os portões do Olimpo, ela está escondendo o mais escuro dos poderes. Se ela falhar, um antigo demônio vai vagar pela terra mais uma vez e ninguém estará a salvo...

Mas o demônio é sempre sedutor...



***Equipe de Tradução e Revisão TWKliek:***

<i>Capítulos</i>	<i>Revisão Inicial</i>	<i>Revisão Final</i>
Prólogo	Kimie	Joely
Capítulo 1	Kimie	Joely
Capítulo 2	Kimie	Joely
Capítulo 3	Kimie	Joely
Capítulo 4	Kimie	Joely
Capítulo 5	Elaine Freitas	Kimie
Capítulo 6	Elaine Freitas	Kimie
Capítulo 7	Keeh	Kimie
Capítulo 8	Roseli	Kimie
Capítulo 9	Roseli	Kimie
Capítulo 10	Roseli	Kimie
Capítulo 11	Danielle	Kimie
Capítulo 12	Danielle	Kimie
Capítulo 13	Roseli	Kimie
Capítulo 14	Roseli	Kimie
Capítulo 15	Iris	Kimie
Capítulo 16	Iris	Kimie
Capítulo 17	Roseli	Kimie
Capítulo 18	Roseli	Kimie
Capítulo 19	iris	Kimie
Epílogo	iris	Kimie
<i>Traduzido do Inglês</i>		
<i>Envio e Formatação: Gisa</i>		
<i>Capa: Elica Leal</i>		

Comentário da Revisora Kimie: Uma história intensa com um herói TDB abnegado que no começo parece frio e cruel, mas que com o tempo aprende a amar. A mocinha parece frágil, mas é determinada e corajosa. O herói, apesar de toda crueldade que sofreu, mesmo esperando traição, não deixou de ajudar e sofrer as consequências. É ao mesmo tempo interessante e triste, acompanhar as suas descobertas de como viver no mundo atual... Confiança e amor, dois sentimentos que ele nunca conheceu antes de encontrá-la...



Glossário de Termos e Personagens

Termos

Ato de Vingança: Noite em que um Dark-Hunter utiliza para se vingar de quem o traiu e causou sua morte. Termina com o amanhecer.

Apolita: Descendentes amaldiçoados de Apolo que morrem em seu 27º aniversário ou escolhem converter-se em Daimon.

Arcadianos: Seres humanos que podem adquirir forma animal. São descendentes de um pai Humano e uma mãe Apolita.

Caçada de Sangue (Blood-Hunt): Busca de um Dark-Hunter rebelde. O êxito da caça termina com a morte da presa.

Portal de Fuga (Bolt-Hole): Abertura astral entre dimensões que pode ser usada pelos Were-Hunters ou Daimons. Também se chamam portais.

Buffys: Caçadores humanos de vampiros.

Carmilas: Mulheres que buscam Daimons para convertê-las em vampiros imortais.

Daimon: Um apolita que escolheu roubar almas humanas para manter seu corpo com vida.

Dark-Hunter: Alguém que vendeu sua alma a Artemis em troca de um só Ato de Vingança e agora passará a eternidade caçando Daimons.

Day-Dreamers/Dream Hunters: Oneroi, Skoti e Caminhantes dos Sonhos que não têm que estar ao lado da pessoa para manejá-los. São os mais poderosos de sua raça.

Day-Slayer/Assassino da Aurora: Mito dos Daimons sobre aquele da sua raça que pode mover-se durante o dia e que algum dia virá guiá-los para voltar a ganhar o favorecimento de Apolo.

Diktyon: Rede de caça da Artemis.

Dream-Walkers/Caminhantes dos Sonhos: Humanos que podem canalizar seus sonhos e fazerem se passar por Oneroi ou Skoti.

Illuminati: Grupo de Daimons Spathi guarda pessoal de Apollymi, liderados por Stryker, que consiste entre trinta e quarenta membros. Incluindo os mais velhos e poderosos Spathi.

Kalosis: Termo Atlante para "inferno." É o lugar onde se encontra presa Apollymi, para poder ver ao mundo humano, mas não participar dele. Também é onde vivem os Daimons Spathi, em uma perpetua escuridão. Nenhum Dark-Hunter pode entrar, e poucos Were-Hunters são permitidos



viver depois de visitar essa dimensão, mas é acessível para os Daimons através dos Portais de Fuga ou brechas.

Katagaria: Termo no plural para se referir ao ramo animal dos Were-Hunters. São animais que podem tomar forma humana.

Katoterros: O lugar misterioso e desconhecido onde vive Acheron.

Kalosis: Termo Atlante para onde reside a Destruidora.

Kyrios: Termo Atlante respeitoso para "senhor."

M'gios: Palavra Atlante para "meu filho".

Omegrion: Conselho governante dos Were-Hunters. Similar a um senado, apenas um representante de cada raça de Arcadianos e Katagaria é enviado para os representar. Fazem leis que regem a todos os Were-Hunters e são responsáveis por fundar os Santuários.

Oneroi: Campeões dos Dream-Hunters, que protegem as pessoas em seus sonhos.

Oráculo: Qualquer pessoa que se comunique com os deuses.

Quatro Reinos: Tempo, Espaço, Terra, Sonhos. Estes são os reinos que a Pirâmide de Proteção protege. Existe somente um pequeno grupo de indivíduos capaz de percorrer os quatro.

Skoti: Predadores de sonhos que se infiltram ao dormir para manipular e seduzir os sonhadores.

Sfora: Esfera que as pessoas no Katoterros podem utilizar para observar eventos em outras dimensões, incluindo o reino humano. As vezes aqueles que são observados podem sentir que alguém os observa.

Sifón: Ato de infiltração aos sonhos para se alimentar das emoções alheias.

Spathi: Classe de guerreiros Daimons que perseguem e matam aos Dark-Hunters.

Escudeiros: Serventes ou ajudantes dos Dark-Hunters. Para ajudá-los a parecerem "normais", Acheron fundou um Conselho de Escudeiros humanos que os servem. Trabalham com eles, geralmente vivendo na mesma casa e, para o mundo exterior, simulando serem os donos. São pagos extremamente bem por seus serviços.

Tártaro: Versão grega do inferno. A dimensão onde os humanos são castigados pelos pecados de sua vida.

Ypnsi: Sonho sagrado que Orasia liberou uma vez no hall sagrado do Katoterros, na época em que os antigos deuses Atlantes governavam a terra.

Phonoi: são as netas de Ares, Deus grego da Guerra e são a personificação da matança.



Dolophoni: são os filhos das Fúrias, aqueles enviados pelos deuses para punir os inimigos ou os que eles vêem como ameaça. São um exército que pode ser convocado pelos Dark-Hunters ou pelos Dream Hunters.

Shapeshifter: alguém que muda de forma, de animal para humano e vice-versa.

Tsakali Katagaria: Chacal Katagaria

Malachai: ser ancestral de extremo poder, foi criado por Mavromino para combater a Fonte, tem a capacidade de aniquilar e absorver os poderes de um deus.

Personagens



O Herói: Seth

Filho ilegítimo do deus egípcio Set e um ser humano, Seth foi levado para o deserto por sua mãe e deixado lá para morrer. Ela tentou dá-lo a seu pai, mas Set o recusou, dizendo que Seth era muito fraco e insignificante para manter. Mais do que isso, Set estava seriamente ressentida da mãe de Seth nomear uma criatura tão patética como dele. Mas o destino não foi completamente cruel com ele. Ele foi encontrado por uma matilha de Were-Hunter chacais que o tornaram um dos...



A Heroína: Lydia

Como uma Dream Hunter, Lydia foi encarregada da mais sagrada e perigosa das missões. Ela deve descer para o Reino Nether e encontrar o desaparecido deus dos sonhos, antes que ele traia



os segredos que poderiam matar todos eles. O que ela nunca esperara era ser feita prisioneira pelo mais cruel guardião do reino. Mas Lydia, é muito mais do que aquilo que parece. Com poderes muito além de um típico Dream Hunter, ela não vai ser subjugada ou...

A história atrás da história

Eu tive vontade de voltar a Solin desde que ele apareceu em “The Hunter Dream”. Eu adoro seu sarcasmo que faz Nick ter prazer em competir. Mas Xypher e Jericho estavam no caminho. Eu ia fazer Jericho e então Solin porque Jericho tinha que vir em primeiro lugar, porque Solin tinha que ser configurado, mas...

Seu Maldito Xypher :)

Dito isto, se você não lê-los em ordem, você não estará perdido em tudo. Se você lê-los em ordem, então você vai ter a história completa do porquê Solin estar preso em Azmodea.

Eu tive essa ideia no fundo da minha mente, mas levou tempo para vir à fruição. Originalmente, eu pensei que este seria o livro de Solin, mas uma vez que eu coloquei Lydia na tela, fiz uma descoberta muito surpreendente sobre o relacionamento deles. Eu não posso esperar para vocês descobrirem isso também.

Eu tenho que dizer que este livro sempre me surpreende. Desde Zarek, Nykyrian, Darling, Syn e Acheron eu não tive um herói que quebrou tanto meu coração, ou um que não me libertasse. Se eu selecionasse um livro entre os seus favoritos, “The Guardian” merece ser lido. Eu nunca quis deixar um livro ou personagem dentro dele, mas Seth demorou comigo um longo tempo e eu relutei em deixá-lo para trás. Ele é um daqueles casos raros de herói letal e completamente vulnerável. Eu amei observá-lo crescer e descobrir um mundo fora da crueldade de Noir e Azura.

Agora se eu puder colocá-lo para aparecer em outros livros...

Prólogo

"Todos os homens enquanto estão acordados estão em um mundo comum. Mas cada um deles, quando está dormindo, está em um mundo próprio."

Plutarco¹

¹ **Plutarco**, filósofo e prosador grego do período greco-romano. A sua ética baseia-se na convicção de que para alcançar a felicidade e a paz, é preciso controlar os impulsos das paixões. Escreveu sobre Platão, sobre os estoicos e os



— O inferno foi bom para você?

Seth olhou para cima por debaixo dos fios de seu cabelo ruivo encharcado de sangue, rosnando ao som de uma voz que ele não tinha ouvido falar em séculos.

Noir.

Deus Primal.

Senhor de todas as coisas escuras e mortais.

Bastardo malcheiroso.

Ele responderia à pergunta estúpida, mas sua boca estava parafusada pelos demônios que o tinham torturado durante os últimos...

Ah inferno, quem poderia contar quanto? E por que alguém iria querer, quando cada batimento do coração trazia uma dor tão suja que ele já não vivia sem que se lembrasse? De fato, ao longo dos séculos, a dor havia se tornado sua própria fonte de prazer.

Sim, estou ainda mais fodido do que Noir.

Com o parafuso no lugar, ele não podia falar. Não que ele fosse. Ele nunca daria a qualquer um deles a satisfação de ouvi-lo implorar ou gritar. Apenas uma pessoa já o fez fazer isso e, mesmo depois de milênios, a condenação zombeteira de seu pai adotivo ainda ecoava em seus ouvidos.

Fodam-se. Ele não era uma criança, e ele morreria antes que se humilhasse novamente, pedindo por algo que ele sabia, que nunca receberia.

Mas ele teria insultado Noir se tivesse sido capaz. Do jeito que estava, tudo o que podia fazer era olhar com ódio o ser antigo e desejar que ele possuísse seus plenos poderes para que ele pudesse derramar a desgraça absoluta em todos eles.

Com quase 2,13 metros de altura, Noir fazia os demônios à sua volta tremerem de medo. Seu terno preto, impecável, e a camisa branca pareciam fora de lugar na sala fria e escura. Uma sala com paredes que foram manchadas e maculadas com o sangue de Seth.

Noir estendeu a mão e acariciou-lhe no rosto como se ele fosse um cachorrinho obediente.

— Humm. Eu tenho que dizer o inferno não parece concordar com você. Eu já vi você com aparência ao menos um pouco melhor do que neste triste estado.

— Foda-se, — Seth disse, mas suas palavras eram indistinguíveis. O parafuso impedia a boca ou língua de se moverem. Tudo o que fez foi disparar um choque de uma dor terrível através dele.

Como se ele precisasse disso.

Noir arqueou as sobrancelhas negras.

— Obrigado? Eu não posso imaginar porque você estaria me agradecendo por esta infelicidade. Você é um bastardo doente, não é?

Seth rangeu os dentes. A luz brincalhona nos olhos negros de Noir dizia a ele que o porco só disse isso para irritá-lo.

epicuristas, e estudou a inteligência dos animais comparando-a à dos humanos. É dele um pequeno e denso ensaio, onde expõe a habilidade no uso da astúcia com ética, Como tirar proveito do inimigo.



Funcionou. Não que Noir tivesse que fazer o esforço. O simples fato de... Seth não conseguia pensar em um insulto ruim o suficiente para descrever o que ele achava. Noir vivia o suficiente para irritar seu último nervo.

Noir olhou ao redor para os outros.

— Deixem-nos.

Poderia esse tom ser mais imperativo?

Ah, sim, espere. Estávamos falando sobre Noir. Claro que poderia.

E o antigo deus não precisou dizer duas vezes. Os demônios imediatamente desapareceram, aterrorizados que a ira de Noir pudesse entregar-lhes a mesma "hospitalidade" que ele tinha mostrado a Seth. Afinal, Seth tinha sido o animal de estimação mais amado de Noir e aquele com quem ele tinha mais esbanjado presentes entre os abusos.

O deus escuro nunca tinha sido capaz de suportar os demônios que o serviam.

O inferno, eu correria também, se eu pudesse.

Seth invejava a liberdade deles enquanto seu corpo nu estava pendurado e esticado no teto, com as mãos algemadas sobre a cabeça. Ele tinha estado nessa posição por tanto tempo que os ossos do pulso se projetavam através dos cortes abertos pelas algemas usadas, através de sua carne.

Ele tinha certeza que isso tinha que doer, mas essa dor se misturava muito bem com todas as outras, então ele não poderia dizer onde começava uma dor e onde outra que pulsava terminava. Quem sabia que a tortura poderia ter benefícios?

Uma vez que eles estavam sozinhos, Noir voltou a ficar na frente dele com um rosnado que era tão impressionante quanto frio.

— Tenho uma proposta para você. Está interessado?

Nem mesmo um pouco. Ele teve a sua cota de pechinchas. Ninguém poderia ser confiável para sustentar o fim delas. Deixe Noir ir assando suas bolas em um inferno de fogo em algum lugar.

Os deuses sabiam, neste lugar, Noir não teria que ir muito longe para encontrar um.

Seth olhou para longe.

Noir estalou a língua.

— Você sabe que não tem escolha a não ser me obedecer, escravo. Eu tenho você.

E isso o devorava até mais do que os vermes devorando a carne das feridas salgadas pelos demônios. Malditos sejam todos. Sua própria família o havia vendido para Noir, quando ele era nada mais do que uma criança. Era algo que ninguém nunca lhe permitiu esquecer.

Como se ele pudesse.

Noir enterrou a mão no cabelo de Seth e puxou a cabeça para trás. Essa ação fez com que o parafuso cavasse mais fundo em sua garganta e língua.

A dor súbita fez seus olhos lacrimejarem em protesto enquanto suas velhas feridas foram reabertas e o sangue derramava em sua boca.

Talvez desta vez eu me afogue. Mas ele sabia a triste verdade. Ele era imortal. A morte nunca iria salvá-lo desta miséria, mais do que o tinha poupado do resto do seu passado violento.



Sua única saída era a misericórdia já desaparecida de Noir.

Noir apertou seu punho contra a cabeça de Seth, arrancando ainda mais de seus cabelos.

— Eu tenho necessidade de seus serviços especiais.

Eu preciso do seu coração posto no meu punho.

O bastardo sorriu como se pudesse ouvir esse pensamento.

— Se você falhar desta vez, posso garantir a você que a sua próxima temporada aqui vai fazer isto parecer o paraíso. Você entendeu?

Seth se recusou a responder.

Noir arrancou um punhado de cabelo enquanto ele o soltava. A dor ardia em seu couro cabeludo, fazendo com que os vermes em seu corpo mordessem ainda mais ferozmente enquanto eles se misturavam com o sangue fresco.

A respiração Seth ficou esfarrapada enquanto ele trancou sua mandíbula ainda mais, apertada para não gemer em total agonia incansável. Ele fechou os olhos e lutou contra a onda de inconsciência que ameaçava derrubá-lo. Eles faziam ainda pior quando ele desmaiava.

Não faça isso, idiota. Foco.

Maldito seja, fique acordado!

Ele agarrou as correntes enquanto sua visão turvava.

Noir lhe deu um sorriso ácido que não alcançou seus olhos.

— Você vai me deixar orgulhoso e conseguir o que eu preciso, ou...

Ele não terminou a ameaça. Ele não precisava.

Ambos estavam mais do que cientes de que Seth faria qualquer coisa para não voltar a este triste estado de existência. Apesar de todas as bravatas dele, ele sabia a verdade amarga.

Ele fora quebrado pela crueldade deles.

E ele nunca mais seria o mesmo.

Não havia mais nada dentro dele, exceto um ódio tão profundo, mas tão profundo, que ele poderia prová-lo. O ódio amargo misturado com o aço do parafuso, e sangue, era tudo que ele tivera para alimentá-lo pelos séculos passados.

O sorriso de Noir se tornou genuíno.

— Eu sabia que você finalmente, mudaria de opinião. — Ele estalou os dedos.

As algemas nas mãos de Seth se abriram. Ele caiu do teto aterrissando em seus pés. Mesmo séculos de abuso e uso não o impediu de apoiar o seu peso.

Ele caiu ao chão, onde ele se prostou tão fraco, que não podia nem levantar a cabeça. Nenhuma parte do seu corpo trabalhava mais. Fazia muito tempo desde que usara seus músculos pela última vez.

Noir o chutou no estômago, forte o suficiente, para fazê-lo curvar-se em suas costas. Curvando seus lábios, ele ergueu Seth com um sorriso de escárnio.

— Você está nojento, seu cão patético. Limpe-se. — Em seguida, ele desapareceu na escuridão.



Seth estava deitado no chão, sua boca ainda aparafusada, fechada. Piscando duro, ele olhou para o seu sangue nas paredes ao redor. As sombras pareciam fazer as manchas de sangue dançar. E na cintilação, viu o contorno de seu corpo nu devastado.

Tudo isso porque ele uma vez fizera um trato com a única pessoa que ele já tinha chamado de amigo.

Eu nunca mais serei tão estúpido.

Porque ninguém o ajudara. Nem uma única vez. Nunca em todo esse tempo. Nenhuma uma única entidade chegara a oferecer-lhe qualquer tipo de compaixão ou consolo... nem mesmo um pedido de desculpas.

Um gole de água ...

Isso, também, foi uma lição da qual ele se lembraria.

Seja qual fosse o pedido de Noir, ele faria. Sem dúvida. Sem piedade. Qualquer coisa para manter-se longe de voltar aqui e ser ferido ainda mais.

Apenas um minuto de paz... por favor. Era realmente pedir muito?

Sua determinação voltou, ele se preparou para a nova explosão de dor e, lentamente, levantou-se sobre os membros trementes quando sentiu seus poderes de deus finalmente retornarem. Com cada batimento cardíaco, ele ficava mais forte. Ainda assim, eles não estavam com força total.

Nunca.

Noir nunca havia permitido isso. Ou ele ou Azura esvaziavam Seth sempre que seus poderes se tornavam muito fortes.

Mas ele tinha o suficiente para que ele pudesse, finalmente, vestir-se e ficar de pé, mesmo que ficasse oscilante. E quando os demônios voltaram, deu-lhes o retorno que mereciam.

Rogaram-lhe por clemência. Mas não lhe restava nenhuma. Não depois que eles impiedosamente violaram cada parte dele até o ponto que ele não conseguia se lembrar de um tempo em que seu corpo não latejava por causa de sua tortura. Minuto a minuto, durante séculos incontáveis, eles tinham roubado brutalmente qualquer resquício persistente da humanidade que ele poderia ter já possuído.

Nada jamais tiraria isso e ele nunca, nunca mais confiaria em outra alma. Não importaria o que . Que os deuses ajudassem quem Noir queria que ele fosse atrás.

Pois ele não teria nenhuma pena deles, quem quer que fossem.

Capítulo 1



O inferno tinha muitos significados. Cada um tão único como o indivíduo que o definia. Para uma pessoa, a ideia de ser preso pela eternidade em um vídeo de Michael Bolton² era a epítome do horror. Para outro, era estar preso em um elevador com alguém falando muito alto no telefone celular e não ser capaz de matar essa pessoa.

Para Lydia Tsakali, o inferno era a escuridão em torno dela que ressoava com os gritos dos condenados sendo torturados. Não era apenas o sofrimento alto ou seus pedidos de misericórdia para aqueles que não se importavam que se tornasse tão ruim, eram as memórias daqueles gritos evocados. O terror de algo que ela nunca quis pensar novamente. Muito enterrados, os flashbacks daquela noite e as emoções pulsantes ainda tinham a capacidade de fazê-la ficar de joelhos.

Não pense sobre isso.

Como ela poderia não pensar? Naquela noite, tinha sido a última vez em que ela tinha uma família que a amava. Então, como agora, ela só foi capaz de ver o negro opressivo que fazia seus olhos doerem. A escuridão tinha pressionado com tanta força contra ela que ela temia ficar cega, bem como muda. E quando ela finalmente foi embora, tudo que se encontrou foi sangue e terror...

Você não é mais um filhote.

Não, ela era uma chagal crescida. Mais do que isso, ela era uma guerreira bem treinada com um milhar de anos de treinamento de combate duro atrás dela. Não havia uma única alma em Azmodea que poderia prejudicá-la.

Você esqueceu Noir.

Tudo bem. Havia um.

E quanto a Azura?

Ok, dois... Ela teve momentos muito piores mais vezes do que ela poderia contar. Sim, mas eles não tinham os poderes de um deus primal.

Importa? Você está tentando me transformar num covarde?

Estou tentando fazer você perceber. Não temos vivido esse tempo todo sendo estúpidos, não com todas as pessoas tentando nos matar. E para quê? Um amigo? Que tipo de idiota é você?

Aparentemente um de uma oferta ilimitada de estupidez. Se tivesse sido qualquer outra pessoa que não Solin que estivesse preso aqui, ela nunca teria concordado com isso.

Mas ela lhe devia muito. Ele a havia levado quando ninguém mais o faria. A treinou e ficou ao lado dela. Ensinou-lhe como sobreviver e como lutar. Sem ele, ela estaria morta.

Mesmo que ele fosse chamá-la de estúpida por isso.

E ele também. A bondade é um fruto podre que envenena quem participa dela. Jogá-lo na face de seus inimigos e deixá-lo arruiná-los em seu lugar. Quantas vezes ele disse isso?

² **Michael Bolton**, é músico, compositor e cantor norte-americano que vendeu mais de 53 milhões de álbuns em todo o mundo e se tornou famoso em meados dos anos 1980 e início da década de 1990. Apesar de ser essencialmente um cantor de heavy metal, Bolton também é conhecido como cantor de soft-rock, baladas e até como tenor. Tem várias músicas conhecidas do público brasileiro, como "All for love" (tema de Jade e Lucas na Novela "O clone") e o clássico romântico "When a man loves a woman".



No entanto, apesar do ódio que ele tinha carregado e expressado, ele a ajudou como uma filha amada. Nunca teve uma vez em que ele foi mesquinho com seu amor, paciência ou bondade.

A personalidade humana é definida pela sua inconsistência. Outra citação favorita de Solin. É o que nos torna únicos e quem somos. O som de sua voz em sua cabeça era o suficiente para fazê-la sorrir, apesar do perigo em que ela estava.

Eu tenho que encontrá-lo.

Ele viria por ela se ela precisasse dele.

Lydia congelou enquanto a hiper audição captava um som leve à sua esquerda. Narinas abertas enquanto um perfume novo a atingia. Do sexo masculino. Demônio.

Perto.

Não respire... Não respire...

Não porque ela não quisesse que ele a detectasse. Mas porque o fedor seria repugnante para um ser humano. Para uma raça meio Were-Hunter era além de doloroso. Apertou os dedos para baixo para bloqueá-lo de entrar. Ainda assim, ela podia sentir seu cheiro.

Será que eles se banharam em um lago de excrementos? O que tinham os demônios que faziam muitos deles nauseantes?

— Meu, meu... o que temos aqui? Não percebei que eu tinha ordenado a entrega. Que bom que você... — suas palavras terminaram enquanto ela o agarrava pelo pescoço.

Morra por mim. Ela terminou a sentença dele em sua cabeça. Mas quando ela se moveu para esfaqueá-lo, ele desapareceu de sua mão.

Droga!

Lydia girou num pequeno círculo na escuridão, tentando se orientar. Ela não podia mais cheirar ou ouvi-lo.

Um grito estridente abafou os gritos dos outros. Apertou as mãos sobre suas orelhas. *Só que eu preciso. Tímpanos sangrando.* O grito ficou mais alto.

Foi se aproximando.

Algo duro atingiu suas costas, derrubando-a.

Mesmo que a matasse, deixou cair as mãos e puxou sua outra adaga. *Aqui, demônio, demônio... venha provar do aço.*

O som de deslizar movia-se à sua direita. Ela correu para ele, atacando na esperança de atingir qualquer inimigo que estivesse lá.

Em vez de conseguir sangue, ela deu dum encontrão em uma porta. *Filho da...* Ela sibilou para a dor explodindo através de seu crânio. Sangue derramava de seu nariz. Ela chutou a porta agressora.

Para sua surpresa, ela se abriu, sacudindo em suas dobradiças. A luz inundou em seu pequeno espaço, temporariamente cegando-a. Ela piscou os olhos até se ajustar, depois franziu a testa com a visão de alguns tubos luminescentes que forneciam a luz. Tão estranho. Eles lembravam vagamente um bastão de luz, mas este fluido era mais grosso e de um azul vivo.

Agora ela podia ver as paredes úmidas que pareciam sangrar. Ela mordeu o lábio em desgosto. O que era isso?



Aposto que é o que cheira.

Não, só um maldito demônio do pavor poderia ser este abominável. E falando de demônios, o dela parecia ter desaparecido.

Onde você está?

Mais ao ponto, onde estava Solin? Ela tinha tentado várias vezes usar sua telepatia para contatá-lo, mas o que estava segurando-o, de alguma forma bloqueava essa habilidade. Ela não conseguia nem chegar até ele através de um estado de sonho. Que, dado ambos os poderes, não deveria ter sido um problema.

Ela odiava essa sensação de estar completamente sozinha. Ela lembrava daquelas semanas em sua infância quando ela não tinha ninguém.

Estamos sempre sozinhos. Você pode estar em uma sala lotada e ainda sentir a picada da solidão. Pessoalmente, acho que ele morde mais profundo, sempre que os outros estão ao redor. Outra coisa que Solin tinha passado diante.

Ela virou uma esquina e congelou.

O demônio mal cheiroso estava de volta.

E ele tinha trazido amigos...

Um monte de amigos. Talvez duas ou três dúzias. E no momento em que a viram, seus olhos demoníacos iluminaram e irradiaram cor ainda mais brilhante do que os tubos de incandescência. Eles podiam muito bem ter baba escorrendo de seus queixos.

Corra!

Ela não era uma covarde, mas só um tolo enfrentaria esse número sem apoio. E ela não era tola também. Depois de lançar sua adaga no coldre, o mais alto, ela se virou e correu na direção oposta. Ela esperava que faca tivesse bem colocada. Mas ela não ia esperar e descobrir.

Uma regra em perseguição. Nunca olhe para trás.

Em vez disso, ela abaixou a cabeça e continuou. Ela escorregou em torno de um canto, em um corredor novo. Aqui a luz não era tão brilhante, mas era o suficiente para deixá-la ver onde as paredes e portas estavam.

Infelizmente, não a deixava ver o chão. Ou a coisa em que ela tropeçou.

Por um momento, ela voou pelo ar até que caiu de bruços no chão. Água pútrida espirrou em seu rosto enquanto a dor latejava em seu joelho, estômago e bochecha.

Ela se forçou a levantar e limpou a água e o sangue. Mesmo que isso machucasse, ela forçou-se a começar a correr novamente.

Fugir.

Ela poderia fugir e voltar de novo para procurar mais tarde. Pelo menos esse era o pensamento até que ela ouviu algo familiar de trás da porta à sua esquerda.

— Foda-se você e seu cãozinho também.

Solin. Ela reconheceria esse tom mordaz e sotaque grego profundo em qualquer lugar. Sorrindo, apesar de sua dor, ela abriu a porta, pronta para a batalha.

O que ela não estava pronta foi para o gigante... o que quer que fosse que estava tentando comê-lo. Uma massa de pele verde escuro com manchas vermelhas, o demônio se voltou para ela.



E este salivava enquanto seus olhos amarelos caíam sobre ela com um olhar lascivo que fez seu nervosismo aumentar. *Não está no seu melhor dia, cara!*

— Lydia? — Solin perguntou, incrédulo. Ele foi espancado, mas tão mal que se não fosse por sua voz, ela nunca teria sido capaz de identificá-lo. — Criança, o que você está fazendo? Dê o fora daqui enquanto você pode.

Não sem você. Ela enviou seus pensamentos para ele.

— Eu te ensinei melhor do que isso. Regra Número um: *Sobreviva.*

Salve o si próprio acima de todos. Ela o conhecia bem. Mas alguém seguir essa regra não diria um salvador para fugir antes de libertá-los.

Clássico Solin.

Levantando a faca, ela correu para o demônio. Moveu-se muito mais rápido do que algo de seu tamanho devia ser capaz de fazer. Com um toque impressionante, ele se esquivou do ataque completamente e a pegou por trás.

Ela tentou sair de seu agarre. Era como estar afogada em gelatina pegajosa.

Ele riu de suas tentativas inúteis. Se era ruim o bastante, ele lambeu seu rosto.

— Que pequeno petisco saboroso você é.

Ela encolheu-se. *Para o bem dos deuses, nenhum de vocês ouviu falar de balas de hortelã?*

Perdão do trocadilho, mas Altoids poderiam fazer uma menta aqui.

Ela bateu a cabeça para trás e pelo menos desta vez, ele a satisfez com um gemido profundo.

— Você vai se arrepender por isso. — Ele a levantou do chão e bateu com ela no chão.

Lydia virou-se para trás em pé, então estremeceu com a dor feroz que atravessou seu corpo.

— Não faça isso, Dee. Não.

Ela ignorou Solin enquanto ela e o demônio circulavam um ao outro lentamente. Apenas quando ela começou a ir para outro ataque, o demônio vaporizou-se na frente dela. Ela se virou para olhar para ele, mas antes que ela pudesse fazer mais do que prender a respiração, ele apareceu atrás dela e chutou-a para a parede.

Mais agonia se chocou contra ela, entorpecendo sua visão. O demônio a agarrou.

— É o fim para você, gatinha. — Ele apertou ainda mais, apertando o último da respiração de seus pulmões.

Seus ouvidos começaram a zumbir.

Assim que ela teve certeza que ele ia matá-la, ela ouviu um grito ressoar nas paredes.

— Solte-a. Agora.

Definitivamente não era Solin. Aquela voz profunda e rouca era única.

O demônio a soltou e recuou.

Tossindo, ela se virou, colocando-se de costas para a parede para enfrentar esta nova criatura. Ela enxugou o suor de seus olhos e concentrou-se na porta.

Santa mãe de todos os eletrônicos...

Estou em apuros agora.



Capítulo 2

Lydia não podia se mover. Ela não conseguia respirar, enquanto ela olhava para o...
Demônio?

Não havia outra maneira de descrevê-lo. Era a única coisa que ele poderia ser...

Que não fosse um deus. E nem Azura ou Noir jamais permitiriam um deus em seus domínios, a menos que fosse a irmã deles, Braith. Deuses tinham como regra não partilhar território facilmente. Nem mesmo com sua família.

Ninguém no seu perfeito juízo iria partilhar território com uma criatura selvagem destas.

Escuro, mortal e assustador como o inferno, ele estava envolvido por uma aura de poder supremo, um que fazia o ar entre eles crepitar com sua força sobrenatural e intensidade. Ele era uma presença que faria Darth Vader³ correr gritando por sua mãe. Ele ainda levantou o cabelo dela ao longo dos braços e da nuca. Nunca tinha visto coisas semelhantes, e ela tinha visto algumas coisas seriamente aterrorizantes em seus mil e poucos anos de vida. Ele não apenas entrou na sala.

Ele a dominou.

Não. Ele se apropriou.

Com sua respiração irregular, ela tomou um momento para estudar seu inimigo, na esperança de encontrar uma fraqueza de algum tipo.

Pois é. Era como tentar encontrar uma maneira de aproveitar um furacão. E enquanto ele estava calmo agora, ela teve a nítida impressão de que ele poderia explodir em violência com a menor provocação, como ela arquear as sobrancelhas de uma forma que ele não gostasse.

Seu cabelo castanho-escuro liso foi severamente puxado para trás de seu rosto, expondo um pico de viúva na testa, e tinha um rabo de cavalo pequeno no alto da cabeça. O cabelo não era uma única cor vermelho, mas sim os fios de cabelo eram todos loiros de mogno, a castanha, para o preto. De alguma forma eles se uniram para dar a impressão de cabelos cor de sangue seco.

Bem mais de 1,83 metros de altura, ele era o mais intimidante molhe-suas-calças-porque-ele-vai-sugar-minha-alma-e-comê-la que ela já tinha visto. E quando você levava em conta o fato de que ela poderia navegar nos pesadelos de todos, isso dizia tudo.

Seu rosto estava todo pintado de branco com afiadas e angulares linhas vermelhas e pretas desenhadas sobre ele de uma forma que lembrava um feroz guerreiro Kabuki⁴. Então, novamente,

³ Personagem-vilão da série de filmes *Jornada Nas Estrelas*.



⁴ Personagem do Teatro japonês, representação muito bem elaborada de um tipo de entretenimento popular, uma forma de teatro popular estilizado, exagerado e levado aos extremos fazendo dela algo fantástico, mas que não deixa de ter suas raízes artísticas.



uma vez que ele era um demônio, não poderia ser tinta. Poderia muito bem ser a sua pele. As linhas vermelhas foram desenhadas de tal forma a dar a impressão de um sorriso permanente, sinistro e franzindo a testa. Seus olhos estavam cercados por preto que iam para o lado do nariz para formar uma ponta afiada na ponta direita. Da mesma forma, o preto ia a partir do canto do olho para o seu couro cabeludo. A cor escura só enfatizou quão pálidos, frios e impiedosos aqueles olhos azuis de aço eram.

Sem alma. Não havia nada neles, exceto a promessa de uma morte brutal e uma dor tão profunda que aqueles olhos só poderiam traumatizar qualquer pessoa com um pinga de autopreservação.

Dado o seu enorme tamanho, ele teria sido intimidante em seu pior dia. Junte isso com a armadura de Borgonha e dourado cravada endurecida no sangue, e o rosnado real em seu rosto, e ele mandava o próprio diabo para o próximo canto para se esconder.

Me ajudem!

Lydia queria dar um passo atrás dele, mas o muro estava ali mesmo, impedindo-a. Ela não tinha saída. A única saída era por meio dele.

Sim, isso não iria acontecer. Nem mesmo um caminhão Mack seria capaz de movê-lo. Seria como tentar atropelar Godzilla. Ela soltou a respiração devagar, esperando que ele atacasse.

— Não ouse machucá-la! — Solin rosnou de onde ele estava acorrentado em cima da mesa. — Juro aos deuses, eu vou arrancar suas tripas a dentadas, seu idiota se você ousar respirar sobre ela.

Isso conseguiu fazer com que uma das sobrancelhas arqueadas finalmente do demônio atirasse para cima em uma expressão de zombaria.

— Nós já constatamos que não há nada que você possa fazer, exceto manchar minha armadura com o seu sangue. — Ele virou aquele olhar de aço brutal de volta para ela. — Quem é você?

Morta seria a resposta mais óbvia. Basta deixá-lo ser rápido. Ela não queria ficar na miséria. Não por qualquer coisa.

E tudo sobre o que o demônio disse, que iria desfrutar ao observá-la sofrer.

Ele começou a andar, como se fosse atacá-la.

— Responde-me, desgraçada!

Quem teria pensado que ele poderia ficar mais assustador?

Ela preferia enfrentar Freddy Krueger 30 minutos depois que ela engolisse três comprimidos para dormir, do que enfrentar essa montanha esmagadora de poder do demônio.

Lydia agarrou seu punhal duro na mão e apertou-se contra a parede, tentando se teletransportar para fora.

Ela não podia.

Eu estou presa. Algo bloqueou seus poderes e segurou-a aqui como um inseto preso dentro de um pote de experiência.

O demônio estava quase em cima dela.

— Fale, mulher, — ele rosnou baixo. — Agora!



— Ela não pode.

As palavras de Solin o fizeram dar a uma parada abrupta. Ele estreitou o olhar sobre o corpo sangrento de Solin.

— Explique.

— Ela é muda.

O demônio torceu os lábios em um sorriso zombeteiro.

— Mentira!

— Eu não tenho necessidade de mentir. Ela nunca foi capaz de dizer uma única palavra, então você não pode torturá-la por algo útil. A não ser que você possa ler mentes ou linguagem gestual.

Seth fez uma pausa para considerar a veracidade das palavras de Solin. Ele estava mentindo?

Por que estaria?

Por que não? Era o que as pessoas faziam. Muitas vezes sem razão aparente, e em qualquer momento em que eles achavam que estavam sob assalto e queriam proteger seus próprios traseiros inúteis. Se ele não sabia mais nada sobre a humanidade e os deuses, ele sabia de um fato simples.

Ninguém poderia ser confiável. Nunca.

Ainda assim, ele estava curioso sobre a presença dela. Por que alguém em sã consciência viria à este abandonado reino do inferno?

Havia apenas uma explicação razoável que ele poderia pensar...

— O que ela é para você, deus dos sonhos?

Solin recusou-se a olhar para ela. Em vez disso, ele olhou para Seth com uma força de espírito que iria angariar respeito, se Seth fosse capaz de sentir isso.

— Nada. Apenas uma Dream Hunter enviada para me resgatar.

Desta vez, ele sabia que Solin mentia. E ele estava, através do sangramento e do sofrimento, por causa da recusa firme do bastardo em dar à ele o que ele precisava para libertar à ambos. A raiva rasgou através dele quando ele se virou e foi para finalmente matar o imbecil de uma vez por todas.

Mal sabia Solin, isso seria um golpe de misericórdia.

Quando ele levantou sua espada para remover a cabeça de Solin, a ratinha assustada se lançou para ele com tudo o que tinha. O peso de seu pequeno corpo se chocou contra o seu com mais força do que ele teria pensado que ela fosse capaz. Agarrando seu pulso, ela realmente tentou desarmá-lo. Quando isso falhou, ela o esfaqueou no braço tão profundamente, que ela enterrou a lâmina do punhal toda, até o final.

Seth teria zombado do assalto dela, se não estivesse tão atordoado. Ninguém teve a coragem de atacá-lo abertamente quando ele estava livre, desde antes de seu confinamento.

Que diabos?

Ela apertou a garganta dele, algo que teria funcionado em qualquer outra pessoa. Mas muitos séculos sendo torturado, o tinham entorpecido para dor física.

Curvando seu lábio, ele levantou o braço para acertá-la com as costas das mãos.



— Não ouse! — Solin falou tenso, se esticando contra as correntes até que todos os músculos do seu corpo incharam.

Seth franziu a testa com a reação violenta do Deus do sonho. Solin não tinha lutado assim nas últimas semanas. Se a força de vontade pudesse romper as correntes, Solin teria facilmente se soltado.

Ele tinha razão em a sua avaliação. A mulher significava algo para Solin...

Não, ele percebeu enquanto ele via a fúria assassina nos olhos de Solin, enquanto o deus amaldiçoava Seth e sua filiação. Ela era tudo para ele.

Isso não tem preço!

Seth segurou as mãos dela, girou-a em torno de seus braços e colocou-a contra seu corpo para que ela encarasse Solin. Furiosa, ela lutou contra ele como uma leoa protegendo seu orgulho.

Interessante...

Solin rompeu em uma sequência de mais palavrões enquanto tentava ainda mais duramente alcançá-los.

Muito interessante.

Ele estava disposto a morrer para protegê-la.

Ele finalmente encontrou a chave. Ela era a ferramenta para quebrar Solin de uma vez por todas. Os deuses haviam finalmente tido misericórdia para com ele e lhe jogado um osso. Um sorriso lento curvou seus lábios.

Até que ela bateu a cabeça dela em sua mandíbula, com impacto suficiente para que ele voltasse para seus séculos de tortura. Isso exigiu tudo que tinha para não quebrá-la ao meio. Nesse momento, tudo o que poderia era saborear seu sangue. Era tudo o que ele queria.

Matá-la e Solin seria inútil. Ele nunca falaria depois.

Esse conhecimento era a única coisa que salvou a vida dela. Mas ela não estaria respirando muito mais tempo se se mantivesse assim. Na verdade, seu controle diminuía ainda mais enquanto ela afundava os dentes em sua mão e mordida até que ele sangrasse.

Transportando-os para fora do buraco de interrogatório, ele a levou para seu quarto. Lá, ele a jogou longe.

Ela girou cerca de duas vezes antes dela se conter. Cabelos negros se lançaram em volta dos ombros em um manto de seda enquanto ela caía agachada como algum predador mortal prestes a ir para sua garganta.

Ele olhou para ela.

— Não!

Lydia congelou naquela palavra que lhe prometia uma morte excruciante se ela desobedecesse. Ainda assim, ela permaneceu em posição, pronta para atacar, se ele desse um único passo em sua direção.

Seu olhar frio aprisionou o dela enquanto ele alcançava o se braço e puxava sua adaga fora da ferida que ela lhe dera. Ela tinha sido capaz de conduzi-la entre as placas de blindagem e sabia pelo sangue em suas próprias mãos que, ela conseguiu ferir o animal.



Apesar do punhal sangrento caído no chão, ele não mostrou nenhum sinal disso. Ele nem sequer fez uma careta de dor. De qualquer forma, ele parecia se divertir.

Estou tão ferrada.

Quem era ele?

O que ele era?

Ele limpou o sangue em sua mão e em seu peito blindado como se fosse nada. Deixou uma sinistra mancha vermelha brilhante, que não chegou a se misturar com o vinho da armadura.

— Você não pode me matar, grega. Tudo o que você pode fazer é me irritar. Sugiro, se você quiser continuar respirando, que você não faça isso.

Que encrenca! Isto foi tão além que não podia ser medido. Este foi parafusado em esteroides.

O que eu vou fazer?

Morrer, sem dúvida. Mas não sem um inferno de uma briga.

Seth viu o retorno da sanidade nos olhos dela. Felinos olhos de topázio que brilhavam literalmente com o seu espírito intrépido. Ele nunca tinha visto nada como eles. E foram eles que haviam dito que Solin era um mentiroso. Os Dream Hunters gregos, aqueles que protegiam dormentes dos pesadelos e outros predadores do inconsciente, todos tinham vívidos olhos azuis.

Nunca tinha visto olhos parecidos com os dela.

— Você pode falar? — Ele queria saber se Solin havia mentido sobre isso também.

Ela balançou a cabeça lentamente.

Pelo menos ela podia entendê-lo. Já era alguma coisa. Não muito, mas alguma coisa.

Ela começou a mover suas mãos em uma dança graciosa. Era bonito de se ver. E ele levou um minuto para perceber que era sua língua.

— Eu não te entendo.

Desta vez, ela estalou os dedos para ele. Esse gesto de obscenidade, ele conseguiu.

— Para trás.

Agora ela movia as mãos rapidamente e com raiva óbvia. Sem dúvida, ela estava amaldiçoando-o tanto quanto Solin tinha feito.

Maldição, ela era linda. Não de uma forma clássica e perfeita, como uma deusa ou demônio. Seus olhos eram grandes demais para seu rosto oval. Tanto assim, que quase pareciam esmagá-lo. E as unhas estavam irregulares como se as ela as mastigasse em um hábito nervoso.

Mas seus lábios...

Grossos, cheios, de um rosa brilhante, eram a perfeição. O mero pensamento deles, mexeu o corpo em rebelião total. Isso o fez ansiar por possuir, exatamente aquilo que ele deveria matar.

Não admira Solin ser tão protetor com ela. Se ela fosse sua mulher, ele mataria qualquer um que chegasse perto dela, também. Como não poderia? Era um instinto primordial de proteger as coisas que importavam para você.

Não no seu caso.

Verdade. Ele era um animal que cuidava apenas de si mesmo. Era tudo o que sabia. Ele não viveu a vida. Ele a suportou. Noir, dirigira sua vida e sua casa e nada jamais ia desalojá-lo



novamente. Toda a sua existência foi de sobrevivência básica. Não houve maior funcionamento em sua mente. Nenhum. Ele fazia o que lhe era pedido.

Ele não tinha outra escolha.

E agora, ele tinha um deus para quebrar.

— Você ficará aqui, — disse para a mulher. Em seguida, ele retornou para questionar Solin para o que poderia vir a ser a última vez.

Lydia parou os movimentos, ao se ver sozinha.

Onde estava o demônio?

Mais ao ponto, onde ela estava?

Como o resto do reino, onde ela havia estado, o quarto estava escuro, com a única luz proveniente desse tubo estranho, azul no teto que estranhamente lembrava-lhe sangue. Um frio úmido agarrou-se ao ar, tornando o lugar ainda mais deprimente.

O mais estranho, porém, era a ausência de uma porta. Nem um único vestígio de uma. Nem uma janela qualquer. Ela caminhou ao redor da sala, checando duplamente. Com certeza. A única maneira de entrar ou sair era o tele transporte. Algo que ela ainda não podia fazer.

Maldição.

Sem saída, ela viu uma grande cama de dossel, no canto distante. Cobertores de pele estavam pendurados sobre ela, mas não parecia para se dormir. Na verdade, ela tinha uma camada de pó sobre ela. As paredes eram da mesma pedra úmida que compunham os corredores onde ela tinha estado abaixo.

Havia uma lareira, mas nenhum fogo para afugentar o frio no fundo da sala, que cortava todo o caminho até seus ossos. Ao lado estava uma grande, extremamente pura, mesa de madeira barroca. Um laptop, de todas as coisas estranhas, descansava em cima dela. Que era o único item pessoal no quarto.

Curiosa, ela caminhou até ele com a intenção de ligá-lo. Mas no instante em que ela o tocou, o topo baixou, quase cortando seus dedos.

Que diabo?

Ela tentou abri-lo, mas ele se recusou. Era como se a coisa estivesse viva e soubesse que ela não deveria usá-lo. Sim...

Mas pelo menos ela não estava sendo torturada.

Ainda.

O que eu vou fazer?

Pegar sua adaga, o que ela fez, e esperar. Ela fez uma careta com a quantidade de sangue. Parecia que ela tinha atingido uma artéria. E ele ainda não tinha reagido à facada. Obviamente, ele era um imortal. Alguém que gostava de estar com dor.

Estou tão ferrada.

O que mais ele faria com ela, que não matá-la?

A resposta óbvia a aterrorizou ainda mais do que o pensamento de morrer. *Eu não vou ser estuprada.* Ela podia não ser capaz de matá-lo, mas ela podia castrá-lo e ela iria fazer isso se ele pusesse a mão sobre ela.



Com esse pensamento acima de tudo em sua mente, ela foi para o canto e sentou-se no chão com suas costas contra a parede. Agora ela estava pronta para ele e ela iria renovar sua batalha assim que ele voltasse.

— Onde está Lydia?

Seth fez uma pausa no tom beligerante de Solin. Então era esse o nome da mulher.

Lydia. Era bonito... como uma canção. Mas ele não era um poeta.

Ele era a morte, e ela não passava de um peão para conseguir o que ele precisava. Estreitando seu olhar, ele foi até a mesa que segurava Solin no lugar por correntes. Muito bem, ele sabia o quanto doía a ser fixado dessa forma.

Que humilhação! Não havia sentimento pior do que estar à mercê de alguém e não ser capaz de lutar ou mesmo se proteger. Ficar ali sem nenhuma pista sobre quando a próxima rodada de tortura iria começar.

Não ter dignidade.

Nenhuma esperança de escapar...

No fundo, uma parte dele ficou triste por Solin.

Não se atreva! Sua mente rosnou para ele. Fora exatamente o que haviam feito com ele, para começar. E se ele não conseguisse o que ele precisava, ele estaria lá novamente.

Ninguém nunca se apossou de você. Ele nunca deveria se esquecer disso. Ninguém nunca tinha tentado ajudá-lo. Ele nunca teve uma única pitada de compaixão de ninguém.

Nem mesmo de sua própria mãe. A memória de sua brutalidade estava tão fresca hoje, como tinha sido quando ele era criança, amaldiçoando-a intencionalmente por deixá-lo para morrer.

Desprotegido.

Sozinho.

Mas Lydia veio por Solin. Ela arriscou sua vida tentando ajudá-lo. Ciúme cortou através de seu coração. O que Solin tinha de tão especial e merecedor, que justificava tal preocupação e lealdade? Tal sacrifício pessoal?

Como você se atreve a proclamar este ser patético como a minha descendência divina! Como você se atreve a dar o meu nome à ele, sua cadela? Vocês dois me adoecem. Saiam fora da minha vista antes que eu arrebente com vocês. Aquelas haviam sido as últimas palavras que seu pai lhe tinha dito. Era como todos o tinham visto, desde então. Nada, apenas lixo inútil para ser usado e descartado.

Aproximou-se.

E isso ateou fogo em seu temperamento.

Ele diminuiu a distância entre eles e agarrou Solin pelos cabelos. Suas narinas tremulando, e ele forçando Solin a encontrar seu olhar.

— Diga-me o que eu quero saber ou eu vou matá-la.

Solin olhou para o sangue na armadura de Seth.



— Como eu sei que você já não a matou?

Seth sorriu desdenhoso com a questão. Era seu próprio sangue manchando sua armadura, não o de Lydia. Sangue brutalmente tirado dele, porque ele ainda tinha que quebrar o grego.

Apenas Solin tinha a capacidade de acabar com o sofrimento de Seth e o bastardo teimoso não queria. Maldito por isso.

Assim, ele atormentou o grego, por sua vez, não tão mal quanto Noir tinha feito, mas o suficiente para fazer Seth se sentir melhor.

— Qual seria a graça disso? É mais torturante para você saber que eu a tenho à minha disposição. Eu posso fazer o que eu quiser com ela e não há nada que você possa fazer para me impedir. Nada.

Solin explodiu em uma sequência de palavrões tão sujos, que era uma maravilha sua boca não entrar em combustão espontânea.

Seth apertou a mão no cabelo de Solin.

— Se você a quer segura, me diga onde está a chave.

— Eu não sei.

— Besteira! Eu sei do fato, que você é o único que tem acesso a ela.

Solin balançou a cabeça em negação.

Seth queria esmagar seu crânio. Noir estava ficando cada vez mais impaciente, pelo batimento cardíaco. Se Solin não quebrasse logo, Noir o devolveria ao seu buraco e parafusaria sua boca novamente.

Desta vez, seria permanente e à ele nunca seria concedido outro perdão da mesma.

Que os deuses ajudassem Solin então. Noir nunca tomaria a piedade que Seth tinha. Apesar do idiota achar que tudo estava muito ruim, que ele estava sofrendo agora, era um passeio no paraíso em comparação ao que viria para ele.

Ele sabia por experiência própria que o pior lugar para estar era entre Noir e o que Noir sempre queria.

Vamos lá, seu bastardo estúpido. Dê-me o que eu preciso para salvar a todos nós.

— Uma palavra sua e eu deixarei você ir.

— Vá se foder!

— Não era a palavra que eu queria. — Rosnando, Seth o soltou. Esta foi a mesma que tinha sido por duas semanas agora. E ele seria o bode expiatório de Noir. Seria responsabilizado e punido pela obstinação de Solin. Dado o que estavam fazendo com ele, ele poderia muito bem ser fixado à mesa ao lado Solin.

Mas não mais.

— Está bem. Eu vou questionar Lydia. Vamos ver o que ela sabe.

Solin soltou um grito tão alto e marcado pela dor, ele parecia vir da parte mais profunda de sua alma.

— Não a machuque. Não se atreva! Vou pegar tudo o que você quiser se você libertá-la.

Pela primeira vez, acreditou nele. A emoção na voz de Solin e nos olhos era real demais para ser falsificada, e que grito...



Nascido do amor desesperado. Seth não tinha absolutamente nenhum conceito da palavra. Mas ele tinha visto mães que morreram protegendo seus filhotes. Homens que se sacrificaram pelos amigos, família e mulheres.

Lydia realmente significava tanto para Solin?

— Você me daria sua vida pela dela?

Solin não hesitou com a sua resposta.

— Sim.

Fascinante. O que poderia fazer um deus querer morrer para manter outro seguro?

— Você acha que ela faria o mesmo por você?

— Ela veio por mim.

Essas palavras o atormentaram. Solin estava certo. Ela arriscou tudo para tentar resgatar o deus dos sonhos.

— Você a ama?

Solin não respondeu. Ao contrário, ele fez a única coisa que ele nunca tinha feito ao longo de sua tortura.

Ele implorou.

— Por favor, por favor, não a machuque. Eu juro que se você mantê-la segura, vou trazer a chave para você e colocá-la em suas mãos.

Alívio o percorria enquanto ele finalmente ouvia as palavras que quisera, para salvar o seu traseiro e poupá-lo de mais degradação.

Dado que Solin não estava mentindo para ele. Lydia realmente significa tanto?

A confiança não estava em sua natureza. Sempre que ele havia cometido esse erro, as repercussões foram empurradas goela abaixo e pisoteadas em seu estômago. A única coisa em que ele tinha fé, era na vontade de outras pessoas para mentir e ferrá-lo ainda mais.

Mas neste, ele não tinha escolha. Ele tinha que ter essa chave maldita. Mais cedo ou mais tarde.

Ele olhou para Solin.

— Você tem três dias para retornar. Se eu não tiver a chave, então, eu vou enviar-lhe os restos mortais dela. — Se afastando, Seth estalou os dedos.

As correntes derreteram.

Solin ficou ali, ofegante e fraco. Assim como ele havia feito quando Noir finalmente o libertou. Uma parte dele estava arrependida de sua parte nisso. Ele odiava ver alguém com dor. Mas é melhor ser Solin do que ele. Pelo menos ele não tinha trancado a boca de Solin. Ele esfregou as costas de sua mão sob o queixo, enquanto uma dor fantasma lembrava-lhe do quanto que fora ferido. Nem tinha violado as partes íntimas do corpo de Solin. O bastardo estúpido achava que sabia o que era tortura. Ele não tinha ideia de como Seth tinha sido gentil, em comparação com os outros que chamaram esta casa de inferno.

Solin deveria estar de joelhos em gratidão.

Seth estendeu a mão e devolveu a Solin as roupas dele.



— Três dias, Olimpiano. Não falhe comigo. — Então ele usou seus poderes para enviar Solin de volta ao reino mortal, de onde ele o havia roubado.

Como ele desejava que ele pudesse ir com ele. Mas Noir tinha tomado a sua capacidade de sair, no primeiro momento em que o trouxe aqui. Ele só poderia puxar os outros para fora do reino humano ou devolvê-los.

Nunca a si mesmo.

Mas agora, isso não importava.

Seth soltou um suspiro aliviado com a ideia de entregar a chave do Olimpo para Noir. Ele faria seu soberano feliz. Ou pelo menos tão feliz como o filho da puta miserável poderia ser.

Talvez então ele fosse perdoado e autorizado a permanecer sem correntes.

E, com sorte, Solin estaria de volta em poucas horas.

Nesse meio tempo, ele queria entender o que acontecia com a mulher para ser tão especial, que um deus como Solin daria sua vida por ela.

Solin estaria louco para colocar a segurança dela acima da sua própria? As pessoas mentiram e traíram. Especialmente onde o amor estava envolvido. Era apenas uma ferramenta que os fortes usavam contra os fracos.

Ele sabia melhor do que ninguém.

Eu te amo. Ele zombou com o pensamento. Palavras baratas, sem sentido, cogitadas por jumentos egoístas incapazes de compreender o significado dela.

Lydia era exatamente como todos os outros. Ela excitaria Solin.

E ele faria ao deus um favor.

Ele iria prová-lo.

Capítulo 3

Quando ele voltou para seu quarto, Seth esperava encontrar a mulher alerta e agachada, pronta para atacá-lo novamente. Em vez disso, ela se sentou no canto com os braços cruzados sobre os joelhos e a cabeça deitada em cima de seus antebraços. O brando, suave ronco deixou-o saber que ela estava dormindo.

Como podia ser isso?

Ele não tinha sido capaz de que dar breves cochilos desde que fora libertado. E mesmo aqueles assim, eram jorros muito curtos. Jorros onde ele acordava ao menor ruído ou mera agitação no ar. Real ou imaginada.

No entanto, aqui estava ela no meio do território inimigo, e...

Ela dormia.

Profundamente.

Você é um tolo.



Acima de tudo, ela era uma curiosidade envolta por enigma e contradição. Por quê? Por que ela arriscaria sua vida e seu corpo por outra pessoa? Por que ela veio aqui?

Realmente?

Antes mesmo que ele percebesse o que estava fazendo, ele diminuiu a distância entre eles e se ajoelhou no chão ao seu lado. Sua armadura rangeu levemente ao seu movimento. Os longos cabelos negros dela derramados em volta dos ombros e pernas, formando um manto em forma de teia brilhante. Nessa posição, ela parecia ainda mais frágil e pequena do que era antes... Como uma pequena escura rosa em seu chão. E ela cheirava a beleza. A maioria dos demônios tinha um odor para eles, mas não ela.

Ela cheirava como o sol de verão que ele não via desde que ele era um menino... de volta aos dias em que ele acreditava na beleza e decência. Quando ele olhava para frente, para um futuro que ele estupidamente acreditava que seria brilhante.

De antes de sua inocência ser tão violentamente arrancada dele, e depois jogada em seu rosto.

Hesitante, mas muito curioso para parar, ele tocou uma mecha de seu cabelo que pendia a seu lado. A suavidade da mecha volumosa o assustou. Era como tocar uma pétala de rosa. Pelo menos era assim que se lembrava de sentir.

Lentamente, ele levantou-a ao nariz para que ele pudesse respirar o cheiro agradável e doce que parecia ser uma parte dela. Oh, sim. Isso o fez pensar em uma casa que nunca tinha conhecido ou possuído.

Ele fechou os olhos para saborear o cheiro, uma vez que correu pelo seu sangue como fogo. Contra a sua vontade, seus pensamentos se voltaram para como ela se pareceria nua. Como ela se sentiria debaixo dele quando ele provasse sua pele bronzeada e a tomasse.

Não, melhor ainda, em cima dele. Sim, essa era a imagem que ele cobiçava. Com este cabelo macio fazendo cócegas em sua pele enquanto ela o cavalgava como ninguém nunca havia feito antes. Lento e macio. Com beijos suaves que não tirariam sangue.

Como se ele significasse algo para ela.

Não seja estúpido. Desde quando você se tornou uma velha? Sexo era sexo. Era um ato sem sentido animalesco, que o corpo precisava de vez em quando. Só um imbecil absoluto iria arrastar emoção para ele.

E desde quando o sexo era sempre terno? Especialmente para algo tão nojento como ele era? Inferno, ele teria sorte se qualquer mulher ao menos se sentisse atraída por ele.

Lydia nunca faria isso.

Esse pensamento picou profundo. Mas era verdade. A primeira coisa que ele fez depois que sua força voltou, foi encontrar uma amante demônio para saciar o que ele tinha perdido, o único prazer que Noir não tinha tirado dele. Ele precisava se satisfazer no pior tipo de caminho. Mas a demônio de pele cinza pálida, tinha sido fria e seca, seu toque áspero e exigente enquanto ela arranhava e o mordida até que ele sangrou. Ela ainda bateu e deixou alguns de seus dentes soltos. E seu cabelo era áspero e quebradiço. Nada como a suavidade quente de sua pequena flor.

Abra os olhos, seu burro.



Como se ela ouvisse seu desejo mais íntimo, ela soltou um suspiro baixo e esfregou o rosto contra os braços cruzados. Ela piscou uma vez e depois pulou quando percebeu que ele estava logo ao lado dela. Ela imediatamente fugiu para longe dele com o pânico nos olhos de topázio. Para sua decepção, suas ações fizeram o cabelo cair para fora de seu alcance. Seu corpo inteiro tenso para a batalha, como se esperasse que ele usasse de violência por qualquer razão.

— Eu... — calou-se antes que ele promettesse não machucá-la. Ele se recusava a dar-lhe esse poder.

Melhor ser temido. Sempre é.

Então, ao invés disso, ele moveu-se para confrontá-la.

Lydia se ergueu, depois que ele se levantou apenas para perceber que realmente não importava. Ele ainda se erguia sobre ela e a fez se sentir como se pudesse caber em seu bolso. Que os deuses a ajudassem se ele se tornasse violento. Não seria muito mais que uma luta da parte dela. Ela já havia feito o seu melhor e o esfaqueara, e ele a derrotara tão rápido e fácil que ainda a tonteava. Mas ela lutaria. Enquanto ela respirasse, ela não desistiria.

Dito isto, ele não fez nenhum movimento em direção a ela.

Ela olhou para o demônio, desejando que ela tivesse alguma maneira de interrogá-lo. Se ela tivesse seus poderes. Então ela poderia mandar seus pensamentos.

Como era...

Sua melhor ação permaneceu olhando com ódio em sua direção.

Ela tentou sinalizar para ele novamente. Mas tudo o que fez, foi levá-lo a franzir a testa. Algo que fez as linhas pretas e vermelhas ficarem mais sinistras no rosto branco.

— É assim que você fala? — ele perguntou.

Ela assentiu.

Ele amaldiçoou em voz baixa.

Usando movimentos de charada, em vez de linguagem de sinais, ela tentou dizer-lhe que se ele pudesse devolver alguns de seus poderes, ela seria capaz de falar com ele.

Sua testa franzida se aprofundou.

— O quê? O teto? O que tem isso?

Ela soltou um suspiro frustrado e tentou pensar em outra maneira de ilustrar seus poderes. Ela acenou com os braços ao redor como fumaça.

Ele fez uma careta de desagrado.

— Isso é irritante.

O demônio não tinha ideia.

Ela parou enquanto tentava pensar em outra coisa para tentar. Tinha que haver uma maneira que ela pudesse escrever...

Antes que ela pudesse piscar, ele se posicionou à sua frente. O tamanho dele, e o choque em sua aparição repentina no rosto, a fez suspirar. À distância, ele tinha sido feroz. De perto como estava, ela podia sentir os seus poderes. Eles eram como uma corrente elétrica no ar, que fazia o cabelo na parte de trás de seu pescoço se erguer.

Ele absolutamente a tolhia e não era devido à armadura volumosa. Ele era enorme.



Aqueles olhos azuis a queimavam com uma frieza tão fria, que era um assombro, ela não ter congelado.

No próximo instante, ele passou um braço musculoso em volta dela e puxou-a em seus braços. Seus olhos brilharam um instante antes de ele baixar os lábios sobre os dela.

Por um mero nanosegundo, ela ficou surpresa pela suavidade de seus lábios quentes. A doçura do seu abraço enquanto ele varria a língua contra a dela no mais doce beijo que ela já tinha conhecido.

Até que ela se lembrou que ele era um demônio que estava torturando Solin. Sua fúria inflamou, ela mordeu seu lábio com tudo o que tinha.

Ele recuou para trás com uma maldição.

— Seu bastardo. — Lydia ficou imóvel, de olhos arregalados, enquanto aquelas palavras saíam de sua boca em vez da respiração vazia com a qual ela normalmente falava. Chocada, ela apertou as mãos sobre os lábios e a garganta.

Tinha sido realmente ela? Era assim que a sua voz soava? Era estranho e exótico, e...

Inacreditável.

Os olhos do demônio se tornaram mortais enquanto ele limpava o sangue fora de seus lábios com as costas da mão.

— Você tem sorte de eu não matá-la por isso.

Mas isso não era sua maior preocupação. O que ele fizera com ela? Como ele poderia ter dado à ela uma voz quando ninguém tinha sido capaz de fazê-lo?

Nem mesmo Solin.

Com um grunhido sinistro curvando seu lábio superior, ele lambeu a área onde ela o tinha mordido.

— Você pode falar agora.

— COMO! — O som de sua própria voz a fez saltar.

Ele esfregou o polegar sobre o lábio inferior, em seguida, fez uma careta na almofada que estava revestida de vermelho de sua ferida ainda sangrando. Que combinava com as linhas vermelhas dividindo seu rosto.

— Eu tenho todos os tipos de poderes. Esse é apenas um deles.

— É por isso que você me beijou?

Seu olhar ficou ainda mais glacial.

— De maneira alguma. Eu ainda tinha que ter o meu lábio arrebatado aberto hoje, então eu pensei que eu precisaria fazê-lo. Muito obrigado por ser gentil o suficiente para me obrigar.

Seu humor sarcástico a pegou desprevenida. Por um momento, ela não o viu como um demônio terrível. Ele quase parecia...

Humano.

Perturbada por esse pensamento, ela olhou em volta nervosamente.

— Que outros poderes que você tem?

Sua pergunta trouxe de volta o lado assustador de volta, com interesse. Quando ele falou, ele rosnou com suas palavras, como o demônio que aparentava ser.



— Reze para você nunca descobrir.

Está bem. Se ele queria jogar esse jogo...

— Por que você me trouxe aqui?

Seu olhar se dirigiu na direção da cama.

Calor queimou as bochechas dela.

— Você pode esquecer isso. A menos que você goste de necrofilia, isso nunca vai acontecer.

— Necrofilia?

Ela reforçou-se para a probabilidade de um ataque.

— Eu me mataria antes de deixar você me tocar.

Seth ficou completamente imóvel pelas palavras, à medida que o feriam mais do que um golpe e levou-o direto para o passado. *Você, pedaço podre de sujeira, você está abaixo de mim.* Ela não disse isso, mas com seu tom e indignação implícitos. De repente, ele era um jovem de novo, sendo ridicularizado por sua inépcia.

Repelido.

Humilhado.

Não era bom o suficiente até mesmo para se manter.

Sentiu-se agora, exatamente como ele tinha sido antes. Cru e ferido de uma verdade que ele não poderia aguentar. Ele não pediu para nascer, e ele, maldita certeza, não pediu para ser imortal. Ele tentou ser decente. Uma vez. E o que tinha chegado à ele?

Torturado durante séculos.

Sua ira se acendeu e levou tudo o que ele não tinha para não bater nela e colocá-la num pedestal dourado, onde ela olhasse para baixo com seu nariz patricio⁵ para ele.

Mas a verdade que ele sabia melhor ninguém, é que ninguém tinha dado algo de mão beijada para ele, até que ele estivesse amordaçado sobre ele, era que as palavras eram muito mais dolorosas do que ataques físicos. Elas sempre perduravam por muito tempo após os cortes curados e os hematomas desaparecerem.

Golpes verbais cortavam a alma e comiam o coração para a eternidade.

— Não se lisonjeei, mulher. — Ele deu um sorriso de escárnio por sobre seu corpo. — Eu prefiro me masturbar com lixas infestadas de pulgas do que tocar em você.

Lydia ficou momentaneamente atordoada por seu bruto e vívido insulto. Ninguém nunca tinha dito nada parecido para ela antes.

— Então por que estou aqui? — Nada mais fazia sentido.

Ele respondeu sua pergunta com uma própria.

— Por que você veio atrás de Solin?

Por que ele achava?

— Porque ele estava com problemas e ele precisava de alguém para ajudá-lo.

— Você arriscaria sua vida por ele?

Ela zombou sua pergunta ridícula.

⁵ Na Roma Antiga, os “patricios” era os cidadãos de maior prestígio na sociedade, os mais influentes.



— Eu acho que a resposta é óbvia. Eu estou aqui, não estou?

O que parecia confundi-lo ainda mais.

— Mas por quê?

— Por que o quê?

Sua carranca aprofundou ainda mais.

— Por que você arriscaria sua vida para proteger a dele?

Ela percebeu que ele, honestamente, não tinha noção sobre o que ela estava falando. Era como se estivessem falando línguas completamente diferentes de novo.

— Não há ninguém que você proteja?

Orgulhoso, ele ajeitou sua postura.

— Eu mesmo.

— E...

Emoções vívidas passaram através de suas feições. Preocupação, surpresa, choque e, finalmente, ele apenas pareceu ainda mais confuso.

— Ninguém! Seres sensíveis são traiçoeiros na melhor das hipóteses, cruéis na pior das hipóteses. Nenhum vale uma gota do meu sangue ou suor.

Também. Era isso, então.

Ele era um demônio, até o fim e completamente. Sem alma. Sem capacidade de valor ou qualquer amor, exceto a si mesmo. Por que ela esperaria outra coisa aqui?

— Então vai me dizer tudo que eu preciso saber sobre você, não é?

Ele arqueou uma sobrancelha grossa pintada de preta.

— O que ele te disse?

— Que você é um bastardo.

Ele não sorriu, mas ela poderia dizer que o insulto amargamente o divertia.

— Não somos todos?

— Não. — Ela baixou a voz em um tom inflexível. — Não, nós não somos! Não por uma possibilidade remota.

Ele curvou os lábios em um sorriso sinistro, que provavelmente tinha dado pesadelos incontáveis à pessoas ou golpes.

— Então você é uma tola. Solin já deixou você. Ele nem mesmo olhou para trás para você quando eu o libertei.

Oh, sim. Ela sabia.

— Você está mentindo para mim.

Ele ergueu as mãos até formar uma névoa. Lá no meio dele, ela viu a sala onde Solin tinha estado. Uma sala que estava agora completamente vazia.

— Viu? Ele se foi e você ainda permanece, mesmo ele sabendo que provavelmente eu vou torturá-la e matá-la por estar aqui.

O demônio estava mentindo sobre ela... Ela se recusou a terminar esse pensamento, no caso dele estar em sua cabeça. Solin nunca faria uma coisa dessas. Ela sabia disso por um fato.

— Então ele tinha uma boa razão para me deixar.



— Sim, ele trocou sua liberdade pela dele.

Ela balançou a cabeça em negação.

— Eu não acredito em você. Nem uma única palavra e nem por um único nanossegundo. —

E ela não acreditava, apesar de seus instintos animais dizerem que ele estava dizendo a verdade. Ela tinha fé em Solin.

Ela sempre teve fé nele.

Seth ficou impressionado com a firmeza de alguém que ele tinha certeza que não o merecia. A única coisa que ele guardava era a maior crença na vontade dos outros para machucar ou sacrificá-lo para seus próprios caprichos, os ganhos pessoais, e prazeres.

Como alguém da idade dela poderia ser tão estúpida e cega?

De repente, ele ouviu Noir chamando por ele. Mas por sua presença, ele se contraiu. Ele sabia o que seu senhor queria e ele sabia como o sacana iria reagir, quando ele o desapontasse com seu relatório.

Novamente.

Isso ia deixar uma marca...

Mas ele não tinha escolha. Fazer Noir esperar só iria piorar a sua punição.

Suspirando, resignado, ele manifestou o alimento para a mulher em cima de sua mesa. Não havia motivos em fazê-la morrer de fome quando ele não sabia quanto tempo ele ficaria fora desta vez.

A barriga apertada em um nó que o sufocou. Não de medo, mas temor.

— Eu voltarei.

Lydia começou a perguntar para onde ele estava indo, mas ele se foi muito rapidamente.

Grata pela sua ausência, ela tentou novamente encontrar alguma maneira de sair dali. Não havia janelas. Nem armário. Apenas um quarto e nada mais. Tão estranho...

— O que eu faço quando tiver que ir ao banheiro?

Não que ela tivesse que ir logo agora, mas...

Um sussurro alto atrás dela a fez pular para os lados. Ela se virou para ver uma porta na parede. O coração batendo forte, ela correu para ele, esperando que levasse a um corredor.

O que havia realmente a assustou mais. Era um banheiro enorme, com um chuveiro de vapor de mármore brilhante e uma banheira de pés de garra. A decadência brilhante parecia fora de lugar com a austeridade do quarto. Obviamente, esse era o lugar onde o filho da puta se mimava.

Ela sacudiu a porta para frente e para trás enquanto ela considerava a sua aparência. Como era que as coisas funcionavam aqui? Você pediu e...

— Eu quero sair.

Nada aconteceu.

Vamos! Não faça isso comigo. Você sabe que você quer me deixar sair daqui. Ela tentou de novo.

— Onde posso sair? O que eu faço quando tenho que sair? — Talvez a chave estivesse no fraseado.



Mas, novamente, ela ficou desapontada quando nenhuma porta apareceu.

Você realmente não acha que seria assim tão fácil, não é?

Um chagal poderia esperar.

Falando nisso, ela tentou se transformar em um. Mas até mesmo a capacidade inata fora tirada dela. Ela era tão boa quanto humana.

Tão horrível. Não que ser humano fosse ruim, mas ela não gostava da sensação de vulnerabilidade. Ela gostava de ter seus poderes. Tudo o que lhe restavam agora eram os seus sentidos aguçados.

Pelo menos você tem alguma coisa.

Oh, céus. Sorte a minha! Talvez amanhã eu ganhe na Loteria Shirley Jackson⁶.

Sim, isso seria a sua sorte.

— Mas eu tenho uma voz agora. — Ela não podia resistir a dizer isso em voz alta. Era tão estranho poder falar depois de uma vida de silêncio.

A última vez que ela tinha falado...

Ela se encolheu no horror que tinha lhe custado a voz. Sua mãe havia roubado isso dela para mantê-la segura. No final, ela desejava que sua mãe a tivesse deixado gritar e morrer com o resto deles.

Teria sido um destino muito gentil. Especialmente se o demônio fizesse com ela o que tinha feito à Solin.

Querendo distração do passado que doía demais para sequer cogitar, e o futuro que não estava parecendo melhor, ela voltou para o quarto, onde o aroma quente e agradável de alimentos convidou-a para a mesa.

Ela puxou a tampa de prata ornada para encontrar uma variedade estranha. Bananas fritas? Ironicamente, ela amava. Ele poderia ter escolhido de seu cérebro? Esse pensamento realmente a assustou. Ela não gostava da ideia de alguém ler seus pensamentos.

Os outros pratos faziam mais sentido, bolos e algum tipo de torta de carne frita. Havia também uma abundância de frutas e vinho. Provavelmente o suficiente para alimentá-la durante dias.

Tudo parecia tão delicioso, que pedia uma pergunta.

— Estaria envenenado?

⁶ Conto macabro da autora Shirley Jackson. A história contrasta detalhes da vida contemporânea com um bárbaro ritual chamado "loteria". A história ocorre numa pequena cidade [norte-americana](#) (de aproximadamente 300 habitantes, e crescendo) onde os moradores mostram um humor estranho e sombrio, onde coisas não-usuais podem ser observadas, como crianças catando pedras, para a loteria anual de [27 de junho](#). Após o chefe de cada família sortear um pedaço de papel, os Hutchinson ficam com um papel que possui o círculo preto desenhado, indicado que esta foi a família escolhida. Após cada membro da família sortear um papel para saber qual deles "vence", Tessie Hutchinson (a mãe) é a escolhida. Ela é então [apedrejada](#) até a [morte](#) por todos os presentes, incluindo sua própria família, bem como idosos, meninos e meninas, como um sacrifício para assegurar uma boa colheita, de acordo com a crença da comunidade.



Com um demônio, não havia a dizer. Mas para ser honesta, se ele queria que ela morresse, ele certamente não teria que recorrer a isso. Ele poderia muito provavelmente matá-la com seus pensamentos. E, definitivamente, com as mãos.

Certamente a comida era segura.

Tomando o prato vazio, encheu-o, então se sentou para comer no covil de seu inimigo.

— Então?

Seth desprezou a única uma palavra com uma paixão furiosa. Ele classificou-a direto lá com o cinzelamento, evisceração e castração.

Ele não tinha medo de Noir. Simplesmente, ele sabia o que o sacana ia fazer com ele quando ele respondesse, e temia a dor por vir.

Só não me castre... O sexo era a única fonte de prazer remoto que ele poderia ter aqui. Infelizmente, ele odiaria perdê-lo.

— Eu estou perto, meu senhor.

Noir sibilou como uma serpente que estava se preparando para atacar.

— Perto? Não é isso que você me disse há dois dias?

Não, eu lhe disse para me deixar em paz a interrogá-lo, Rei Moron, e você me enviou tantos recados xingando que eu não tive mais de uma hora de questioná-lo em mais de 48 horas.

Seth rangeu os dentes para não dizer aquelas palavras que o faria ser castrado. Ele se forçou a manter seu olhar treinado no chão aos pés de Noir. Se ele olhasse para cima, Noir poderia arrancar seus olhos para fora. Mas o que ele realmente queria fazer era bater a merda fora dele.

Se pudesse. Sem seus poderes, ele não poderia dar um único soco, antes de Noir tê-lo preso. E porque ele tinha tentado isso muitas vezes, ele sabia exatamente a punição para essa estupidez particular.

— Finalmente encontrei uma maneira de quebrá-lo. Vou ter isso para você em breve.

Em vez de apaziguar Noir, isso o enviou em uma raiva homicida.

— Diga-me sinceramente, dói ser tão estúpido? Eu só tenho que saber. De verdade? Eu acho que agora você teria aprendido o que eu faço com as falhas.

Seth preparou-se enquanto a dor explodia através de todo o seu ser e sua armadura desapareceu. Tão logo ele estava nu, Noir o jogou através da parede de pedra atrás dele. Ele aterrissou em uma pilha dolorosa no chão, onde ele tentou recuperar o fôlego, mas era impossível respirar através da agonia latejante. Noir rapidamente diminuiu a distância entre eles e puxou-o pela garganta, sufocando-o em uma mão de ferro. Não havia ausência de brilho nos olhos mal de Noir, que dizia que isso não era sobre punição.

Era tudo sobre o prazer.

Sim, essa ia ser uma noite muito longa.



Capítulo 4

Lydia andou em círculo na sala em que tinha memorizado todos os detalhes, até o desenho das rachaduras no chão. Ela comeu e depois começou a andar para o que pareciam ser horas e horas...

Se não um dia inteiro.

Frustração fez um nó amargo em sua garganta. Como ela poderia...

O ar se agitou atrás dela.

Ela se virou, pronta para lutar.

O demônio estava finalmente de volta. Mas algo estava errado. O chacal em seu sentido, poderia mesmo ele estar ali tão orgulhoso e feroz como tinha estado antes.

Tensa e nervosa, ela esperou que ele fizesse ou dissesse algo.

Como ela, ele não se moveu enquanto mediam um ao outro. O peso do olhar gélido como aço, enviou um arrepio assustador sobre ela...

O que ele iria fazer?

Seth segurou a respiração enquanto silenciosamente se debatia consigo mesmo. Era estúpido estar aqui enquanto estava ferido. Ele sabia disso.

Seu quarto sempre tinha sido o único lugar no inferno onde ele poderia se resguardar, onde estava a salvo de todos, exceto de Azure e Noir, não havia maneira de mantê-los fora.

Mas com ela aqui...

O que você está reclamando? Você vai ser abusado independentemente. Pelo menos ela não tinha seus poderes. Só havia a dor que ela poderia lhe dar. Com os outros...

Seria ilimitada, especialmente depois de seu retorno.

Ele iria prendê-la antes que ele desmaiasse, mas Noir o tinha esgotado completamente. Ele estava tão fraco agora. Tão doente. Era uma maravilha que ele tivesse conseguido voltar aqui.

Não caia. Não se atreva a mostrar uma fraqueza. Ele foi firme ao espírito. Mas seu corpo se recusava a cooperar. Contra a sua vontade, suas pernas cederam e ele caiu no chão com tanta força, que ele ficou surpreso por não quebrar a pedra. Ele tentou ficar consciente. Engatinhar em direção a sua cama.

Seu corpo não queria sequer dar-lhe isso. Contra tudo o que ele tentou, a escuridão o dominou.

Lydia se voltou ao vê-lo deitado no chão em uma pilha gigante de armadura de metal. Era um truque?

Por que seria? O que ele poderia ganhar caindo na sua frente?

Ainda... demônios em Azmodea eram traiçoeiros. Diabo. Nunca se poderia saber de que artimanhas eles eram capazes.

Sempre cautelosa, ela se aproximou lentamente, pronta para fugir se ele a agarrasse.

Ele não o fez.



Não até que ela se ajoelhou e viu o sangue em seus cabelos, em sua armadura e no rosto. Ele havia sido espancado. Violentemente. Não, selvagemmente. Os golpes tinham manchado o branco e as linhas no rosto, mostrando a ela que era maquiagem afinal, e não o tom de sua pele.

O que eu faço?

Não havia ninguém para quem pedir ajuda. E na parte de trás de sua mente havia o medo de que se ele morresse, ela morreria também. Ninguém sabia onde ela estava. Provavelmente nem mesmo Solin.

Merda!

Quão sério ele estava ferido? A resposta era óbvia, ruim o suficiente com algo tão letalmente feroz que ele não estava consciente. Dado o que tinha visto dele, parecia ser uma impossibilidade.

Ela pegou as fivelas em sua armadura e começou a remover as peças pesadas. E elas eram pesadas, como placas de chumbo. Como ele poderia andar por aí com elas e não as deixar cair? Não era à toa que ele era tão massivamente enorme. Ele teria que ser para suportar tudo.

Debaixo da armadura ele usava um terno preto levemente acolchoado que devia ser estofado para evitar que o metal fizesse contusões em sua pele. Cuidadosamente, ela retirou-a para examinar suas feridas.

Enquanto ela expunha seu pescoço, ela fez uma descoberta inesperada. Havia uma tatuagem curiosa de um pardal, bonito e colorido. A cauda dele começava no oco de sua garganta e descia ao longo de seu ombro com suas asas que se estendiam pouco acima do ombro para a direita acima de seu mamilo. Um mamilo que tinha uma cicatriz viciosa que passava por ele como se alguém o tivesse perfurado, então arrancado o piercing. Ela encolheu-se no próprio pensamento.

A maior parte do pardal era azul, mas as asas também eram vermelho, amarelo, verde e branco. A cauda da ave era dividida, e entre as duas penas da cauda fluíam o que parecia ser um coração vermelho escuro quebrado.

Muito, muito estranho. Aquele extravagante pássaro não combinava com sua persona maldosa em nada.

Mas ela não tinha tempo para contemplar isso agora. Enquanto ela continuava, descobriu um bem musculoso, o corpo ruivo cuja absoluta perfeição fora marcada novamente por cicatrizes inúmeras, cortes e contusões. Contusões que pairavam sobre outras contusões, e cicatrizes que bifurcavam umas as outras. Seu estômago apertou na manifestação física de uma vida de miséria absoluta. Santo Deus! Quantas vezes alguém tem que ser batido para levar essa quantidade de ferimentos?

Honestamente, ela não podia escolher entre eles qual teria lhe causado mais dor. Embora a uma sob o queixo parecesse particularmente desagradável.

Ainda pior que as cruéis cicatrizes irregulares eram os cortes profundos e frescos vergões deixados pelo chicote. O que devia ser o que lhe causou o colapso. Ela aspirou o fôlego acentuadamente. Alguém o tinha rasgado bem e pelo que parecia, eles tinham gostado. Ela viu as



feridas defensivas no antebraço, onde ele tentou evitar o chicote de bater em outras partes de seu corpo e tinha falhado.

Obviamente, o demônio não estava no topo da cadeia alimentar aqui. O que levantava a questão de quem teria feito isso com ele.

Noir? Azura?

E por quê?

Sem respostas, ela tirou até o calção preto que ele usava por baixo de sua armadura e estofamento. Ele a lembrou dos shorts de ciclistas que envolviam os quadris magros e as coxas bem musculosas.

Lydia tentou evitar o seu olhar para o bojo lá, que dizia à ela que seus músculos não eram a única parte dele que era enorme. Os deuses tinham sido definitivamente gentis com ele nessa área.

Pare com isso.

Mas era difícil. Ele tinha o tipo de corpo que uma mulher não vê todos os dias. O tipo em que você queria envolver-se mais e apenas sentir o calor dele contra a sua própria pele. E enquanto ele era provavelmente o mal ao seu núcleo, não havia como negar o fato de que ele era perfeitamente formado.

Ela voltou sua atenção para a cabeça onde o sangue escorria de um corte desagradável logo acima de sua orelha esquerda. Ele ainda estava inconsciente.

E o sangramento todo. Ela não poderia mesmo começar a catalogar todos seus ferimentos.

Seu olhar caiu para o braço dele, onde ela o esfaqueou. Ele tinha tantas feridas lá, ela não tinha certeza qual era a dela. Esse pensamento a enjoou. Não admira que ele não tivesse reagido a ela. Ela provavelmente apunhalou um hematoma.

Ou outra ferida.

E embora ela não exatamente gostasse ou confiasse em alguém, ela não queria machucá-los também. Nem mesmo ele. Doía-lhe que ela tivesse adicionado ao seu ferimento e ela se odiava por essa fraqueza.

Este bastardo não teve nenhuma misericórdia de Solin em tudo. Então, por que ela se importava?

Porque eu não sou um demônio sem alma como ele.

Seu estômago revirando em simpatia, ela foi ao banheiro para pegar uma bacia de água morna para que ela pudesse limpar e enfaixar suas feridas.

As bandagens, ela teria que arrancar dos lençóis de sua cama.

Demorou algum tempo, mas ela muito cuidadosamente limpou e enfaixou-o. Depois que ela terminou com seu corpo, ela jogou a água, limpou a bacia e, em seguida, correu mais para que ela pudesse cuidar dos ferimentos no rosto e na cabeça.

Enquanto lavava a maquiagem dura de suas feições, ela lentamente descobriu a verdade de seu "demônio".

Ele era lindo. Absolutamente deslumbrante.



Não havia outra palavra para isso. Ele teria sido tão bonito quanto uma mulher, mas o corte áspero de sua mandíbula masculina e a nitidez das maçãs do rosto, sendo que ambos foram pulverizadas pelo crescimento do bigode de um dia. Não admira que ele usasse maquiagem. Seria difícil aterrorizar os demônios deste lugar com a aparência que ele tinha, mesmo tão alto e musculoso como ele era.

Antes que ela percebesse o que estava fazendo, ela passou o dedo sobre os lábios suaves, lembrando o quão bom eles havia provado até... Ela estremeceu quando viu a marca onde ela o tinha mordido.

Obviamente, a última coisa que ele precisava era de mais dor. E ela estupidamente pensava que ele estava brincando quando disse que ele não tinha o lábio arrebitado aberto hoje.

— Sinto muito, — ela sussurrou, perguntando se ele já teve um momento de felicidade na sua vida inteira. Pela condição de seu corpo, ela diria que não.

Quanto tempo teria vivido nesse reino do inferno?

Um minuto seria muito longo.

Com a garganta apertada, ela lavou o sangue de seu cabelo. Cabelo que se mostrava em espiral, em cachos ruivos perfeitamente apertados no minuto em que ela os molhou. Portanto, não estavam em linha reta depois de tudo. Os cachos eram incrivelmente suaves e encantadores juvenis como você veria em uma boneca colecionável. Quem teria pensado?

Agora que ela o tinha desnudo e limpo, a única coisa assustadora sobre ele era quão impecavelmente ele era bonito.

Ele ainda é aquele que torturou Solin, sua mente lembrou a ela.

Verdade. Sua aparência não mudava suas ações. Nada importava, ele era seu inimigo. E ele iria permanecer assim para sempre.

Se você fosse inteligente, você o esfaquearia no coração e o mataria enquanto você pode.

Sua faca de jantar estava a apenas alguns metros de distância.

E se eu o fizer? Ele disse a ela que não podia ser morto. Ela não tinha nenhuma razão para supor que ele estivesse mentindo. Seu espancamento e as cicatrizes, e o fato de que ele ainda respirava, disse-lhe que ele tinha sido honesto sobre isso.

Além disso, mesmo que ela o matasse, ela ainda estaria presa aqui. O que nada mudaria. Sem ele, ela não tinha como sair e não havia maneira de se comunicar com ninguém.

Ele era sua única esperança para uma eventual libertação.

Se ela pudesse enviar uma mensagem para alguém do lado de fora. Mas quanto mais tentava, mais presa se sentia. O que ela iria fazer?

Um frio estranho desceu em sua espinha quando viu o seu futuro e não era bonito.

Por agora, era melhor tolerar o demônio que ela conhecia do que os outros que esperavam fora desta sala.

Seth despertou lentamente, para encontrar-se deitado de bruços no chão de pedra dura. Ele olhou para a parede de seu quarto sombrio, temendo o momento em que a dor voltaria e ele



sofreria novamente. Mas enquanto esperava por isso, ele percebeu que sua cabeça estava em um travesseiro macio e não tinha o peso da sua armadura sobre seu corpo.

Alguém o cobriu com seus cobertores?

Que diabos?

Carrancudo, ele começou a se mover apenas para ouvir uma voz quente gorjear docemente para ele.

— Cuidado! Você vai reabrir suas costas.

Das sombras, ele viu um anjo aparecer. Sim, um com dentes afiados, ele lembrou a si mesmo. Mas o latejante atual em seus lábios não era de sua mordida, vinha do golpe vicioso de Noir.

Sua cabeça nadava enquanto a dor o encontrava e chutava seus dentes. Oh sim, era com isso que ele estava acostumado. Porra de miséria absoluta. Por um momento, temeu que ele desmaiasse novamente.

— Aqui.

Ela levantou sua cabeça do travesseiro com o mais suave toque que ele já tinha conhecido e o ajudou a beber a água do cálice que ele tinha deixado com o jantar dela.

Engoliu com cuidado, sua garganta queimando dos ferimentos internos, até que ela afastou o cálice. Então ele fez uma careta para ela. Ele perguntaria por que ela estava ajudando-o, mas a resposta era óbvia e inegável. Ele era a única maneira de ela poder sair daqui e ela sabia disso.

Não havia qualquer emoção por trás de suas ações. Elas eram apenas de autosserviço.

Como todos os outros.

Mas pelo menos ela não tinha tomado partido de sua condição, para machucá-lo mais. O que, por si só, era uma novidade.

Ainda mais estranho, era o fato de ela se preocupar em cuidar dele em tudo. Sua carranca aprofundou enquanto ele se concentrava na faixa que ela tinha colocado em volta de sua mão e atado sobre os nós dos dedos.

— Eu te disse, eu não poderia morrer.

— Sim, mas você não é exatamente um curandeiro rápido, também. Eu tinha que fazer alguma coisa. Você estava sangrando por todo o chão e o cheiro de sangue estava me nauseando.

Seth ignorou isso enquanto ele se levantava para que pudesse ficar em pé instavelmente. Tonto pela perda de sangue e dor, ele se sentia tão fraco...

De repente, Lydia estava ao lado dele. Ela puxou seu braço em volta dos ombros e envolveu um braço fino ao redor da cintura para firmá-lo. O cheiro quente dela encheu sua cabeça, fazendo seus batimentos cardíacos acelerarem. Melhor ainda eram as curvas suaves de seu corpo contra o dele. Curvas que o fizeram ficar com água na boca e seu pau tão duro, que ele provavelmente poderia usá-lo como um martelo.

— Vamos lá, vamos levá-lo para a cama antes que caia de novo.

Essas palavras trouxeram à sua mente imagens dele dentro dela, enquanto ela se arqueava contra ele. De seus lábios provocando cada centímetro do seu corpo até que ele estivesse bêbado.

Oh sim, ele já podia senti-la lá.



Quente. Úmida.

Flexível...

Não seja estúpido. Não foi um convite, e ela certamente não deu a mínima para ele.

Mas foi bom ter alguém que fingia cuidado. Nem que fosse por apenas por um minuto.

Como eu sou patético para algo tão falso e trivial significar tanto?

E ele era patético. Ansiar por uma mulher que preferia estripá-lo, do que ir para a cama dele.

Não deixe que isso amaciar você. Não haveria inferno para pagar, se ele permitisse a qualquer um enfraquecê-lo.

E como isso seria diferente do normal?

Desgostoso consigo mesmo, ele se afastou dela.

— Eu não preciso de sua ajuda.

Ela levantou as mãos para cima em sinal de rendição.

— Está bem. Sangre sempre que quiser.

Seth arrastou-se para a cama e sentou-se antes que ele desmaiasse de novo. Ele passou a mão pelos cabelos, então congelou, enquanto ele sentia os cachos detestáveis que ele nunca usava na frente de ninguém.

Merda.

E foi seguido por um medo tão sujo, que o enojou mais do que suas feridas. Ele passou a mão contra os bigodes no rosto.

— Você lavou...

— Sim.

Ele estremeceu quando ele percebeu que ela estava olhando para o “ele” real. A parte que ele nunca quis que ninguém visse.

— Por quê? — Ele teve que lutar para manter o veneno em sua voz.

— Você tinha um ferimento na cabeça e um hematoma muito ruim em sua bochecha esquerda. Eu queria ter certeza de que os ossos não foram quebrados.

Então, o que faria se tivessem sido?

— Teria se importado?

Ela soltou um suspiro cansado antes de responder.

— Não, Captain Bad-Ass⁷, não teria. Desculpe, eu tentei ajudar.

Ele não respondeu enquanto passava a mão por baixo do queixo, onde a cicatriz repulsiva do parafuso marcava sua pele... ele ainda podia senti-lo penetrando na boca e na língua.

Incomodava-lhe que ela sabia como ele era. Nada de bom jamais viria de qualquer um que visse suas feições reais, especialmente aqui. Em Azmodea, era sempre melhor ser temido do que desejado. Uma lição muito dura que ele aprendeu de Noir, no momento em que o trouxe aqui e drenou seus poderes, tornando-o uma vítima subterrânea para todos os outros até que ele recuperou força suficiente para lutar de volta. Era outra razão para não haver nenhuma maneira de sair de seu quarto, exceto por tele transporte.

⁷ Capitão Fodão.



Ninguém jamais o faria de vítima novamente.

Exceto para os dois que o possuíam. Não havia nenhuma maneira de se proteger de Noir ou da marca determinada de brutalidade de Azura.

Seu estômago se revirou com o pensamento de que ele sentia que estava nu na frente dela. O que fez a sua ira subir ainda mais.

— Não faça isso de novo. Nunca.

Lydia revirou os olhos para o rosnado exagerado enquanto a armadura e maquiagem reapareciam para cobri-lo.

— Se faz você se sentir melhor, querido...

Um instante depois, os restos de sua comida tinham ido embora e substituído por mais.

Ela deu-lhe um arquear de sobrancelha.

— Acho que você está com fome.

Ele balançou a cabeça.

— Você provavelmente está. Quanto tempo estive fora?

— Eu não sei. Você não tem um relógio — Ela apontou para a parede — ou janela para que eu possa verificar o tempo. De improviso, eu diria que um dia, talvez.

Ainda assim, ele não se moveu. Ele simplesmente sentou-se como uma gárgula irritada e planejando vingança contra alguns pobres pombos.

Ignorando seu mau humor, ela foi para a comida, odiando o fato de que ela estava morrendo de fome. Ela vivia de frutas, mas não tinham sido suficiente para realmente satisfazê-la. Ela desejava proteína no pior tipo de caminho.

— Você quer um pouco?

— Não.

— Verme!

Lydia saltou para o grito feroz que reverberou nas paredes em torno deles.

As feições de Seth apertaram em uma máscara assassina.

O ódio em seu olhar a queimou. Sem uma palavra, ele pulou para fora do quarto e deixou-a novamente.

Seth manifestou-se no escritório sombrio de Noir, que estava tão escuro como o coração e o humor de Seth.

— Você me chamou, meu senhor?

— Então?

Ele nunca quis ouvir a palavra maldita novamente. E ele estava confuso sobre o porquê Noir a estava usando.

— Eu não entendo.

Noir o golpeou com tanta força que a cabeça foi para trás e seu pescoço fez um som alto de estouro. Por um minuto inteiro viu estrelas enquanto Noir envolvia a mão no cabelo de Seth e puxava-o para perto, para que ele pudesse rosnar em seu ouvido sangrando.



— Então vou falar devagar e usar as palavras pequenas de modo que mesmo um idiota patético como você possa seguir. — Noir sacudiu a cabeça com cada sílaba para pontuá-lo ainda mais. — Qual? É. O seu. Progresso? Você tem a minha chave?

Seth rangeu os dentes. Não havia maneira de ganhar. Se ele dissesse a Noir a verdade, ele o golpearia novamente.

Por favor me dê os meus poderes por um segundo, seu você estúpido bastardo. Isso era tudo que ele precisaria para fazer Noir sentir sua ira.

Porra, pai. Maldito seja direto para o inferno! Espero que Sesmu esteja espremendo o sangue para fora de você agora e faça você se afogar nele. Mais do que isso, ele esperava que seu pai estivesse assando no forno do Underworld⁸.

Mas nada disso mudava a sua escravidão. Nada disso mudava nesse momento.

Ou o que estava prestes a ser feito para ele.

E ele mais odiava ainda mais o que fora forçado a fazer. Subjugar-se.

— Eu estou fazendo o meu melhor para o senhor, meu senhor.

Noir o pegou pela garganta e apertou com tanta força, que ele chiou.

— É melhor que você me diga porque você não tem mais notícias do que isso.

Seth tossiu enquanto Noir apertava ainda mais.

— E-eu não posso.

— Por quê?

Mesmo que ele soubesse o que iria acontecer, Seth encontrou o olhar de Noir e deixou-o ver todo o peso de seu ódio.

— Eu fiquei inconsciente após sua punição.

— Isso é o que você consegue por ser fraco, seu cão patético. Se você fosse um homem teria sido capaz de tomá-la.

Só estou fraco porque você roubou meus poderes...

Ele agarrou o pulso de Noir e tentou arrastá-lo de sua garganta.

— Você ousa desafiar-me, escravo?

Seth não respondeu com a verdade. Ele sabia a verdade. Mas ele queria. Desesperadamente.

— Eu vivo só para atendê-lo.

Noir o golpeou novamente.

— É melhor lembrar-se disso.

Como ele poderia esquecer? Queimava dentro dele como uma fornalha amarga.

— Sim, meu senhor. — Ele concentrou seu olhar na parede distante para se certificar de que ele não olhava o bastardo no olho e incorrer em uma pior ira.

Noir lhe deu um tapa.

— Você está prestando atenção?

Custou cada grama de vontade que ele possuía, para que não reagisse à seu suserano. *Não faça isso. Não. Não valeria a pena.*

⁸ Submundo.



Ainda assim, ele queria lutar contra ele desesperadamente, que ele poderia prová-lo.

— Sim, meu senhor.

Noir empurrou Seth para longe.

— Seu tempo está terminando, cão. Assim como a minha paciência. Ou você me dá o que eu preciso, ou eu vou voltar à sua caverna e deixarei os demônios lá com você para a eternidade.

Então por que você está desperdiçando meu tempo fazendo-me aparecer aqui quando eu poderia estar perseguindo-o? Essa pergunta queimava em sua garganta. Fodido idiota.

— Compreendi, meu senhor.

— Eu não acho que você compreendeu. Mas você está prestes a compreender.

Capítulo 5

Solin tremeu com medo incontrolável e raiva. Sim, ele estava com dor excruciante, mas isso não importava para ele enquanto entrava na casa de seus inimigos.

Olympus.

O salão de Oneroi⁹, para ser preciso. Fazia tanto tempo que ele estivera ali, já tinha esquecido como era. Nenhuma timidez ou grande desespero ele tinha aqui agora.

Apenas por Lydia ele faria isso. E por ela, ele faria absolutamente qualquer coisa. Sem fazer perguntas. Tudo o que tinha a fazer era chamar e ele viria para ela, sem importar as consequências.

Seu coração batendo, entrou nas câmaras proibidas a ele.

Madoc, o mais velho líder dos Oneroi, olhou com uma expressão feroz que rapidamente derreteu em uma máscara de descrença total. Como todo Dream-Hunter¹⁰ de raça pura, Madoc possuía uma beleza excepcional que tornava difícil para os seres humanos olhá-lo. Seu cabelo curto era negro e seus olhos azuis praticamente brilhavam.

Ele levantou-se. Descansando os punhos sobre a mesa de conferência, se inclinou para frente em um sinal óbvio de agressão. Como se isso o intimidasse.

— Solin? — Seu tom era baixo e abafado, como se Madoc pensasse que pudesse estar alucinando.

Solin manteve a face impassível. Não havia nenhuma necessidade de alienar Madoc mais ainda.

— Sim, o inferno congelou. — Teria que ser isso para ele estar aqui pedindo a Madoc qualquer tipo de favor.

Madoc arqueou uma sobrancelha condescendente.

⁹ Oneroi: Campeões dos Dream-Hunters, que protegem as pessoas em seus sonhos.

¹⁰ Day-Dreamers/Dream Hunters: Oneroi, Skoti e Caminhantes dos Sonhos que não têm que estar ao lado da pessoa para manejá-los. São os mais poderosos de sua raça.



— Por que você está aqui?

Porque os deuses sabiam que, embora eles formassem uma trégua na Grécia uns anos atrás, eles nunca foram amigos. Nenhum deles confiava um no outro.

Eles combateram um ao outro durante muitos séculos para isso.

Solin estava no lado oposto da mesa e repetiu a posição de Madoc.

— Nós temos um problema.

Isso só o divertiu. Madoc bufou uma negação rude.

— Nós?

Solin esteve a ponto de arrancar aquele olhar presumido nas faces de Madoc. Mas ele não precisava dos punhos para fazer isto. As palavras dele seriam muito mais efetivas.

— Se lembra da chave para o Olimpo? — Todos eles foram atrás de Solin por isso.

Durante séculos.

Eles tinham tentado de tudo para achá-la e destruí-la enquanto Solin a protegeu com toda sua força.

Aquela chave continha a única coisa que poderia matar os deuses olímpicos e destruir a existência inteira deles. O sangue das três raças que Zeus, Apolo e os Destinos condenaram e castigaram injustamente.

Sangue que foi misturado com o de uma deusa de Atlântida que os amaldiçoou quando mataram seu único filho e o prenderam junto dela no reino do inferno de Atlante. A deusa da destruição absoluta, Apollymi, prometeu um dia de retribuição quando a besta do passado viesse e os confrontasse por todas as numerosas transgressões.

— *A menos que você envie Apolo para mim, a cadela Artemis, produzirá minha justiça e vingará meu filho inocente a quem Apolo abateu como um animal.*

— *Uma combinação de tudo que você buscou destruir tão desesperadamente, sobreviverá contra as probabilidades. E a mistura de sangue será seu veneno.*

— *E naquele dia quando vier para você, minha risada tocará no Hall de Zeus e todo deus grego sentirá minha ira enquanto morrem em agonia absoluta.*

— *Ele te de sah, justia de akram!*

Toda honra à justiça da rainha.

Durante cerca de onze mil anos, era a história de horror que amedrontava todos deles. E era a real razão pela qual os Destinos se recusaram a permitir que os Were-Hunters escolhessem as próprias companheiras. Por que eles não permitiriam que um Were-Hunter acasalasse com qualquer um, exceto o escolhido deles.

Mas o destino se recusou sempre a ser negado.

E até mesmo os melhores planos conduziram o arquiteto direto ao inferno.

Ele te de sah, justia de akram.

A face inteira de Madoc ficou tão branca quanto a camisa no minuto em que ele percebeu o que estava próximo de vir.

— Você quer dizer a chave que você jurou a nós que destruiu? E daí?



— Eu estou seguro que não é uma surpresa para você que eu menti. A chave não foi destruída.

Madoc amaldiçoou.

— O que aconteceu com ela?

Uma nova dor rasgou por Solin enquanto o medo oprimia sua fúria. Se ele contasse a verdade, eles matariam Lydia.

Se ele não o fizesse, Seth a mataria.

A espada de Damocles¹¹ se pendurava diretamente sobre ele agora. Mas uma verdade ele sabia, era o fato de que ele não poderia negociar ou pechinchar com Seth. Ele esteve tentando, mas o bastardo estava firme em destruí-los.

Não me traia Madoc, novamente. Acima de tudo, os gregos eram a família dele. Madoc poderia ser racional às vezes e como Solin, foi capturado e torturado pelo próprio Noir.

No fim, nenhum argumento superou a verdade amarga que Solin voltou para falar.

Os deuses com quem ele lutou contra durante séculos eram a única esperança para salvar a vida de Lydia.

A única esperança dele.

Solin inspirou profundamente e se preparou para responder a Madoc.

— Eu quero que você jure pelo Rio Styx que você não destruirá a chave quando eu falar como encontrá-la. Que você ficará a meu lado, irmão, para protegê-la.

Madoc riu amargamente.

— Você sabe que eu não posso fazer isso.

— Você não tem nenhuma escolha nisto.

Madoc ridicularizou-o.

— Eu...

— Se você não jurar, — ele rosnou, enquanto o interrompia, — todos vocês morrerão. E eu quero dizer todos vocês. Não haverá um único deus grego vivo.

Um tique começou na mandíbula de Madoc.

— Eu não ficarei refém por você e você sabe como Zeus é quando confrontado.

Solin encolheu os ombros com uma indiferença que ele definitivamente não sentia.

— Então você morrerá dolorosamente, igual D'Alerian e M'Ordant. — Eles, junto com Madoc, formavam o conselho governante para o Oneroi durante séculos.

Até que Noir transformou o Oneroi em mal contra os seus irmãos. Ele quase teve sucesso destruindo cada um dos Dream-Hunters.

Quase.

E eles ainda estavam se recuperando do ataque. Madoc era um dos poucos prisioneiros que Noir levou e sobreviveu. Ele, Delphine que foi fundamental os salvando e Zeth, um dos Oneroi

¹¹ A espada de Dâmocles é uma alusão usada para representar a insegurança daqueles com grande poder (devido à possibilidade deste poder lhes ser tomado de repente) ou, mais genericamente, a qualquer sentimento de danação iminente.



mau que Noir transformou, eram agora os líderes. E enquanto Delphine os conduziu nisto, ele soube que Madoc era a melhor esperança dele.

Como para D'Alerian, ele foi o Dream-Hunter que Noir torturou e matou para descobrir que foi Solin que escondeu a chave no mundo dos homens. Bastardo sangrento por não manter a boca fechada. E no fim o que ganhou?

Uma morte lenta e dolorosa.

Madoc se ergueu e cruzou os braços sobre o tórax. Aborrecido, ele soltou um suspiro selvagem.

— Tudo bem. Eu juro pelo Rio Styx que eu não destruirei a chave. Agora, onde está?

Solin engoliu outra onda de dor rasgando por ele. Ele se culpou. Ele deveria saber o que aconteceria. Mas agora era muito tarde para se focalizar em o que deveria e poderia ter feito.

Eles tinham que lutar e lutar duro.

— Está atualmente nas mãos do guardião de Noir.

Capítulo 6

Lydia fez uma pausa quando o demônio reapareceu no quarto. Embora ele estivesse em pé tão orgulhoso e feroz como sempre, ela viu a vergonha e auto aversão nos olhos azuis frios antes que ele piscasse desviando o olhar, então lentamente mancou até a escrivaninha.

Quando ele se sentou na cadeira com adornos esculpidos, ela começou a perguntar se ele estava bem, mas não queria ferir ainda mais seu orgulho e deixá-lo pior ainda. Não havia nenhuma necessidade de perguntar, ela já sabia que ele estava envergonhado e chateado.

E era dolorosamente óbvio que ele não estava bem. Ele estava sofrendo e ela não quis dizer a dor física de seus ferimentos. Um ar de desespero sem esperança, aflição absoluta e tristeza se agarrou a ele. Ela nunca tinha visto qualquer coisa assim. Nem mesmo em pesadelos.

Sem uma palavra, ele esfregou cuidadosamente o sangue fresco que gotejava do canto do nariz e da boca inchada. Havia mais sangue em sua orelha, enquanto corria abaixo pelo pescoço uma faixa vermelha luminosa que parecia da mesma composição. Um fato que ela ignorava completamente e que ele não contou era com que frequência isso acontecia com ele. Ele não reagiu a isso.

Por alguma razão que ela não conseguiu nomear, aquela imagem dele sentado e só, olhar perdido e ainda feroz, emocionou uma parte do coração dela e a fez sofrer por ele como se fosse a própria dor dela.

Ele usava uma máscara de poder duro, inabalável e ainda...

Ela não via o demônio pintado em sua face. Ela só via o homem que se escondia atrás disto. E embora eles fossem inimigos, ela quis acalmar aquele lado dele.



Talvez, só talvez, se ela pudesse alcançá-lo, poderia ajudar Solin. Os deuses sabiam que ele não tinha nenhuma razão para apoiar Noir. Não quando os bastardos abusaram tanto dele.

Havia um corpo de homem e sangue, e dentro dele uma alma. Uma dor eterna. E sendo ferido e órfão em um mundo que suspeitava com raiva de sua raça, e odioso além da convicção, ela entendeu a necessidade de se retrain. A propensão para atacar antes de ser atacado.

Era o instinto de um sobrevivente. Ao modo de um lutador.

Mas para Solin e seu amor, ela não teria sido melhor ou mais amável que o demônio era. Não havia como saber o que ela teria se tornado no final das contas.

Uma pessoa poderia fazer uma diferença tal na vida de alguém. Boa ou ruim. Com as ações e palavras, um único indivíduo tem o poder de salvar ou destruir o outro.

Ela teve tanta sorte. Solin apareceu quando ela mais precisou e levou sua dor. Ele a ensinou a rir novamente e amar, até mesmo quando o passado dela lhe dizia para manter seu coração fechado.

Mas o demônio...

Ele não teve um Solin para segurá-lo e falar que tudo daria certo. Que ele mataria qualquer um que o prejudicasse, e o protegeria não importa a ameaça. Um Solin que prometeu que com o tempo a dor do passado enfraqueceria para uma dor entorpecida e que ele aprenderia a amar e rir novamente.

Solin foi o maior presente dela.

Em vez disso, muitos atacaram esse demônio e tentaram destruí-lo e falharam.

Talvez fosse a hora de alguém tentar outra tática além de violência. Uma da qual ele não poderia se defender.

Ela cruzou o meio caminho para onde ele sentou, receosa de chegar muito perto e ele acionar suas defesas e a repelir.

— Qual é seu nome?

Lambendo o corte no lábio, ele franziu o cenho quando finalmente voltou a atenção para ela.

— Desculpe-me?

Assim a besta tinha modos, afinal de contas. Era refrescante vê-los.

— Seu nome. Qual é?

Seth ficou em silêncio enquanto ponderava como responder o que deveria ser uma coisa simples. Ninguém diferente de servo de Azura, Jaden, usava o nome que lhe deram desde que deixou o reino humano.

Na sua frente, sempre que ele não estava preso ou incapaz de golpear demônios, o chamavam de Guardião ou Mestre. Noir e Azura só o chamavam através de insultos ou escravo, tanto que ele não tinha certeza se eles sabiam seu nome.

Bastardo provavelmente era o epitáfio mais comum ou menos ofensivo que ele aguentou.

Ainda.



Por que ela queria saber o nome dele quando ninguém mais queria? Nem mesmo Jaden perguntou. Ele simplesmente arrancou da cabeça de Seth, sem a sua permissão, na primeira vez que se encontraram.

Honestamente, ele não estava seguro de querer ouvir seu nome dos lábios dela. Uma parte dele tinha medo daquela pequena intimidade e o que poderia fazer a ele. Nenhum bem poderia vir dela o chamar por seu nome.

Nenhum.

— Por que você quer saber?

Lydia suspirou.

— Você está sempre desconfiado de tudo. Você está realmente com medo de mim? O que, em nome do Olympus, poderia eu, tão pequena como sou, fazer com você?

Ela poderia enfraquecê-lo, e aqui, neste inferno, para onde ele foi forçado a viver, isso poderia feri-lo muito mais fundo. Se preocupar com algo ou alguém...

Essas eram as mais letais das armas. Era exatamente por isso que ele estava segurando-a.

Para enfraquecer e controlar Solin.

Eu nunca serei um tolo. Não para alguém ou alguma coisa.

Ele veio a este mundo sozinho, e sozinho ele permaneceria para sempre.

— Eu não tenho medo de você, mulher, — ele zombou. — Eu não temo nada.

Como ele podia? Sua vida inteira foi um pesadelo depois de pesadelo. Se ele temesse alguma coisa, ela seria usada contra ele.

Assim, qualquer medo que ele poderia ter tido uma vez, foi expurgado séculos atrás.

Agora...

Ele estava vazio no melhor e no pior dos casos, furioso. Essas eram as duas únicas emoções que ele tinha. Só as duas ele era capaz de entender nada mais.

Os olhos de topázio dela se encheram de tristeza, ela balançou a cabeça.

— A troca de nomes é o que as pessoas fazem quando se conhecem.

— Sim, mas eu não sou um... — ele parou pouco antes de dizer "pessoa." Eles há muito tempo o despojaram da sua dignidade. Ele não sabia mais o que era. Não realmente. Mas ela não precisava saber disso.

— Você não é o quê? — Ela perguntou depois de um minuto.

— Humano.

Lydia sentiu que não era isso que ele começou a dizer.

— Mas você tem um nome, não é?

Ele balançou a cabeça.

— Você pode me chamar de mestre.

Fogo ardeu nos seus olhos brilhantes enquanto ela curvava os lábios com desdém.

— Eu não chamo nenhum homem de Mestre. Nunca. E isso inclui você, para seu registro, idiota. Supere isso. Oh! Não posso acreditar em seu descaramento.

Essas palavras o irritaram.

— Você está zombando de mim?



Lydia fervilhava com sua pergunta ridícula.

— Você não está zombando de mim?

Ele realmente conseguiu aparecer atordoado por isso. Várias outras emoções que ela não conseguiu identificar cintilaram sobre suas feições enquanto mais sangue escorria de seu nariz. Distraidamente, limpou-o antes que ele falasse de novo.

— Como assim?

Ela diminuiu a distância entre eles, querendo estrangulá-lo por isso. Ele realmente era um estúpido?

— Dizendo-me para chamá-lo de Mestre? Que tipo de besteira é essa? Ninguém é dono de mim e maldita certeza não irá me controlar.

Sua raiva não parecia perturbá-lo com tudo. Claro, ele viveu e serviu Noir, ela sabia, vivia em um estado de TPM constante. Ele era, provavelmente, imune a qualquer forma de palavra aquecida.

— Tudo bem então, — disse ele num tom mais calmo. — Chame-me de Guardião.

Ela fez um som de profundo desgosto. Qual era melhor? Que aflição. Realmente a única opção que ela tinha? Mestre ou Guardião?

Ela balançou a cabeça para ele.

— Sua mãe te chamou de Guardião? Realmente? Ela não deve ter pensado muito em você quando fez isso. — Ela disse isso brincando, mas ele ficou duro enquanto uma dor profunda queimava em seus olhos, algo que lhe disse que ela tinha involuntariamente atingido seu nervo.

Porcaria...

— Sinto muito, Guardião. Eu não quis dizer isso. — Ela estendeu a mão para tocá-lo.

Ele se ergueu e deu um passo atrás tão rápido, que quase tropeçou em sua cadeira.

— Não me toque. — Ele falou de modo ríspido, palavras de raiva saíram como tiros rápidos.

Ela cerrou sua mão em punho quando viu um enorme hematoma recente, feio em seu rosto através da aparência branca. Lembrou de todos os outros estragos em seu corpo, as marcas de mordida que ela tinha visto em seu peito, coxas e pescoço. E foi então que ela compreendeu totalmente seu segredo.

Sua dor verdadeira.

— Alguém já te tocou sem causar dor?

Seth não se moveu com a sua pergunta nem lhe deu um tapa na cara. O mais doloroso de tudo era a dura verdade. Uma vez, há muito tempo, ele viveu como uma pessoa normal. Ele tinha pessoas que ele pensou que o amavam. Uma família que dizia que ele era uma parte deles.

Mas foi uma mentira cruel. Seria muito melhor se ele não descobrisse a falsa bondade. Aquilo só mostrou a ele o que estava perdendo. Mostrou o que outras pessoas tinham como certo.

Mostre-lhe que ele era indigno de ter.

Ele não merece respirar o mesmo ar que eu, não importa se leva meu nome! Como você se atreve mencionar tal miserável nas minhas costas. Se você pensa que parindo isso, terá mais valor para mim, pense novamente.



Com as palavras de seu pai soando em seus ouvidos, Seth começou a se afastar dela.

Mas ela entrou na frente dele, cortando-lhe a retirada. Antes de perceber a sua intenção, ela colocou a mão suavemente no seu rosto que ainda ardia pelo punho de Noir. A ternura daquilo o chocou.

Fechando os olhos, ele saboreou o calor de seu toque, e tentou imaginar uma vida onde tal coisa não era uma raridade. Mas a verdade não o deixaria ter aquele conforto. Gritou com raiva em sua cabeça, lembrando-lhe de quem e o que ele era.

Quem poderia amar um vira-lata como você?

Você é nojento. Patético.

Sem valor.

Saia da minha vista, infeliz, antes de eu vomitar. Mesmo quando ele agradava Azura ou uma demônio, eles o jogavam para fora da cama no momento em que acabavam o ato. Ele era apenas um instrumento para pacificar um desejo corporal.

Nada mais.

Ele não importava para ninguém e ninguém importava para ele.

Seth abriu os olhos para vê-la olhando para ele com uma bondade queimando em seu olhar de topázio brilhante.

Aquela mentira bateu em seu estômago com a mesma força de Noir colocando-o através de uma parede. Ela não dava a mínima para ele e ele sabia disso.

Solin era o que ela amava. Foi por ele que ela veio aqui salvar.

Uma mulher como ela nunca iria arriscar sua vida para salvar algo como ele.

Raiva rasgou através dele quando ele percebeu seu ardil. Ele sabia o que ela estava tentando fazer e ele a odiava por isso.

Ele tirou a mão dela de seu rosto.

— Que tipo de idiota você pensa que sou?

Ela realmente conseguiu parecer chocada.

— Eu não entendo.

Sim, certo. Ela sabia e ela estava tentando jogar com ele. Enfraquecê-lo.

— Eu não sou nada para você, e um inimigo é nada, além disso. Não insulte qualquer um de nós, fingindo o contrário.

Lydia encolheu com o aperto em seu pulso e ele arrastou-a para sua cama. Pânico inchou dentro dela que temeu a intenção dele.

Ela começou a lutar com ele, até que percebeu que ele não a atacaria. Em vez disso ele pegou uma corrente que descia da coluna da cama até seu tornozelo.

Seus olhos cintilavam como gelo enquanto a prendia, depois retornou para a escrivaninha.

— Você vai me deixar presa aqui?

— Sim. — Abriu o laptop.

— Sério?

Ele se recusou a olhar para ela.

— Não foi o que eu disse? — Ele começou a digitar algo.



Ela ficou assustada com a atitude exagerada dele a uma pergunta simples.

— Você honestamente tem medo de um toque?

Virando a cabeça, ele olhou para ela por cima do ombro.

— Eu te disse, eu não temo nada.

Mas ela sabia melhor. Ele não daria a ela o seu nome. Ele não a deixaria ver seu rosto real ou oferecer-lhe um conforto de qualquer tipo...

— Você pode mentir para si mesmo tudo o que você quiser, Guardião. Eu sei a verdade sobre você.

Uma profunda carranca alinhou em sua testa.

— Que verdade?

— Você tem medo de pessoas. Por que mais você viveria assim?

Bateu as mãos sobre a escrivaninha com força suficiente que a fez saltar, e levantou o laptop uma polegada o fazendo pousar ao lado na mesa.

— Não tenho medo das pessoas, — disse ele entre os dentes cerrados. — Eu odeio pessoas. — Ela poderia provar o veneno que ele cuspiu para fora com essa palavra. — Você entende? Eles mentem. Eles roubam. Trapaceiam e enganam. Não há absolutamente nada sobre pessoas que eu posso suportar... E se você não me deixar sozinho, eu tomarei sua voz de novo.

Uma parte dela estava tentada a testá-lo sobre isso, mas a parte mais sã venceu.

Ele não estava blefando.

Perfeito. Que seja. Deixaria ele fritar em sua miséria. Realmente não estava preocupada de qualquer jeito.

Ela não teria que lidar com ele por muito mais tempo. Cedo ou tarde, Solin iria libertá-la. Ela sabia disso.

Com nada mais a fazer, ela se sentou na cama e observou enquanto ele trabalhava o que tinha em seu laptop. Ela inclinou a cabeça, enquanto os minutos se arrastavam e ele tocava as teclas com tanta força, que ela estava bastante surpreendida de não travar ou quebrar.

Era terrivelmente óbvio que ele não tinha ideia do que fazia, e se tornava mais agitado a cada segundo. Menino, o que ela entendia disso. Como diz o velho ditado, a TV pode insultar a sua inteligência, mas nada deixa isso tão claro como um computador.

E por algum motivo que ela não conseguia nomear, sentiu uma satisfação presunçosa sobre ele.

Bom. Eu espero que você frite de frustração até que murche.

Isso iria ensiná-lo a ser mais agradável com ela.

Seth tentou se concentrar em sua pesquisa, mas tudo o que ele realmente notava era o som fraco da respiração de Lídia. Toda vez que ela fazia o menor movimento, seu corpo reagia a ela contra a sua vontade.

Por que ela o tocou? Entre isso e o beijo que ele tinha dado a ela devolvendo sua voz, ele ferrou-se. Agora, ele não poderia deixar de se perguntar como que seria ter relações sexuais com uma mulher e não um demônio.



Todas as mulheres não-demoníacas eram como Lídia? Será que elas cheiravam bem? Tinham o toque tão suave?

Não olhe para ela.

Ele ouviu sua sanidade interna e ainda assim ele não pôde resistir olhando por cima do ombro para pegá-la olhando para suas costas, de onde ela estava sentada de pernas cruzadas em sua cama. Com os cotovelos apoiados nos joelhos, ela descansava o queixo sobre as mãos cruzadas. Ele não tinha ideia de por que ele achou aquilo adorável, mas ele o fez.

— O que você está fazendo? — Perguntou ela.

— Tentando ler do principio ao fim sua cabeça grande.

— Por quê?

Ela deu-lhe um olhar divertido.

— Oh, eu não sei. Talvez porque eu estou loucamente entediada e não há realmente nada a fazer desde que eu não estou com sono. O que você faz para se entreter? Que não seja pornô on-line, o que é.

— Pornô? — Ela usava um monte de palavras que ele não sabia a definição.

— Você sabe? Pornografia? Mulheres nuas mostrando seus corpos nus para homens solitários que não conseguem um encontro? Ou, no seu caso, caras que vivem debaixo de pedras e nunca conseguem ver o corpo nu de uma mulher normal.

Ele ficou ao mesmo tempo chocado e intrigado com o que ela descreveu. Será que as mulheres realmente faziam uma coisa dessas? E realmente podia vê-las?

É claro que, durante seu breve período no reino humano, as pessoas eram muito abertas sexualmente. Obviamente, elas ainda eram.

— Eu não estou surfando no pornô. — Ele não sabia que poderia fazer isso, mas agora que ela o levou até...

Algum tipo especial de demônio sádico deve ter inventado essa coisa maldita.

Mas Lydia parecia saber como trabalhar isso.

— Você...

Não pergunte. Não faça isso.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele.

— O quê?

Ele hesitou. Ele tinha parado de pedir ajuda aos outros há muito tempo atrás. Ou ele era ignorado, ou humilhado ainda por cima. Era uma situação sem saída para ele.

E ele foi chutado em seus dentes e insultado o suficiente por um dia.

— Não se preocupe.

Uma luz de sabedoria brilhou em seus olhos. O seu pênis pulou com aquela expressão alegre.

— Você quer que eu te ajude, não é?

Sim. Mas ele nunca admitiria isso.

— Eu posso descobrir sozinho.



Ela tsked¹² para ele.

— Não te faz fraco pedir ajuda quando você precisa. Pelo contrário, é um homem forte, que sabe e reconhece suas limitações.

E era um tolo que se expôs ao ridículo.

— Você se importa? Eu preciso me concentrar. — Ele se afastou dela.

Lydia queria desesperadamente dizer-lhe onde enfiar aquele laptop. Mas a timidez quase infantil dele a impedia de ser hostil.

Ele começou a estender a mão para ela e, então, algo o fez recuar.

Alguma coisa? *Inferno, menina, você já viu o corpo dele.* Não foi uma coisa intangível que o fez recolher-se em si mesmo. Foram anos de abuso que haviam lhe ensinado a permanecer dentro de si.

Chega um ponto na vida de todos, quando eles esbofeteavam muitas vezes para fugir. Depois de umas poucas concussões, eles pararam de fazê-lo. Ela entendia isso melhor do que os outros.

— Guardião?

Um tique começou em sua mandíbula quando ele se virou em direção a ela com uma carranca tão assustadoramente mal, que ela se perguntava se ele tinha praticado em um espelho para assustar os outros demônios deste lugar.

Coisa boa ela não se assustar facilmente.

Em vez disso, ela sorriu para ele.

— Computadores são extremamente irritantes e difíceis de funcionar se você não está acostumado a eles. Às vezes, mesmo se você estiver. Se você me deixar ir, eu não me importo de ajudar você a fazer tudo o que você está tentando fazer. — Ela sacudiu a corrente em expectativa.

Seth não se moveu por um minuto inteiro enquanto se debatia consigo mesmo. Era mais seguro para a sua sanidade quando ela estava longe dele.

Quem você está enganando? Ela poderia muito bem estar em cima de você, a maneira como você reage a cada respiração que ela toma, mesmo quando está do outro lado da sala.

E ele precisava atentar para obter este feito. Seu tempo estava correndo rápido através de uma ampulheta que não conseguia parar ou quebrar. Noir não lhe daria nenhum tipo de extensão e ele sabia disso.

Armando para si mesmo, ele balançou a cabeça.

Lydia, finalmente voltou a respirar quando sua corrente desapareceu instantaneamente. Uau... esses eram alguns dos poderes assustadores que ele tinha, e ela ainda não sabia a extensão deles.

Tentando não pensar sobre isso, ela se levantou e foi para a escrivaninha dele.

Ele saiu de sua cadeira e ofereceu a ela.

Estralando os nós dos dedos, ela sentou-se, então hesitou quando chegou ao laptop.

¹² (Um som) utilizado para expressar a desaprovação, a simpatia genuína ou falsa, etc: um clique, ou som de sucção, feita por tocar a língua no palato duro e rápido retirá-la.



— Esta coisa não vai comer meus dedos, não é?

— Perdão?

— Eu tentei usá-lo mais cedo e ele bateu em mim. Quase levou um par de minhas falanges com ele.

Algo se contraiu ao lado de sua boca que poderia ter se tornado um sorriso se tivesse permitido.

— Não, não vai te machucar.

Ainda um pouco cética, ela puxou-o cuidadosamente para ela. Mas ele estava certo. Não tinha mais fome e ela foi capaz de escrever em segurança.

Ela olhou para cima e viu uma outra contusão irregular em sua têmpora, que não era visível até que você chegasse perto dele. Seu estômago fechou. Sabendo que ele nunca falaria com ela sobre isso, ela se concentrou sobre o que eles estavam fazendo.

— Ok, o que você quer saber?

Ele deu um passo para longe dela.

— Eu preciso aprender mais sobre a chave para o Olympus.

Ok. Ela não tinha ideia do motivo e nunca tinha ouvido o termo antes. Mas então havia um monte de coisas que ela não sabia sobre sua cultura nativa. Solin levou-a para outras partes da Europa. Por razões que não sabia, ele a manteve longe de sua herança. Enquanto ele tinha instruído seus deuses e sobre o seu ramo Were-Hunter, ele sempre foi insistente para ela nunca tentar contatá-los.

E desde que ela não tinha interagido com outros de sua espécie após a sua família morrer...

Ela era muito ignorante de qualquer outra coisa além dos fatos principais.

— Você tem Google? — Ela perguntou-lhe.

Ele franziu o cenho.

— Google?

— Sim, o Google. Você sabe, a ferramenta de busca.

Ele inspirou e sacudiu a cabeça como se uma dor disparasse através de seu nariz. Então ele colocou a palma da mão sobre o seu olho esquerdo e a manteve lá.

— O que é uma ferramenta de busca?

— Você está bem? — Mesmo que ele não reclamasse, ela tinha a suspeita de que ele estava realmente com dor agora.

— Vai parar em um minuto. — Ele abaixou a mão e piscou o olho aberto.

Lydia engasgou quando viu que o branco do olho estava agora completamente vermelho. Vermelho de sangue.

— Oh meu Deus. Isso dói?

Seth não tinha resposta para sua pergunta. Cada parte dele estava atualmente machucada. Especialmente seu pênis inflamado que ficava implorando-lhe para tê-la independentemente de seus protestos.



Mas ele não era um animal. Tendo sido estuprado em várias ocasiões, ele não estava prestes a fazer isso com ninguém. Quanto a esse assunto, ele não podia nem se lembrar da última vez em que ele teve relações sexuais em que não haviam estuprado o seu corpo ou sua alma.

Como disse a ela anteriormente, depois dos treze anos, ele nunca conheceu um toque que não estivesse irritando ou lesionando.

Não até que ela...

Ela estendeu a mão para tocá-lo.

Por um instante, ele ficou congelado pela necessidade desesperada que ele tinha de sentir a pele dela na dele.

Não. Tudo o que vai fazer é lembrar de coisas que você nunca terá.

Ela pertencia a Solin. Não a ele.

Ele rapidamente se afastou.

Mas ela não aceitou a sugestão. Em vez disso, ela o perseguiu por toda a sala.

Mas que diabos? Toda vez que ele se movia, ela estava lá, tentando tocar-lhe o olho machucado. Ele nem sequer quis saber o quão estúpido ele devia parecer enquanto se esquivava dela.

— Pare! — Ele finalmente rosnou.

Ela recuou como se tivesse levado um tapa e o fez se sentir como um burro total.

— Eu só queria ajudá-lo.

— Ajudar com o quê? — Morrer de luxúria insatisfeita? Essa era a sua maior ameaça na sala no momento.

Ela balançou a cabeça.

— Seu olho está completamente vermelho. É como se estivesse cheio de sangue.

Isso explicava a névoa sobre a sua visão, mas a dor que sentia era de sua órbita ocular onde Noir tinha perfurado a merda por fora, depois que Seth cedeu à necessidade incessante de questionar sobre a paternidade de Noir.

— Devo ter rompido um vaso sanguíneo. Isso acontece.

Lydia sentiu-se mal sobre a maneira indiferente dele falar sobre algo tão horrível. Romper os vasos sanguíneos não acontecia por acaso. Mais as contusões que acabaram de aparecer em seu rosto. Ela deu um passo em direção a ele.

Ele deu uma volta.

Perfeito. Ele não ia deixá-la chegar perto novamente. E pensar que ela teve realmente medo dele forçá-la. Sim...

— Você ainda não me disse o que é uma ferramenta de busca. — Ele lambeu, e então sugou o lado direito de seu lábio estourado depois passou a mão em toda boca.

Como poderia algo tão feroz parecer tão vulnerável e inseguro? Esses pequenos vislumbres do ele real eram realmente doces. E pior ainda, eles a estavam encantando muito mais a ela do que ela a ele.

— Você realmente não sabe o que é? Quero dizer, eu percebo que você vive em... — ela olhou ao redor da sala triste. — Ou melhor, sob uma rocha, mas você tem um computador.



— Eu não tive muito tempo para descobrir como fazê-lo conectar-se ao mundo humano, até cerca de uma hora antes de você chegar. E você sabe o quão pouco tempo tive para trabalhar desde então.

Isso explicava muita coisa. E ainda...

— Você tinha um antes, certo?

Ele balançou a cabeça.

— Eu nunca tinha ouvido falar de um até um demônio falar sobre ele. Disse que me ajudaria a aprender as coisas mais rapidamente. Mas eu sinceramente não vejo como. Os livros são muito mais rápidos que navegar. Eu descobri como abrir um daqueles no instante em que eu o toquei. Demorou dois dias apenas para encontrar o interruptor para que ligasse algo.

Suas palavras a atordoaram. Ele fez honestamente uma piada? Ela riu, esperando não ofendê-lo.

Seth congelou no mais doce som que ele já tinha ouvido. Um riso verdadeiro e sincero. E não era à sua custa.

Ninguém riu assim em torno dele em...

Ele não tinha ideia. Ele alguma vez ouviu um riso que não fosse zombeteiro ou cruel? Se ele ouviu, não lembrava. Nem tinha visto os olhos de alguém acender como os dela.

Ela era tão bonita que lhe tirou o fôlego. Pior, o puxou para ela, quando ele sabia que deveria estar correndo para a porta.

Seus lábios se contraíram como se quisessem sorrir, mas isso também era algo que ele não lembrava como fazer. Certamente ele sorriu enquanto era uma criança? E se não?

Por que não podia se lembrar?

Ela apertou os lábios e ficou séria.

— Desculpe-me.

Seu pedido de desculpas o confundiu ainda mais que seu riso. E, também, era algo que ele não lembrava ter ouvido de ninguém. Nunca.

— Por quê?

— Eu não sei. Você parecia chateado. Eu não estava rindo de você, eu juro.

— Eu sei.

Lydia repentinamente sentiu-se embaraçada. Mesmo ele tendo uma face muito expressiva, ela demorou para decifrar suas emoções. E ele nunca reagia da maneira que ela esperava. Coisas que devem fazê-lo feliz o deixaram com raiva e coisas que ela pensou que iriam ofendê-lo, não o fizeram.

Ela ofereceu-lhe um sorriso.

— Se isso faz você se sentir melhor, você não está sozinho com esse pensamento. Computadores fazem todos nós de idiotas. Mas eu tenho um, o que dizer que estou muito impressionada.

— Por quê?



— Isso está aí instalado e funcionando quando você nunca tinha visto um antes. Isso é impressionante. Eu tenho que chamar o Geek Squad¹³ cada vez que comprava um novo e eu tive um por anos.

Novamente com a dança, as emoções indecifráveis no rosto. Finalmente, ficou um olhar aflito que ela não entendeu o código fonte.

— Você acabou de me elogiar?

Ela arregalou os olhos enquanto ponderava o que responder. Ele estava ofendido por ela o elogiar? Sim, isso mesmo. Mas isso não fazia sentido algum.

— Um... sim.

Desta vez não havia dúvidas quanto a fúria de acusação nos olhos azuis.

— Você zomba de mim.

— Como? — Ela estava completamente perplexa com o comportamento dele e seu ataque.

— Ao dizer que eu acho que você é inteligente?

Sua respiração ficou difícil, fúria escureceu seu olhar.

— Eu estou bem ciente das minhas falhas. Todas elas. A última coisa que eu preciso ou quero é você seja paternalista comigo.

O que fizeram para ele que ele não podia nem tomar um elogio bem-intencionado? Quebrou seu coração por tê-lo ofendido com um comentário inocente, quando na verdade foi para agradá-lo.

— Eu não fui paternalista com você. Eu juro. Foi a minha opinião honesta.

Ainda assim, uma dúvida rancorosa permaneceu em seus olhos.

— Sinto muito, — disse ela novamente, depois voltou para a mesa. — Eu realmente não estava tentando ofendê-lo ou enfurecê-lo.

Seth odiou a si mesmo por roubar sua felicidade. Ela realmente quis dizer o que disse? Seria possível que ela o achasse inteligente?

Por que ela? Ninguém nunca pensou assim. Ele sabia que era lento para aprender. Ele sempre foi teimoso. Foi por isso que tinha levado tanto tempo para entender essa máquina. Por que ele ainda não conseguiu fazê-la funcionar.

Por isso que Noir batia nele o tempo todo. Ele nunca conseguiu controlar sua língua ou manter seus olhos para baixo. Nunca aprendeu quando calar a boca e não falar. Só um idiota absoluto confrontaria alguém que sabia seria capaz de machucá-lo.

Subjugado e desconfiado, ele se juntou a ela na mesa e ficou olhando enquanto ela abria coisas que ele não sabia ler nem entender.

— O que você está fazendo agora?

— Bem, eu estava à procura de suas páginas favoritas.

— Mas não é um livro.

Ela olhou para ele com um tic de irritação nos olhos.

¹³ Especialista em computação – técnico.



— Você sabe, se eu fizesse esse comentário para você, especialmente nesse seu tom de voz, você ficaria todo irritado comigo e despejaria tudo para fora. — Ainda contrariada, ela virou para trás na cadeira. — Eu estou bem ciente do fato de que não é um livro. Caramba!

Seth levou um minuto para pensar sobre isso. Ela estava certa. Ele foi rude com ela sem querer.

— Eu só estou tentando entender.

Ela ainda estava chateada, mas pelo menos ela explicou a ele.

— Você marca as suas páginas favoritas para que você possa voltar a elas, se quiser.

— Bookmarking é com um livro.

Ela balançou a cabeça.

— Daí o termo. Mas você não tem nenhuma.

— Eu sei. Eu disse que tinha problemas para ligar e configurar essa máquina.

Lydia franziu a testa para ele.

— Será que você segue as instruções? — Não que isso realmente ajude, mas ainda...

— Eu não poderia.

— Você não tem um manual?

— Não. Eu não entendo a língua em que foi escrito.

Seu queixo caiu. Ele era analfabeto?

— Mas você fala um Inglês impecável. — Com certeza era com um forte sotaque que ela nunca ouviu antes, mas ela conhecia ótimos interpretes que eram menos fluentes.

Tempos atrás, até mesmo ela.

— Sim. Eu posso entender facilmente línguas faladas. Eu simplesmente não consigo lê-las.

Perfeito, ele era ainda mais inteligente do que ela pensou. Como ele poderia ir mais longe com o seu computador sem um manual ou enquanto ele era incapaz de ler a linguagem estava para além dela.

— Um dos demônios te ajudou?

Ele negou com a cabeça.

— Você pediu a um deles para ajudar?

— Não. Ninguém aqui realmente fala comigo.

Cercado por muitos, mas sempre sozinho. Naquele momento, ela lembrou tanto de Solin que sufocou.

— É por isso que você me deu uma voz?

Suas feições transformaram-se em pedra enquanto a raiva familiar transparecia em seu olhar frio.

— Eu não preciso de ninguém para falar comigo. Nunca.

Ela teve que forçar-se para não rolar os olhos. Nesse momento, ela percebeu que não tinha passado ainda por suas defesas, não quando ele estava tão determinado a descaracterizá-la a cada comentário e intenção.

— Não faz de você um fraco, sabe? Todo mundo precisa de alguém em quem confiar.

— Eu não.



Mas ela sabia bem disso. Mesmo Solin, que como regra não gostava de pessoas, tinha que, ocasionalmente, falar com alguém. Ele até aprendeu a se tornar amigo de Arik, outro Dream-Hunter que ele ajudou alguns anos atrás.

No entanto, esse tipo de mudança só acontece quando a pessoa quer. O Guardião não estava nem perto disso.

E quem poderia culpá-lo?

É uma maravilha, ele ainda estar são. O fato de que ele ainda sentia uma forma de compaixão era nada menos que um milagre.

Suspirando, ela se voltou para o computador.

— O que você está fazendo? — O Guardião perguntou.

— Estou digitando no google.com para que possamos chegar ao local que nos permitirá pesquisar o seu termo.

Ele aproximou-se dela para ver melhor.

— Como você sabe como fazer tudo isso?

— Eu passei muito tempo pavoroso surfando.

Ele olhou para ela.

— Você sempre fala essa palavra. O que significa? — Sua curiosidade entusiástica a fez lembrar de uma criança.

— Nós estamos navegando na internet agora. É um termo que o povo usa sempre que eles estão online.

— Ah. Então para onde é que eles navegam?

Ela sorriu para ele.

— Em qualquer lugar que eles queiram ir.

Surpresa arregalou seus olhos.

— Em qualquer lugar?

— Sim. Fale algo que você gostaria de ver.

Ele ficou em silêncio por alguns segundos enquanto ponderava, dando-lhe tempo para perceber que seu olho estava ainda mais vermelho do que antes.

Será que realmente não doía?

Ele piscou duas vezes, então encontrou o seu olhar.

— Podemos ver a luz do sol?

— Claro. — Ela fez uma pesquisa de imagens.

No momento em que as fotos foram exibidas na tela, o queixo dele caiu. Caindo de joelhos, ele chegou perto do laptop e reverentemente tocou a primeira imagem do sol que brilhava através de um conjunto de nuvens.

— Será que ainda se parece assim? — Ele falou como se estivesse sussurrando uma oração.

O sentimento de admiração na voz e no rosto dele, trouxe lágrimas aos olhos dela quando percebeu algo mais sobre ele.

— Quanto tempo se passou desde a última vez que viu a luz do dia?

Ele se recusou a tirar os olhos das imagens.



— Eu não sei. Um longo tempo. — Sua expressão de maravilhado a fez querer chorar por ele. Ela não poderia imaginar ser proibida de ver a luz do dia e do resto do mundo.

— Você pode me mostrar mais?

— Claro. — Ela se inclinou para frente para pegar na mão dele.

Ele assobiou como se tivesse sido queimado, e puxou a mão para fora de seu alcance.

— Eu estava apenas tentando mostrar-lhe como navegar no browser. Você não quer aprender como fazer isso sem mim?

Seth hesitou. Não. Ele não queria pensar no momento em que ela não estaria mais ali para fazer isso por ele.

Mas ele não podia segurá-la e ele sabia disso.

— Ok. — Devagar, ele estendeu a mão para ela.

Lydia teria rido se não fosse tão trágico que ele estivesse tão relutante por seu toque. Ela passou a mão sobre seu machucado, as juntas inchadas e colocou a mão sobre o mousepad. Os cortes raspavam na palma de sua mão quando ela lhe mostrou como usar o ponteiro e clicar para obter o que ele queria ver. Havia cicatrizes viciosas em seu pulso, parecia que alguém tentou cortar sua mão.

O que eles fizeram com ele?

Ela podia sentir cada um de seus tendões e músculos em movimento. Mais do que isso, ela podia sentir o cheiro masculino de sua pele e cabelo. Essas duas coisas combinadas foram suficientes para fazê-la salivar.

Pior ainda foi o súbito desejo que ela teve de provocar o lóbulo da orelha dele com a língua.

Ele provavelmente bateria no teto como um foguete, se ela tentasse. Esse pensamento a fez rir.

Até que ele fez uma careta para ela.

— O que eu fiz de errado?

— Eu não estava rindo de você. Foi apenas um pensamento bobo que eu tive que não tinha nada a ver com o laptop.

— Oh.

Recostada na cadeira dura, ela observou-o explorar todas as fotos em grande detalhe.

Seu olhar foi para os hematomas no rosto e na marca de uma mão escura e azulada em sua garganta. Lesões que a lembraram de onde e como se conheceram.

Uma parte dela queria agredi-lo pelo que ele fez para Solin. Ele foi tão cruel.

Pior, ele teria matado Solin se ela não estivesse lá para detê-lo. Como ela poderia ter esquecido isso?

Não deixe ele te enganar. Ele é mau até o centro de seu ser.

E, no entanto, ela viu muito mais dele além de um assassino sem alma. Além disso, ela sabia que muitas pessoas pensavam que Solin era o epítome da escuridão. Aqueles que deram o melhor deles tentando matá-lo. Por sua vez, ele matou a todos.

As coisas nunca eram em preto-e-branco. Mas sim vários tons de cinza.

— Por que você torturou Solin?



Ele fez uma pausa enquanto um músculo começava a bater num ritmo constante em sua mandíbula.

— Noir me mandou.

— Você faz tudo o que Noir manda?

Ele virou aquele olhar frio para ela com uma fúria que a aterrorizou.

— Eu não sou fraco, — ele resmungou entre os dentes cerrados.

As cicatrizes horríveis por todo o corpo testemunhavam isso. Essas feridas teriam matado outra pessoa Ou, pelo menos, a deixaria se escondendo em um buraco em algum lugar.

— Eu não disse que você era.

— Você implícita isso.

Talvez. Mas...

— Eu só estou tentando entender o seu papel aqui. O que faz um Guardião?

A vergonha que ela viu há pouco foi novamente espelhada em seus olhos.

— Eu faço cumprir as leis de Noir.

— Como assim?

— O que você acha? Eu puno aqueles que as quebram. — Ele estava discutindo em círculos e se recusava a responder sua pergunta. Ela não podia dizer se era intencional ou estava tão entranhado nele que ele não conseguia definir.

— Como você decide qual a punição dar?

— Eu não sei.

Agora ela entendia tudo.

— Você faz o que diz Noir.

Ele balançou a cabeça lentamente e era óbvio o quanto ele odiava o que foi forçado a fazer. Ele sangrou por cada molécula de seu corpo.

Isso só a deixou mais confusa.

— Você é muito poderoso, por que você não deixa este lugar?

Ele cerrou os dentes antes de responder.

— Eu não posso sair daqui mais do que você pode.

— Você é um prisioneiro, também?

— Eu sou escravo dele, — ele sussurrou com veneno suficiente para derrubar um elefante no PCP¹⁴.

Oh. Que as coisas mudaram muito. Ela não sabia como Noir o mantinha aqui, mas devia ser algo muito forte. Não admira que ele fosse tão miserável.

Não é de admirar que ele quisesse ver a luz do sol.

Lydia engoliu em seco, sofria por ele, seu coração foi atingindo bem no fundo. Ele não merecia isso.

Ninguém merecia.

¹⁴ **PCP** – Phencyclidine. [From the chemical name *p*(henyl)*c*(yclohexyl)*p*(iperidine).] Uma droga usada como anestésico por veterinários, ilegalmente tomada, (originalmente na forma de pó) tem efeitos alucinógenos.



— Se você devolver meus poderes, eu posso libertá-lo

Ele curvou os lábios para ela.

— Eu sei bem. Eu caí nessa mentira uma vez. Eu não farei isso de novo.

— Caiu em que mentira?

Seth se afastou dela, enquanto tentava não se lembrar da última vez que alguém havia prometido libertá-lo. Ele havia mantido sua parte do trato, e...

Ninguém jamais o ajudou. Ninguém. Foi a lição que ele aprendeu enquanto ficou preso no inferno. E foi um erro que ele nunca seria tão estúpido a ponto de repetir.

Não, nunca.

Ele estava aqui para ficar. Nada poderia ser feito e toda a luta por buscar por isso só o machucou mais. Toda vez que ele tentou fugir, Noir o trouxe de volta e o fez se arrepender.

Não seria mais estúpido.

E isso significava encontrar o que Noir necessitava antes do bastardo chamá-lo novamente.

— Eu preciso de informações sobre a chave. Mostre-me como pesquisar.

Ela suspirou pesadamente.

— Sim, Mestre. — Sua voz soou estranha e entrecortada quando ela disse isso. — Seja o que for que você necessite. — Ela estreitou o olhar sobre ele, então voltou para sua voz normal. — Você poderia dizer por favor, de vez em quando, sabe? Isso não vai te machucar. Bondade nunca machuca.

Ele zombou da besteira.

— Você é uma tola ingênua, se acredita nisso. Bondade destrói quem a aplica, o tempo todo.

— Eu não sou um demônio.

— Você não tem que ser. Confie em mim.

Lydia hesitou em sua digitação quando ela pegou o recado estranho em sua voz. Ela teve um insight repentino sobre ele.

— Ninguém nunca foi amável com você?

Seth não falou do que lembrava do punhado de anos depois de ter sido salvo do deserto. Ele foi feliz lá por um tempo. Sua família adotiva era gentil.

Assim ele pensou.

Mas no final, tudo o que fizeram foi tornar sua traição ainda mais cruel do que a da sua mãe e do seu pai. Pelo menos, na sua memória, seus pais nunca fingiram cuidar dele. Ele sempre soube onde ele estava com eles.

Foram as mentiras que o prejudicaram mais.

Não, foi a crença de que sua família adotiva se importava com ele. O fato de ele querer dizer algo e não conseguir. Como podiam ter mudado com ele daquela maneira quando tudo o que ele fazia era amar e cuidar deles? Ele sempre fez suas tarefas sem perguntar e sem reclamação. Nem um dia se passou em que ele não tinha dito a eles quão grato ele era em tê-los na sua vida.

E com que propósito?

Ele os amou e eles apenas o usaram para o trabalho livre. E no final, o venderam como se fosse um nada, mais uma peça de mobiliário indesejada.



Seth engoliu em seco contra a amargura que era sua companheira constante.

— A bondade é uma mentira e eu não quero ter nada a ver com isso.

Seus traços indecifráveis, ela não falou enquanto corria sua busca. Quando ela começou a clicar sobre as coisas, ele não conseguiu entender o que via.

— Eu não entendo o que é isso.

Ela leu sobre os resultados para ele.

— Olympus também é uma marca de câmera fotográfica. Todas estas imagens têm a ver com isso e não a montanha na Grécia. O que exatamente você está procurando?

— Eu não sei. Noir disse que era algo que pertencia a Solin. Algo que ele pode usar para acessar Olympus e matar Zeus.

Lydia arregalou os olhos em estado de choque.

— Você faria Noir ainda mais poderoso do que ele já é? Por quê?

— Porque, quando eu tentei enfraquecê-lo, as coisas não acabaram tão bem para mim.

— O que você quer dizer?

Seth se encolheu quando viu o rosto de Noir de anos atrás, quando ele descobriu o que Seth fez. Não era um momento que ele quisesse reviver.

— Nada.

Lydia desejava chutá-lo por sua estupidez cega quando Noir era a causa.

— Você não entende o que Noir fará se ele recuperar seus plenos poderes?

Ele lançou um olhar para ela que a queimou no seu assento.

— O que eu entendo é o que ele vai fazer comigo se eu não conseguir o que ele quer. — Ele passou a mão sob o queixo, onde tinha aquela cicatriz feia. — Eu tenho que obter essa chave.

— E você não se importa com quem você ferir para obtê-la?

— Por que eu deveria?

Ela não podia acreditar na sinceridade por trás da pergunta.

— Porque é errado. Você não pode ferir as pessoas.

— Eles me machucaram.

— Não. Eles não. As pessoas são decentes e...

— Infeliz! — Um grito feminino ecoou no quarto, cortando as palavras de Lídia. — Aqui. Agora!

— Azura, — ele sussurrou. — Eu tenho que ir.

Ele desapareceu instantaneamente.

Lydia suspirou com desgosto. Ela não podia acreditar que ela estava presa aqui. Com ele. Mas, pelo menos ela não estava sendo espancada.

Ainda.

No entanto, enquanto ela ficou lá, ouvindo um silêncio que era ensurdecador, ela teve uma sensação ruim que não ia durar muito mais tempo.

Algo horrível estava vindo para ela.

Ela sabia disso.



Capítulo 07

Lydia bateu os dedos contra a mesa do Guardião em total tédio, esperando ele voltar.

Você ainda tem o laptop, lembra.

Sim, sim, ela lembrava...

E com isso, ela podia mandar e-mail para Solin! Por que não havia pensado nisso antes?

Porque eu sou uma idiota. E sinceramente, não queria ser pega fazendo algo que iria levá-la a se machucar.

Mas...

Ele não estava aqui agora.

Seu coração batendo forte, ela foi para sua conta do gmail e orou para ter tempo suficiente para terminar antes que o Guardião retornasse.

Seus dedos voaram sobre as teclas.

Solin,

Eu ainda estou aqui em Azmodea. Eu sei que você não me abandonou por escolha, mas eu preciso de um caminho para casa. Meus poderes se foram. Eu não posso recuperá-los sozinha. Eu não sei por quanto tempo o Guardião tem a intenção de me manter. Por agora, estou segura e ilesa. Por favor, me diga o que você está planejando.

Faça o que fizer, não dê a ele a chave, seja o que for isso. Eu não valho a pena.

Te amo sempre,

Dee.

Ele era o único que sempre a chamava assim e era sua maneira de deixá-lo saber que o e-mail estava vindo realmente dela. Ela apertou o botão de enviar e prendeu a respiração até que ela teve certeza que foi enviado completamente.

Com alguma sorte, ele iria verificar seus e-mails em breve e voltaria por ela.

Mesmo que não tivesse sido dito explicitamente, ela tinha uma ideia realmente boa que o Guardião a estava retendo até que Solin entregasse a chave.

E para salvar a vida dela e libertá-la, Solin o faria. Sem hesitação.

Por favor não. A vida dela não valia a pena o que aconteceria com o mundo se Noir pudesse drenar os poderes de Zeus. Sob nenhuma circunstância isso poderia ser permitido.

Ela recarregou seu e-mail, esperando por uma resposta.

Por mais de uma hora, ela fez isso sem sucesso... até que ela sentiu o Guardião retornar.

Não havia nenhuma maneira de perder a mudança no ar, sempre que ele estava próximo. Seus poderes eram palpáveis.

Assim como a feroz presença dele.



Mas ele não veio para o quarto. Ao invés, ele estava no chuveiro.

Pelo menos, ela assumiu que era ele sob a água corrente lá dentro.

Depois de sair de seu e-mail, ela foi verificar para ter certeza. Porque se não fosse ele, ela iria dar a alguém muito do que se lamentar.

Ela arrastou-se lentamente em direção à porta fechada, pronta para fugir se fosse outro demônio lá.

Insegura se ela deveria fazer isso, ela empurrou com os ombros a porta aberta, então congelou.

A armadura do Guardiã estava em uma pilha no chão do lado do chuveiro. Um chuveiro que ela não tinha percebido antes, que possuía uma porta de vidro.

Agora ela via a porta.

E ela o viu.

Todo dele.

A água quente deslizava sobre um corpo magnífico que ondulava com músculos esculpidos e com graça musculosa. Oh sim, baby. Ele faria uma fortuna com uma web cam.

Vaca sagrada... nem mesmo os hematomas ou cicatrizes prejudicavam a beleza absoluta dele.

Oh meu Deus. Eu quero um pedaço disso. Nunca em sua vida ela quis tanto morder um bumbum.

Sua garganta ficou seca com uma onda de desejo queimando através de seu sangue como lava. Sem saber de sua presença, ele se esfregava com tal vigor que ela ficou surpresa que ele não removesse sua pele com isso.

Ele se virou ligeiramente para pegar mais sabão, então congelou quando a viu.

O tempo parou enquanto eles ainda olhavam um para o outro através do vidro e do vapor.

Os olhos dela se arregalaram no instante que o pênis dele começou a inchar.

— Desculpe! — Ela gritou antes de voltar através da porta e a bater fechada.

Oh Santo Deus! Ela ficou mortificada por ter sido apanhada...

Seth ainda não se mexeu. Ele não conseguia tirar a imagem de Lydia parada lá de sua mente.

Porque ela o tinha olhado?

Quanto tempo ela o tinha observado?

Isso importava?

Suspirando, ele voltou para o banho. Era surpreendente que ele pudesse ficar duro de novo, dado o que Azura havia acabado de lhe fazer passar. Mas tudo o que tinha que fazer era pensar em Lydia e seu corpo reagia contra sua vontade.

Maldita besta traiçoeira.

Ele fechou a água e pegou suas soltas calças pretas e uma frouxa camisa preta de mangas compridas. Ele nunca gostou de exibir qualquer parte de seu corpo.

Não depois do havia sido feito a ele.



Agarrando uma toalha do balcão, ele considerou colocar sua maquiagem de volta, mas para que? Ela já tinha visto seu verdadeiro rosto e cabelo.

E esperava que, Noir e Azura tivessem terminado com ele por pelo menos um dia.

Eu só quero um pouco de paz. Se isso fosse possível.

Ele esfregou a toalha contra o cabelo molhado, abriu a porta para encontrar Lydia, ainda com o rosto vermelho, sentada em sua cadeira.

— Você precisa de alguma coisa?

Ela balançou a cabeça, se recusando a olhar pra ele.

Isso estava bom.

— Tem alguma coisa que eu possa trazer para você?

— Além de meus poderes? — A insolência em seu tom o pegou desprevenido.

Ela sempre era persistente. Não que ele a culpasse.

— Sim, além de seus poderes.

— Eu estou bem. Muito, muito bem.

Mas ele não estava. Ele queria andar até ela e roçar a mão pelo seu cabelo escuro para sentir novamente sua maciez. Mais do que isso, ele queria enterrar o rosto no vão de sua garganta e inalar o cheiro dela até que ele estivesse tonto com o prazer.

Ele também queria beijá-la de novo, se seus beijos não fossem tão violentos e dolorosos como o de todos os outros. Entre a boca de Azura e o punho de Noir, seus lábios estavam sempre queimando e doendo. E quando se tratava de uma demônio...

Sim. Pelo menos, a mordida de Lydia não tinha deixado uma cicatriz.

Isso o fazia pensar se ela mordia Solin daquela forma quando ela o beijava.

E por alguma razão, o pensamento dela com o deus do sonho fazia seu sangue ferver.

Ele não tinha ideia do motivo. Ela era de Solin, afinal.

Mas ele não gostava disso. Nem um pouco.

Lydia engoliu enquanto sentia que ele se aproximava dela. Cada molécula de seu corpo se animou, doendo para chegar e se esfregar contra o corpo longo, e duro.

Ela olhou para cima, esperando que sua pintura de guerreiro liquidasse o desejo, e a lembrasse de quem e o que ele era. Mas quando se encontrou com aqueles olhos azuis claros em um rosto incrivelmente bonito, que estava moldado com cachos espessos, enrolados em espirais incontroláveis, ela se derreteu ainda mais. Ele não parecia mais velho do que vinte e poucos anos. Na verdade, se não fosse pela barba e os pelos salpicados no peito, e o definido corte de seus músculos, ele provavelmente pareceria ainda mais jovem.

E quanto mais bonito ele estaria sem as contusões e cortes no rosto e nos lábios? Sem seu queixo inchado e os vasos sanguíneos dos olhos danificados?

Seu coração doía por sua dor, ela abaixou o olhar para a cauda da andorinha e a ponta da asa que espiava para fora debaixo de sua camisa.

— Isso tem algum significado especial?

Em resposta a sua pergunta, ele começou a arranhá-la como se ele quisesse tirá-la.

— Não.



— Então porque você...

— Eu não quero falar sobre isso.

Ele moveu sua toalha para cobrir a tatuagem, e foi então que ela viu as marcas de mordidas adicionadas do outro lado de seu pescoço e ao longo da parte inferior de sua mandíbula. Duas delas estavam sobre o que pareciam chupões muito ruins. Ela também percebeu que seus lábios estavam mais inchados do que antes e o superior estava sangrando novamente. E quando ele passou a mão pelo espesso cabelo, havia marcas de unha sangrando na parte de trás do pescoço.

— Você esta bem?

Ele assentiu, mas não falou enquanto parava ao seu lado. Esse cenho familiar voltou as suas bonitas feições.

— Que barulho é esse?

Ela ouviu atentamente, mas não ouviu nada fora do comum.

— Que barulho?

Ele puxou o laptop mais perto para que ele pudesse se curvar e colocar seu ouvido perto dele.

Ela riu quando percebeu o que ele tinha ouvido.

— Você quer dizer a musica?

Ela a abaixou, quando voltou após o fiasco do chuveiro.

A luz que quase poderia ser chamada de alegria brilhou nos olhos dele.

— Você tem musica?

— Oh sim. Eu baixei algumas enquanto você estava fora. — ela aumentou o volume para ele.

Ele não sorria com os lábios, mas seus olhos o faziam. Ela nunca tinha visto nada parecido com isso. Como uma criança pobre no Natal que tinha recebido tudo em sua lista.

— Eu nunca ouvi nada como isso.

— É o One Republic¹⁵. “Come home”, do álbum Dreaming Out Loud.

— Eu juro que só entendo cerca de metade do que você diz.

Ela sorriu pra ele.

— Eu escuto isso de um monte de gente. — ela viu quando ele fechou os olhos e ouviu a letra de uma de suas canções favoritas. Ele estava tão perto agora que sua mão coçava para tocar os cachos vermelhos escuros e senti-los se envolverem em volta de seus dedos.

Mas ela sabia que ele não aprovaria. E nem a deixaria.

Franzindo a testa enquanto ele explorava sua lista de músicas, ela não pôde deixar de notar a dura contusão em seu rosto e tirar os olhos de seus abusados lábios. Contra toda sanidade, ela queria levá-lo para longe deste lugar. Para mostrar a ele que o mundo não era o que ele pensava que era.

Que ele podia ser feliz.

¹⁵ **OneRepublic** é uma banda de rock dos Estados Unidos formada na cidade de Colorado Springs, Colorado. Eles têm recebido maior atenção da mídia desde seu primeiro single e hit, “Apologize”, o qual possui um remix no álbum de Timbaland, *Timbaland Presents Shock Value*.



Ela estava desesperada para ensiná-lo a sorrir e rir. Para lhe dar a luz do sol verdadeiro. Não alguma imagem plana cujo único calor vinha da carga elétrica de um cabo de alimentação.

Acima de tudo, ela queria protegê-lo — o que não fazia nenhum sentido, dado o tamanho dele em relação a ela. Ele era tão poderoso e forte, e ainda vulnerável de uma maneira que ela nunca sonhou ser possível.

Na verdade, ele pulou em assustado alarme quando a próxima música, “Never” do Sevendust¹⁶, começou a tocar.

— Desculpe por isso. Eu deveria tê-lo avisado. Essa é um pouco pesada. — ela esticou-se para trocá-la, mas ele a impediu.

— Eu gosto dessa.

Ela mal entendeu suas palavras. Sua atenção estava focada em como era bom sentir a mão áspera contra sua pele. E quanto ela gostaria de sentir seu toque em algum outro lugar em seu corpo.

Seth reconheceu o desejo no olhar dela enquanto ela olhava para seus lábios. Ele doía pelo gosto dela novamente.

Mas ele teve dor suficiente por um dia. A última coisa que queria agora era ter suas costas arranhadas novamente. Ou os lábios rasgados.

Se ao menos ele pudesse convencer seu corpo disso. Ele ainda queria um pedaço dela mesmo que isso significasse ser devastado.

Eu sou um bastardo doente.

De repente, ela abriu a boca e bocejou. Então ela bocejou novamente.

— Deus. Sinto muito. Eu não dormi bem a noite passada.

— Eu entendo. — ele se afastou dela. — Você pode pegar a cama. Eu não vou incomodá-la.

— E você?

O que tinha ele? Mil anos de tortura haviam arruinado sua capacidade de fechar os olhos por qualquer período de tempo.

— Eu não durmo muito.

— Por que não?

Porque ele não gostava de ser fraco. O sono o deixava aberto ao ataque de outras criaturas de Noir e Azura. Covardes que só saíam quando eles pensavam que estavam seguros. Ele os desprezava acima de tudo.

Ela esperou ansiosamente por sua resposta.

Em vez disso, ele lhe conjurou uma quente camisola e a estendeu pra ela.

— Aqui, mulher.

¹⁶ **Sevendust** é uma banda de new metal criada em Atlanta, Georgia, EUA. Formaram em 1994 um grupo chamado “Crawlspace”, porém mais tarde foram forçados a trocar de nome quando um grupo da costa oeste reivindicou seus direitos. Se esforçaram para encontrar um novo nome para a banda e finalmente escolheram ‘Sevendust’ depois que o baixista Vinnie Hornsby encontrou na garagem de sua avó um pesticida chamado “Sevin dust”, então o vocalista Lajon Witherspoon inseriu o número sagrado sete (seven) ao nome do pesticida.



Lydia ficou tocada por seu presente. Principalmente porque ela sabia o quão raro era ele fazer isso.

— Obrigada. E a propósito... meu nome é Lydia. Não mulher.

Ele assentiu e se afastou dela.

— Durma em paz, Lydia.

Ela sentiu um nó no estômago ao som de seu nome nos seus lábios. Com seu sotaque soava mais como Lah-deeah. E tudo que ela queria fazer era se levantar na ponta dos pés e beijá-lo.

Se ela pudesse.

Levando a camisola de algodão branco, ela foi ao banheiro para se trocar.

Quando ela saiu novamente, ele tirou a poeira de sua cama e virou as cobertas para baixo para ela. Para um homem que não acreditava em nenhum tipo de bondade, ele certamente estava mostrando muita para ela.

Mas isso só o tornava mais especial. Essas coisas não vinham naturalmente para ele.

Ele tinha que fazer um esforço para pensar nelas.

Quando ela passou pela mesa dele e foi até a cama, ele olhou de soslaio para ela, mas não fez nenhum comentário. Ele ainda estava tocando musica enquanto procurava por mais fotos da luz solar.

Seu pobre demônio. Logo ela teria partido daqui, voltado para casa. E ele estaria...

Ela sufocou um soluço pelo pensamento deles o torturando.

— Boa noite, Guardiã.

— Boa noite, — ele disse sem olhar pra ela.

Ela deslizou para baixo das cobertas e enfiou o braço por baixo do travesseiro para que pudesse vê-lo. Como prometido, ele não a perturbou em nada. Ele estava muito consumido por sua pequena janela que havia lhe mostrado o mundo que ele não podia visitar.

Piscando, ela queria ficar acordada um pouco mais, mas ela tinha passado por muito para isso. Muito breve, ela estava à deriva em seu outro reino.

Seth soube o momento em que Lydia tinha adormecido. Sua respiração se estabilizou e seu corpo ficou completamente mole.

Só então ele ousou olhar para ela. Um lado pendia para um lado da cama enquanto seu cabelo negro se espalhava sobre o travesseiro. Mas o mais bonito era seu dedo do pé que espiava para fora de debaixo das peles dele.

Eu espero que Solin saiba o que tem em você.

Obviamente, ele sabia. Porque outra razão ele teria lutado desesperadamente para salvá-la?

Uma parte dele queria que Solin falhasse. Se ele não voltasse com a chave, Seth poderia mantê-la.

Mas por quanto tempo? Mais cedo ou mais tarde, Noir ou Azura iriam encontrá-la aqui e quando eles o fizessem...

Ele não podia sequer pensar sobre o que fariam com ela por estar aqui, e com ele, por ocultar sua presença deles.



Não, Lydia teria que ir para casa. E sua vida continuaria como sempre foi. Ele estremeceu quando acidentalmente roçou a língua sobre o lábio inferior machucado.

Nada mudou. Ele teve sua chance de uma liberdade e olha o que tinha acontecido.

Ainda...

Deprimido, ele se levantou e foi até a cama de modo que pudesse olhar para suas feições angelicais. Antes que ele pudesse parar a si mesmo, ele se inclinou e colocou sua bochecha contra a dela. A suavidade de sua carne o tornou duro e dolorido por algo que ele sabia que nunca poderia ter. Ele inalou seu perfume requintado, valorizando-o acima de todos.

— Meu nome é Seth, — ele sussurrou no ouvido dela, sabendo que ela não podia ouvi-lo. Mesmo assim, ele queria que ela soubesse.

Ele mataria para ouvi-la dizer isso.

Apenas uma vez.

Suspirado, ele deu um beijo na bochecha dela e depois se afastou.

Ele finalmente entendeu por que Solin estava disposto a morrer por ela. Agora fazia todo o sentido. Beleza e espírito como o dela deviam ser valorizados e protegidos. E esperava que nada nunca manchasse a lealdade de um para com o outro. Isso seria a maior tragédia de todas.

Eu não vou estragá-la para você, Solin. Ninguém merecia conhecer essa dor.

Seth voltou para sua mesa e desligou a música. Ele não queria ver ou ouvir qualquer outra coisa que ele não pudesse ter. Não havia necessidade de se torturar quando ele tinha tantos outros dispostos para fazer isso por ele.

Solin olhou para os rostos dos homens e mulheres que tinham sido seus piores inimigos. Agora eles se uniram para lutar contra um inimigo comum, mais uma vez.

Eles fizeram isso uma vez antes, quando seu irmão Arik estava sob ataque. Mas isso foi anos atrás e agora as consequências eram ainda mais elevadas.

Sua mão apertou em torno de seu iPhone, grato por Lydia haver escrito para ele. Mas não havia nenhuma maneira de ele deixá-la lá.

Não com esse animal.

No entanto, entrar em Azmodea estava se provando extremamente complicado. Eles tinham uma chamada de emergência para Thorn, o soberano Hellchaser. Se alguém pudesse se esgueirar debaixo do nariz de Noir, era a entidade que compartilhava esse reino com ele.

Enquanto Thorn não era o mais confiável ou mais amável das criaturas, ele odiava Noir tanto como eles o faziam.

Solin não tinha dúvidas de que Thorn os ajudaria e os apoiaria.

Segure-se, baby. A cavalaria está chegando.

E sua primeira ordem de comando seria prender os testículos do Guardião na testa de Noir.



Capítulo 8

Lydia acordou com a sensação mais estranha. Nunca em sua vida ela não sonhara. Mas nem um sonho simples tinha vindo a ela na noite passada. Quando o Guardião tinha dito a ela que retirara seus poderes, ele não estava brincando.

Ele sequer sabia que ela tinha aquele.

Sabia?

Espreguiçando-se, ela se virou para encontrá-lo na mesa, onde ele estava quando ela caiu no sono. Ainda vestido com suas roupas negras folgadas, ele havia virado a cadeira de modo que ele pudesse ver a cama e as costas dele estavam viradas para a parede. Mas ele não estava prestando nenhuma atenção a ela.

Ao invés, ele segurava um livro antigo com capa de couro, no colo, com uma mão grande, masculina e graciosa. Ele estava reclinado no encosto da cadeira, com seu braço apoiado na mesa e com sua bochecha se descansando no seu punho. Suas pernas insanamente longas estavam esticadas à frente dele, e cruzadas nos calcanhares. Ela sorriu diante da inesperada visão de seus benfeitos pés nus. Eles eram tão fofos e ela nunca pensara sobre pés antes. Normalmente, eles a deixavam enojada.

Era tão estranho que a simples visão deles o fizesse parecer como qualquer homem, em qualquer lugar.

Bem, não *qualquer* homem. Homens tão lindos eram poucos, de longe. Homens com uma aparência esculpida e tão boa eram ainda mais raros. E encontrar um com seu corpo, cabelo e olhos era como encontrar um unicórnio. De fato, ela nunca havia visto um homem de cabelos vermelhos que não fosse coberto de sardas ou que não tivesse a pele pálida — não que existisse algo errado com aquilo. Era apenas o que você esperava onde quer que você encontrasse um ruivo natural, homem ou mulher. Mas não havia uma única sarda em lugar nenhum do corpo dele e mesmo que ele não visse a luz do sol, ninguém sabe há quanto tempo, a pele dele era bronzeada e morena.

Hah, mesmo machucado e cheio de cicatrizes, ele fazia a boca dela salivar.

Como aquela postura podia ser tão inacreditavelmente sexy? Tão deliciosamente digna de uma lambida?

Com a mão que segurava o livro, ele virou a página sem olhar para cima.

Ela sorriu à visão de todos aqueles cachos desarrumados. Ele não tinha nada de Shirley Temple¹⁷ nele. E ainda assim ele conseguia ser inacreditavelmente másculo. Mais que aquilo, ela realmente, de verdade, queria brincar com eles.

¹⁷ Shirley Temple era uma atriz americana que iniciou sua carreira ainda criança durante a década de 30. Era conhecida pelos seus cachos adoráveis e arrumados. Tornou-se diplomata quando abandonou a carreira de atriz. Nasceu em 1928 e ainda está viva.



E enquanto ela estudava suas feições, ela notou que o hematoma ao redor de seu olho ensanguentado havia adquirido uma sombra roxa escura. Ele tinha um novo machucado em sua orelha que tinha sangrado na noite anterior. A marca da mão estava ainda mais evidente hoje, assim como o inchaço das marcas de mordidas frescas no pescoço.

Ela queria chorar à visão delas. Ainda assim, ele permanecia sentado lá, tão acostumado a elas que sequer mencionava a dor que elas tinham que estar causando a ele.

Eu sinto tanto por ter apunhalado você. Ele não era o que ela pensou que era quando eles se encontraram no início. Como ela podia tê-lo julgado tão erradamente?

Mas então, não havia sido culpa inteiramente dela. A despeito da legião de surras e insultos que ele suportava, ele se comportava de forma tão temível e confiante como qualquer guerreiro ou rei. Ele exsudava tanto poder e autoridade que ninguém desconfiaria que ele fosse o saco de pancadas de Noir, do que ela tinha visto na noite passada, era mais como um brinquedinho chutado por Azura.

Mas então, talvez aquilo fosse seu escudo. Seu modo de não deixar as outras pessoas perceberem sua vergonha.

Aquilo os mantinha a distância de um braço, e naquele lugar infernal, isto provavelmente evitava que outros o machucassem também. Aquele pensamento a fez querer envolvê-lo em seus braços e abraçá-lo apertado.

Se ele apenas permitisse.

Limpando a garganta, ela finalmente falou.

— Você nunca dorme?

Ele balançou a cabeça em negativa, sem maiores explicações.

— Você está com fome?

— Ainda não. Eu preciso estar acordada por um tempo antes de comer qualquer coisa. — Sentando-se, ela franziu a testa diante do laptop fechado. — Você interrompeu a pesquisa?

— Não havia nada a ser encontrado e eu estava cansado de tentar decifrar uma forma de escrita que não fazia nenhum sentido para mim.

Mas ele estivera tão feliz quando ela foi para a cama... ao menos ela pensou que ele estava feliz, olhando todas as fotografias e escutando a música dela. Agora ele tinha voltado àquela solenidade que parecia estar entranhada em seu DNA.

Ela saiu da cama e se aproximou para ver o que ele estava lendo, mas não pôde entender *seu* alfabeto. Definitivamente não era egípcio, mas de alguma forma parecia com isto.

— O que é isto?

— Bilgames.

Ei... aquela era nova para ela.

— Que povo fala Bilgames?

Ele franziu a testa.

— Eu não entendo.

Bem, ao menos ela não era a única perdida no aposento.

— Que tipo de linguagem é Bilgames? De onde vem?



— Não é uma linguagem. É o nome da história. — Então suas feições relaxaram quando um pensamento ocorreu a ele. — Eu acho que seu povo a conhece como Gilgamesh¹⁸.

— Oh... — Agora ela sabia como ele se sentiu na noite anterior quando ela ficou usando o jargão de informática. Ela tinha metade do enigma. Mas a outra metade era ainda mais intrigante.

— Em que língua é escrito?

— Acadiano.

Relíquias sagradas. Ela estava aterrorizada por sua revelação. Ela não sabia muito de história, mas ela era extremamente velha e aquilo era anterior à sua vivência... De fato, ela mal ouvira falar daquilo, tão velho era.

— E você pode ler isto?

Os olhos dele lançaram fogo nela.

— Eu não sou *tão* estúpido, nem *tão* iletrado.

— Obviamente não. Ninguém que possa ler algo tão complicado num alfabeto que basicamente não tem regras de escrita pode ser chamado de estúpido.

Aquilo pareceu amaciá-lo.

— Não é tão difícil.

— Para *você*. Se *você* estava perdido olhando para meu alfabeto como eu estou com este... isto diz muito. — Ela continuou a estudá-lo, mas era como tentar ler Braille. — Então *você* é acadiano?

— Egípcio.

— Mesmo? *Você* não parece egípcio.

Ele arqueou a sobrancelha diante daquele comentário.

— Esteve lá muitas vezes, não foi?

— Bem... não. Mas eu vi fotos. Eles normalmente têm pele escura e certamente não tem cabelos ruivos.

— Mostra o quanto *você* sabe. Nós comerciávamos muito com várias nações e tínhamos pessoas que vinham viver no Alto Egito de todos os reinos conhecidos.

— *Você* é mal-humorado de manhã, não é? — Ela provocou. Mas isto explicava porque sua pele tinha um tom tão escuro, dados seus olhos azuis e cabelos vermelhos. — Então *você* também pode ler hieróglifos?

— Naturalmente.

— Eu aposto que *você* é uma peça de museu. *Você* já encontrou uma múmia num museu, olhou para baixo, e disse, ‘ei tio Imhotep¹⁹, como *você* está’?

¹⁸ A *Epopéia de Gilgamesh* – é um antigo poema épico da mesopotâmia. Acredita-se que sua origem são as antigas lendas sumérias. Acredita-se que a história do herói Gilgamesh data do século XXVII a. C.

¹⁹ Imhotep: Cognominado <Deus da Medicina>, <Príncipe da Paz> e <Modelo de Cristo>, Imhotep foi venerado como deus e médico no período aproximado de 2850 a.C. a 525 a.C., e como uma divindade plena de 525 a.C a 550 d.C. Imhotep viveu durante a Terceira Dinastia, na corte do faraó Zoser (ou Djoser), desempenhando as funções de escriba, vizir, sacerdote, arquiteto, filósofo, poeta, astrônomo e mago (a medicina e a magia eram praticadas em conjunto). Durante 3.000 anos foi venerado como divindade na Grécia e em Roma. Os templos gregos em homenagem a Imhotep tornaram-se centros de ensino da ciência médica. A veneração a Imhotep teria perdurado, segundo algumas fontes,



Ele não mostrou qualquer sinal de diversão.

— Um museu?

Foi naquilo que ele se fixou?

— Não importa. Que outras linguagens arrepiantes você lê?

— Grego e Sumério.

— E latim?

Ele franziu a testa.

— O que é Latim?

O estômago dela pulou. Ele era anterior a Roma? Aquele era o pensamento mais amedrontador que ela podia imaginar. Porque se ele pré-datasse, ele estivera trancado aqui por mais de três mil anos.

— Você conhece Roma, não conhece?

— Não, não tenho permissão para perambular²⁰. É proibido.

— Não perambular. Estou falando do Império Romano. Você sabe, Nero, Otavio, Caesar, outras pessoas com nomes interessantes... — Nomes aos quais ela devia ter prestado mais atenção na escola. — Aquele império gigante e terrível que conquistou o mundo e subjugou todos, mesmo o Egito.

— Eu nunca soube desse lugar que você descreveu.

Sim, ele era mais velho que o pó. Ela tinha perguntado a ele em que ano ele nasceu, mas aquilo não podia ser mais inútil. O calendário dele, se é que eles tinham um então, não seria o mesmo que o dela.

E ele havia estado sob o punho de Noir por todo aquele tempo.

Droga.

Ela franziu a testa quando outro pensamento aleatório a atingiu... eles tinham livros então?

Certamente não. Mas então... Ela estudou as páginas quebradiças e a capa de couro surrado.

— Então como você conseguiu um livro escrito em uma linguagem tão antiga?

Seu humor se tornou sombrio e um ar de tristeza profunda o engolfou.

— Noir costuma me presentear com eles quando eu o agrado.

Desesperadamente, ela queria que ele elaborasse o que queria dizer com agradar. Estando Noir envolvido, seus sentidos animais diziam a ela para não perseguir isto. O que quer que significasse, era óbvio que causava muita dor a ele pensar a respeito.

Noir deve ter transformado os antigos pergaminhos em livros. Aquilo faria sentido.

— É o único que você tem?

Ele balançou a cabeça.

— Eu consegui salvar cinco deles.

— O que você quer dizer?

até a invasão do norte da África pelos árabes no século 7 d. Curiosidade: Imhotep era a múmia do filme "A múmia" com o Brendan Fraser".

²⁰ Aqui há um trocadilho entre Rome (Roma) e roam (perambular, passear)



— Noir também os destrói sempre que o deixo com raiva, o que tem sido frequente. Eu escondi quantos eu pude, mas ele eventualmente os encontrava, exceto estes cinco.

— Aquele bastardo desprezível. — A obscenidade voou da boca dela antes que ela pudesse impedir. Mas honestamente, deixava-a furiosa que ele pudesse destruir algo tão raro. E tirar do demônio dela a única coisa que parecia dar a ele qualquer tipo de prazer neste buraco do inferno de existência.

Seth estava espantado com a explosão dela. O fato de ela estar brava por algo que havia sido feito a ele...

Ninguém nunca se importara antes.

Ela está fingindo. Não seja estúpido.

Mas não parecia fingimento. Parecia... verdadeiro.

Ela limpou a garganta enquanto sua face ficava vermelho vivo.

— Eu sinto muito.

Aquilo o confundiu mais do que a explosão. Raiva era algo que ele sempre entendeu. Mas aquela necessidade dela de dizer aquelas palavras o tempo todo...

— Você se desculpa demais e por coisas que você nunca fez. Por quê?

— Eu não estou me desculando por ter feito algo. É uma convenção de linguagem que significa que eu sinto *por* você ou com você.

Ele ainda não compreendia.

— Por que você sentiria por mim quando eu não sou nada para você?

— Porque isto é o que as pessoas fazem. Elas simpatizam com as outras e tentam ajudá-las.

Se ele fosse capaz, teria rido diante do absurdo.

— Obviamente você não encontrou as mesmas pessoas que eu encontrei. Eu nunca conheci ninguém como você descreveu.

— Eu não estou falando em demônios. Eu estou falando em humanos.

— E eles são ainda piores. Você espera crueldade dos demônios. Eles são abertos com sua deslealdade e não tentam escondê-la. Humanos... eles o enganam, e assim que você comete o erro de acreditar neles, de confiar nas mentiras que eles contam com convicção, eles sapateiam sobre você.

A cabeça de Lydia girou diante da emoção calorosa na voz dele. O que havia sido feito a ele?

— Ninguém nunca o ajudou? Mesmo?

— Não.

— Nem mesmo uma vez? Nunca?

— Se eles o fizeram, eu eventualmente paguei por isso com minha carne, ossos e meu sangue. Então não, eu não conto como ajuda. É até mesmo mais cruel do que não fazer nada. Acredite em mim.

Ela poderia acreditar nele. Mas cara...

Naquele momento, ela estava ainda mais agradecida por Solin. Sem ele, este poderia ter sido seu destino.

— Eu espero que possa melhorar as coisas para você.



— Melhorar o que?

— Sua vida. Suas memórias. Meu passado não é perfeito e eu encontrei pessoas que me machucaram. Tempos ruins. Mas não como você descreveu. Não ao ponto de eles envenenarem minha própria alma. Por isto, eu sinto mais que tudo.

Nada iria diminuir a dor do passado dele, ela percebeu. Ele estava mais quebrado que qualquer um que ela já conheceu. E quem poderia culpá-lo? A crueldade de Noir tornaria qualquer um insano.

Seth engoliu diante da sinceridade que viu nos olhos dela. Uma parte dele estava desesperada por confiar nela. Se ele apenas pudesse. Mas uma vida de traição estava entre eles.

Eles mal tinham se encontrado. E ela era a prisioneira dele. Como ele, ela diria ou faria qualquer coisa para escapar.

Mesmo vender a alma dela. O que poderiam significar algumas mentiras bem colocadas e alguns olhares ternos se isso atingisse o objetivo dela? Como ele poderia confiar em alguém na posição dela?

Apenas um tolo o faria. E ele era tudo menos tolo.

Ela o alcançou e tocou a beira do seu livro.

— Então isto é o que você faz para se divertir?

— Sim.

Ela mordeu o lábio enquanto pensava sobre isso, então uma luz maliciosa brilhou em seus olhos cor de topázio.

— Você nunca quis se soltar e fazer algo selvagem e diferente?

— Como o quê?

— Eu não sei. O que há do lado de fora do quarto?

Inferno. Miséria. Paredes encharcadas de sangue. Estátuas que podiam se tornar vivas e tentar comer seus olhos. Demônios que o atacariam sem razão. Sem mencionar dois babacas como Azura e Noir.

Talvez ele devesse contar aquilo a ela, mas no final, ele saiu com uma resposta vaga.

— Nada que valha a pena ver.

— Mesmo?

— Mesmo. Azmodea é vasto e tem vários reinos, mas nenhum deles vale o perigo que custa explorá-los. Que seus deuses possam ter piedade se você for apanhada por algum dos demônios que vagam sem nada a fazer senão explorar vítimas. E ainda pior que isso, alguns dos reinos são dirigidos por seres que fazem Azura e Noir parecerem pacifistas em comparação. Se eles pusessem as mãos em você... não seria bonito.

Lydia assentiu. Pelo tom dele e pelo modo inconsciente como ele esfregava sua coxa, como se aliviasse alguma dor, ela podia dizer que ele tinha experiências de primeira mão nisso.

— Então, você apenas senta-se aqui neste aposento e lê?

— Quando eles me permitem, sim.

Ela não podia imaginar um modo mais aborrecido de viver, especialmente por ele ter apenas cinco livros como companhia.



— Sem ofensa, é meio patético, você não acha?

Os olhos dele ficaram inseguros enquanto ele se perfilava.

— Eu não suporto aquela palavra.

Devido ao seu tom e às vibrações eu-quero-extrair-sua-espinha com que ele a estava atingindo, aquela era uma declaração e tanto. Ela definitivamente queria saber a qual palavra ele tinha objeções para que ela não dissesse novamente.

— Meio?

— Patético, — ele cuspiu com suficiente veneno para marcar seu ponto de vista.

— Certo então. Eu a tirei de meu vocabulário.

Fechando o livro, ele o colocou de lado. Ele se levantou e hesitou como se ainda estivesse lutando para manter seu temperamento sob controle. Quando ele falou novamente, havia uma corrente subterrânea residual de raiva.

— Eu deixei algumas roupas para você no banheiro.

— Obrigada.

Aquilo pareceu embaracá-lo, mas ao menos isto afastou a raiva remanescente dele.

— Se você precisar de algo mais, me diga.

— Certo.

Ela foi para o banheiro, onde viu que ele havia deixado um guarda-roupa completo para ela. Vestidos de seda, blusas de seda e algodão, junto com jeans e sapatos.

Quando ela chegou à lingerie, ela não pôde conter uma risada diante da escolha dele. Tangas vermelhas. Por que isto não a surpreendia?

Porque ele era um homem apesar de tudo. Mesmo que ele se recusasse a tocá-la, este era o tipo de lingerie que um cara compraria para uma mulher que ele quisesse ver usando-a. Não havia nenhuma outra razão para que isto tivesse sido sequer inventado. E ela estava certa de que o designer original havia sido um descendente direto do Marquês de Sade.

Hah, era como usar algo entranhado perpetuamente.

E os sutiãs...

Eles combinavam, mas não ofereciam suporte de qualquer tipo. Sim, as luzes vermelhas (mamilos) estariam ligadas e brilhantes e eles balançariam como gelatina toda vez que ela se mexesse. Ainda assim, ela estava espantada que ele pensasse sobre isso. E pela aparência disso, ele havia pensado bastante, também.

Ela foi para o chuveiro e o ligou, então notou que as roupas não foram as únicas adições que ele fez. Agora havia uma variedade de xampus, condicionadores, e outros artigos de toalete para ela.

Então seu demônio podia ser extremamente atencioso e generoso. Quem poderia pensar?

Balançando a cabeça, ela removeu seu traje e entrou no chuveiro.

O coração de Seth martelou quando ouviu o chuveiro. Ela estaria nua lá.



Ele não sabia por que queria vê-la daquele jeito, mas ele queria. Nos piores jeitos. Mais que aquilo, ele doía por tomar banho com ela.

Por quê?

Sexo era bom, mas o prazer nunca durava e era normalmente estragado por surras, puxões maldosos no cabelo, e arranhões de garras, algumas vezes até mesmo cortes e apertões na virilha. Depois de um rápido alívio momentâneo e um relance de prazer perfeito, as velhas dores retornavam, e ele era mandado embora.

Era desnecessário dizer, ele nunca havia realmente ansiado muito por isso, ao menos, não quando ele tinha acesso a isso. Durante seu confinamento, havia sido apenas mais uma coisa pela qual seu corpo e sua mente haviam sido torturados.

Mas com Lydia, isto nunca estava longe dos seus pensamentos. Parecia ser tudo em que ele pensava.

Não, *ela* era tudo em que ele podia pensar. Era por isto que ele não fazia muitas perguntas a ela. Ele não queria conhecê-la melhor. O que ele já sabia dela iria assombrá-lo pelo resto de sua imortalidade.

Ele não precisava de mais dor em sua vida.

Tentando se distrair, ele foi para a cama para arrumá-la. Mas no momento que ele tocou seu travesseiro, um sopro do cheiro dela enviou uma dor direta para sua virilha, e isto o deixou instantaneamente duro por ela.

O que ele não daria para ter o cheiro delicioso dela em sua pele. Para tê-la esfregando seu corpo pelo dele, provocando-o com seu cabelo escuro.

Sua respiração ficou irregular, ele fechou os olhos e se imaginou profundamente dentro dela, enquanto o fôlego dela tocava a pele dele.

Seria ela uma mordedora como Azura, ou iria arranhá-lo como um demônio? Neste momento, ele não se importava. Ele desejaria ser esfolado por uma semana se ele pudesse apenas provar o gosto dela.

Ele pressionou sua mão contra a virilha e gentilmente a esfregou, desejando que fosse ela que ele sentisse ali. Apenas o mero pensamento de ser Lydia tocando-o era quase suficiente para fazê-lo gozar.

Pare com isso. Agora. A última coisa que ele precisava era deixar evidências de seu desejo para ela ver.

Isso o envergonharia até o fundo do seu amargo coração.

Sua mão tremia, ele alisou o travesseiro dela, então colocou sua armadura e se pintou antes de voltar a ler.

O momento em que ele conseguiu tirá-la de seus pensamentos foi o mesmo em que ela abriu a porta.

Ele levantou o olhar, então derrubou seu livro direto no chão.



Capítulo 9

Seth encarou Lydia em um estado de choque total enquanto a via parecendo um lança-chamas. E aquele calor concentrava-se na virilha dele. *Por que eu dei isso a ela?*

Por que ela tinha que escolher esse?

O vestido de cor ferrugem, de decote baixo, abraçava suas curvas de um modo que devia ser ilegal. Mais que isto, a cor acentuava o dourado de seus olhos, deixando-os mais vibrantes.

Como se ela precisasse disso.

Seu pênis inchou contra as placas de metal ao ponto de causar dor. Uma dor viciosa, picante. Mas nem mesmo isso era suficiente para distraí-lo do profundo V que exibia o volume de seus seios. Seios com mamilos que estavam firmes e salientes através do material sedoso. Ele podia ver cada um dos contornos deles. Sua garganta ficou seca enquanto sua boca salivava de desejo.

Ele ficou em pé.

Lydia hesitou enquanto sentia o peso de seu olhar gelado em cada parte dela. O modo como ele a olhou...

Era aterrorizador.

— Eu fiz algo errado?

Quando ele não respondeu logo, ela começou a entrar em pânico.

Finalmente, depois de um minuto bastante longo, ele piscou.

— Não, de forma alguma. — Ele apanhou seu livro e o devolveu à mesa. — Eu... hmm.. Eu os vi no computador, na noite passada. Eu não tinha certeza se eles ficariam bem ou não.

— Eu não sei como você fez, mas eles serviram perfeitamente. — Como se eles tivessem sido modelados para seu corpo. — Obrigada.

Ainda assim, ela odiava que a maquilagem dele estivesse de volta no lugar e seu cabelo esticado num rabo de cavalo que afastava sua franja dos olhos.

Ela sentia falta de seu guardião gentil. O mais aterrorizante era...

Bem, assustador todos eram. Se era tão difícil decifrar suas emoções sem maquilagem, era dez vezes mais difícil com aquelas linhas vermelhas e pretas que mantinham sua face em um rosnado perpétuo.

Com o temperamento mutável dele balançando, ela não gostava de não contar com as pistas em seu rosto.

Completamente estoico, ele se afastou da mesa para que ela pudesse ver que havia uma bandeja esperando por ela. Com panquecas de banana, bolinhos, ovos, bacon e suco. O estômago dela roncou diante da fartura.

— Eu espero que tudo isto signifique que você está planejando juntar-se a mim.

Ele balançou a cabeça.

Lydia sentou-se e pegou um prato vazio.

— Alguma vez você come?



— Algumas vezes. — Havia uma nota peculiar na voz dele que a deixou alerta.

— Você costuma comer alimentos para se nutrir, certo?

Seus olhos faiscaram com raiva.

— Eu não como bebês, ou bebo sangue, se é o que você está implicando.

Ela levantou as mãos em rendição.

— Isto sequer cruzou minha mente. Por que você é tão defensivo sobre tudo?

O tique familiar começou em sua mandíbula.

— Eu fiquei cansado de ser acusado de coisas que eu não sou. De fazer coisas que eu não fiz.

Ela podia entender aquilo. Ninguém gostava de ser mal julgado, embora ajudasse se ele parecesse um pouco menos aterrorizador.

— Eu não o estou acusando de nada. Eu estava apenas curiosa sobre você. Você não come.

Você não dorme. Como você vive?

Quando ele falou, sua voz estava completamente plana e vazia.

— Eu não morro.

A resposta dele a confundiu.

— Huh?

Ele desviou o olhar se lembrando do caminho que ela percorrera na primeira noite em que estivera aqui.

— Não é tanto o fato de que eu viva, tanto quanto o fato de que eu não posso morrer. Então, não importa eu como ou durmo. Meu corpo vai continuar funcionando sem nenhum dos dois.

— Você nasceu imortal?

— Aparentemente. Eu certamente não teria escolhido esta existência de outro modo.

Sim, ela podia acreditar naquilo, Quem iria querer viver aqui? Mesmo por imortalidade. Não valeria a pena.

Ela, também, era imortal. Um presente de seu pai. Ela algo que ela não percebera até ter sobrevivido após a maioria dos Were-Hunters ter morrido.

E, tal como o Guardião, ela nunca envelheceu fisicamente além dos vinte e cinco anos.

— Quando você descobriu que era imortal?

— Quando eu tinha sete anos.

Ela espalhou melado sobre as panquecas e apreciou o odor delicado.

— O que aconteceu? Você ficou doente ou teve um acidente?

A aflição nos olhos dele feriu o coração dela.

— Eu tenho que cuidar dos meus deveres. Eu voltarei quando puder. Se precisar de mim, apenas chame e ouvirei você.

Lydia suspirou quando ele se desmaterializou. Ele era um verdadeiro mistério para ela. E sua gentileza contradizia a crueldade que ela sabia que ele era capaz. Ela puxou o laptop e o ligou para ver se Solin havia respondido.

Ela sorriu quando viu o e-mail dele na caixa de entrada. Ele escreveu para ela no grego que ela conheceu na infância.



Minha mais preciosa,

Eu não quero deixá-la aí. Permaneça forte por mim e eu vou libertá-la tão logo eu possa. Eu amo você mais que tudo, e eu juro que eu irei a você, não importa como.

S.

Ela tocou as palavras na tela, mais do que nunca grata por tê-lo em sua vida. Não havia nada que ela não fizesse por ele.

Logo ela estaria em casa novamente.

E o Guardião ainda estaria preso aqui...

Sozinho.

Seth permaneceu em seu posto, que era três passos atrás de Noir, enquanto o ancião fazia sua ronda aos prisioneiros que Noir mantinha acorrentados nas covas mais baixas de seu castelo dourado. Por agora, a atenção de seu mestre estava focada nos abusos deles, não nos seus.

Mas quanto tempo isso duraria?

Como se tivesse ouvido a questão, Noir olhou para ele por sobre os ombros.

— Como vai sua busca, verme?

— Eu estou perto de conseguir, meu senhor. Naturalmente seria mais fácil de encontrar se eu pudesse deixar estes domínios, e...

Noir interrompeu suas palavras de forma maliciosa, com um golpe de mão.

— Você sabe melhor do que falar nisso comigo.

Seth limpou o sangue que escorria de seu queixo enquanto usava a língua para verificar se perdera todos os dentes com o golpe. Embora muitos estivessem frouxos, todos permaneciam.

E Lydia queria saber por que ele não comia... Era difícil mastigar quando sua boca e garganta estavam permanentemente machucadas. Morder qualquer coisa, mesmo macia como uma banana, doía demais. Sem mencionar os sucos e temperos que iam direto para os cortes em seus lábios e nas partes macias de sua gengiva e garganta — algo que sempre os fazia latejar do pior modo.

As dores insuportáveis da fome e da sede eram muito mais fáceis de suportar que isso.

— Perdoe-me, Mestre.

Noir zombou dele.

— Não há perdão para algo tão patético e estúpido como você. Não me espanta que seu pai não o tivesse reclamado. Se eu fosse sua mãe, eu o teria deixado para morrer, também.

Seth não falou enquanto Noir continuava sua arenga contra ele. Era uma litania que ele ouvia com tanta frequência que permanecia em sua cabeça mesmo quando Noir não estava perto.

Mas desta vez, ele pensou em Lydia em sua cama e aquela imagem afastou a dor das palavras de Noir. A dor de seu próximo golpe.

Ela estaria lendo agora? Ou talvez estivesse ouvindo música enquanto ela... surfava, era esta a palavra, na internet?



Ele estava tão focado no conforto dela, que ele não viu Noir parando na porta de uma das câmaras de interrogatório.

Noir o pegou pela garganta em um aperto tão furioso, que instantaneamente o derrubou de joelhos. Seth se ajoelhou diante dele, chiando através de sua traqueia danificada. Sua visão nublada.

Não perca a consciência. Se ele o fizesse, Noir poderia colocá-lo numa daquelas salas novamente.

O pânico fez seu coração acelerar. Ele não podia perder outro minuto preso a uma daquelas mesas novamente.

— Você está prestando atenção em mim, cachorro?

Antes que ele pudesse responder, um alarme disparou.

Noir o liberou, deixando-o buscando ar para os pulmões.

— Invoque minhas legiões! Nós temos intrusos.

Tossindo e ainda chiando, Seth se levantou e desobedeceu seu mestre para ir aos seus aposentos e se certificar que Lydia estava segura. Ele tinha um mau pressentimento sobre quem estava ali e o que eles queriam.

Certamente Solin não teria sido capaz de reunir um exército tão rapidamente. Mas e se ele tivesse?

Ele nunca veria Lydia novamente. Aquele pensamento o machucava mais até que as surras de Noir. Na verdade, ele sentia como se alguém estivesse cortando seu coração em tiras.

Seth tremeluziu no canto e olhou ao redor.

Ela não estava ali.

Não...

Pela primeira vez desde que ele estivera no deserto implorando para morrer, ele quis chorar de dor.

Mas depois que ele se materializou completamente na sala, ela saiu das sombras com a faca do desjejum apertadamente segura em seu punho.

O ímpeto de alegria e alívio em vê-la o subjugou. Antes que ele sequer percebesse o que estava fazendo, ele a puxou para os braços e a abraçou apertado.

Lydia ficou completamente abismada quando ela se viu esmagada contra as frias placas de metal. A única pessoa que já a abraçara assim foi Solin.

Era como se ela fosse a coisa mais preciosa no mundo para ele.

Se ela não o conhecesse, ela juraria que sentiu o Guardião tremer enquanto a abraçava. Ele tinha uma mão embalando-a e o outro braço envolvendo sua cintura, tão apertado que ela não podia respirar.

Ela era tão pequena perto dele que sua cabeça só alcançava a metade de seu peito.

— Você está... me... esmagando. — As palavras dela saíram em arquejos desesperados.

Ele a segurou ainda mais apertado antes de liberá-la e recuar. Pânico irradiava de seu olhar enquanto ele se inclinava para ver se estava machucada.

— Você está bem?



Para tudo! Aquilo era preocupação real.

Da parte dele.

— Hmm, sim. O que está acontecendo?

Finalmente ele percebeu que ainda estava tocando-a. No momento que o fez, ele recuou mais um passo.

— Alguém está nos atacando.

— Solin?

— Eu não sei. — Ele levantou a mão para tocar o rosto dela, então parou imediatamente antes de fazer contato.

Mas antes que ele pudesse recolhê-la, ela a tomou entre as dela e apertou-a.

— Você estava com medo que ele tivesse me levado?

Sua testa franziu em uma de suas expressões mais amedrontadoras. Era tão escura e mortal que ela pensou que ele estava bravo com ela — que ele poderia realmente machucá-la.

— Eu estava com medo que você estivesse machucada.

Seth não tinha ideia do porque deixou-a saber aquilo. Era uma fraqueza que ele não deveria ter. Ele não deveria se importar se ela vivesse ou morresse.

E ainda...

Ele faria qualquer coisa para mantê-la segura. Ela sabia disso agora.

Ela não era uma arma para ser usada contra Solin.

Lydia era a mulher que poderia ser usada para destruir a *ele*. Ele estremeceu diante da verdade inegável. *Como eu pude ser tão estúpido?* Ele nunca havia se incomodado com algo ou alguém, além de seus livros, e veja como Noir o havia atormentado com aquilo.

O bastardo o havia feito assistir enquanto ele os queimava diante dele e o desafiara a tentar salvá-los. Página por página, um por um. O único prazer de Noir era o sofrimento dos outros.

Ele iria torturar e matar Lydia, e em retorno, isto iria destruí-lo.

Como ele poderia conseguir viver se soubesse que causara tanto mal a ela? Como?

Antes que ele pudesse reunir seus pensamentos, a porta que ele baniu de seu quarto reapareceu à sua esquerda. Ele empurrou Lydia para trás dele, então virou seu rosto para o que fosse que estava batendo contra ela.

Um instante depois ela caiu aberta.

Lydia engasgou quando viu os demônios que estavam invadindo o quarto. Eles definitivamente não eram gregos. Ela nunca tinha visto nada parecido na vida real ou em pesadelos.

De repente, uma força invisível a empurrou para a cama e a segurou lá enquanto o Guardião atacava os demônios.

Ela adquiriu um novo respeito por suas habilidades quando o viu combatendo-os. Eles conseguiam machucá-lo aqui e ali, mas ele não prestava atenção a isso enquanto continuava reduzindo-os a pedaços com sua espada.

Maldito, ele era um grande lutador. Provavelmente um dos melhores que ela já tinha visto. Como devia ser horrível para um homem tão forte e habilidoso ter que se submeter aos caprichos



cruéis de Noir e Azura. Ela não havia percebido o verdadeiro horror do aprisionamento dele até agora.

Saber que você tinha a habilidade de lutar e ser torturado do modo que ele era...

Como ele suportava?

Ele atravessou o coração do último, então voltou para ela. O escudo que a mantinha caiu e seus saltos altos se transformaram num par de tênis de corrida.

— Venha, Lydia. Aqui não é mais seguro.

Para seu completo choque, ele estendeu a mão para ela.

Esperando que aquilo não fosse um sinal do Apocalipse, ela correu para ele e a pegou.

Ele a empurrou pelo corredor de passagem, onde os sons da luta ecoavam alto. Um instante depois, uma armadura completa a cobria.

Ela olhou para o Guardião que entregou uma espada a ela.

— Você sabe como usar uma dessas?

— É claro. O lado pontudo vai para o outro cara, esperançosamente através do coração.

Ele inclinou a cabeça respeitosamente para ela. Ela não perdeu o olhar nos olhos dele que diziam que ele meio que esperava que ela a usasse nele — como ela fizera com sua adaga da primeira vez em que se encontraram. O fato de ele dar isto a ela quando ele não confiava nela dizia muito.

— Quem está nos atacando?

Ele suspirou.

— Parece que é o pessoal de Thorn.

— Thorn?

— Ele vive do outro lado da Fronteira. Normalmente ele e Noir têm um armistício. Mas de vez em quando...

Sua voz diminuiu quando demônios alados se abateram sobre eles.

Lydia pegou o demônio no momento que ele passava, apunhalando-o no coração.

O demônio guinchou antes de atingir o chão atrás dela.

Sem um único comentário, o Guardião a guiou para longe da luta. Ela não estava certa sobre a direção deles até que ele abriu a porta e a arremessou através dela.

— Que diabos está acontecendo? — Um homem rosnou em um tom tão mortal que a assustou.

Seu coração batendo em completo terror, ela se virou para ver um homem alto, com cabelos escuros, no outro lado do aposento. Ele seria tão belo quanto o guardião, exceto pelos seus olhos, que eram tão apagados e enervantes que o faziam descer vários pontos na escala sexy. Um era de um verde brilhante enquanto o outro era de um castanho escuro profundo.

Ela tremeu à visão deles. E como o Guardião, a ferocidade de seus poderes zumbia através do éter. Ela não sabia quem ele era ou o que ele fazia aqui, mas era óbvio que ele poderia comê-la no almoço se ele quisesse.

O Guardião trancou a porta e confrontou o outro homem com sua espada ensanguentada desembainhada, ao seu lado.



— Você me deve, Jaden. Cuide dela e se certifique que ela não saia daqui.

Jaden riu sarcasticamente.

— Você está completamente louco, egípcio?

As narinas do Guardiã tremularam.

— É o mínimo que você pode fazer, depois do que fez a mim.

Não importava o que fosse que Jaden tivesse feito no passado, o fez estremecer.

— Eu perguntaria se você imagina o que poderia me acontecer se aqueles babacas a encontrarem em minha custódia, mas você sabe melhor que qualquer um o custo disso. Que os deuses o amaldiçoem por isto.

— Você está um pouco atrasado, eles já o fizeram. — O Guardiã olhou para ela, então olhou novamente para Jaden. — Você é o único aqui, além de mim, que tem o poder para protegê-la. Não se atreva a me trair.

Jaden inclinou a mandíbula como se estivesse pensando em traição depois de tudo. Ou, indo ao ponto, colocando o Guardiã contra a parede por se atrever a ameaçá-lo.

— É patético quando você e eu temos que nos tornar aliados. — Ele suspirou de desgosto. — O inimigo do meu inimigo, eu acho... Certo, eu vou cuidar dela. Mas apenas porque é você. Eu não colocaria meu rabo na linha por ninguém mais.

O Guardiã inclinou sua cabeça para ele, então usou uma expressão que Lydia nunca imaginou que ele conhecesse.

— Obrigado. Eu não esquecerei disso.

Com sua face ilegível, Jaden olhou para a porta, atrás do Guardiã. Gritos e ranger de metal contra metal e pedra ecoavam através da porta de madeira.

— O que está acontecendo lá fora.

— Eu não sei ao certo. Eu voltarei assim que possível. — O Guardiã os deixou, bateu a porta e a trancou por fora.

Como o do Guardiã, este aposento era triste e desolador. Só que Jordan tinha um fogo ardendo na lareira, e sua cama parecia realmente ter sido usada.

O olhar de Jaden escureceu enquanto a examinou da cabeça ao dedão do pé de um modo menos que amigável. Um modo que fez seus pelos se arrepiarem.

— Seth não sabe, sabe?

Ela fez uma careta diante da pergunta.

— Quem é Seth?

Jaden torceu sua feição de um modo que questionava a capacidade mental dela.

— Aloou? O Guardiã que estava aqui agora, o bundão com cabelos vermelhos, segurando sua mão e me ameaçando estupidamente? Você não o estava vendo?

Então aquele era o nome do Guardiã... Seth.

Forte e sinistro, como o homem que o usava.

Jaden revirou os olhos.

— Ele nunca contou isso pra você, huh? Típico... realmente típico.

— Ele disse que eles não usavam o nome dele.



- Eles não usam.
- Então como você sabe?

Jaden riu cruelmente.

— Eu sei tudo. Diferente de Seth, eu tenho meus plenos poderes a maior parte do tempo. E você tem muita sorte que ele não o tenha.

- Como assim?

— Porque quando ele descobrir que você é uma chacal, ele vai matá-la onde você estiver e se banhar alegremente com seu sangue.

Capítulo 10

Lydia fez uma careta para Jaden e sua previsão sombria de morte nas mãos de Seth. Uma coisa era certa. Mesmo sem seus poderes trabalhando direito, ela não ia descrevê-los para um ser desconhecido.

- Eu não sei do que você está falando.

Ele fez um estalo debochado com a língua.

— Sim, você sabe, garotinha. E você não pode esconder nada de mim, então nem mesmo tente. Eu a reconhecerei pela mentira que é, mesmo antes que ela se forme em seus pensamentos.

Sim, ele era tão assustador quanto Seth, mas de um modo totalmente diferente.

Jaden cruzou seus braços sobre o peito e deu um sorriso que sugeria que ele a estaria considerando como um almoço.

— Você é uma chacal Kattagari. O cheiro disso é tão forte em você que se Seth o tivesse reconhecido, já teria cortado sua garganta. A única razão porque você está em forma humana agora, e consegue mantê-la mesmo durante o sono, é porque você também é uma Dream-Hunter. Sorte sua. Diferente dos demais Kattagaria, você tem completo controle sobre sua metade animal, independente de seu stress físico. Eu apostaria que você é até mesmo imune a perdê-lo quando está em choque.

Aquilo era tudo verdade. Também ajudava que Seth houvesse retirado os poderes dela, inclusive a habilidade de trocar de forma.

— Eu escutei isto, e você está certa. — Ele riu do fundo da garganta. — Uma fascinante mistura de sangue, não é? Eu não teria considerado isto possível, mas então faz sentido de um modo estranho quando você pensa sobre isto. Dream-Hunters são deuses. Genética totalmente diferente de um humano ou de um Were. Eles são capazes de fecundar tudo, desde insetos e árvores até todas as espécies que nós conhecemos. Isso posto, faz sentido que um deus pudesse



fecundar uma Were-Hunter mesmo sem o Destino determinar. — Um brilho maligno relampejou em seus olhos bicolores. — Isto deve ter deixado as três²¹ putas muito raivosas.

Lydia estava espantada com sua arenga. Como ele podia saber tudo aquilo? Ela nunca tinha sussurrado uma palavra sobre sua herança com ninguém. Ela sabia melhor. Pessoas não gostavam de coisas diferentes e ela era o mais diferente que alguém poderia ser. Seu nascimento havia sido tão incomum que, em sua forma humana, sua mãe havia usado luvas até o dia em que morreu para que ninguém soubesse que ela havia dado à luz sem estar emparelhada. Não dava para dizer o que os membros de sua matilha teriam feito se tivessem descoberto isto. Eles poderiam ter ficado eufóricos. Ou horrorizados ao ponto de matá-las.

Sua mãe nunca desejou saber a resposta.

Que Lydia soubesse, apenas Solin soube a verdade sobre seu nascimento. E ele morreria antes de revelar isto.

Talvez Jaden estivesse apenas blefando ou adivinhando.

O sorriso de Jaden era tão condescendente que ela desejou ter algum modo de arrancá-lo de seu rosto.

— Não se incomode em negar isto. Eu disse a você. Eu sempre sei a verdade não importa quão profundamente você pense que a enterrou.

Um arrepio correu pela espinha dela. Ela estava desesperada por saber com o que estava lidando imediatamente — por que ele tinha os poderes que tinha.

— O que você é?

— Fubar²².

Ela nunca tinha ouvido sobre tal criatura. Sua mãe havia acasalado com um pedaço de aço ou semelhante? Fubar?

Ele passou o polegar pelo canto da boca como se ele tivesse ouvido cada pensamento, também, e estivesse tentando não rir deles. Ao menos ele tinha senso de humor.

— Fodido além de qualquer reconhecimento. — Suas feições sóbrias retornaram para uma mortalmente sincera. — Parecido com você, apenas pior. Eu ao menos tive uma escolha... escolhi erradamente, com uma atenuação muito grande aqui, mas eu fiz isso a mim mesmo. Você... — Ele soltou o fôlego de forma divertida. — Você nasceu ferrada... do mesmo jeito que Seth.

O que a trazia de volta para uma das muitas questões que ela ainda teria que ver respondidas sobre seu carcereiro ranzinza. E desta vez ela poderia realmente conseguir uma resposta.

— Os Deuses amam os tagarelas.

Obrigada Seth, por me trazer aqui.

— O que Seth é, exatamente?

²¹ Uma referência às Moiras (ou Parcas, na mitologia romana): Clotho, Lachesis e Átropos. Determinavam o curso da vida humana, decidindo questões como vida e morte, de maneira que nem Zeus (Júpiter) podia contestar suas decisões. Clotho tecia o fio da vida, Lachesis cuidava de sua extensão e caminho, Átropo cortava o fio. Eram também designadas fates, daí o termo fatalidade.

²² Fucked up beyond all recognition – fodido além de qualquer reconhecimento.



Jaden deu de ombros.

— Como você, um semideus. Apenas que no caso dele, sua mãe era humana.

— E seu pai?

— O deus egípcio, Set.

Bem, aquilo explicava como ele conhecia culturas antigas tão bem. Interessante que ele tivesse negligenciado contar a ela pessoalmente. A maioria das pessoas teria se gabado de um pedigree tão impressionante.

Mas se seu pai era um dos maiores deuses do Egito, especialmente um tão poderoso e temível como Set...

— O que ele está fazendo aqui?

A resposta de Jaden fez o sangue dela gelar.

— Uma matilha de chacais Kattagaria o vendeu a Noir quando ele tinha treze anos.

Ela sugou o ar duramente. Isto explicava porque ele a mataria se descobrisse o que ela era. E quem poderia culpá-lo? Não havia no inferno um buraco profundo o suficiente para fazê-los pagar o que haviam feito a ele.

Graças aos deuses, ele havia retirado os poderes dela assim que a viu. De outro modo ela poderia ter se transformado para lutar com ele.

E ele a teria matado por isso.

Mas ela ainda não entendia por que ele era um escravo aqui. Por que seu pai havia permitido que ele fosse vendido a Noir, entre todas as criaturas?

Se alguém poderia ter salvado Seth de sua horrível existência, certamente seria o pai *dele*. Como um deus da guerra, do caos, da total maldade e destruição — o que explicava muito sobre a personalidade e natureza de Seth — Set não teria sido o tipo de deus para alguém brincar. Ele era conhecido como a personificação de agressão absoluta, outra coisa que Seth compartilhava com seu pai. Tanto que Set havia matado seu próprio irmão, Osíris, e espalhado seus restos por todo o Egito.

Se isso não fosse ruim o suficiente, durante uma guerra de oitenta anos com seu sobrinho Horus, ele arrancou os olhos do deus. Nem Horus, nem Osíris eram conhecidos por suas fraquezas. Eles eram deuses fortes também.

A reputação de Set havia sido de letalmente vingativo e capaz de uma fria brutalidade que somente alguém tão doente como Noir poderia invejar.

Mesmo com tudo isso, ela não conseguia entender como Set poderia fazer isto ao seu próprio filho. Seus pais teriam descido do Olimpo para protegê-la ou salvá-la.

Os chacais devem ter tido muita coragem para arriscar a ira de Set ao vender Seth.

— Por que os chacais fizeram isto?

— Pelo dinheiro que Noir ofereceu a eles. Por que mais? Estúpidos bastardos gananciosos. E a parte mais doentia? O pagamento nem era tanto. Mal eram trocados para o bolso e eles gastaram tudo em menos de uma semana.

Ela se sentiu totalmente doente. Não que a quantia importasse, realmente. Mas, uma quantia pequena teria ferido mais a autoestima de Seth do que uma fortuna.



— Por que ele estava com eles?

Jaden exalou cansadamente.

— Você realmente quer ir por aí? Pense bem antes de responder. Porque uma vez que você tome este caminho não há retorno. Não há meio de desfazer as paisagens que vem do nível mais baixo da Night Gallery²³ de Rod Serling.

Aquilo sim era uma analogia. E talvez ele estivesse certo. Talvez ela devesse retroceder antes de ouvir mais. Porque quanto mais ela aprendesse sobre Seth, mais ela seria atraída por ele.

Eu estou louca. Ele nunca aceitaria gentileza. E ainda assim...

— Eu quero saber. — De fato, era mais que isto. Ela tinha que saber a verdade.

Jaden se moveu para ficar atrás dela. Antes que pudesse perguntar a ele o que estava fazendo, ele pressionou as mãos dele na cabeça dela. Repentinamente, ela estava em outro mundo. Outro tempo e lugar.

Um lugar agitado de atividade. Havia carros velhos puxados por burros enquanto homens e mulheres sumariamente vestidos de linho branco corriam atrás de suas ocupações diárias. A maioria das mulheres usava perucas pretas com contas de cores vibrantes entrelaçadas a elas, enquanto os homens usavam vários estilos de túnicas e toucas trançadas. Quase todos eles usavam os olhos delineados em preto e usavam mais maquilagem que modelos de passarela. Os homens mais proeminentes tinham falsas barbas trançadas e usavam todo tipo de joias que brilhavam ao sol.

Então este era o antigo Egito que Seth chamava de lar...

Ela o viu como uma criança de cerca de seis anos. Não havia chance de confundi-lo. Seus olhos azuis brilhavam com inocência e uma felicidade que ela não pensaria ser possível. Seus cabelos cacheados eram mais longos então... caindo sobre seus magros, frágeis ombros.

Diferente de outras crianças daquele tempo e lugar, seu cabelo não era raspado ou escondido, por causa da cor única herdada de sua avó. Uma escrava que havia sido capturada em uma terra longínqua ao norte e trazida para o Egito, então libertada. Uma mãe que ela havia adorado e ainda lamentava. Ele compartilhava a cor dos olhos com seu próprio pai e sua mãe considerava a cor celestial um presente de Set para que se lembrasse de seu breve tempo juntos.

E aquele cabelo, junto com os vívidos olhos azuis de Seth, fazia com que se destacassem da multidão enquanto eles caminhavam rapidamente para fora do templo.

Sua mãe havia pintado os olhos dele de negro, muito similar à maquilagem que ele usava em seu rosto aqui em Azmodea. Em volta de seu pescoço havia um colar de junco grosso que trazia as mesmas cores de sua tatuagem de andorinha... e na mesma ordem. Ele estava vestido com um couro de linho fino, preso à cintura com um cinto. E na mão esquerda ele carregava um brinquedo, um pequeno leão esculpido.

Ele era tão adorável e doce que fez os olhos de Lydia nublarem.

²³ Rod Serling foi criador de *Twilight Zone*, um programa voltado para o inusitado, até mesmo o terror. Após o término da série, ele criou o *Night Gallery* (1969 – NBC), onde ele apresentava pinturas que criavam vida para contar suas histórias de terror.



— Mwt²⁴? — ele sussurrou, tentando atrair a atenção da mãe. — Eu não consigo acompanhar. Por favor, mais devagar.

Ela caminhou ainda mais rápido.

Ele correu ao lado dela.

— Por favor, Mwt, a senhora está me machucando.

— Cale-se, — ela rosnou para ele. — Eu não quero ouvir mais uma palavra de você.

O rosto dele ficou aflito, ele aconchegou o leão como se ele pudesse protegê-lo da ira dela.

— Eu fiz alguma coisa errada?

Ela o parou com um puxão e bateu nele com força, então o empurrou em frente novamente.

— Eu disse para calar a boca.

Os lábios dele tremiam enquanto lágrimas brotavam de seus olhos, mas ele não chorou alto. Ao invés, lágrimas silenciosas correram por suas bochechas enquanto ele fazia o possível para acompanhar o avanço raivoso de sua mãe que o arrastava através da cidade.

Ele não entendia o que estava acontecendo. Primeiro seu pai o insultou quando eles foram fazer uma oferenda ao deus, e agora sua mãe estava sendo malvada, também. Embora sua mãe não tivesse sido a mais amorosa das mães, ela nunca havia sido tão cruel antes.

O que eu fiz? Ele apenas tentava entender.

Assim que chegaram em casa, ela o levou para o estábulo então o forçou a montar um burro. Ela foi tão rude com ele que seu brinquedo caiu de sua mão. Ele tentou alcançá-lo, mas não conseguiu alcançar onde ele estava caído no feno, uma vez que ele era tão pequeno.

— Mwt? Eu derrubei meu brinquedo.

Ela atingiu seu braço tão duramente, ela deixou uma impressão vermelha de sua mão raivosa lá que o picava muito depois dela ter ido embora.

— Não fale comigo. Você entende?

Mais lágrimas caíam enquanto ele assentia. Ele limpou seu nariz com as costas do braço, enquanto sua mãe reunia vários itens estranhos, protegendo-os numa mochila que ela pendurou atrás de Seth.

Seus olhos negros brilhavam de ódio enquanto ela montava seu próprio burro, então saíram do estábulo.

Eles viajaram por milhas para fora da cidade onde eles viviam até que estavam nas profundidades do deserto. O calor era tão opressivo e doloroso. Seth se inclinou sobre o pescoço do burro, tentando evitar que o sol enchesse sua pele de bolhas.

— Eu estou com tanta sede, Mwt. Por favor, eu posso beber alguma coisa?

Ela ignorou sua pergunta.

Os lábios dele estavam tão secos e rachados, que eles tinham começado a sangrar. Ainda assim sua mãe se recusou a ter pena dele.

Parecia que horas e horas tinham se passado antes que ela finalmente parasse e desmontasse, então descarregasse tanto Seth quanto a mochila.

²⁴ Mãe.



A areia quente se aproximou e entrou em suas sandálias, enchendo seus pés e pernas de bolhas. Ele tentou evitá-la, mas nada funcionou. Ainda pior, ele estava faminto.

— Mwt, eu tenho tanta fome. A senhora tem algo para eu comer?

Ela pausou para encará-lo.

— Eu não tenho nada para você, você entende? Nada. Você me desgostou, seu pequeno cachorro patético.

— O que eu fiz?

Ela curvou o lábio.

— Você nasceu.

— Mas...

Ela o esbofeteou novamente. Desta vez forte o bastante para jogá-lo no chão. Seth gritou de dor. A areia era tão quente como carvão em brasa. E onde quer que ele tentasse ir, ele sentia mais dela.

Ignorando seus gritos por ajuda, sua mãe puxou um grande martelo da sacola que ela havia preparado e retornou para o lado dele.

Ele olhou para ela com sua face angelical coberta de bolhas de um modo que tocaria o coração de qualquer um que tivesse um. Os lábios dele estavam cobertos de areia e sangue enquanto suas bochechas vermelhas estavam listradas por suas lágrimas.

— Eu sinto muito, Mwt. O que quer que eu tenha feito para deixá-la tão brava, eu sinto muito.

Não havia pena ou amor no rosto de sua mãe quando ela golpeou o martelo sobre as pernas dele, estilizando suas pequenas rótulas.

Seth gritou em agonia enquanto ele caía de volta na areia quente e contundente. Mas ela não havia terminado. Ela atingiu as pernas dele várias e várias vezes para que ele não pudesse andar e seguiu-a até em casa.

Assim que ela estava convencida de que ele morreria ali, ela jogou o martelo ao lado dele.

Então ela olhou para o céu sobre eles.

— Que puta eu sou, Set, por dar à luz e alimentar *sua* semente repulsiva e defeituosa? Pegue o bastardo inútil se você o quiser. Eu terminei com vocês dois.

E com isto, ela retornou para os burros e deixou-o na areia para morrer.

Seth tentou se arrastar atrás dela, mas não pôde ir longe com suas pernas mutiladas. Ele pediu que ela voltasse, e para seu pai ajudá-lo, até que sua garganta estava ferida demais para fazer qualquer barulho.

Nenhum deles veio por ele. Com o coração partido e em agonia profunda, ele ficou deitado na areia com o calor do sol do deserto assando seu corpo jovem até que sua pele estivesse tão vermelha quanto seu cabelo.

Tudo que ele queria fazer era morrer. Mas seu pai não havia sequer deixado isso como um presente.

Lydia arfava com a visão do seu sofrimento. Como alguém podia fazer aquilo com uma criança inocente?



Como? A visão dele fazia com que ela tivesse ânsias ainda mais fortes.

Jaden entregou a ela um pote de bronze antes que ela despejasse o conteúdo de seu estômago.

Quando ela terminou, ele entregou a ela um pano frio.

— Você sabe qual é a pior parte? — ele perguntou enquanto se livrava do pote.

Tremendo, ela colocou o pano em sua nuca.

— Há algo pior do que o que acabei de ver?

— Sim. Os antigos Egípcios adoravam suas crianças. Eles eram notoriamente leais à família.

Mas não os pais de Seth. Ela deveria ter sido morta pelo que fez com ele. Ao invés disso, o pai dele a recompensou por isto. Depois que ela o deixou lá, Set descobriu um novo respeito por ela e a tomou como sua amante.

Suas próprias lágrimas caíam enquanto a imagem de Seth no deserto a assombrava.

— Ele sabe disso?

— É claro que ele sabe. Ele podia até escutá-los falar sobre ele e zombarem dele quando estavam vivos. A coisa que mais o assombra é como eles puderam rir de seus fracos e patéticos gritos por ajuda.

Então é por isso que ele nunca pediria ajuda. Não é de admirar.

E ainda assim Jaden não teve pena dela.

— Ele ficou lá por semanas, empolado por um sol implacável, picado por qualquer coisa que o encontrasse. Nenhum alimento. Nenhuma água. Em agonia. Incapaz de andar ou lutar.

Incapaz de morrer. Ela estremeceu quando percebeu que foi quando ele aprendeu que era imortal. Que maneira de descobrir isso.

Novamente, ela entendeu por que ele se recusava a falar disso.

— Depois de ele passar um mês no deserto, os chacais o encontraram enquanto caçavam por comida, e o levaram para viver em seu pequeno acampamento. Ele pensou que eles o amavam. Ao menos aquela foi a mentira que eles contaram a ele.

— Até eles o venderem a Noir.

Jaden assentiu.

— Quando ele perguntou ao seu pai adotivo porque ele o estava vendendo, você sabe o que o pai falou?

Ela estava com medo até de imaginar.

— Você nunca foi realmente um de nós. Como nós poderíamos amar algo tão patético quanto você? Nem mesmo seus próprios pais o quiseram. Por que alguém mais o quereria?

Ela pressionou suas mãos em seus lábios para conter os soluços por ele. Não era de admirar que ele ficasse tão feroz quando ela usou aquela palavra. Quantas vezes ela havia sido atirada em seu rosto e chutada garganta abaixo?

— E você não vai querer saber o que aconteceu com ele desde o dia em que Noir o trouxe aqui, e o despejou com seus demônios.

Não, ela não queria. Ela já havia visto as cicatrizes físicas deixadas por aquilo.

— Então, por que ele odeia *você*?



Capítulo 11

Jaden desviou o olhar dela, mas não antes dela ver a vergonha e a tristeza em seus olhos. Sua respiração se intensificou como se estivesse lutando contra a dor física.

— Seth me odeia porque eu sou o bastardo estúpido que mostrou a Noir como drenar seus poderes e mantê-lo submisso.

Sua mandíbula a picava enquanto a raiva atravessar seu coração. Como ele poderia ter feito algo assim? Para um menino, não menos? E aqui, ela achando que ele era decente.

No final, ele foi ainda pior do que Noir.

Não admira Seth odiar as pessoas do jeito que ele odiava. Ele realmente não tinha um motivo em contrário. Nem uma única vez em toda sua vida.

Ela deu um sorriso de escárnio e repulsa sobre o corpo de Jaden.

— Por que você fez isso?

Ele soltou uma gargalhada que foi atada com amargura e autoaversão.

— Por que alguém mais faria? Eu estava tentando salvar meu próprio traseiro. Na época, eu não conhecia Seth. Eu ainda não o tinha visto. Não que isso seja qualquer tipo de desculpa. Acredite em mim, ninguém está mais enojado com o meu comportamento que eu.

Ela não apostaria nisso. Era uma maravilha Seth não ter o eviscerado por isso.

Jaden suspirou.

— Minha única defesa é que eu estava na área de afastamento onde não posso ver dentro do mundo. E Noir é uma das duas únicas pessoas que podem mentir para mim e eu não consigo detectar. Ele me disse que tinha encontrado um deus bastardo que precisava ter seus poderes drenados. Se eu lhe mostrasse como capturar o deus e usar seus próprios poderes para mantê-lo fraco, ele me deixaria fora do meu inferno, e eu poderia matar o deus para ele.

A vergonha em seu olhar bicolor correu todo o caminho para sua alma.

— Eu nunca vou esquecer aquele momento em que Noir o jogou no chão na minha frente, e eu olhei para baixo no rosto inocente de uma criança, indefesa e apavorada que não tinha ideia do que havia sido feito a ele ou por quê. Noir riu como se fosse a coisa mais engraçada que ele já tinha visto. E eu sabia... — Ele rangeu os dentes e a agonia no rosto lhe disse que ele estava sendo honesto sobre seu arrependimento. — Eu sabia que tinha mentido e que eu tinha acabado de condenar a pobre criança a mais miséria do que qualquer criatura devia sofrer. — Ele passou a mão pelo cabelo escuro. — Eu deveria tê-lo matado naquele dia. Eu deveria ter. Mas eu não podia fazer-me a matar uma criança indefesa.

— Como você o teria matado?

Jaden lhe deu um sorriso maligno.

— Não há nada que eu não posso matar. Não importa quão imortal.



— Então por que você não faz um favor a todos nós e mata Noir agora?

Ele desviou o olhar dela e enrolou seu lábio em desprezo. Não foi até que ele falou que ela percebeu que o desprezo era dirigido a si mesmo.

— Essa é uma história longa e complicada, e é uma que eu nunca direi a você ou a qualquer outra pessoa. Basta dizer, não matá-lo quando eu poderia tê-lo feito foi o meu maior erro e é o meu maior arrependimento. Ele nunca me deixa esquecer o quanto nós fodemos nossas vidas tentando nos proteger e a aqueles que amamos da dor e do mal. Infelizmente, a vida é imprevisível e transforma você nos piores momentos possíveis. Pena que não podemos mudar tudo ou melhor ainda, morrer.

Menino, ela sempre soube disso. Sempre que ela achava que as coisas estavam indo bem, alguma coisa sempre saía tragicamente errada.

— Por que você está me contando tudo isso?

— Para salvar o seu rabo. Eu já destruí vidas suficientes no meu tempo. Pela primeira vez, eu gostaria de salvar uma. Concedido nem sequer as escalas, e não por uma possibilidade remota, mas é melhor do que não fazer nada. — Ele empurrou o queixo em direção à porta. — Apesar do que seus pais e sua família adotiva fizeram para ele, Seth foi decente quando ele veio pela primeira vez aqui. Irritado, compreensivelmente, mas decente. Infelizmente, isso não durou muito. A miséria sem fim e tortura teria tomado a sua porcentagem sobre a mais forte das almas, e eu dou esse crédito ao menino, ele durou mais tempo do que qualquer um que eu já vi e isso inclui a mim. Mas depois... — Ele parou quando uma nuvem escura pairou sobre as suas feições.

Lydia franziu o cenho.

— Depois o que? Você não pode me deixar pendurada depois de tudo que me disse. Quão pior poderia ser?

— Ironicamente, não é, — Jaden disse com um suspiro pesado. — Foi apenas a palha que quebrou o camelo em dois e o deixou sangrando no chão. Seth fez um pacto com o Malachai²⁵ de Noir, Adarian. Se ele ajudasse o Malachai a ser livre, Adarian deveria voltar e libertá-lo, por sua vez.

Ela declarou o óbvio.

— Ele não o fez.

Jaden balançou a cabeça.

— Melhor seria Adarian ter cortado sua cabeça do que deixá-lo aqui para enfrentar a ira de Noir.

Ela só podia imaginar quão verdadeiro era.

— Acho que Noir não estava feliz.

— Senhora, você não tem ideia. Noir atrai a maior parte de seu poder a partir do Malachai. Quando ele descobriu por que ele estava enfraquecido e de quem foi a culpa, ele fez coisas para Seth que ninguém deveria sofrer. Não apenas por algumas semanas ou até um ano ou um século.

²⁵ Malachai – ser ancestral de extremo poder, foi criado por Mavromino para combater a Fonte, tem a capacidade de aniquilar e absorver os poderes de um deus.



Estamos falando de mais de mil anos de tortura tão ruim e cansativa, não tenho ideia de como o homem ainda está são. Eu honestamente não sei por que ele não me eviscerou por isso. Eu não iria culpá-lo, no mínimo. — Ele a tocou novamente e desta vez ela viu Seth como Jaden tinha visto depois de sua libertação.

Ele estava perigosamente magro e fraco. Cansado. Seus olhos estavam afundados em seu crânio, o que o fazia parecer um esqueleto. Mas o pior foi o parafuso enorme que tinha sido perfurado através de sua mandíbula. Passava de sob o queixo, através de sua boca e língua, onde a extremidade superior era tão grande que não podia engolir por ele. Nem podia falar. Se tentasse, o sangue fluía de sua boca e o sufocava.

Agora ela entendia o significado da cicatriz embaixo do queixo, que ele tocava com tanta frequência.

Jaden lançou a ela.

— Eu fui aquele que retirou o parafuso e o levou para seu quarto para se curar. Ora, eu ainda não consigo acreditar no que Noir o tinha reduzido. E o que me mata é que a humanidade tem com Seth uma dívida que nem sequer conhecem.

— O é que você quer dizer?

Jaden estendeu a mão para ela.

Lydia começou a hesitar, mas queria ver a verdade. Assim, estendendo a sua mão, ela se preparou para as imagens que tinha certeza de que iriam persegui-la.

Seth ficou com orgulho na sala do trono de Noir enquanto dizia a Azura e seu mestre, o que ele tinha feito.

Noir estreitou seu olhar em alerta.

— O que quer dizer, inseto, que você deixou o Malachai ir?

Seth deu de ombros.

— Você pode deixar Jaden livre. Ele não é o único culpado.

Noir se levantou com a fúria do inferno queimando profundamente em seus olhos escuros.

— Certamente não, mesmo que você, sendo patético como é, não foi estúpido o suficiente para me desafiar. Não nesta vida.

Seth não recuou ou se escondeu. Ele levantou o queixo desafiadoramente e se preparou para a ira de seu mestre. Ele soube quando concordou em ajudar Adarian que havia uma boa chance do filho da puta não defender o seu lado da barganha.

Mas ele esperava. Leve, essa esperança era o que o tinha desesperado o suficiente para querer acreditar que o Malachai tivesse um pinga de decência em algum lugar dentro dele.

Agora, Adarian tinha feito o que Seth temeu. Ele o abandonou à fúria de Noir.

Você poderia ter salvado a si mesmo. Você não tem que falar.

Verdade. Noir culpou Jaden pelas ações de Seth. E, enquanto Seth odiava aquele filho da puta com tudo o que tinha, Jaden não o entregou para ele. Ele poderia facilmente ter se poupado por dizer a verdade a Noir.

Mas ele não tinha.



E enquanto o código moral de Seth não era o que costumava ser, ele não iria estar perto e ver Jaden ser dilacerado por algo que ele disse para Seth não fazer.

Não era certo.

— O que posso dizer, Mestre? — Ele zombou do título com uma audácia que foi tão impressionante e destemida como era idiota. — Eu sou tão estúpido. Além disso, foi uma proposta vencedora para mim. Se Adarian tivesse me libertado, eu não teria que estar em sua presença repugnante novamente. Se ele não o fizesse, então eu iria ver seu rosto quando percebesse que é muito fraco para assumir o reino humano sem ele.

Seth realmente sorriu para Noir. Era frio, regozijante e cruel, mas era um sorriso.

— Depois de todos estes séculos de conspiração e tramas, justo quando você estava na iminência de ver todos aqueles sonhos realizados, agora tem que ver enquanto tudo isso se esvai. Tudo o que você esperava agora está desaparecido. Você não pode fazer merda nenhuma. E isso, meu senhor... observar você não conseguir atingir a única coisa que mais queria, vale a pena.

Noir soltou um grito de gelar o sangue pela raiva que ecoou pela sala. Então, ele jogou Seth através da parede atrás dele. Seus olhos vermelho brilhante, Noir foi em sua direção com uma intenção mortal.

Seth estava deitado no chão com seu crânio rachado e sangue escorrendo de seus olhos, nariz e boca. Ainda assim, olhou para Noir e riu através da sua dor, mostrando uma boca cheia de dentes sangrentos.

— Eu não ligo para o que você faz a mim. Então vá em frente e faça o seu pior.

Agora foi a vez de Noir rir.

— Confie em mim, pequeno verme. Eu tenho essa intenção.

Jaden soltou sua mão.

Demorou um par de minutos para Lydia superar o choque de ver Seth assim. Ela assumiu que ele sempre foi submisso a Noir. Noir, que o tinha como um cachorrinho domado.

A verdade era muito diferente. Mesmo sabendo do que Noir era capaz, ele se manteve firme. Ou ele era o homem mais corajoso da história. Ou o mais estúpido.

— Ele sempre enfrentou Noir?

— Infelizmente. Ele nunca foi capaz de ajudar a si mesmo. Não importa quantas vezes bateram nele, ele sempre encontrava a coragem para se erguer para mais uma rodada.

Ela ainda não podia acreditar que ele esfregou a perda no nariz de Noir. E por dentro, ela estava tão orgulhosa pelo que ele tinha feito.

— Por que você não contou a verdade sobre Noir, que libertou o Malachai?

— Como eu poderia? Seth nunca teria estado aqui, mas eu. Achei que era o mínimo que eu poderia fazer por ele. Eu nunca sonhei que o bastardo estúpido diria a Noir a verdade. Como eu disse, ele nunca aprendeu quando manter a cabeça baixa.

Obviamente.

— E Noir cumpriu bem sua promessa. E choveu o inferno absoluto no menino durante séculos. Ele deixou aberta a temporada para qualquer demônio no campo fazer o que eles quisessem a Seth.



— Obrigado por não mostrar isso para mim.

Jaden inclinou a cabeça para ela.

— Então, o que fez Noir libertá-lo depois de todo esse tempo?

— Ele precisava dele. Enquanto estava jogando, — Jaden disse que com sarcasmo completo, — com os Dream-Hunters ele se voltou contra Oneroi, Noir descobriu algo chamado a chave para a Olimpo.

— Qual é?

— Algo que pode matar qualquer um e todos os deuses gregos, incluindo Zeus, e permitir que os seus poderes possam ser canalizados para um ser. Aquele que tem a chave não precisa do Malachai para dominar o mundo. Ele seria a criatura mais poderosa.

E se essa criatura fosse Noir...

Sim. Seria chato ser humano ou qualquer coisa em seu caminho.

— Antes que Noir pudesse aprender mais, o seu Dream-Hunter escapou e voltou para casa. Todos, exceto um, e ele foi torturado por mais de um ano, tentando obter a localização da chave.

— Ele não iria quebrar?

— Não, ele quebrou... em muitos pedaços. Mas antes de morrer, ele disse a Noir que havia apenas um Dream-Hunter existente que sabia a localização da chave.

— Solin.

Ele assentiu.

— E uma vez que nenhum de nós pôde capturar um Dream Hunter, ele foi para a Seth por isso.

Ela fez uma careta enquanto tentava entender isso.

— Por que Seth é capaz de capturar um?

— Filho do caos, guerra, agressão e destruição, Seth tem alguns poderes epicamente impressionantes. Sempre que Noir lhe permite um número suficiente deles, ele tem a capacidade de enviar a andorinha em seu pescoço para fora para fazer o seu lance. Foi a andorinha que capturou Solin em um sonho e o trouxe aqui.

Chocada e atordoada, Lydia tentou entender esse conceito. Enquanto não era incomum para os deuses ter marcas em suas vidas, isso foi totalmente inesperado.

— Onde ele conseguiu isso?

— Agora há o jogador. Sua tristeza e dor o conjuraram para fora do éter.

O que não fazia nem um pouco de sentido.

— Como assim?

— No antigo Egito, a andorinha foi vista em dois papéis básicos. Era uma forma em que os mortos, muitas vezes optavam por visitar a terra e ver seus entes queridos. Ou um dos deuses usaria, como quando Ísis se tornou uma, para que ela pudesse procurar na Terra os restos de seu marido. Enquanto ela era venerada e, às vezes bem recebida, porque foi uma forma que os deuses seriam necessários, a andorinha também foi vista como um presságio de dor e tristeza. — Jaden parou por um minuto como se ele precisasse recolher suas emoções antes de continuar. — Quando Noir trouxe Seth aqui, ele...



Ela sabia que tinha que ser ruim. A respiração de Jaden ficou irregular novamente.

— Ele o quê?

— Ele queria que Seth compreendesse o seu lugar neste reino. Então ele colocou os piores demônios que tinha soltos sobre o menino. Por dois dias seguidos, eles o agrediram e quando, finalmente, Noir foi buscá-lo, a tatuagem estava lá em seu pescoço. Ninguém, nem mesmo eu, sabe como ele conjurou isso. Mas ele o fez. Ele tinha usado isso para que pudesse mentalmente escapar dos horrores do que estava sendo feito a ele. Noir tentou removê-lo de forma que Seth jamais tivesse esse refúgio novamente. Mas ele não pôde. No final, ele descobriu que se mantivesse Seth bastante fraco, ele não seria capaz de manifestar-se e fugir. Agora isso serve como um lembrete permanente para Seth de que ele nunca poderá fugir de Noir. Noir, que é dono dele, de seu corpo e de sua alma.

Não é de admirar que ele agarrou-a quando lhe perguntou por que ele a tinha.

— As cores significam alguma coisa?

Ele assentiu e, quando ele falou, ela queria chorar por Seth.

— Renascimento, a vitória, a pureza, a morte, o sol e o céu... Todas as coisas que Seth anseia.

Todas as coisas que lhe tinham sido recusado.

E o que a fez tão irritado em seu nome que ela queria ir e colocar Noir esmagado no chão.

Se ela pudesse.

— Por que o Malachai não retornou para ele? — Perguntou ela.

— Quem sabe. Eles são naturalmente maus. Eu nunca conheci alguém que pudesse cuidar de alguém que não seja ele mesmo. Por que ele deveria voltar e manter a sua palavra?

— Porque você deve sempre manter suas promessas.

Jaden zombou.

— Sim, certo. Confie em mim, amor, raramente acontece.

Talvez, mas o mundo não devia funcionar dessa maneira. Nunca. Então, novamente o mundo nunca seria perfeito.

O que quebrou o coração dela ainda mais.

Lydia apertou os olhos quando viu novamente Seth como Jaden o tinha encontrado, com esse parafuso horrível na boca. Ela estremeceu em repulsa.

— Eu queria que você não tivesse me mostrado qualquer coisa do passado dele. — Mesmo que ele avisasse... Ela nunca seria capaz de tirá-lo da cabeça.

— E nem Seth, — Jaden disse, lembrando-a que ele podia ler seus pensamentos. — Você perguntou por que ele não dorme. É porque ele revive tudo novamente em seus sonhos. Lembrou-me de quando era pequeno, ele acordava chorando todas as noites, apenas para ser punido por isso. Naquela época, ele não tinha nenhuma proteção contra os outros. Eu fiz o que podia para ajudá-lo, mas estou limitado, também. E, como Seth, eu gasto mais tempo nas masmorras de Noir do que sendo livre para vagar.

Ela sentiu tanto pelos homens. Presos aqui. Para sempre. Ela não poderia imaginar nada pior.



— Existe alguma maneira de quebrar isso e vocês saírem daqui?

Capítulo 12

O olhar no rosto de Jaden era devastador.

— Eu não tenho nenhuma maneira de sair deste lugar. Nunca. Para proteger o que eu amei, eu me condenei completamente. Mas Seth não foi tão estúpido. Ele pode ser libertado. Não vai ser fácil, mas pode ser feito.

O que enviou o primeiro pedaço de felicidade através de Lydia desde que ela estava aqui. Seth não merecia ser condenado a este lugar.

Se eu posso libertá-lo...

— Como?

— Você teria que teletransportá-lo, e depois se esconder e guardá-lo até os poderes dele recarregarem ao seu nível máximo. Até que isso aconteça, Noir poderia chamá-lo de volta se localizá-lo.

— Quanto tempo isso levaria?

Jaden levou um minuto para pensar sobre isso.

— Um mês... talvez um pouco mais ou até mesmo um pouco menos. Vai depender de quão baixa estejam os seus poderes quando ele sair daqui.

Mas ele poderia ser libertado.

O que deu a ela esperança.

Jaden inclinou-se para falar baixo em seu ouvido.

— E para responder a pergunta que você está com muito medo de fazer, sim. Eu acho que ele pode ser salvo. Mas não será fácil. Ele não tem nenhuma razão para acreditar ou confiar em ninguém. Tudo e todos o traíram. Amargamente e repetidamente. Nós trocamos a sua inocência por nosso próprio egoísmo e o penduramos para fazer tudo de novo.

Lágrimas sufocaram-na quando ela se lembrava do pouco que tinha visto. Quantas histórias mais e piores estavam lá? Ela também estava com muito medo de fazer essa pergunta.

Jaden estava certo. Era um milagre Seth ainda estar são. Como ele poderia mostrar qualquer forma de compaixão para com ela ou qualquer aparência de bondade para com alguém era uma prova de sua força.

Ela tinha que tirá-lo daqui.

— Só não minta para ele, — advertiu Jaden. — Ele nunca iria perdoá-la por isso.

— Então eu deveria dizer a ele que eu sou um chacal e...

— Ele vai te comer no almoço. — Jaden cortou suas palavras com raiva. — Ouça-me, Lydia. Ele tem centrado toda a sua raiva sobre a família que mentiu para ele e o vendeu. Ele não me perdoou, mas ele nunca me amou ou pensou muito de mim, então ele não me odeia pelo o que eu



fiz. Em sua mente, um chacal é o símbolo da deslealdade e última traição. Ele nunca vai confiar em você, se souber que você é um deles. Desde que ele não saiba o que você é, ele não tem razão para perguntar-lhe sobre isso. Então, por causa dos deuses e de si mesma, não diga a ele.

Se apenas fosse assim tão fácil. Mas sua moral era diferente da de Jaden.

— A omissão é uma mentira em si.

Jaden grunhiu em frustração.

— Essa é a sua decisão. No entanto... — Desta vez, ele projetou o passado de Seth para ela sem tocá-la.

Ela viu Seth de joelhos na areia do deserto, agarrando a mão de seu pai adotivo enquanto ele implorava por misericórdia.

— *Por favor, It. —, a palavra egípcia para o pai. — Por favor, não me venda. Eu farei qualquer coisa que você pedir. Eu não tenho sido sempre um filho obediente para você em todos os sentidos? — Ele levantou as mãos para mostrar os cortes e calos nas palmas e os dedos de onde ele havia ajudado sua família com as tarefas. — Nunca pedi nada. Eu nunca fui para a cama e não lhe disse como sou grato de ter todos vocês como minha família. Eu não entendo por que você iria me vender.*

Seu pai zombou quando ele torceu cruelmente seu braço fora do alcance de Seth.

— *Menino, você é patético. Não admira que sua mãe o deixou para morrer e seu pai não se incomodou em reclamar você. — Ele chutou Seth nas costas, nos braços dos demônios que estavam ali para levá-lo.*

Lágrimas desciam pelo rosto de Seth.

— *Como você pode fazer isso comigo? Você me disse que me amava. Que eu era seu filho.*

Seu pai zombou dele.

— *Você nunca foi realmente um de nós. — Então, seu pai se transformou em um chacal e fugiu, deixando-o aos demônios.*

O da direita pegou Seth pelos cabelos e riu para ele.

— *Nós vamos ter um monte de diversão com você, menino. Não se preocupe. Tão bonito como você é, você terá todo o amor que você poderia querer.*

— Pare. — disse ela, levantando sua mão para Jaden. — Por favor. Eu não quero ver mais nada.

— Você não sabe, Seth sente o mesmo sobre isso. Mas ele não tinha escolha a não ser suportá-lo, e depois de ser condenado a uma eternidade lembrando todos os humilhantes e brutais detalhes. A menor palavra ou frase. Às vezes é nada mais do que um cheiro fugaz ou som, e tudo, como inundações, voltam para ele com uma clareza que o deixa devastado e todo dolorido, como tivesse acontecido ontem. Assim como a memória da noite em que sua mãe morreu. Nenhuma quantidade de tempo facilita a dor, não é?

Não, isso não aconteceu. Como ele disse, um som ou a escuridão e ela se lembrava de cada detalhe daquela noite. Não importa o quanto tentasse esquecer, nunca foi embora.

Ele estava sempre lá, perseguindo e batendo nela, quando ela menos queria. Não havia como escapar.



Não, nunca.

As vezes encontrava felicidade entre essas memórias. No início daqueles tempos tinha sido tão breve que não importava. Mas Solin a fez rir e aprender a viver de modo que aqueles momentos seriam maiores e maiores, até que finalmente superaram as más recordações.

Por isso, ela devia-lhe tudo.

Seth não tinha ninguém para fazê-lo sorrir. Ninguém para confortá-lo e dizer-lhe que ele iria aprender a viver novamente.

Não que ele já tivesse uma vida real, para começar. Ele teria que começar do zero para até mesmo ter uma única memória decente para construir a partir daí.

Meu pobre demônio...

De repente, alguém estava à porta de Jaden.

Ele afastou-se dela quando esta se abriu. Preparada para lutar, ela prendeu a respiração, com medo de que fosse Noir ou um de seus asseclas.

Era Seth.

Ela começou a dirigir-se a ele, mas havia um ar de tanta raiva e hostilidade em torno dele que ela estava com medo que a machucasse se ela o fizesse.

Sua armadura e lábios estavam revestidos em sangue, ele tinha vários ferimentos e hematomas novos em seu rosto. Mas como sempre, ele parecia não notá-los. Um tique batia um ritmo forte em seu queixo com suas narinas infladas. Ele parecia estar a um passo de ter um rompante homicida.

A última coisa que ela queria fazer era ser a pessoa que o empurrasse para isso.

Seu olhar gelado passou por ela e foi para Jaden.

— Estou sendo enviado para proteger a Muralha de Nether. Você pode vigiá-la até que eu volte?

Jaden estava boquiaberto com sua declaração. No início, ela pensou que fosse porque ele estava pedindo a Jaden para mantê-la por mais tempo.

Não foi.

— Por que você está sendo enviado? — Jaden perguntou.

Ele deu a Jaden um olhar divertido.

— Desde quando Noir me diz alguma coisa?

Jaden balançou a cabeça.

— Quem vai ficar às suas costas?

Seth fez uma careta para a questão como se estivesse perplexo com ela. Como se ele achasse que Jaden fosse muito estúpido, até mesmo por perguntar.

— O mesmo de sempre. Ninguém. — Finalmente, ele olhou para ela e suas feições suavizaram ainda que levemente, como se ele tivesse conforto ao vê-la lá.

Em seguida, ele voltou seu olhar para Jaden.

— Você vai vigiá-la até que eu volte?

Jaden assentiu.

— Eu vou.



Ele inclinou a cabeça em sinal de gratidão, antes que ele se retirasse e trancasse a porta novamente.

Ela se virou para Jaden enquanto tentava entender o que estava acontecendo.

— O que é a Muralha de Nether?

— É a fronteira entre o nosso reino e o de Thorn.

— E por que é tão ruim assim?

Jaden bufou.

— Não é se você não tem uma alma. Mas se você tiver... os abutres de Thorn voam por isso. Mentalmente e fisicamente. Guardar essa muralha, especialmente sozinho, é um das mais cruéis coisas a fazer para alguém. É como ser um único pedaço de bife em um festival de cães raivosos.

Enquanto ela não tinha dúvida de que ele não estava exagerando, ela tinha dificuldade em acreditar que seria difícil para Seth depois de tudo o que ele passou.

— Mais cruel do que ter sua boca trancada?

O olhar esquisito de Jaden queimou-a com seu calor sincero.

— Sim. Dor física, eventualmente, para de doer. São as cicatrizes na alma que nunca cicatrizam e nunca curam, aquelas espetam como espinhos. Que os deuses possam ajudá-lo.

Ela sabia que era verdade, o que a fez mais determinada em ajudar Seth de qualquer maneira que pudesse.

— Você pode me levar lá?

— Ah, o inferno não. Você está louca?

Talvez. Provavelmente. Essa definitivamente não seria a primeira vez que ela teve um pensamento imbecil e, infelizmente, não seria a última. Foi esse tipo de loucura que a trouxe aqui e agora.

Mas não mudou sua convicção.

— Eu posso ajudá-lo a lutar. Observar a sua volta. Você mesmo disse, ele não precisa estar lá fora, sozinho.

Jaden balançou a cabeça em descrença.

— E você vai buscá-lo podendo ser punida de maneiras inacreditáveis se alguém te ver. Você não entende, Lydia? Por ter você aqui sem o conhecimento de Noir, ele tem tudo, mas declarou guerra à Noir. Se Noir descobrir o que Seth fez...

— Por que ele me capturou, então? Por que colocar-se em mais conflito com o deus que o odiava tanto?

— Esse é o seu trabalho. Ele supostamente tem que capturar qualquer um que vem aqui sem um convite. Então eles devem ser levados para Noir, que decide o que fazer com eles.

Ela poderia apenas imaginar o que aquele demônio fez com alguém burro o suficiente para se aventurar aqui.

Por mantê-la segura e escondida, Seth arriscou o próprio pescoço.

— Por que ele iria tomar tal risco?



— Eu não tenho ideia. Honestamente, eu não teria feito isso por ninguém. Se eu não lhe desse tanto, eu a estaria entregando. — Pelo tom de sua voz, ela não tinha dúvida de que ele quis dizer cada palavra.

Graças aos deuses, ele não foi o único que a tinha encontrado, tentando ajudar Solin a escapar.

Agora, Lydia tentava entender o que havia motivado Seth para tal estupidez. No entanto, por sua vida, ela não podia imaginar por que ele arriscou sua carne por ela, um ninguém, um inimigo, depois de tudo o que Noir tinha feito para ele.

Não fazia sentido.

*Se você pegou esse livro no blog "Romances Sobrenaturais", da Isis,
saiba que ela prejudica propositalmente nosso grupo.
Estamos sendo ameaçados por editoras, cujos livros pedimos para não serem postados, e o blog citado,
insiste em não acatar um dos pedidos que fazemos:
"A não divulgação desses livros (séries compradas por editoras no Brasil) em blogs abertos".
Gostou desse livro? Pegue direto na fonte.*

Seth tomou seu posto no portão e ampliou sua postura para representar o seu Guardião feroz. Ele enfiou a ponta de sua espada no chão e apoiou as mãos no punho. Com alguma sorte, os predadores da noite iriam pensar duas vezes antes de atacá-lo.

Mas se o passado fosse um indicador, eles não dariam a mínima. Eles iriam atacar Noir assim mesmo. Tudo por uma gota de sangue.

Aqui demônio, demônios. Carne fresca. Venham pegar alguma.

E muito em breve, eles viriam.

A partir daqui, ele podia ver um pouquinho do contorno da mansão Thorn. Parecia tão inofensivo à distância. Mas sua viagem o tinha ensinado bem sobre a brutalidade de Thorn. O antigo senhor demônio era um pouco mais gentil do que Noir.

Bastardo sangrento. Não tinha sido um grande luta, mas Seth tinha feito o seu melhor. Muito jovem, muito novo para seus poderes, e drenado pela crueldade de Noir, ele ia ficar lá, na esperança de encontrar um refúgio.

O que ele encontrou foi uma viagem só de ida, de volta para volta Noir... e seu punho. Aparentemente, os dois senhores demônios fizeram um pacto de que não iriam manter fugitivos.

Olhe para o lado positivo... Pelo menos Azura não podia chamá-lo enquanto ele estava aqui, não mais do que podia Noir. Dado esse lindo benefício, ao contrário de Jaden, ele não se importava por este dever tanto quanto alguns dos outros que ele tinha sido forçado a fazer.

Sim, era emocionalmente exaustivo, mas assim era a vida.

Mesmo agora, ele podia ouvir Noir em sua cabeça.

— Miserável patético. Você não vale nada. Estúpido além do estúpido. Vai ficar na muralha por um par de noites. Talvez, então você vá aprenda a lutar.



Tudo somado, ele pensou que tinha feito muito bem, dado o fato de que eles estavam em menor número, 20 para 1, e ele ainda estava drenado por Noir e a última alimentação de Azura. Para não mencionar a sua mais recente rodada de bata-a-merda-fora-dele.

Mas o que ele sabia?

E amanhã, ele tinha certeza, Noir iria puní-lo novamente por não ter mais informações sobre a chave que ele deveria encontrar ao mesmo tempo em que protegia a muralha e fazia tudo o que eles queriam.

Sim...

Eles não queriam que você sequer pensasse de qualquer maneira.

Não, ele queria pensar nos olhos de topázio brilhantes que dançavam com humor e brilhavam com espírito aventureiro. Nos macios e longos cabelos pretos. Nos lábios úmidos que imploravam por um beijo.

Fechando os olhos, ele conjurou uma imagem de Lydia em sua cama. Sim, isso era no que ele queria se concentrar. Muito melhor do que toda a porcaria dos outros que ele tinha que lidar. Ele quase podia sentir o cheiro quente de sua pele. Ele realmente bania o frio do vento que soprava contra a sua armadura, congelando-o até a medula dos seus ossos.

— Seth?

Ele abriu os olhos quando ouviu o som da voz dela. Olhando em volta, não viu nenhum traço dela.

Não é ela. Ela não sabia o seu nome. Deve ser um dos predadores se enroscando com ele.

— Você pode me ouvir?

Ele percebeu que ela estava dentro de sua cabeça.

— Lydia?

— Sim. Jaden explicou-me o que você estaria enfrentando. Eu queria entrar e ajudar, mas eu entendo porque não posso. Eu não quero colocar você em apuros.

Essas palavras o tocaram tão profundamente que o deixaram temporariamente imóvel. *Ela não se importa com você. Como poderia?*

Era a mais provável verdade.

É definitivamente verdade, seu imbecil. Noir estava certo. Você é o mais estúpido idiota que já nasceu.

Só um idiota pensaria por um segundo sequer que sua cativa cuidava dele.

Mesmo assim, ele queria ouvir sua voz. Sentí-la ao lado dele enquanto ele esperava o ataque.

— Como você é capaz de falar comigo?

— Não fique louco, ok? Jaden recuperou o suficiente dos meus poderes para que eu pudesse me conectar com você enquanto você está a postos.

Ele deveria estar furioso com isso. No entanto, ele não estava. Ele sentia-se estranhamente grato.

— Você está realmente aborrecida?



— Não. Eu só precisava ter a certeza de que você estava bem. Eu não quero ver você machucado.

Essas palavras e a sinceridade falsa em sua voz o atingiram como um golpe. Ninguém nunca tinha algo mais amável para ele. Não em toda a sua vida.

Mas ele sabia melhor.

— Você não se importa comigo. Seja honesta. Somos inimigos, você e eu.

— Eu não sou sua inimiga, Seth. Eu não gosto de ser sua prisioneira, e tenho que dizer que ainda estou um pouco irritada sobre isso. Mas eu entendo porque você fez o que fez. E significa muito para mim que você esteja me protegendo quando não tem razão para isso.

Uma sensação ruim passou por ele sobre essas palavras. Por que diabos ela falou assim?

— Quanto Jaden lhe falou de mim?

— Provavelmente o suficiente para que você vá puni-lo por isso. Mas estou feliz que ele o tenha feito.

Seth soltou um suspiro enojado. Ele não podia suportar que qualquer um falasse sobre ele. Nunca. Nunca era bom para sua saúde. Física ou mental.

Não queria pensar nisso, ele mudou de assunto.

— Você provavelmente deve descansar.

— Não até que você o faça.

Sua voz reconfortante o levou de volta no tempo. De volta para quando ele vivia com os chacais e tinha um amigo. Quando ele tinha sido capaz de confiar em outras pessoas e nas mentiras que diziam.

O que ele não daria para ser tão ingênuo novamente.

Não confie nela. Ela está o usando para se libertar. Se ela o enfraquecer, ela sabe que você vai fazer algo estúpido por ela.

Todas as pessoas eram mentirosas. Ele sabia com cada parte de si mesmo.

E ainda...

Seth queria acreditar em algo novo. Ele queria acreditar em alguém.

Acima de tudo, precisava acreditar em Lydia.

— Conte-me sobre sua família, Lydia. Como eles são?

— Eles eram maravilhosos.

— Eram?

— Minha mãe morreu protegendo-me quando eu era criança.

Ele deveria ter tido a mesma sorte. Mas ele se sentia mal por ela, quando era óbvio que ela amava sua mãe.

— O que aconteceu?

— Zeus tinha nos atacado. Todo mundo estava abatido. Mas minha mãe usou seus poderes para me mandar embora antes que ele me encontrasse. Ela tentou me mandar para o meu pai, mas a mataram antes que ela pudesse me mandar para ele.

— E seu pai? — Por favor, me diga que ele era melhor que o meu.



— Ele é maravilhoso... Na maioria das vezes. Ele pode ser muito severo e exigente. Mas ele faz isso por amor a mim.

Bom. Era um a menos que ele quisesse mutilar.

Então ele começou a perguntar a ela sobre Solin, mas deteve-se. Havia algumas coisas que ele não precisa saber e essa era uma delas. Na verdade, estava no topo da sua lista. Ele não queria ouvir o amor em sua voz quando falava sobre outro homem, quando esse homem possuía a única coisa pela qual Seth venderia sua alma.

Era cruel.

Mas ela continuou falando com ele com aquela sua voz suave.

— A parte mais difícil foi que eu realmente não podia ver meu pai enquanto crescia.

— Por quê?

— Ele tem muitos inimigos que me matariam se me encontrassem. Então eu tive que me movimentar muito. Nunca fazendo muitos amigos por medo que eles me traíssem, seja por acidente ou intencionalmente.

— Como eu.

— De algumas maneiras. É por isso que eu entendo você, eu acho.

Pensamento interessante, esse. Ele não entendia a si mesmo na maioria dos dias, assim como ela poderia?

— Diga-me mais sobre sua mãe. Qual é a sua melhor lembrança dela?

— Ela lia para mim todas as noites e depois me cantava uma canção de ninar. Depois que ela saía, muitas vezes eu me levantava e tentava fugir para brincar com meus brinquedos.

— Será que ela batia em você por isso?

— Não. Meus pais nunca me bateram. Ela me levava de volta para a cama e ameaçava tirar-me a sobremesa por uma semana. Mas ela nunca fez isso também.

Seth sentiu o início de um sorriso, mas no momento em que o fez, ele sentiu uma presença maligna vindo até ele.

Do nada, um ceifeiro o atacou. Eles tinham garras e asas de demônios que rasgariam qualquer criatura que encontrassem. Sorte dele, que ele estava aqui para o prazer deles.

Seth amaldiçoou quando afundaram suas garras no ombro dele. *Isso é o que eu recebo por não prestar atenção.* Ele nunca deveria estar conversando com ela.

— Seth? — O pânico em sua voz significava muito para ele, mas ele não tinha tempo para papear agora.

— Estou sob ataque, Lydia. Tenho que ir.

— Seth!

Ele a ignorou enquanto mais ceifeiros vinham atrás dele e ele lutou o melhor que pôde.

Mas eles não eram os únicos correndo para ele.

Oh sim, isso ia ficar um belo fiasco.

Lydia olhou para onde Jaden estava sentado no chão, encostado contra o muro por sua lareira.



— Ele está sob ataque. Tem certeza de que podemos ajudá-lo?

Jaden enviou um olhar maroto.

— Claro. Vamos prendê-lo na Muralha de Noir por uma semana, podemos? Estou certo de que o animará muito, e nos fará sentir melhor que você se preocupe tanto.

— Você não tem que ser tão sarcástico.

— Não posso ajudar. Eu suguei o sarcasmo direto do seio de minha mãe.

Ela ignorou sua resposta mais sarcástica.

— Há algo que podemos fazer para ajudá-lo?

— Nós já estamos fazendo.

Lydia odiava o que estavam fazendo. Não estava nela, sentar e não lutar.

Erguendo-se ela começou a caminhar, algo que ela fazia quando estava muito cansada para continuar. Somente isso a fazia dormir. Mas seus sonhos, provavelmente restaurados por Jaden, a torturavam com as coisas que ela tinha apreendido de Seth.

Mais que tudo, eles a torturavam com pensamentos dele de guarda sozinho, e lutando contra os monstros que Jaden tinha descrito.

Por favor, fique bem. Por favor.

Ela acordou logo após o amanhecer, ou pelo menos logo após o amanhecer neste sombrio reino.

— Seth? — Ela tentou novamente contatá-lo.

Ele não respondeu.

Ela olhou para onde Jaden dormia ao lado do fogo.

Eu tenho que encontrá-lo. Ele está com problemas. Podia sentir isso.

Subitamente, ela ouviu uma comoção do lado de fora do corredor. Ela foi para a porta e pressionou o ouvido contra ela para que pudesse ouvir o que estava acontecendo.

Vozes resmungadas trovejaram, mas ela não conseguia perceber as palavras individuais.

Não até que uma falou com clareza que a deixou doente.

— Viva! O Guardião está morto.

Capítulo 13

Aterrorizada, Lydia tentou abrir a porta para fazer o que fosse preciso para encontrar Seth, mas Jaden a agarrou logo, antes que ela cometesse suicídio.

— Não seja estúpida, — ele rosnou no ouvido dela enquanto a mantinha quieta com sua mão no antebraço dela. — Eles vão fatiar você, e vão apreciar cada minuto disso. E que bem isto faria a qualquer um de nós? Acredite, eu não quero raspar pedaços sangrentos de você do chão e do teto. Ou ficar com seus restos manchando a sola dos meus sapatos.



Ela curvou o lábio em desgosto diante do que ele descreveu. Aquela era basicamente a última coisa que ela desejava, também.

Soltando o braço dela, ele a colocou de lado para que ela ficasse escondida pela porta antes que ele a abrisse.

Ela mordeu o lábio, enquanto ele a deixava sozinha no quarto. Ele estava certo. O que ela quase havia feito seria o pior tipo de estupidez.

Graças aos deuses, ele a impedira. Mas ela não conseguia pensar direito depois de ouvir aquelas notícias. Seth não podia estar morto.

Lágrimas a embargaram enquanto uma imagem dele partido em pedaços a assombrava.

Por que eu me importo?

Ela não fazia ideia. E ainda assim, não havia como negar a dor apertando seu peito e o pensamento de que ele...

Eu tenho que saber o que aconteceu.

Colando seu ouvido à porta, ela tentou o máximo que pode, mas não pôde ouvir mais nada do lado de fora. Nenhuma pista sobre o que tinha acontecido ou estava acontecendo. *Vamos lá... alguém me conte alguma coisa.*

Qualquer coisa.

O tempo passou tão vagorosamente que ela ficou nauseada. Ela estava quase ficando louca antes que Jaden finalmente retornasse. Ele se materializou no aposento, diretamente em frente a ela.

— Então? — ela perguntou esperançosa.

Ele hesitou e o coração dela parou de bater enquanto ela se preparava para o pior. Quanto mais ele adiava, mais sua dor crescia até ela não ter ideia de como ela poderia conter seus soluços.

— Ele não está morto, — ele disse finalmente.

Apenas por aquela pausa significativa, ela poderia tê-lo chutado enquanto ela soltava um soluço audível ao ouvir as boas novas. O alívio causado por aquelas quatro palavras era desconcertante. E por isto, ela estava tão agradecida, que ela quase podia beijá-lo.

Seth não estava morto.

Oh, obrigada deuses, obrigada!

— Onde ele está? — ela perguntou a Jaden.

Ele engoliu ruidosamente.

— Eu não acho que você queira que eu responda esta.

A nota na voz dele multiplicou o terror dela por dez.

O que poderia ter acontecido? Noir o teria engaiolado como ele fez com Solin? A mente dela correu selvagem com possibilidades horríveis enquanto ela se lembrava das imagens e histórias que Jaden havia contado a ela sobre este lugar e o que acontecia aqui.

— Jaden, — ela censurou. — Vamos lá. Depois de tudo o mais que você me contou? Eu tenho que saber onde ele está.

— É *tão* ruim assim. Lydia. É melhor para você ficar aqui por enquanto.



Com o coração martelando, ela escutou Noir amaldiçoando do lado de fora da porta enquanto tentava abri-la.

— Jaden! Seu pedaço de merda sem valor, venha aqui. Agora!

Jaden se desmaterializou.

Ela pressionou a orelha contra a porta novamente, desesperada por qualquer pequenino detalhe. Ela tinha que saber alguma coisa ou ela enlouqueceria.

— O senhor gritou? — Jaden disse com um tom de desprezo que a surpreendeu por ele não ter sido golpeado.

— Você consegue trazer aquele cachorro bastardo para cá?

— Eu posso tentar. Eu não tenho certeza se ele estará inteiro, quando eu o trouxer. Espero que isto esteja bem para o senhor?

Ele estava falando sério?

O que eles tinham feito para Seth agora? Ela cobriu a boca com a mão enquanto o horror por ele a consumia.

— É melhor conseguir, larva. Eu preciso do poder dele. Você entende? Se você deixá-lo morrer você tomará o lugar dele.

— Boa sorte com isto.

Desta vez ela ouviu o golpe que jogou Jaden contra a porta que os separava.

— Traga-o de volta, vivo. Eu preciso dele.

Ela ouviu Jaden se levantar.

— Então, por que o senhor o enviou para lá sozinho?

Ela ouviu o som de outra bofetada maldosa.

— É melhor que se lembre de quem você é agora, verme. Você não é meu igual.

A voz de Jaden mal era um rugido selvagem.

— Você está certo, Noir. Livre ou escravo, eu sempre serei superior a você.

— É melhor você ficar contente porque eu preciso que você busque meu cachorro. De outro modo você pagaria por isto.

— Claro, foda-se bem, também.

Algo duro atingiu a porta, fazendo-a pular. Mas se era Jaden ou o punho de Noir, ela não estava certa.

— Não o deixe aborrecer você, amor. — Era a voz de Azura que ela estava ouvindo desta vez. — Nós teremos a chave em breve e ninguém poderá nos parar.

— Eu sei que eu não devia deixar as espetadas deste presunçoso me atingir, mas eu não consigo evitar. Ele sempre foi muito arrogante.

— Eu sei, irmão. Mas deixe-o ir. Nós derrotamos, debilitamos e castramos Jaden muito tempo atrás. Tudo que ele pode fazer agora é elevar sua pressão arterial... Seu animalzinho estará de volta para você muito rápido, e vai se curar como sempre faz.

Lydia fez uma careta diante do modo como a vaca falou sobre Seth, como se ele não fosse humano. Bem, certo, ele não era humano totalmente, mas ele não era um animal ou objeto também.



Que eles se danassem.

Você deve ficar contente que eu não tenha meus poderes, puta. Se eu tivesse, eles estariam trabalhando agora.

Azura riu.

— Então nós poderemos partilhar outro pedaço disso e iremos atrás de Zeus e sua equipe. Passo a passo, nós chegaremos ao Malachai e então nós estaremos onde deveríamos estar. Governantes do mundo.

Eles se afastaram.

Passando as unhas pela porta, Lydia estava agradecida que eles tivesse ido embora antes de senti-la ou descobri-la. Ou pior, antes que ela rasgasse a porta e fizesse algo estúpido.

Ugh! Um dia, aqueles dois teriam a réplica. Ela apenas esperava que estivesse por perto para assistir.

Mas o alívio dela pela saída deles não durou.

Depois de alguns minutos, Jaden retornou ao aposento sem Seth. Algo que fez seu pânico aumentar novamente, especialmente desde que ele estava absolutamente coberto de sangue que não parecia ser dele. Literalmente, de sua fronte aos seus sapatos. Ele parecia com Carrie²⁶ sem o vestido de baile.

Por que Seth não estava com ele?

— Onde ele está? — ela perguntou, aterrorizada pela resposta.

Com a face pálida, Jaden estava tremendo realmente enquanto ele se dirigia à mesa e pegava uma garrafa verde opaca sem responder à pergunta dela e sem sequer olhar em sua direção.

Aquilo tinha que ser ruim.

Enquanto ele servia seu drink em uma taça dourada incrustada com pedras preciosas, Lydia franziu a testa diante da cor e da espessura do líquido. Se ela não soubesse, ela poderia jurar que era sangue.

Depois que ele consumiu todo o conteúdo de seu copo, ele finalmente olhou para ela.

— Você não vai querer vê-lo agora. Confie em mim.

— Não seja ridículo. Eu tenho que chegar a ele. — Ele estaria sozinho, sem ninguém para cuidar de suas feridas, e esta era a última coisa que ele precisava.

Jaden cruzou a sala e colocou as mãos nos ombros dela. Seus olhos estranhos a queimavam com sua intensidade, raiva e desgosto.

— Lydia, me escute, — ele rosnou entre dentes. — Eles quase o cortaram ao meio. Você entende? Eu... — ele estremeceu como se não pudesse suportar o que quer que tenha cruzado sua mente. Quando ele encontrou o olhar dela novamente ela juraria que viu lágrimas nos olhos dele. — Há muito tempo atrás eu era um dos mais reverenciados senhores da guerra jamais nascido, com muita experiência de campo em guerra dos deuses em proporção de massacre. Eu

²⁶ Uma referência à Carrie, personagem do Filme, *Carrie, a estranha, no baile de formatura, banhada em sangue.*



lutei e sobrevivi em batalhas que fariam os filmes de Quentin Tarantino parecerem musicais de Disney de 1950, e eu nunca, jamais, havia visto algo tão pavoroso. Você está me ouvindo?

Aquelas palavras a atingiram como golpes.

Ele não podia estar falando sério. Certamente não...

As próprias lágrimas dela cortavam trilhas mornas por suas bochechas enquanto ela imaginava o que ele encontrou. O que havia sobrado de Seth...

Liberando-a, Jaden passou uma mão trêmula por seus cabelos e estremeceu.

— É... é doentio o que eles fizeram com ele. Eu nunca pensei que alguém poderia ser mais cruel que Noir. Eu estava errado.

Ele rosnou algo em uma linguagem que ela nunca tinha ouvido antes.

— Eu nunca deveria tê-lo deixado ir sozinho. Eu sabia. É minha fodida culpa. Tudo isto. — Ele abaixou a cabeça e colocou as mãos em punho em seu cabelo. — Como eu pude ser tão estúpido? Tão egoísta? Ora, eu sou um idiota fodido.

Ela não estava certa se ele estava falando sobre sua culpa quanto a Seth ou se era algo mais. Mas estava óbvio, seu passado era tão brutal e traumático quanto o de Seth.

Se aproximando, ela colocou uma mão confortadora nos ombros de Jaden.

— Você fez o que ele pediu.

Jaden sacudiu a cabeça e desta vez, definitivamente, havia lágrimas em seus olhos, e as dela fluíram também ao ver um homem tão forte tão machucado.

— Eu só queria cinco minutos sem ter Noir e Azura fungando no meu pescoço. Cinco minutos. — Seu olhar rasgou o dela com o ódio que ele devotava a si mesmo. — Eu condenei uma criança inocente a uma eternidade no inferno por aqueles cinco minutos. Eu sou pior do que eles são.

— Não, Jaden. Você não é. Você acha que eles têm qualquer consideração pela dor dele?

Ele curvou os lábios enquanto se desembaraçava do toque dela.

— Não seja condescendente comigo em dizer o que eu sou ou o que eu não sou. Eu me vejo pelo que eu me tornei e eu nunca iludi a mim mesmo ou tentei torcer meus atos no que eles não são. Eu conheço a besta em mim e vivo com ela todos os dias.

E ele odiava isto. Ele não disse o porquê, não precisava fazê-lo.

Ela sabia que não havia modo de confortá-lo e mesmo que houvesse, ele não permitiria que ela o fizesse. Ele estava muito empenhado em se autoflagelar por seus erros do passado.

Enquanto isso havia outro homem aqui que precisava de ajuda. Um que de alguma forma havia se tornado importante para ela. Se ela não podia ajudar Jaden, o mínimo que ela podia fazer era buscá-lo.

— Onde está Seth?

Jaden hesitou antes de responder.

— No quarto dele.

— Me leve até ele.

— Eu realmente não acho que você precise ou queira ver isto.

Ela encarou seus olhos peculiares.



— Se você não me levar até ele, agora mesmo, neste segundo, eu vou sair por aquela porta e procurá-lo por mim mesma.

Ele soltou um rosnado do fundo da garganta enquanto dirigia sua ira a ela.

— E você iria mesmo. Sua idiota teimosa. Só para lembrar, foi este tipo de estupidez que me prendeu aqui. Você devia ouvir de vez em quando ao ser avisada por alguém.

Lydia pensou sobre aquilo. Ele estava certo. Ela sempre estava pronta a pular e então pensar sobre as consequências enquanto caía pelo penhasco, no oceano em turbilhão. Solin sempre a advertira quanto àquilo, sua vida inteira. Mas ela não ia mudar hoje.

— Ele precisa de nós.

Jaden assentiu.

— Certo, mas não diga que eu não a avisei.

Antes que ela pudesse piscar, eles estavam no quarto de Seth, que ainda estava banhado por aquele misterioso brilho azul. Ela levou um segundo para se organizar no silêncio escuro enquanto ouvia seu próprio batimento cardíaco. O chagal nela farejou o sangue dele, não que ela pudesse vê-lo realmente.

Como ainda havia algum sangue no corpo dele?

Completamente nu, Seth jazia na cama tão quieto, ele não parecia real ou vivo. Com sua cabeça voltada para o outro lado, seu ruivo cabelo liso espalhado sobre o travesseiro negro.

Se preparando para o pior, ela atravessou o quarto vagarosamente.

A respiração dele estava tão superficial, que ela mal podia ver seu peito se mover. Sua pele apresentava uma mortal palidez cinzenta e estava coberta por uma fina camada de suor. Suor que fazia a andorinha em seu pescoço cintilar, lembrando-a de como ele conseguiu aquela tatuagem.

Ela conteve um soluço pela dor na vida dele, desejando que ela pudesse fazê-lo esquecer-se dela.

Ele estava deitado, com suas longas pernas esticadas e um braço dobrado sobre seu peito, logo acima...

Ela congelou em horror.

— Oh meu Deus, — Ela exalou quando finalmente viu sobre o que Jaden a tinha advertido.

Nunca, em sua vida inteira, ela havia visto uma ferida tão feia. Parecia que uma espada tinha partido de seu estômago, logo acima de seu quadril e abaixo de sua costela inferior, parando apenas quando atingiu sua espinha.

Como ele podia ainda estar vivo? Como? Isto desafiava qualquer tipo de lógica ou explicação e ela não podia imaginar quão excruciante a dor devia ser.

Pior, ele ainda estava consciente. Contra todas as probabilidades e toda a razão. Seus olhos eram meras fendas, mas eles brilhavam com sua agonia enquanto ele voltava sua cabeça para olhar para ela.

A respiração dele se tornou irregular enquanto ele lhe dirigia aquela carranca familiar que era redundante com sua face pintada.

Como ele podia suportar isto e não gritar? Como? Mas então ela soube.

Ele estava acostumado à dor.



Era tudo que ele conhecia.

Ela queria gritar no lugar dele pelo que haviam feito a ele. Não havia sentido nisso. Malditos todos eles por isto. Por que não havia ninguém cuidando dele? Fazendo algo para aliviar sua dor?

Mas então ela soube a resposta para aquilo também.

Ninguém se importava. Ninguém exceto ela.

Tomando suas mãos ensanguentadas nas dela, ela ajoelhou no chão ao lado dele. A última coisa que ela queria era esbarrar na cama de qualquer forma que causasse mais dor a ele.

— O que aconteceu?

Seu aperto era fraco enquanto ele engolia. Ele não respondeu à pergunta dela. Com seu olhar no dela, ele falou com Jaden, que estava parado logo à esquerda dela.

— Eu estou devolvendo os poderes dela. Eu preciso que você a tire daqui, de volta para o próprio mundo dela.

Lydia balançou a cabeça em negativa.

— Eu não quero deixar você assim.

Seu olhar se intensificou.

— Você *tem* que ir, e você precisa ir agora.

— Não. Eu...

— Me escute, Lydia. — Ele ficou tenso e fez uma careta como se a dor tivesse se alastrado por ele. Por vários segundos ele ofegou sob o peso dela. Então a dor relaxou e ele abriu os olhos novamente. — Eu não fui atacado. Eu-eu fui torturado.

Levou várias batidas do coração antes que ela compreendesse o que ele estava dizendo. Mas não fazia sentido.

— Por que?

Ele parou de falar em outra rodada de suor, como se falar fosse esforço demasiado.

— Os deuses gregos estão procurando você. Não para levá-la para casa. Eles foram enviados aqui para matá-la.

Seu queixo caiu sob o assalto da descrença que a atingiu fortemente.

— O quê?

— Ele está dizendo a verdade, — Jaden disse atrás dela. — Eu o encontrei agrilhado à Muralha. Parecia que eles tinham passado a noite inteira, tentando forçá-lo a trazê-los até você.

Seth tossiu sangue, algo que fez o resto de seu corpo sangrar ainda mais. Lágrimas de dor se acumularam em seus olhos azuis.

— Eu não disse nada a eles. Mas eles sabem que você está neste reino. Foi por isto que eles atacaram meu quarto. De alguma maneira eles sabiam que você estava aqui. — Ele teve que pausar para tomar fôlego. — Jaden a manteve sob um escudo, na noite passada, no quarto dele, assim eles não puderam localizar você.

As palavras dele a assustaram. Nada daquilo fazia qualquer sentido.

— Por que eles querariam me matar? — O que ela havia feito a eles? Ela se manteve afastada dos deuses gregos de propósito.



— Eles não diriam. Mas você tem que ir e se esconder deles. Eles não vão parar até que você esteja morta. — Ele levantou a mão dela até seus lábios ensanguentados e beijou os nós dos dedos. No momento em que os lábios dele tocaram a pele dela, ela sentiu uma corrente passar através dela enquanto ele restaurava todos os seus poderes.

Quando ele liberou a mão dela, o sangue havia sumido de sua pele.

— Vá.

Quando ela não saiu, ele olhou para Jaden, atrás dela.

— Tire-a daqui.

Jaden assentiu, então a empurrou para um canto, fora da linha de visão de Seth. Antes que eles saíssem, ele se inclinou para sussurrar na orelha dela.

— Você deve saber de uma coisa.

— O que?

— Ele podia ter parado a tortura a qualquer momento contando a eles onde encontrar você. A única razão por que isso parou, trazendo um alívio pela manhã, foi porque ele percebeu que eram os deuses Gregos e não o pessoal de Thorn que o estava atacando e pediu reforços. De outro modo, ele ainda estaria preso àquela Muralha... protegendo você.

Com sua carne e sangue.

O coração dela ficou arrasado ao ouvir aquelas palavras. Seth não acreditava em proteger ninguém além de si mesmo. Quantas vezes ele havia dito isso? Ainda assim, lá estava ele, dividido ao meio por causa dela.

Como ela poderia deixá-lo com isso?

— Você pode fazer alguma coisa para curá-lo?

Jaden balançou a cabeça.

— Eu não tenho este poder.

E nem ela tinha. Nem conhecia ninguém que tivesse.

— O que vai acontecer a ele depois que eu partir?

Jaden ficou em silêncio enquanto considerava.

— Eventualmente ele vai se curar. A dor vai ser insuportável até que ele o faça, mas... ele vai sobreviver. De qualquer modo, se Noir descobrir que ele foi torturado e não atacado pelo pessoal de Thorn, e por que ele foi interrogado pelos gregos... sua punição será muito pior que isto. Por manter você aqui, ele trouxe inimigos para a casa de Noir. Não é uma coisa que o Rei Bundão e a Rainha Puta aceitem levemente.

Ela não podia imaginar nada pior. Seu estômago ficou pesado só em pensar.

E naquele momento, ela soube o que tinha que fazer.

Não importava quanto custasse a ela.

— Como eu consigo tirá-lo daqui?

Capítulo 14



Jaden hesitou antes de responder.

— Sim, você pode tele transportá-lo para fora daqui, mas você precisa entender algo antes de fazê-lo. Na condição em que ele está, ele não será capaz de ajudá-la de modo algum. Nenhum. Noir e Azura mantêm o poder dele num nível tão baixo quanto virtualmente nada, e ao devolver os seus, ele está drenado literalmente ao nível de um humano. Ele está indefeso neste momento. Ele não pode sequer se mover.

Isto não importava. Ela não ia deixá-lo aqui. Não daquele jeito. Não depois dele se sacrificar para mantê-la em segurança. Só uma cadela sem coração poderia fazer algo assim. E ela podia ser um monte de coisas na vida, mas aquilo nunca seria uma delas.

Ela piscou afastando as lágrimas. Depois ela choraria. Agora, ela tinha que se focar na tarefa.

— Eu não me importo. Eu não o deixarei.

As feições dele se suavizaram.

— Obrigado.

Ela não entendeu a gratidão dele.

— Pelo que?

— Por ser a mulher que eu pensei que fosse. Você não tem ideia de quão raro um animal destes é.

Antes que ela pudesse se conter, ela o abraçou por sua gentileza.

Jaden a segurou apertado, como se tentasse guardar isto na memória porque ele sabia que não haveria ninguém mais para abraçá-lo por muito tempo.

Talvez nunca.

Lydia se afastou dele.

— Você tem certeza que não pode vir conosco?

— Positivo. Se eu quebrar minha palavra contra os desejos de Azura, alguém, muito mais importante para mim do que eu sou, será ferido. Eu não posso fazer isto.

Ela entendeu e odiou que isto fosse assim. Ele não merecia estar aqui mais do que Seth merecia.

Quando ela começou a voltar até a cama, Jaden a parou.

— Para onde você vai levá-lo?

— Eu não sei. Eu duvido que eu estarei segura em casa. Se os que estão atrás de mim me encontraram aqui, então eles me encontrariam mais facilmente onde eu vivo. Da mesma forma me encontrariam na casa de Solin.

— Você tem algum amigo?

— Não de verdade. — A despeito de suas conversas com Seth, ela tinha muita dificuldade em confiar nas pessoas também. Além disso, ser imortal tornava difícil fazer amizade com humanos. Eles tendiam a perceber quando ela não envelhecia.

— Então você deve ir para o Santuário.

Ela franziu a testa.



— Santuário?

— É um bar em Nova Orleans cujos donos são um grupo de Ursulans²⁷.

Seu coração se contraiu de medo. Por natureza, tanto os Katagaria quanto os ramos Arcadianos eram extremamente territoriais. Eles não suportavam que outras espécies entrassem em seus domínios. Muitas vezes, tal ação podia começar uma guerra. Esta era a última coisa que ela precisava.

Sem mencionar que ursos e chacais eram inimigos mortais.

— Eu não posso ir lá. Eles me matariam.

— Não, eles não matariam. Eu juro. Os Peltiers são diferentes. É administrado por uma ursa Arcadiana chamada Aimee e por seu companheiro Katagari, um lobo chamado Fang. Eles têm médicos lá que podem ajudar você com Seth. É nosso melhor tiro.

— Uma Arcadiana emparelhada com um Katagari? — Ela nunca havia escutado tal coisa, sem falar no fato de que eram duas espécies diferentes.

— Eu disse a você que eles eram diferentes.

Ela queria acreditar nele, mas...

— Você tem certeza que eles não vão nos machucar?

— Positivo. Eles vão dar boas vindas aos dois, e não vão fazer mal algum a vocês.

Por favor, não esteja mentindo para mim.

Mas como ele poderia? Ele realmente parecia preocupado com Seth. *Você vive dizendo a Seth para confiar nas outras pessoas. É sua vez de colocar alguma confiança nelas.*

Percebendo a verdade disso, ela assentiu, então retornou para a cama onde Seth jazia.

Ele abriu os olhos e amaldiçoou obscenamente quando ele a viu novamente.

— É bom ver você também, animal. — Ela sorriu para ele e retirou o cabelo de sua face machucada. — Eu disse a você que se você devolvesse meus poderes eu o tiraria daqui. Apenas para você saber, eu mantenho minha palavra.

Seth não sabia o que o espantava mais. O fato de ela ter voltado por ele ou o beijo leve como uma pena que ela deu em seus lábios.

Mesmo através de sua dor perversa e mordente, tanto o fato dela voltar quanto o beijo o aqueceu completamente. E quando ela se afastou, ele se encontrou repentinamente em uma sala com parede de tijolos aparentes e nenhuma janela. Ele estava deitado em uma cama pequena, estreita, que era rodeada por gabinetes estranhos de aço e vidro, como ele nunca tinha visto antes.

Onde ele estava?

Era outro reino do inferno?

A porta atrás de Lydia se abriu tão rápido, que sacudiu nas dobradiças. Três homens enormes entraram, prontos para a luta.

Triturando seus dentes contra a dor que ele sabia que viria, ele colocou seu braço para fora para bloquear Lydia protegendo-a deles e sentou-se.

²⁷ Ursulans – were-bears.



Muito tarde ele percebeu que cometera um terrível erro enquanto uma inimaginável agonia corria através dele e roubava suas forças. Sua cabeça nadou e sua visão escureceu. Mas ele se recusou a desmaiar e deixá-la com eles.

Ele rugiu alto quando a dor aumentou mais ainda. Isto o estava matando de fato.

— Seth! — Lydia envolveu os ombros dele com os braços e o deitou novamente contra a cama com um cuidado que o espantou. Os lábios dela tocaram sua orelha enquanto ela o segurava apertado e tremia contra seu corpo.

Naquele momento, ele queria morrer, assim, com ela. Abraçando-o, oferecendo conforto. Especialmente se fosse mentira e ela não se importasse realmente com ele. Ele não queria viver para descobrir a verdade.

Os homens avançaram e cercaram a cama dele.

Seth tentou convocar suas forças para lutar. Como ele poderia protegê-la?

Eu sou inútil.

O que tinha o cabelo longo e negro trançado nas costas colocou uma mão no braço de Lydia.

— Nós cuidaremos dele.

Seth o afastou.

— Não toque nela.

Ao invés de ficar louco, o homem ofereceu um sorriso a ele enquanto a afastava da cama.

— Meu nome é Carson e está tudo bem. Nós não vamos machucar você ou ela.

Seth não tinha certeza se acreditava nele. Mas que escolha ele tinha? Era suficientemente ruim que ele estivesse machucado ao ponto de nem poder se mover. Ele também estava fodidamente nu. Deuses, exatamente o que ele precisava.

Mais humilhação. E diante de caras que ele podia surrar como vagabundos se não estivesse tão injuriado. Maldição. Sua degradação nunca terminaria?

Lydia ultrapassou Carson para retornar para o lado de Seth.

— Eu posso ficar com ele?

O homem corpulento com cabelos longos e ondulados zombou.

— Garota, eu não acho que você vá querer ver isto. Carson é um gênio em medicina, mas...

— ele fez um gesto apontando os ferimentos de Seth. — Esta é uma merda sordidamente séria. A menos que você seja uma médica, também, senão vai estar apenas no caminho, e você provavelmente vai vomitar o almoço antes que tudo esteja dito e feito.

Lydia mordeu seu lábio, indecisa.

— Vamos lá, — o homem loiro disse mais gentilmente desta vez. — Meu nome é Dev, e nós não estaremos longe. Apenas na próxima sala, certo?

Ela ainda se mantinha agarrada à mão de Seth e isto fez com que lágrimas viessem aos olhos dele. Mas ele piscou espantando-as antes que mais alguém as visse.

— Eu estarei bem, Lydia. Vá com ele.

Seu olhar de topázio brilhou com relutância. Mas finalmente, ela assentiu.

— Se você precisar de qualquer coisa, me chame e eu virei.

Ele a deixou ir mesmo que isto o machucasse tanto.



Dev a levou para fora da sala.

Carson olhou para o homem de cabelo preto curto.

— Colt? Você pode informar Margery de que é seguro entrar agora?

— Certamente, Doc. Eu também informarei Fang e Aimeé que nós temos companhia.

— Obrigado. — Carson envolveu os quadris de Seth com um cobertor fino e quente para lhe dar um pouco de modéstia.

Ele odiava admitir, mas estava grato pela atitude de Carson, e ele desprezava o fato de não poder se vestir ou conjurar poder suficiente para fazê-lo.

Os gregos Phono²⁸ e Dolophoni²⁹ o haviam despido de sua armadura pouco depois de o levarem para a Muralha. Aqueles putos. Se ele pudesse colocar as mãos em qualquer grupo, ele os cortaria em pedaços.

Mas na última noite, ele não teve uma chance. Não quando seus poderes já estavam baixos e eles o atacaram primeiro com ceifeiros e portadores de adagas. Ele ainda não tinha ideia do porque Thorn ter se aliado com os Gregos. Normalmente ele ficava fora destas coisas. O senhor escuro desprezava política de demônios.

Não que isso importasse. O importante era que Seth tinha que recuperar força suficiente para proteger Lydia antes que eles a encontrassem.

Seth deu uma olhada para a porta pela qual Colt havia saído para ver uma pequena mulher, com um cabelo vermelho, vários tons mais claros que os dele e com olhos azuis, entrar. Ela usava algum tipo de camisa azul e uma jaqueta branca com uma longa saia branca, sob a batinha era possível ver um par de tênis de corrida. O cabelo dela estava enrolado em um coque e ela usava um par de óculos de gatinho.

Ela deu um sorriso gentil para Seth.

— Fico feliz em saber que o perigo passou. — Levantando seus óculos no nariz com as articulações dos dedos, ela se juntou a Carson, ao lado dele. — A mulher se chama Lydia, a propósito.

— Sim, eu sei, — Carson respondeu enquanto separava coisas que Seth não podia identificar. — Ele a chamou pelo nome antes que ela saísse. Nosso convidado aqui é Seth.

Ela sorriu para ele novamente.

— Oi, Seth. Eu sou Margery, Margy ou Marge, Mars ou perto de pelo menos uma dúzia de apelidos que as pessoas usam para mim. Eu responderei a quase tudo contanto que não seja um insulto. E caso você esteja imaginando, eu sou a outra médica que trabalha aqui com Carson. Nós vamos remendar você muito rápido, certo?

Franzindo a testa diante da efervescência espontânea dela, Seth não estava seguro do que fazer com estes indivíduos. Seus poderes estavam tão fracos que ele se sentia exposto e inseguro. Sem defesa. Ele odiava estar tão vulnerável quando ele não sabia quem ou o que ele estava enfrentando.

²⁸ Phono²⁸ são as netas de Ares, Deus grego da Guerra e são a personificação da matança.

²⁹ Dolophoni²⁹ são os filhos das Fúrias, aqueles enviados pelos deuses para punir os inimigos ou os que eles veem como ameaça. São um exército que pode ser convocado pelos Dark-Hunters ou pelos Dream Hunters.



Quais eram as habilidades deles.

Sem contar suas intenções.

Carson apontou uma luz para o olho dele que tinha os vasos sanguíneos rompidos.

Amaldiçoando, Seth alcançou a mão dele e afastou a luz de sua face.

— Está tudo bem, — Carson disse pacientemente. — Eu estou tentando compreender tudo que foi feito a você.

— Isto não é óbvio? Eu tenho a merda espalhada em mim. — Que tipo de médico não era capaz de dizer aquilo olhando mesmo que do outro lado da sala?

Eles não sabiam o que estavam fazendo?

Carson riu.

— Sim, eu estou consciente disso. Mas eu preciso de algo um pouco mais específico antes de tratar você. — Ele avançou novamente. — Eu poderia olhar os seus olhos? Eu quero ver se você está em choque ou se teve uma concussão.

Seth assentiu, e fez seu melhor para não empurrá-lo. Mas foi difícil quando a luz impiedosa de Carson fez sua cabeça machucada doer ainda mais do que já estava doendo.

Uma vez que Carson terminou com aquilo, ele deslizou a lanterna no bolso de sua jaqueta.

— Você se importaria se nós lavássemos a pintura de sua face?

Sim, ele se importava. Muito.

— Por que?

— Bem, vai ser muito mais difícil limpar e cobrir os cortes que você tem e eu estou bastante seguro que você vai precisar de sutura em alguns deles. Não é algo que nós gostamos de fazer sobre pintura gordurosa. Então, se você não se importar?

O que isto importava neste ponto? Ele poderia parecer mais fraco para eles do que já parecia?

— Certo.

Margery se adiantou com um tecido aquecido para limpar o rosto dele enquanto Carson examinava o corte que uma das Phonois tinha feito através de seu estômago.

Um dia, ele ia encontrar aquela vaca e devolver dez vezes aquele corte. Ela teve a coragem de rir depois de fazer aquilo.

Uma vez que Margery tinha limpado seu rosto, Carson apalpou os ossos em volta do olho que Noir havia socado. Seth apenas podia imaginar quão belo aquele “ósculo” estava depois do soco da última noite.

Carson suspirou.

— Tudo bem, Seth, eu sei que você não é um shapeshifter³⁰. E pela gravidade destes machucados e o fato de que você ainda está vivo, e não sei de que modo, mas plenamente consciente e não gritando desesperadamente, eu vou assumir que você é algum tipo de imortal. Não um Dark-Hunter com estes olhos. Então, o que você é? Demônio? Vampiro?

Seth engasgou com a palavra que ele odiava.

³⁰ Shapeshifter – alguém que muda de forma, de animal para humano e vice-versa, metamorfo.



— Semideus.

Carson trocou um olhar indefinível com Margery que deixou Seth inseguro, então perguntou:

— Grego?

— Egípcio.

— Ah, certo. Eu estou um pouco enferrujado com o seu panteão. Nós não vemos muitos de vocês por aqui. E vamos encarar isto, eu não posso exatamente dar busca no Google por fatos reais sobre deuses ancestrais. Então eu tenho esperança que você possa me ajudar um pouco. Você sabe, por acaso, se eu posso dar a você qualquer coisa para aliviar sua dor?

Aquela pergunta o confundiu.

— Eu não entendo.

Margery deu palmadinhas gentis no ombro dele.

— Você sabe que remédios podem diminuir sua dor?

Oh... Ele lembrou que seu pai adotivo havia usado pomadas e algum tipo de raiz para aliviar a dor, mas ele não tinha nenhuma ideia do que elas seriam. Estava muito no passado para lembrar.

E desde então... Noir, Azura, e os outros tinham apenas querido causar dor a ele, nunca levá-la embora.

— Não. Qualquer que seja meu ferimento, eu eventualmente me curo sem nada.

— Alguém alguma vez tentou te dar alguma coisa? — Carson perguntou.

Apenas dificuldades.

— Não.

Carson esfregou a mandíbula enquanto pensava a respeito. Depois de alguns segundos, ele assentiu para a outra médica.

— Certo, Marge... Eu vou dar a você a honra de escolher por ele. Divirta-se.

— Oh, muito obrigada, Carson. Eu apreciei isto. — Ela piscou para Seth. — Se isto não funcionar, lembre-se de só ficar louco com o doutor masculino, não com a mulher.

Carson grunhiu para ela, então voltou sua atenção para Seth.

— Você se importará se eu o colocar para dormir?

Inferno sim, ele se importava. A última coisa que ele queria era ser atingido novamente. Ele estava cansado disso.

A raiva o rasgou quando ele encarou Carson.

— Por que você quer fazer isso?

— Para que possamos trabalhar em você sem causar dor.

Sim, certo. Ninguém nunca se importou sobre levar dor aos outros. Eles viviam para isto.

E agora que ele pensava sobre isso, ele percebeu quão estúpido era estar aqui com eles. O que ele havia feito?

Como ele permitiu que o separassem de Lydia? Deuses queridos, eles podiam estar fazendo qualquer coisa com ela agora mesmo. Qualquer coisa. E se ela precisasse dele?

E se eles a estivessem machucando?



O pânico cravou suas duras garras em sua consciência. Ele tinha que encontrá-la antes que fosse muito tarde.

— Onde está Lydia?

— Ela está em segurança, — Carson o tranquilizou.

Mentira.

— Eu não confio em você... Lydia! — Ele tentou se sentar, então rugiu quando a dor em seu estômago e cabeça o deixou doente.

O doutor o forçou a deitar, mas ele não queria ir. Não até que ele estivesse seguro de que eles não estavam estuprando ou torturando-a. Ou pior, entregando-a de volta a Noir.

— Lydia!

Ela entrou correndo pela porta.

Só então ele respirou com facilidade. Ele empurrou Carson para que pudesse alcançá-la.

Lydia pegou a mão estendida e segurou-a firme. Franzindo a testa, ela olhou em volta para todos os três.

— O que está errado?

Ele não pôde responder por alguns segundos enquanto lutava com a miséria que o assolava por todos os ângulos. A única coisa que o equilibrava era o toque suave dela... a preocupação em seus olhos calorosos.

— Eu não sabia o que eles estavam fazendo com você, — ele disse finalmente.

— Eles estavam me alimentando.

De verdade? Ele achava impossível de acreditar.

— Você está bem, então? Ninguém a machucou? Você tem certeza?

O coração de Lydia se quebrou diante do pânico no olhar desconfiado dele. Ela segurou seu rosto com as duas mãos, desesperada por acalmá-lo e abrandá-lo antes que ele se machucasse mais ainda.

— Nem todo mundo é cruel, Seth. Eu disse isto a você. Está tudo bem. Eles não vão nos machucar. Eu prometo. — Ela o empurrou de volta à cama.

Seth grunhiu em fúria quando outra onda de agonia atravessou seu estômago e suas costas. Cara, isto machuca.

Lydia segurou a mão dele e colocou sua cabeça próxima à dele na cama. Ele fechou os olhos e saboreou o primeiro pedaço de prazer real que ele jamais conheceu.

— Eu estou bem aqui, Seth. — Ela sussurrou para ele enquanto afastava o cabelo de seu rosto. — Eu não vou a lugar nenhum. — Ela beijou sua bochecha, então olhou para Carson. — Faça o que tiver que fazer.

— Você tem certeza? Porque ele está melhor não tratado do que tendo outro episódio como aquele.

— Ele não vai combater você. — Ela apertou mais a mão dele. — Você vai, doçura?

Seth não podia falar quando ele ouviu seu tratamento carinhoso. Ninguém nunca havia usado um com ele ou se o fizeram, ele não podia se lembrar disso. Naquele momento, ele soube que estava perdido por ela.



Não havia nada que ela pedisse a ele que ele não fizesse. Nada.

— Eu não vou lutar, — ele suspirou.

Os médicos retornaram enquanto Lydia acariciava o cabelo dele. Ele nunca sentiu nada melhor do que aqueles dedos contra seu couro cabeludo. A ternura dela o deixava ainda mais em carne viva do que seus ferimentos. Ela quebrou alguma coisa dentro dele que ansiava por ela.

De repente, algo afiado atingiu seu braço. Amaldiçoando, ele se voltou para o médico e o agarrou pelo punho.

Lydia puxou a mão dele.

— Está tudo bem, Seth. É apenas remédio. Isto vai ajudar você. Eu prometo. Por favor, permita que ele o use.

Seth deixou, mas apenas porque ela pediu a ele.

Permanecendo deitado, ele tentou se focar no rosto de Lydia.

Ele não conseguiu. Suas pálpebras estavam tão pesadas agora. A dor estava diminuindo e enquanto sumia, o puxava com ela.

Seth tentou reagir, mas no final, ele tomou um fôlego e se rendeu à escuridão.

Lydia soltou um suspiro aliviado quando Seth finalmente relaxou.

— Eu sinto muito por isto, — ela disse a Carson.

— Nem pense nisso. Acredite, nós já vimos quase tudo que você possa imaginar, e algumas coisas que eu tenho certeza que você não pode, atravessam nossa porta uma vez ou outra. — Carson inclinou sua cabeça para Seth.

— E ele não é o único com um passado realmente ruim. Acredite.

Margery trouxe uma bandeja de instrumentos médicos para a cama.

— Você poderia querer terminar sua refeição agora, meu bem. Ele ficará apagado por um período.

Lydia não apostaria naquilo. Não pelo que ela já havia visto de sua histamina.

— Ou ele pode acordar em alguns minutos e tentar pegar sua garganta novamente. Se você não se importar, eu preferiria ficar como eu prometi. Ele não confia facilmente e eu não quero que ele pare de confiar em mim, você entende?

O olhar de Margery foi direto para Carson antes que ela percebesse seu deslize, então rapidamente retornou para Lydia.

— Eu entendo. Mas se você for de enjoar, você poderia querer encarar a parede enquanto nós trabalhamos.

— Isto eu vou fazer.

Carson trouxe uma cadeira para ela.

Sentando-se, Lydia escutava-os enquanto eles começaram a costurar Seth. Ela teria comentado sobre os germes, mas dada a imortalidade de Seth isto provavelmente não era uma grande preocupação.

— Então, há quanto tempo vocês dois são médicos?

Carson riu.

— Há cerca de uns cem anos para mim. Margery, um pouco menos.



Margery grunhiu.

— Bastante menos. Eu sou humana e eu tenho trabalhado com Carson por cerca de uma década, mas não obtive minha licença para praticar a tanto tempo.

Fascinante.

— Então, a qual clã você pertence? — Carson perguntou.

Lydia não tinha ideia sobre o que ele estava perguntando.

— Clã?

— Você é uma Tsakali³¹ Katagaria... de qual clã você é?

Seu coração martelou quando ela se virou para encará-lo.

— Você não pode dizer isto para ninguém. Nunca. Certo?

Ele arqueou a sobrancelha.

— Ah... certo. Mas vai ser um pouco difícil manter segredo aqui. Qualquer Were-Hunter que entre em contato com você vai saber instantaneamente.

Bosta! Por que Jaden a teria enviado aqui depois de falar a ela para não deixar escapar uma palavra sobre seu status como chacal para Seth? Certamente alguém tão poderoso como ele teria sabido que outros Were-Hunters poderiam senti-la e identificar sua espécie. Ele teria feito de propósito? Era por isso que Seth era tão desconfiado dele?

Ela de repente se sentiu como uma tola cega por sequer ter ouvido Jaden.

E eu até o abracei. Ela podia bater em ambos. Nele por fazer isto e nela por ouvi-lo.

O corpo inteiro dela começou a tremer enquanto ela temia que Seth acordasse para ouvir isto.

— Então nós não podemos ficar. Nós temos que ir.

Carson fez uma careta para ela.

— Do que você tem tanto medo?

Morte. Desmembramento. Noir encontrando-os. Solin ficando ferido. Seth morrendo quando ele não podia morrer.

Deuses gregos caçando-a para matá-la.

A lista continuava crescendo a cada segundo.

Não conte nada disso a ele. Não era assunto dele. Especialmente desde que a paranoia de Seth começou a infectá-la.

Mas ela tinha que se certificar que eles manteriam suas bocas fechadas. Pelo bem de todo mundo.

— Você não pode dizer a ninguém que nós estamos aqui ou contar a ele qualquer coisa sobre nós. Você entende?

O olhar de Carson se tornou escuro e perigoso.

— De quem você está fugindo?

Ela mordeu seus lábios enquanto debatia consigo sobre o que ela podia contar a ele e o que ela devia manter entre ela e Seth.

³¹ Tsakali – chacal.



— Escute, — o tom de Carson combinava com sua expressão severa. — As pessoas e animais aqui são minha família. Se vocês representam um risco para eles, eu preciso saber. Nós já fomos atacados uma vez e quase fomos destruídos. Se nós temos outro inimigo vindo, então nós precisamos saber imediatamente. Nós temos crianças e bebês aqui para proteger.

Crianças. Aqui.

Aquilo mudava tudo. Ela não queria que ninguém nunca tivesse as memórias que ela tinha. Nenhuma criança devia ouvir ou ver sua mãe morrer.

Por favor, não me mate. Ela não estava certa para quem aquilo era dirigido exatamente. Seth ou Carson.

Mas ela não podia colocar as crianças no caminho do perigo.

— Ele é um servente de Noir e eu o libertei. Quando Noir perceber que ele se foi, ele virá atrás dele, nenhuma barreira o detém. Isto vai ficar extremamente sangrento.

— E você?

— Me disseram que algum deus grego me quer morta. Foi como Seth foi machucado. Eles estavam tentando me encontrar. Eu não sei por que. Eu realmente não sei.

Carson amaldiçoou, então se virou para Margery.

— Conte aos outros.

Alcançando uma toalha para limpar o sangue de suas mãos, ela rapidamente deixou a sala.

Lydia esfregou sua cabeça, que estava começando a doer com tudo aquilo.

— Eu não queria colocá-los em perigo. Jaden disse que nós estaríamos em segurança aqui... que vocês poderiam ajudar Seth.

— Está certo. Nós podemos lidar contanto que estejamos prevenidos. Não nos deixe ser pegos de surpresa. — Ele voltou a trabalhar em Seth. — Homem, quem quer que tenha feito isso a ele certamente sabia o que eles estavam fazendo.

— Como assim?

— Eu estou dizendo que ele foi interrogado por alguém que sabia exatamente como provocar o máximo de dor possível sem matá-lo. Pobre bastardo.

— Ele vai ficar bem?

— Ele vai se curar. Eu não sei sobre a parte do “bem”. Este não é meu departamento. Eu apenas conserto corpos. Corações e mentes são outro assunto.

Lydia se virou para olhar para o rosto nu de Seth, que ainda estava coberto de cortes e hematomas que manchavam sua beleza, de outra forma impecável. Ela queria chorar, mas Solin a havia ensinado a se controlar.

Quando eles sabem o que te faz chorar, eles sabem o que te machuca mais. Não dê isso aos seus inimigos.

Fechando seus olhos, ela tentou fazer contato com ele e ver o que estava acontecendo.

Mas Solin não respondeu. E aquilo a assustou ainda mais do que a situação atual dela. Aqui, neste reino, com seus poderes restaurados, ele deveria ser facilmente contatado. Ela nunca, jamais teve problemas em encontrá-lo antes.

Ele só ficava silencioso com ela se ele não pudesse responder por estar lutando.



Ou ele estava morto.

Ela não podia sequer contemplar esta última ideia. Perdê-lo a destruiria.

De repente, ela sentiu outra presença poderosa entrando na sala. Calorosa e ao mesmo tempo congelante, espessava o ar do outro lado da cama de Seth.

Carson retrocedeu e pegou um bisturi de sua bandeja como se estivesse pronto para a batalha com quem ou o que fosse.

Lydia fez o mesmo, porque fosse o que fosse, seria feroz se escolhesse lutar com eles. E ela teve um sentimento doentio de que isto estava vindo aqui por ela.

Mas mais que tudo, isto queria Seth.

Capítulo 15

Uma névoa de ouro brilhava no ar como raios de sol no início da manhã, então lentamente se transformou em uma minúscula e linda mulher. Sua pele de café com leite brilhava e acentuava o verde de seus olhos em forma de amêndoas. Suas tranças marrom-escuras estavam puxadas para trás de seu rosto e seguras com um lenço com estampa de leopardo que combinava com a saia longa.

Lydia estava surpresa com a elegância da mulher, que era tão bonita, que era difícil olhar para ela.

Fazendo um som de absoluto nojo, Carson relaxou e deixou cair o bisturi de volta na bandeja.

— Menyara, você nos assustou como o inferno com essa entrada pelo alto. O que você está fazendo aqui?

No início, ela parecia não ouvi-lo. Ela olhou para Seth como se ela estivesse olhando para o fantasma de um ente querido.

Aceitando a sugestão de Carson, Lydia ficou parada também. Obviamente Menyara era uma entidade conhecida aqui.

Quando Menyara finalmente falou, sua voz era incrivelmente profunda e poderosa para o seu tamanho delicado.

— Senti a chamada de sangue de alguém que eu achava que estava morto há muito tempo. Eu não podia acreditar que ele estava aqui, nesse reino, depois de tanto tempo.

Ela se aproximou da cama quase reverente, para que pudesse olhar para Seth e estudar suas feições pálidas.

— Mas ele não é quem eu sinto. — Ela estendeu a mão e traçou a linha de sua tatuagem de andorinha. — Ainda assim... eles são muito parecidos e no entanto, tão diferentes. Eu não entendo como isso é possível.

Lydia começou a falar, mas Carson fez um sinal de silêncio para ela.

— Ela é Ma'at, — ele sussurrou. — A deusa egípcia da justiça.



Menyara virou a face de Seth em sua direção, então, franziu a testa enquanto ela alisava a sobrelanceira esquerda dele.

— De onde é que ele veio?

— Ele serve a Noir, — Carson respondeu.

— Ele é um demônio, então?

Lydia limpou a garganta, testando para ver se Carson ainda a deixaria responder.

Ele acenou para que ela continuasse.

— Ele não é um demônio. Ele é um semideus egípcio. Noir o comprou quando ele era um menino, apenas começando a esgrimir seus poderes, e o escravizou.

Menyara se encolheu como se o simples pensamento lhe causasse dor.

— Sua mãe era humana?

— Sim.

— Seu pai?

Pela forma como ela fez a pergunta, Lydia poderia dizer que Menyara já sabia a resposta, mas queria confirmar antes de falar em voz alta. Era quase como se temesse que dizer isso primeiro, de alguma forma a tornaria verdadeira, mesmo que não fosse.

Lydia lambeu os lábios antes de responder.

— Set.

Menyara murmurou rapidamente em um idioma que Lydia nunca tinha ouvido antes. Mas aquilo mais parecia como se ela estivesse xingando alguém. Ela esperava que fosse Set e não Seth.

Depois de alguns segundos entregue a sua raiva, ela se acalmou, então fechou os olhos e pairou mão sobre o coração de Seth.

Os olhos de Seth se abriram imediatamente enquanto ele sugava o fôlego de forma brusca e arqueava as costas. Era como se alguém tivesse um gancho no peito dele e estivesse tentando levantá-lo da cama. Ele arquejou de dor quando todos os músculos do seu corpo ficaram tensos e esticados.

— Pare com isso! — Lydia rosnou. — Você está machucando-o. — Correu para Menyara, mas Carson a pegou antes.

Ainda assim, Menyara continuava cantando naquela linguagem lírica, não se importando em quanto ela causava de agonia em Seth.

Ele gemeu e amaldiçoou como se estivesse sendo torturado mais uma vez.

Gritando para eles, Lydia queria impedi-la, mas Carson não a deixava.

— Maldito seja, deixe-me ir! — Ela tentou usar seus poderes sobre os dois, mas de alguma forma desviavam deles, fazendo-a se sentir mais fraca do que jamais esteve antes.

Como poderia não ser capaz de parar isso? Como eles poderiam machucá-lo mais? Não era possível a deusa ver que ele já tinha sofrido o suficiente?

De repente, uma luz rasgou das feridas de Seth. Uma por uma, elas começaram a unir-se fechando. As contusões e cortes no rosto e nas mãos lentamente desapareceram.

Lydia congelou enquanto ela o observava.

Quando o último ferimento foi curado, ele caiu para trás, flácido sobre a cama onde ele



permaneceu ofegante. Primeiro, ele olhou para o teto, como se esperasse sentir a dor novamente. Então ele virou a cabeça na direção dela e ela viu o alívio que lhe enchia os belos olhos azuis. Olhos que não eram mais assombrados por sua batalha contra a dor física.

Era a primeira vez que ela o via, sem quaisquer ferimentos ou marcas. Apenas a tatuagem aparecia sobre ele agora.

Ela sorriu com espanto. Enquanto ela adivinhasse que ele era incrivelmente bonito, ela nunca tinha imaginado a exata medida da beleza dele, uma vez que ele estivesse inteiro.

Agora...

Ele era impressionante. Sua coloração tão incomum e exótica. E aqueles cachos... Fizeram-no irresistível.

— Você precisa de um barbeador, querido, — ela brincou, andando até ele para que ela pudesse alegremente raspar os dedos contra os bigodes ruivos que escureciam seu rosto. Mesmo que eles não estragassem sua aparência. Eles apenas o faziam parecer mais rude.

Mais masculino.

E se eles estivessem sozinhos agora, ela estaria mordiscando seu caminho para baixo daquela linha angulosa de sua mandíbula até que ela conseguisse dar-lhe um completo banho de língua.

— O que aconteceu? — Ele perguntou em um sussurro baixo enquanto ele levava os dedos até os lábios e o olho que foram tão danificados pela crueldade de Noir. — Porque eu não estou mais machucado? Onde foi tudo aquilo?

Essas palavras lembraram o fato de que esta foi provavelmente a única vez, desde que Noir o tinha comprado, que ele não estava em agonia excruciante.

Lydia indicou Menyara com uma inclinação de sua cabeça.

— Ela te curou.

Franzindo a testa, ele virou a cabeça. No momento em que ele se concentrou nas feições de Menyara, ele curvou seus lábios em desgosto.

Uau... não era essa a reação que ela esperava. Pelo olhar no rosto de Menyara, era evidente que ela estava esperando algo um pouco mais gentil também.

— O que você está fazendo aqui? — Ele rosnou para ela.

O olhar de Menyara voltou-se escuro, com a tristeza.

— Shh, filho, — disse ela suavemente. — Eu não vou te machucar.

Sua expressão fria mostrava cada pedacinho de sua negação.

— Sua presença aqui me ofende.

Menyara estremeceu. Ela estendeu a mão para tocá-lo, depois se deteve no ar como se ela temesse como ele poderia reagir a ela.

— O que foi feito a você pelo seu pai foi muito errado, e por isso peço desculpas, embora saiba que nenhuma quantia de pedidos de desculpas nunca vai tirar a dor do que ele fez. Eu choro por isso, também. Mas eu não sou o meu irmão e eu nunca renegaria minha família.

A dor e a acusação nos olhos dele era tangível.

— Você não veio quando eu clamei por você e eu gritei para que todos tivessem misericórdia de mim até minha garganta sangrar.



— Eu não ouvi você, ou eu teria vindo.

— Eu não acredito em você. Você é uma deusa. Uma da ordem e justiça. Quando eu clamei por você, seu silêncio me julgou indigno, e você me deixou sofrer horrores indescritíveis.

Lydia não tinha certeza se acreditava em Ma'at também. Mas de qualquer forma, isso não importava. Nenhum pedido de desculpas ou qualquer outra coisa jamais seria capaz de desfazer o inferno a que todos eles o condenaram.

Menyara engoliu em seco, como se ela ouvisse os pensamentos de Lydia.

— Você se parece tanto com o meu irmão. — Ela estendeu a mão em direção ao rosto dele, como se ela imaginasse que ela estava abarcando sua bochecha. Mas ela não fez contato com ele. — Passou-se muito tempo desde a última vez em que vi o seu rosto. Apesar do que você pensa, Set nem sempre foi mal ou diabólico e eu não vou julgar você. Mesmo seu pai tendo nascido nas trevas, ele também lutou contra elas todas as noites ao lado de nosso pai, certificando-se de que Ra se ergueria e empurraria o mal de volta por um outro dia... Assim como você com Noir... Você tem a melhor parte da natureza dele.

— Não se atreva a defendê-lo perto de mim. Nunca.

Menyara acenou com a cabeça tristemente, depois olhou para Lydia.

— Vocês dois devem ir. É por isso que eu o curei. Seus inimigos não vão deixar vocês descansarem. Não até que os poderes de Seth estejam totalmente restaurados.

Lydia franziu o cenho. Depois do que Menyara havia feito por Seth...

— Você não pode devolvê-los?

— Infelizmente, eu não sou quem os tem. Eles têm que deixar Noir e voltar para Seth e não há nada que qualquer um de nós possa fazer para apressar isso. — Dando um passo mais perto da cama, ela estendeu a mão, desta vez com a intenção de tocar Seth, mas ele agarrou seu pulso antes que ela pudesse fazer contato.

— Não me toque.

Os olhos de Menyara sombrearam conforme ela deixava a mão cair.

— Noir já enviou os seus cães para encontrar você. Não vai demorar muito tempo para rastrear o seu cheiro aqui. Eles vão senti-lo assim como eu fiz. Curei o seu corpo, mas...

— Você vai me perdoar se eu não agradecê-la.

— Eu, de fato o perdoarei. — Ela deu um passo atrás e murmurou baixinho.

Um instante depois, um homem alto, extremamente musculoso apareceu ao seu lado. Seu cabelo curto era castanho-escuro com reflexos loiros, e havia algo sobre ele que lembrava Lydia da juba de um leão. Seus olhos verdes eram uma cópia perfeita dos de Menyara, fazendo ela se perguntar se eles não eram relacionados também. Seu tom de pele era muito mais próximo da cor de Seth.

Vestido com uma calça jeans e uma camiseta azul escura, ele se erguia como se estivesse pronto para arrancar a cabeça de alguém, qualquer um, fora.

— Maahes, — Menyara disse docemente, num tom que fez seu nome soar como Me-uhs, — este é o meu sobrinho, Seth. Eu quero que você cuide dele até os poderes dele retornarem.

Maahes ergueu sua mão direita até o ombro esquerdo e inclinou a cabeça como numa



reverência para ela.

— Vou guardá-lo com a minha vida, minha senhora.

Seth escarneceu deles.

— Eu sou o alto guardião de Azmodea. A última coisa que eu preciso é de alguém me vigiando. Confie em mim, eu sei como lutar.

Menyara suspirou.

— Essa é a mesma arrogância que custou a vida de seu pai.

— Eu *não* sou o meu pai.

— Não, você não é. Mas você é minha família, mesmo que você o negue. E agora que eu encontrei você, não tenho nenhuma intenção de vê-lo ferido se eu puder evitá-lo. — Ela puxou o colar do pescoço e beijou-o. Ela sustentou a mão estendida em direção a Seth. O colar desapareceu de seus dedos, apenas para reaparecer no pescoço dele.

Ele fez uma careta antes que tentasse arrancá-lo. A corrente não iria se quebrar.

— O beijo de Ra não pode ser removido pela violência. Somente pelo amor. Ele irá proteger quem usá-lo de qualquer dano físico.

Seth rangeu os dentes ao ouvir suas palavras, odiando-a por isto. Era muito pouco, muito tarde. Sua tia Ma'at era uma dos muitos deuses que desprezava.

— Onde estava sua bondade quando eu precisei?

Ela desviou o olhar, mas ele não deixou de ver a culpa em seus olhos. Ela sabia que ele estava certo.

— Infelizmente ela não estava lá para você. E por isso eu estou muito triste. Mas as coisas mudam. As pessoas mudam. Não sobraram muitos de nós agora. E eu estou cansada de perder as pessoas que amo. De enterrar a minha família.

Ma'at olhou para o deus da guerra que estava ao lado dela... outro parente para o qual Seth não tinha uso e nenhum desejo de estar perto.

— Viaje com Maahes. Se não pela sua segurança, então pela de Lydia. Ele pode proteger suas costas, Ra não permita que você caia. E ao contrário de você, ele está familiarizado com este mundo. Ele saberá melhor onde e como escondê-la do mal.

Seth começou a discutir, mas ela estava certa. Ele sabia exatamente o que Noir faria para Lydia se caísse sobre eles. E ele era terrivelmente ignorante do reino humano. Tudo havia mudado muito desde a última vez que ele andou por ele como um menino. Não havia absolutamente nada neste quarto que lhe fosse familiar. Nem mesmo a cama peculiar sobre a qual ele estava deitado.

Relutantemente, ele assentiu.

Sua tia sorriu de satisfação.

— Possa Ra estar entre você e o mal em todos os lugares ermos onde você deve andar. — E com isso, ela desapareceu e os deixou.

Seth olhou para seu corpo intacto, espantado por ele. Nada, absolutamente nada machucado. Nada latejava. Nada beliscava. Era incrível. Ele honestamente não conseguia se lembrar da última vez em que tinha se visto desta forma. A última vez que ele não sentiu nenhuma dor física.



Tão acostumado a dor como uma companheira constante, ele continuava esperando que ela voltasse para chutar seu traseiro.

Mas isso não aconteceu.

Incapaz de compreender por que Ma'at seria gentil com ele agora, depois de todos esses séculos, ele conjurou sua armadura para cobri-lo, em seguida, pulou para fora da cama. Graças aos deuses que ele finalmente tinha poder suficiente para, pelo menos, vestir-se.

Lydia o deteve conforme ele se dirigia para a porta. Ela apertou os lábios num sorriso adorável que fez uma parte dele ficar quente e doendo de novo. Ela varreu seu corpo com um olhar confuso, mas preferia tê-la varrendo outra parte de seu corpo.

— Querido... mel... docinho, você não pode andar por aí assim. Não há uma Feira Renascentista na cidade. E as pessoas vão notar.

Lá estava ela com aqueles termos estranhos novamente.

— Uma o quê?

— Exatamente. — Ela colocou as mãos sobre o peito dele e sua armadura se transformou em uma estranha camisa de manga curta preta e um par de calças azuis muito desconfortáveis como as que Maahes usava.

Afastando seus braços para o lado, ele olhou para baixo com desgosto.

— O que é isso?

— Camiseta e jeans. É o que o homem moderno usa.

— Mas eu me sinto nu dentro disso.

— Você vai se acostumar com isso.

Ele não tinha certeza se queria. Aquilo não oferecia qualquer proteção.

— Onde eu coloco uma espada?

— Você não coloca, — disse ela com uma pitada de riso em sua voz. — Isso poderia fazê-lo ser preso.

Ele estava completamente perplexo com suas palavras.

— As pessoas não têm armas aqui? Como elas se protegem de animais errantes e bárbaros?

— Nós temos armas, nós simplesmente não as usamos em público, e enquanto alguns dos meus ex-namorados poderiam levar alguém a acreditar que os bárbaros ainda estão vivos, bem e prósperos, a coisa de verdade é algo de um passado muito distante.

Maahes riu deles.

— Bons Deuses, rapaz, quanto tempo se passou desde que você esteve no reino humano?

Seth teve que pensar nisso por um minuto.

— Quando Neferkare era o faraó.

Maahes arqueou uma sobrancelha.

— Qual Neferkare?

— Houve mais de um?

Maahes bufou, e depois riu.

— Maldição... você é velho. Não em relação a mim, mas... você está definitivamente longe no tempo, e deixar você solto no mundo atual, após todo esse tempo deve ser divertido como o



inferno. — Ele riu até que tossiu.

Quando ele percebeu que ninguém mais se divertiu, ele ficou sóbrio.

Mais ou menos.

Lydia deu a Maahes um olhar de censura.

— Há quanto tempo foi isso?

Carson respondeu:

— Segunda Dinastia.

E isso significava absolutamente nada para ela.

Quando ela aprofundou a sua careta, Maahes esclareceu a descrição.

— Cerca de 2686 AC.

Ela fitou Seth boquiaberta, incapaz de compreender quanto tempo Noir o aprisionou. Por quanto tempo ele tinha sido torturado.

Isso foi há quarenta e cinco centenas de anos. Quarenta. Cinco. Centena. Anos. Ela mal conseguia fazer sua mente raciocinar em torno disso. E ela estupidamente pensava ser a única mais velha. Ela era um bebê, em comparação. Coisa boa que ela nunca tinha jogado isso em sua cara.

— Caramba, você é velho. — Ela tinha razão. Seth precedeu Roma.

Por um monte de tempo.

— Quanto tempo? — Seth perguntou.

De repente, ela se sentiu mal por ser um pouco menos do que divertida.

— Você realmente não sabe?

— Você foi a Azmodea. Você sabe que é sempre difícil contar os dias passados, e depois durante meu confinamento... Sinceramente não tenho ideia.

Mesmo Maahes ficou sério ao perceber o horror da existência de Seth.

— Se passaram em torno de quatro mil e quinhentos anos desde que Neferkare foi faraó.

Seth não conseguia respirar enquanto a realidade o abatia. Não admira que tivesse parecido uma eternidade.

Tinha sido.

E ele não tinha certeza de como lidar com o conhecimento. Ele estava estranhamente entorpecido. Não foi como ele esperava quando saiu de Azmodea novamente, mas...

Lydia inclinou-se para ele.

— Está tudo bem, Seth.

Estava? Ele realmente não tinha certeza sobre isso. Era uma boa coisa que ele tivesse concordado em ter Maahes com eles. Ele seria praticamente inútil aqui.

Lydia trocou um olhar preocupado com Maahes.

— Ele vai pirar de verdade quando ele vir o que está lá fora.

— Pirar? — Seth perguntou.

— Perder a mente. Ficar louco.

Ele franziu o cenho.

— Eu ainda não entendo a maior parte do que você diz.



— E agora eu realmente entendo o porque. Vamos lá, vovô, precisamos dar o fora daqui. Eles partiram para a porta.

— Espere.

Lydia fez uma pausa para olhar para trás em Carson, que estava preparando uma rápida bagagem para eles. Lá dentro ele jogou bandagens, remédios, sua carteira e um celular que ele havia guardado em uma gaveta. Ele entregou a ela.

— O que é isso? — Perguntou ela.

— No caso de você precisar disso. Certifique-se de não usar seus próprios cartões de crédito ou contas bancárias. Você não quer deixar uma trilha eletrônica para qualquer um seguir. Tem dinheiro suficiente aí dentro para você, e sintase livre para usar o meu cartão. — Pegou o telefone celular. — Este é um telefone não rastreável, com meu número já programado nele. Se você precisar de cavalaria por qualquer motivo, me ligue. Eu posso chegar até você num piscar de olhos e eu vou carregar tantos soldados quantos eu puder, e nosso exército não é de forma alguma classificável como pequeno.

Sua oferta a tocou.

— Você tem certeza?

— Absolutamente. Eu não suporto ver ninguém sendo caçado. Boa sorte para vocês.

Ela inclinou a cabeça para ele.

— Obrigado, Carson.

— Caminhe em paz, — disse ele, recuando.

Lydia levou Seth pelo braço e tele transportou-os para o beco atrás da casa em que tinham estado. Ela e Maahes avançaram para a rua, até que ela percebeu que Seth não estava se movendo.

Arqueando as sobrancelhas para Maahes, ela virou-se para encontrar Seth olhando para o céu com a expressão mais incrédula que ela já tinha visto no rosto de ninguém. Suas feições estavam cheias de deslumbramento juvenil e admiração.

E aquilo a lembrou do seu olhar para o sol no computador no quarto dele.

Ele virou-se em um círculo lento enquanto tentava levar tudo para dentro de si. As árvores, o céu, os prédios, e o que para ele tinha que ser todos sons alienígenas do jazz baixinho e zydeco³², carros e pessoas conversando e rindo enquanto eles passaram para o outro lado da parede de tijolos.

O coração dela se partiu, e ela caminhou até ele.

— É tão lindo, — ele respirou com reverência. — E quente.

— Nova Orleans é geralmente quente.

— Nova Orleans?

— Esse é o nome desta cidade.

— Oh. — Ele finalmente olhou para ela, e ela percebeu que estava apertando os olhos até o

³² **Zydeco** é uma forma de música folk norte-americana originada no início do século XX derivado da população de língua francesa. Uma das características é que possui sempre o som de um acordeom..



ponto em que ela ficou espantada por ele ainda poder ver qualquer coisa.

Não é de admirar. Ele viveu na escuridão por muito tempo, seus olhos não estavam mais acostumados a luz.

Ela conjurou um par de óculos para ele, então, colocou em suas mãos.

Ele fez uma careta para ela.

— O que são?

Oh, sim. Ele não teria nenhuma ideia.

Maahes cruzou os braços sobre o peito.

— Em sua época, os egípcios usavam kohl para proteger seus olhos dos raios mais fortes do sol. Hoje, nós usamos estes ... eles são chamados de óculos de sol.

Lydia pegou dele e o colocou em seu rosto. *Menino, eu escolhi bem.* Eles pareciam perfeito nele. Ela olhou para Maahes.

— É realmente por isso que os egípcios pintavam os olhos?

— Realmente é.

— Uau, e eu pensei que eles faziam isso pela moda.

Maahes não fez comentários sobre isso.

— Precisamos ir. Não tenho ideia de onde estou levando vocês, mas não parece sensato se destacar a céu aberto quando temos rastreadores sobrenaturais tentando nos encontrar.

Ele tinha um ponto muito bom.

— Onde vamos? — Perguntou ela.

Seth deu de ombros.

— Enquanto não formos para Azmodea, eu não me importo.

Naquele momento, ela sentia-se completamente perdida. Ela realmente não tinha lugar para ir. Sua casa estava fora de questão. Solin estava MIA³³.

Tudo o que ela tinha eram os dois homens com ela.

— Ei, agora, — disse Maahes. — Não fique fazendo essa cara. Certo? Você começa a chorar, eu começo a chorar, e eu pareço uma completa aberração quando eu choro. Nada pior do que um grande homem babaca chorando como um bebê. Mata totalmente minhas chances com as mulheres. Você sabia?

— Eu não ia chorar. Mas foi doce de sua parte se preocupar.

— Sem problema.

Seth fez uma careta pela maneira fácil que eles conversavam um com o outro. Especialmente porque eles tinham acabado de se conhecer. Pior era o ciúme dentro dele que o fazia querer dar um soco direto no queixo arrogante de Maahes.

— Bem, — Maahes disse finalmente. — Eu acho que o melhor lugar seria a minha casa. É isolada e deve ser seguro contra qualquer coisa assustadora que se aproxime.

Lydia não conseguia pensar em nada melhor.

— Parece perfeito.

³³Missing In Action – desaparecido em ação. Termo militar para desaparecidos.



Quando começaram a sair, ela percebeu que Seth tinha se afastado novamente.

Desta vez, ele estava no muro, olhando para os carros estacionados alinhados ao longo da calçada. Sorrindo, ela foi na direção dele para arreliá-lo.

Assim que ela chegou a ele, um carro passou voando. Com olhos arregalados, Seth pulou cerca de dez passos.

Ela colocou o braço para frente para segurá-lo.

— Está tudo bem, Seth.

— O que era aquela coisa?

Ela respondeu-lhe com uma pergunta por sua vez.

— Você não viu um carro no computador?

— Não.

Maahes fez um som de nojo no fundo da garganta.

— Isso vai ficar chato muito rapidamente se ele enlouquecer cada vez que ele vir algo com o que não está acostumado.

Torcendo seu lábio, Seth começou a atacar. Mas Maahes o pegou com o que parecia ser um aperto de morte Vulcano³⁴ e puxou-o em seus braços.

Seth congelou instantaneamente.

Após alguns segundos, Maahes o soltou.

Cambaleando um pouco, Seth apertou a mão à testa como se estivesse tonto. Ele curvou os lábios para Maahes.

— O que você fez comigo?

— Trouxe-o para uma pequena atualização. Eu não quero que você mije em uma pia ou faça qualquer outra coisa para chamar a atenção para nós. Precisamos nos misturar e não parecer como refugiados de um filme mal escrito de viagem no tempo.

Seth ainda se sentia mal do estômago, mas agora ele tinha todo um novo vocabulário e uma compreensão sobre o mundo no qual estava metido. Por tudo isso, ele quase poderia agradecer ao bastardo.

Quase. Ele ainda queria esburacar Maahes, no entanto.

Lydia estendeu a mão e colocou sua mão no rosto dele. No momento em que ela o fez, ele esqueceu completamente sobre sua necessidade de colocar seu pé em um lugar desconfortável no corpo de Maahes.

— Ei.

Seth olhou para ela.

— Nós vamos passar por isso. Confie em mim.

— Eu confio em você. — E ele confiava. Mas então ele deu um olhar cortante a Maahes. — Aquele filho da puta é outra história. Eu não confio em qualquer um que serve a um deus, e, especialmente, não aquele cujo mais célebre epíteto era o Senhor do Massacre.

³⁴Vulcan Death Grip – golpe aplicado pelo Dr. Spock do seriado Star Trek. Um agarre com os dedos nos nervos do pescoço imobilizando imediatamente com pouco esforço.



Ela arregalou os olhos diante disso. Seu rosto pálido, ela encontrou o olhar complacente de Maahes.

— Isso é verdade?

— É.

— Eu vou querer saber por que eles te chamam disso?

Seth respondeu por ele.

— Ele é a mão de retribuição. O escravo pessoal de Ma'at para qualquer um que ela quisesse punir.

Não teve o efeito sobre ela que ele esperava. Em vez de estar com raiva de seu inimigo, ela era racional com ele.

Seth odiava ser racional.

— Então ele é como você, então. Eu acho que vocês dois se darão bem.

O sorriso insultuoso no rosto de Maahes definitivamente não estava ajudando o seu humor.

— Eu também sou aquele chamado pelos inocentes para protegê-los.

Lydia puxou um fôlego enquanto os olhos de Seth escureciam de uma forma que a deixava saber que Maahes estava prestes a sangrar.

Quando ele falou, seu tom estava mortalmente calmo e afiado.

— Mas só quando lhe convém.

Havia tanta fúria enterrada naquelas palavras que fez o cabelo em seus braços ficar de pé. Quando Seth estava ferido e em sofrimento, ele era assustador.

Completamente, mesmo sem seus poderes...

Ele deu o deus um olhar de retaliação e Maahes sabia disso.

A arrogância pulou para fora de Maahes quando ele pegou o significado do que Seth disse.

— Você está dizendo me chamou e eu ignorei você?

Seth não respondeu.

Em vez disso, ele passou, empurrando seu ombro contra Maahes e se dirigiu para a rua.

Maahes franziu o cenho para ela.

— O que ele não está me dizendo agora?

Lydia suspirou enquanto parte dela desejava que ainda fosse tão ignorante sobre o passado de Seth como ele era.

— Quando ele era uma criança pequena, sua mãe, — ela engasgou ao usar esse título para aquela cadela, — o levou para o deserto, quebrou suas pernas, e deixou-o lá para morrer. Pelo que ouvi, eu tenho certeza que ele chamou todos vocês para ajudá-lo e nenhum de vocês poderia ser incomodado.

Horror espalhava-se em seu rosto enquanto ele pensava no que ela lhe dizia.

— Por que ela faria algo assim?

— Set pensava que ele era patético e inútil. Ele insultou a mãe por dá-lo a ele, e acima de tudo para dar o seu nome, Seth.

Maahes amaldiçoou.

— Então ela o levou para o coração do domínio de Set para deixá-lo morrer na frente dele.



Não admira que eu não sabia.

— O que você quer dizer?

Ele não respondeu.

Em vez disso, ele correu atrás de Seth e puxou-o até parar.

— Antes de você continuar a nos odiar, deixe-me explicar algo. Set era o deus do deserto. Aquele era o seu domínio, não o nosso. Nós nunca fomos autorizados a nos aventurar por lá, a menos que ele nos convidasse. Ele atacava violentamente qualquer deus que se atrevesse a invadir seu território e é necessário que eu o recorde o que ele fez com Osíris e Horus? Sua mãe o levou para o deserto não apenas para feri-lo na frente de seu pai, mas para nos impedir de descobrir sobre isso. Porque eu posso garantir-lhe, que se qualquer um de nós tivesse sabido de sua crueldade, teríamos matado a cadela para ele.

Seth ficou em silêncio enquanto ele digería as palavras. Honestamente, nunca esperara um pedido de desculpas de qualquer membro de sua família. Como regra, os deuses nunca admitiam qualquer tipo de falha.

Agora, tanto Ma'at e Maahes lhe ofereciam um.

Mas no final...

— Não muda nada.

Maahes assentiu.

— Você está certo. Isso não muda o que aconteceu com você, e isso é uma tragédia. No entanto, deve confortar você o conhecimento de que nós teríamos ajudado se tivéssemos sabido.

Oh sim, aquilo era um grande conforto para ele. Especialmente tendo em conta quantas vezes ele clamou por eles, por que aquilo novamente...?

Quarenta e cinco centenas de anos? Oh espere, ele não tinha chamado por eles por assim tanto tempo. Ele provavelmente desistira, depois de mais ou menos uns mil anos sendo ignorado.

Ele zombou de Maahes.

— Você me oferece palavras vazias que não significam nada. É fácil dizer o que você teria feito, somente. Mas nenhum de nós sabe realmente que ação você teria tomado. Acredite em mim, a única coisa que eu aprendi sobre os deuses é como inconstante todos vocês são. Louvando uma pessoa num momento, e então os condenando no próximo. Portanto, não tente aliviar a sua culpa, oferecendo-me o que você acha que vai me fazer sentir melhor. Eu não quero nada de nenhum de vocês, exceto ser deixado sozinho. — Seth virou-se e continuou descendo a rua.

Lydia deu um tapinha no ombro de Maahes.

— Eu sei como você se sente. Ele me chutou assim, também.

— Sim, mas você provavelmente não merecia isso.

— E nem ele merecia o que foi feito para ele. Ao contrário de você, eu vi o horror de sua existência. Ele tem direito ao seu ódio.

— Então eu vou ficar atrás de vocês dois e tentar não ofendê-lo com a minha presença.

Lydia começou a responder, até que ela percebeu que Seth tinha parado na calçada quase uma quadra longe deles.

Não era isso que lhe dissesse respeito.



Pelo contrário, era a puta, alta e magra o arranhando que fez seu sangue ferver. Sua visão ficou escura enquanto ela rapidamente se aproximava deles. Por que Seth não a mandava embora? *Olhe para ela, Lydia. Ela é linda.* O que a fez doer ainda mais.

A loira passou a língua em torno de seu dedo indicador enquanto olhava para Seth por baixo dos seus longos cílios com excesso de rímel, então chupou um pouco de forma sugestiva. Ela continuava a trabalhá-lo em torno de seus lábios enquanto falava.

— Então você está em visita, hein? Quanto tempo vai estar por aqui e onde vai ficar?

Lydia colocou os braços em torno dele e olhou para a mulher.

— Ele vai ficar comigo. Certo, benzinho?

Seth não tinha certeza do que dizer. A voz de Lydia era doce e ao mesmo tempo frágil... como seus olhos enquanto ela olhava para ele. Ele não tinha certeza do que estava acontecendo, mas ele tinha um mau pressentimento, ele estava com problemas.

Lydia virou o seu olhar de volta para a mulher que havia parado para pedir-lhe informações.

— Agora, se você não se importa, estamos atrasados para uma consulta com seu 'médico especial'. Temos que nos certificar de que ele não fique sem seu creme para a sua coceira genital. Afinal, é altamente contagiosa, e arde como louco quando não tratada.

A loira saiu correndo.

Seth continuou abrindo e fechando a boca, enquanto ele varria mentalmente o que ela tinha acabado de fazer. Ele ficou chocado, chocado e ao mesmo tempo, estranhamente divertido. E ele não tinha ideia de qual emoção era a mais forte.

Ela realmente tinha acabado de dizer aquilo sobre ele? Para uma perfeita desconhecida?

Por quê?

Lydia rosnou conforme ela se movia para longe dele.

— Você é tão homem!

Ele não teria pensado que essa era uma coisa particularmente ruim, com exceção do tom de sua voz, que dizia que era.

— O que eu fiz?

Ela percorreu-o com um olhar.

— Correndo atrás do primeiro pedaço de vagabunda que você vê? Sêrio?

Graças à Maahes, ele entendeu as palavras. Mas sua fúria o deixou completamente perdido.

— Por que você está com raiva de mim?

— Por que você acha?

— Eu honestamente não sei.

Ela revirou os olhos.

— Sim, certo. Você estava fazendo tudo menos babar sobre ela.

— Em nenhum momento eu babei. — Sua boca estava completamente seca e assim tinha sido o tempo todo em que ele conversou com a mulher.

— Seus olhos babavam. Eu os vi.

Ele estava totalmente perplexo com este argumento. Ele não tinha permissão para falar com ninguém?



— Eu estou usando óculos escuros. Como você pode ver meus olhos?

— Ela está com ciúmes, Seth.

Ele olhou para Maahes esperando uma explicação.

— Por quê?

Lydia tirou sua atenção com gestos de sua mão.

— Você está gritando comigo, agora?

Maahes riu.

— Oh sim, garoto. Ela está te chamando de um monte de nomes.

Aquilo o surpreendeu.

— Você a entende?

Maahes gesticulou de volta a Lydia na mesma língua.

Por alguma razão, o irritou e feriu ter sido cortado da conversa.

— Você está zombando de mim?

Lydia acendeu as unhas para ele, então se virou e saiu.

Seth não tinha ideia do que ele deveria fazer. Ele não entendia as emoções humanas ou os relacionamentos. Não de verdade. Tinha se passado muito tempo desde que ele teve algum.

Maahes soltou um suspiro pesado.

— Você feriu os sentimentos dela, rapaz. Você precisa se desculpar.

— Como eu os feri?

— Pense nisso, Seth. Ela arriscou sua vida para trazê-lo aqui, para te salvar do inferno, e o que você faz no primeiro minuto em que ela deixa você sozinho? Você deixou uma outra mulher flertar com você.

Aquilo era estar flertando? Realmente?

Ele achou que a mulher era atraente, mas ela não era nada comparada com Lydia. Ela não tinha feito seu sangue acelerar ou tinha lhe dado pensamentos de se esfregar por todo seu corpo.

Só Lydia fazia isso. Ela era a única mulher pela qual ele estava disposto a sangrar. Como poderia ela não saber disso?

Seth correu para alcançá-la.

— Eu não queria magoar você, se eu o fiz. Ela me pediu informações, e eu lhe disse que não poderia ajudá-la. Isso é tudo o que aconteceu.

— Eu não me importo.

— Então por que você está brava comigo?

Lydia não tinha uma explicação racional. Ela sabia que estava exagerando e se comportando mal. Ainda assim...

— Eu não sei, ok? Eu só sei que dói por dentro.

Com as feições torturadas, ele prendeu seu rosto em suas mãos.

— Você é a única pessoa a quem eu nunca faria mal.

Lydia foi para beijá-lo, mas ele puxou a cabeça para trás antes que ela pudesse tocar seus lábios com os dela. Sua rejeição a cortou tão fundo que parecia que sua alma estava sangrando.

— Eu não te entendo, Seth.



E a triste verdade era que ela não tinha certeza se ela algum dia iria. Com seu coração doendo, ela caminhou de volta para onde Maahes esperava por eles.

Seth suspirou enquanto tentava entender o que tinha acontecido. *Você deveria tê-la deixado beijá-lo.*

Mas ele gostou do fato de que, pela primeira vez desde que era menino, seus lábios não estavam machucados, picavam ou sangravam.

Idiota. Mulheres gostam disso. Ele sabia disso. Ele não tinha certeza que prazer tiravam ao morder com tanta força, mas...

Eu estou farto deste mundo, também. E nesse momento, ele percebeu a triste verdade que ele nunca quis enfrentar.

Ele não pertencia a lugar algum. Especialmente não a este mundo.

Era exatamente assim. Ela não era sua de qualquer maneira. Ela nunca poderia ser sua.

Uma vez que seus poderes voltassem, ele deveria deixá-la e partir...

Ele não tinha ideia. Não havia nenhuma casa para ele aqui. Ninguém para chamar de amigo. De repente, este mundo era ainda mais aterrorizante para ele do que Azmodea.

Por que você está em pânico? Ou lá ou aqui, os resultados são os mesmos.

Ele estaria sozinho. Pelo menos aqui, ele não teria que se preocupar com Azura e Noir.

Mas enquanto ele voltava para onde Lydia estava e ela se recusou a olhar para ele, ele descobriu uma dor ainda pior do que a sua tortura.

Ver o sofrimento nos olhos dela e saber que ele era o único que o tinha dado a ela.

* * *

Solin bateu a mão contra a porta aberta, sabendo que era inútil, mas incapaz de estar aqui e não fazer nada.

Madoc passava por trás dele.

— Você não está realizando nada.

— Faz-me sentir melhor e me impede de bater em você até tirar toda essa merda fora. Então você deveria ser grato por eu estar batendo nisso e não na sua cabeça.

— Que seja.

Ignorando-o, Solin olhou para o pequeno grupo que estava enjaulado com ele. Além de Madoc havia Deimos, Phobos, Zeth, e Delphine. Parecia como se estivessem presos neste buraco por dias.

Como ele e Madoc, Zeth tinha cabelo preto e olhos azuis. Phobos e Deimos eram gêmeos e, até eles serem trancados aqui dentro, eram os líderes do Dolophoni³⁵ que agora estavam em busca de Lydia.

Delphine era uma das raras Dream-Hunters que tinha cabelo loiro.

³⁵ Dolophoni são os filhos das Fúrias, aqueles enviados pelos deuses para punir os inimigos ou os que eles veem como ameaça. São um exército que pode ser convocado pelos Dark-Hunters ou pelos Dream Hunters.



— Precisamos descobrir quem nos traiu, — ela repetiu pela milionésima vez.

Solin rosnou.

— Nós estivemos buscando isso uma e outra vez. Eu não me importo sobre o seu traidor. O que precisamos é encontrar uma maneira de sair daqui. De preferência antes que eles matem Lydia.

Mas pelo menos ele se confortava em saber que nenhuma das pessoas nesta sala o traía. Daí por que eles eram seus companheiros de prisão.

Mas quem tinha sido? Que deus seria tão estúpido?

Deimos deu um tapinha nas costas dele.

— Nós vamos chegar até ela a tempo.

— E se nós não chegarmos? — Solin não poderia suportar a dor do pensamento de perdê-la. Ela era tudo em seu mundo. — O guardião disse que iria matá-la hoje, se eu não voltasse para ele.

Phobos, que estava sentado no chão com a cabeça entre as pernas, olhou para cima.

— Talvez ele puxe você de volta para Azmodea e então você poderá localizá-la.

— Sim, — Deimos concordou. — Como ele capturou você da última vez?

— Através de meus sonhos. Ele enviou uma isca para me capturar.

Deimos amaldiçoou. Desde que eles foram presos aqui, nenhum deles tinha mais qualquer poder. Nem mesmo a capacidade de viajar em sonhos.

Eles estavam totalmente ferrados.

— Olhe para o lado positivo, — Phobos disse com um sorriso arrogante enquanto ele cortava seu olhar para Delphine. — Mais cedo ou provavelmente mais tarde, Jericho vai perceber que sua esposa não está por perto e ele vai encontrar-nos e chutar a porta abaixo.

— Ele está certo. Meu querido não vai jogar.

Sim, e como o filho da Guerra e do Ódio, Jericho era um deus formidável.

Ainda assim, Solin tinha olhado para o rosto pintado do inferno e viu aquilo de que era capaz.

E agora mesmo, essa besta tinha sua filha, e ele não tinha ideia do que o Guardião estava fazendo com ela.

Agente firme, querida. Eu vou chegar até você. Eu juro.

Solin só esperava que seus inimigos não o matassem primeiro.

Capítulo 16

Lydia estava em seu quarto na recém-adotada casa impressionante de Maahes, olhando para fora das janelas que iam do chão ao teto em uma das vistas mais bonitas do mundo. Quando ele disse que sua casa era isolada, ele não tinha falado de brincadeira.

O que ele não mencionou foi que sua casa estava no meio de uma ilha que possuía. Ela sempre amou olhar para o mar, mas isto...



Uau. Aquele lugar lembrava demais da casa de Solin na Grécia. Ela teria uma decisão muito difícil para escolher entre as duas, qual tinha a melhor vista.

E ela teria gostado muito mais se ela não estivesse ainda tão zangada com Seth.

Bastardo.

Ela era realmente tão repugnante que ele não poderia sequer beijá-la? Ela não sabia por que estava tão obcecada com isso, mas ele tinha pisado com força em um ego que nunca tinha sido tão grande assim para começar. Ela sabia que não era a mais bonita das mulheres. Que seus olhos excessivamente grandes eram de uma cor extravagante. Um de seus namorados anteriores tinha feito o mesmo comentário e então ele tinha terminado com ela, porque ela lembrava-lhe uma boneca troll³⁶ com seus grandes olhos assustadores... Algo que lhe dera calafrios.

Ela queria matar Seth para trazer de volta toda essa dor que ela normalmente mantinha enterrada.

Eu não sou seu iô-iô, amigo. Ela estava cansada de tentar adivinhar seu humor, que nunca fez qualquer sentido lógico para ninguém, exceto para ele mesmo.

Arre, quão frustrante pode ser um homem?

E que diabos era aquela batida em seu quarto? Ela tinha soado pelos últimos minutos, a tal ponto que ela estava pronta para ir bater-lhe com os sapatos dela. Não era ruim o suficiente que ele a tivesse magoado? Ele estava agora tentando deixá-la louca?

Mas enquanto ela estava lá, contemplando o assassinato dele, uma sensação estranha fez cócegas no fundo de sua mente.

Algo não estava certo.

Ela não conseguia explicar, mas ela tinha uma enorme necessidade de chegar a ele e ter certeza que nada estava errado.

É claro que ele está bem. Realmente? Você está surtando por nada.

Ainda assim, aquele sentimento persistia. Na verdade, ele estava crescendo mais forte a cada batimento cardíaco até que se tornou um pânico total de que ele estava sob ataque e precisava dela.

Você é tão estúpida. Basta ir ver como ele está, para que você possa ver o quão idiota você é.

E ela também era. Ela não tinha dúvida. Por que mais ela estaria preocupada com alguém que podia cuidar de si mesmo?

Muito bem. Seja como for.

— Eu já tive o suficiente. — Que mal poderia haver? Pelo menos ele não iria rir dela.

Ele não sabia como fazer isso.



³⁶ Os **trolls** são criaturas antropomórficas do folclore escandinavo. Poderiam ser tanto como gigantes horrendos – como ogros – ou como pequenas criaturas semelhantes a goblins. Viviam em cavernas ou grutas subterrâneas.

Na literatura nórdica, apareceram com várias formas, e uma das mais famosas teria orelhas e nariz enormes. Nesses contos também lhes foram atribuídas várias características, como a transformação dessas criaturas em pedra, quando expostas à luz solar.



Furiosa consigo mesma, ela deixou seu quarto e bateu na porta dele.

Ele não respondeu.

E ainda aquela batida martelando.

Olhando para a madeira que os separava, ela usou seus poderes para destravar e abrir. Mas no minuto em que ela entrou no quarto, ela parou ao vê-lo deitado em sua cama.

Dormindo, ele estava no meio de um pesadelo e parecia que estava tentando lutar contra alguém além dele. A batida vinha dele batendo na parede com o braço, enquanto ele se debatia contra o que estava em seu sonho.

Ela foi até ele e tentou acordá-lo.

— Seth?

Ele não respondeu de forma alguma.

Aquela sensação ruim se intensificou. Teria algo o agarrado no reino inconsciente?

— Seth! — Ela o sacudiu ainda mais duramente.

Ainda assim, ele seguia dormindo.

Lydia se abaixou quando ele quase bateu nela. Ela tinha que fazer algo para acordá-lo. Rápido.

Bem, se ela não pudesse libertá-lo dessa maneira, ela tinha outra. Deitada ao lado dele, ela fechou os olhos e usou seus poderes para andar em seus sonhos.

Demorou alguns minutos para superar seu medo por ele para que ela pudesse fazer a conexão que ela precisava. Eventualmente, a névoa se limpou e ela se viu em Azmodea novamente.

Ela encolheu-se. Por que ele voltaria aqui? Mas, infelizmente, isso era o que as pessoas faziam. Ou eles visitavam as coisas que eram familiares ou as coisas que eles queriam ver. Seth tinha tão pouca experiência com qualquer coisa fora do inferno que realmente fazia total sentido para ele estar aqui. Onde mais ele iria?

E era melhor estar ferido depois de trazê-la de volta aqui, ou então ele estaria uma vez que ela o encontrasse.

E então, eles teriam uma boa e longa conversa sobre locais aceitáveis de sonhos para futuras viagens inconscientes.

Com leves asas brancas, ela voou sobre a paisagem escura, tentando localizá-lo. No início, ela não viu nada na escuridão.

— Onde ela está? — A voz irritada vinha da sua direita.

Abaixando-se nas sombras, Lydia seguiu por um pequeno prado sinistro.

Uma risada zombeteira masculina soou.

— Você bate como uma menina de três anos de idade com artrite. — Essa era a voz de Seth.

Seu coração apertou. Ah, não...

Ele estava em apuros.

— Você realmente acha que pode me machucar? — Ele desafiou a quem ele estava falando.

— Pense outra vez, cadela.

Dobrando suas asas, Lydia rastejou através das sombras, até que ela o encontrou. Seu



estômago embrulhou conforme seu olhar enfocava no que estava acontecendo. De novo não...

Ele estava lanceado contra uma árvore. Literalmente espetado. Três lanças de cabo longo foram plantadas em seu estômago e no peito, segurando-o lá enquanto ele estava cercado por quatro mulheres.

A que ela tinha ouvido falar antes agarrou os cabelos dele e puxou com força.

— Chame por ela. Agora!

— Não.

Ela bateu a cabeça dele para trás contra a árvore.

— Nós já não fizemos danos o suficiente para você?

— É isso o que vocês estavam fazendo? — Seth perguntou ironicamente. — Eu pensei que eram as preliminares.

Lydia não podia acreditar no que estava vendo ou ouvindo. Essas eram Dream-Hunters torturando-o. Eles devem ter esperado ele dormir, para que pudessem agarrá-lo e arrastá-lo de volta a este inferno.

Maldição. Ela não tinha nem pensado em adverti-lo sobre um perigo que ela tinha conhecido desde que nascera. Estupidamente, ela assumiu que todos sabiam ser cautelosos com os poderes dos Dreams-Hunter.

Mas Seth não era grego.

A Dream-Huntress afundou a mão em seu cabelo novamente para que ela pudesse puxar sua cabeça para baixo na direção dela.

— Que vergonha, não termos sabido o quão bonito você era na outra noite quando tivemos você. Mesmo os Phonoí³⁷ teriam ficado impressionados.

— Fodam-se.

Ela sorriu para ele, então puxou seus lábios para os dela.

Seth rosnou quando ela se afastou e deixou seus lábios derramando sangue. Ele cuspiu o sangue nela, mas ela se esquivou e riu antes de ela debochar dele.

Lydia sentiu-se mal ao perceber por que ele não a tinha beijado antes.

Como eu poderia esquecer? Depois de tudo o que ela tinha visto?

Mas então ela estava tão envolvida em seu próprio passado danificado, que ela perdeu de vista o fato de que Seth não sabia que beijos poderiam vir sem sangue e dor.

Até eu o belisquei quando ele me beijou.

Não é de admirar que ele tenha se afastado. Ele não tinha a intenção de machucá-la. Ele só estava tentando proteger-se de mais danos.

De alguma forma ela tinha esquecido de tê-lo mordido. Mas ela confiava que Seth não tinha. Como ele pôde? Ele só tinha tentado dar-lhe voz e ela o machucou por isso.

Estranho como você sempre se lembrava da dor que alguém provocou em você, mas raramente da dor que você causou a eles primeiro.

— Aqui, Maia. — Uma das Dream-Hunters passou uma faca a sua algoz. — O que me diz de

³⁷ Phonoí são as netas de Ares, Deus grego da Guerra e são a personificação da matança.



castrá-lo? Você acha que seria transportado de seus sonhos para sua vida real, se o fizéssemos? — Ela olhou para cima e provocou Seth. — O quê? Sem respostas inteligentes para isso?

Seth não disse nada enquanto ele tentava novamente puxar uma das lanças para fora do seu peito.

A maldita coisa não se mexia.

Ele olhou para as quatro mulheres que o haviam arrastado para este reino contra a sua vontade.

— Faça o que quiser. Você está apenas desperdiçando seu tempo de qualquer maneira. Lydia não virá por mim.

Ele não era o que ela amava. E mesmo se por algum milagre, ele fosse, ela ainda estava furiosa com ele. Inferno, ele teve sorte de não ter sido ela que o prendesse à árvore.

Quando ele tentou se desculpar novamente na casa de Maahes, ela bateu a porta na cara dele.

Devastado, ele tinha ido para o quarto. E com mais nada a fazer e ninguém para conversar, ele cometeu o erro de tentar dormir.

Ele deveria ter sabido melhor. Por que ele alguma vez pensou que estava seguro? Dormir nenhuma vez na sua vida tinha lhe dado paz. Aquilo apenas o deixava fraco e aberto a ataques.

A Dream-Huntress levantou a faca para o pescoço dele.

— Onde você prefere que eu o apunhale dessa vez? Hmm? — Ela pairou a lâmina sobre o oco de sua garganta. — Este é sempre um lugar doloroso de ser esfaqueado.

Ela arrastou-a pelo seu peito, deixando uma faixa sangrenta sob a lâmina.

— Então, há sempre o coração, ou... — Ela mudou para o seu membro. — Então, o que vai ser? Se prejudicá-lo o suficiente em um sonho, você vai carregar essas feridas com você de volta ao seu estado de vigília. Então, se eu fosse você, eu a chamaria enquanto ainda é capaz.

Ele balançou a cabeça em uma firme negativa.

— Eu não vou fazer isso. — Ele nunca iria colocar Lydia em perigo.

— Vai ser chato ser você esta noite. — Ela puxou o braço de volta para apunhalar o seu membro.

Seth ficou tenso e prendeu a respiração na expectativa da dor que ele já podia sentir.

Pela primeira vez, ela não veio.

Antes que ela pudesse esfaqueá-lo, um borrão veio correndo das sombras e bateu-a contra o chão.

No início, ele pensou que estava imaginando coisas. Mas não havia dúvidas sobre o flash dos olhos topázio brilhando no escuro.

Lydia estava sobre a mulher, batendo nela com uma ferocidade que não sabia que ela era capaz. As outras três lançaram-se para ela.

— Lydia, atrás de você!

Ela ficou de pé e se preparando para o grupo quando ela girou em torno para frente. Ela pegou uma das mulheres duramente contra seu rosto, em seguida, bateu em uma segunda na cabeça. A terceira, ela socou no meio do corpo.



Ele tinha que dar-lhe crédito. Ela sabia como se cuidar lidar com a situação com uma habilidade que ele não teria pensado possível. Foi uma coisa boa que ele tivesse tirado seus poderes quando a capturou. Com suas habilidades, ela poderia ou não tê-lo derrotado, mas ela teria definitivamente posto feridas em seu corpo.

Em questão de minutos, ela pôs as cadelas em fuga. Conforme elas fugiam, ela gritava atrás deles.

— Enviem a seguinte mensagem, suas putas. Se vocês quiserem lutar comigo neste reino, é melhor praticar mais e trazer um apoio sério.

Com sua respiração ofegante, ela virou o rosto para ele.

Nunca em toda a sua vida ele tinha visto nada mais belo do que seu cabelo desgrenhado caindo dentro daqueles olhos que tocavam uma parte dele que ele achou ter sido partida para sempre.

Seu coração.

Jogando os cabelos para trás, ela jogou seu equipamento para o chão e correu para ele.

— Você ainda está comigo?

Ele olhou para as lanças em seu torso.

— Infelizmente, posso dizer honestamente, que em comparação com outras sessões que tive esta não foi tão ruim.

Ela suspirou exausta.

— Você encontra o seu humor nos momentos mais estranhos. — Com a testa franzida, ela pegou a lança firmemente. — Isso vai doer. Sinto muito.

Ele parou antes que ela pudesse arrancá-las.

— Por que você está aqui?

Lydia fez uma pausa ante a estranheza em sua voz. Ele realmente não compreendia.

— Você não sabe?

Ele balançou a cabeça.

— Você estava tão brava comigo. Eu não achei que você sequer fosse falar comigo novamente.

Ela pegou a mão dele na dela e segurou-a firmemente.

— Querido, eu sempre virei por você.

— Mas eu não chamei você.

— Você não precisa. Eu sabia que você precisava de mim. Agora aguenta firme. — Ela puxou a lança para fora o mais rápido que pôde, na esperança de poupá-lo da dor tanto quanto possível.

Seth mordeu o lábio enquanto ela o libertava das outras duas. Em vez de deixá-lo cair no chão, ela o pegou contra ela e abraçou-o.

— Aguenta, — ela sussurrou em seu ouvido enquanto ela envolvia seu braço em volta dos ombros dele. — Eu vou te levar para casa.

Seth despertou lentamente. Por um minuto, ele esteve com medo de abrir os olhos para não



encontrar-se novamente em seu quarto, ou pior, na câmara de tortura de Noir.

Mas conforme ele sentia o cheiro de seu precioso lírio, ele sabia que estava seguro.

Quando ele piscou os olhos abertos, foi para ver a mulher mais linda que existia.

Antes que ele pudesse se mover, ela começou a rasgar a camisa dele, puxando-a para expor seu estômago e peito.

— O que você está fazendo? — Perguntou ele.

— Certificando-me de que aquelas cadelas não o machucaram tanto que fizeram você trazer de volta as suas feridas com você. Eu juro que se elas fizeram isso, vou botá-las debaixo do meu pé e chutar seus dentes até implorarem-me para parar e mesmo assim eu vou...

Lydia congelou quando ouviu a coisa mais incrível de todas.

O riso de Seth.

Atordoad, ela sentou-se sobre as pernas fazendo uma careta para ele e se maravilhando com a forma como seu sorriso iluminava-lhe o rosto inteiro e fez todo o conjunto mais bonito ainda de se ver.

Ele realmente tinha um sorriso adorável que poderia derreter o mais gelado coração.

Mas ela estava completamente confusa por seu humor.

— Você acha isso engraçado?

— Não, — ele suspirou. — Acho que é um milagre. — Ele estendeu a mão em concha e pegou seu rosto na mão. — Você realmente veio por mim.

Fechando os olhos, ela esfregou o rosto contra a palma da mão dele, saboreando a sensação de sua pele na dela.

— Eu disse que o faria.

Mas ele nunca acreditou nisso. Nem por uma simples batida de coração. Palavras eram baratas.

Ações custavam caro.

Mesmo assim, ela lutou contra seus agressores e o trouxe de volta para casa. Assim como ela disse que faria.

Ela liberou sua mão e voltou a procurar lesões pelo corpo dele. Algo que ele não teria se importado tanto se não fosse deixá-lo tão mal que não pudesse suportar.

E quando ela se inclinou sobre ele, derramando seu cabelo macio no peito que ela tinha deixado descoberto, ele quase gozou apenas com o cheiro cru dela.

Lydia hesitou quando viu o fogo naqueles olhos azuis que seguiam cada movimento dela. Mais do que isso, ela sentiu seu desejo por ela inchando contra a coxa.

Nenhum deles se moveu enquanto eles olhavam um para o outro, ambos com medo de se mover. Medo de como o outro reagiria se o fizessem.

Eles sabiam que uma palavra errada ou ação iria quebrar este momento, e era algo que nenhum dos dois queria estragar acidentalmente.

Mas Lydia nunca tinha sido tímida em nada. Ela dissolveu a camisa completamente para que ela pudesse passar a mão sobre o peito nu dele e sentiu a parede de músculos recortados lá. Ele tinha a mais leve sombra de cabelo vermelho sobre seus peitorais. Cabelos que desapareciam



sobre o seu abdômen separado em oito, apenas para seguirem novamente abaixo de seu umbigo, onde eram mais grossos que os outros, e que levaram seu olhar até a parte dele que estava inchado por ela.

No entanto, foi a sua tatuagem que mais se destacou tão brilhantemente em sua pele. Isso foi o que acenou primeiro para ela. A única coisa que ele fez em uma tentativa de dar conforto a si mesmo.

O primeiro refúgio que Noir havia roubado dele.

Agora, ela queria ser a pessoa que lhe desse conforto e tirasse sua dor. Para mostrar a ele que ele não precisava das asas de um pássaro para escapar do que estava acontecendo ao seu redor. Que havia o prazer a ser extraído de seu próprio corpo.

— Deixe-me te amar, Seth...

Mas será que seu teimoso Senhor demônio alguma vez aceitaria isso de qualquer um? Mesmo dela. Ou ele estava tão machucado que nada jamais poderia fazê-lo inteiro novamente?

Seth rangeu os dentes conforme Lydia inclinava-se para esfregar a língua sobre a sua marca de andorinha. Era a primeira vez desde que ela tinha aparecido que ele não odiava o que ela significava.

Fechando os olhos, ele se rendeu à boca e aos toques calorosos que alcançavam muito abaixo de sua pele e o acalmava em níveis que nunca tinha imaginado que ele possuía. Seus sentidos em fogo, ele estava realmente atordoado pelo prazer de finalmente tê-la em seus braços.

Ele passou as mãos sob a blusa e sobre suas costas, deleitando-se como quão quente e macia a pele dela era. Quão bom ela cheirava. Tudo à sua volta desapareceu conforme ele se rendia completamente a suas carícias. Carícias que eram muito mais doces do que qualquer coisa que ele tinha imaginado que pudesse existir.

E como ele poderia? Ninguém nunca o tinha tocado desta forma.

Como se ele se importasse.

Não havia dor em seu toque suave. Não havia unhas rasgando sua pele.

Mas seu top estava começando a frustrá-lo enquanto ele tentava sentir mais dela.

— Não é justo, — ele sussurrou em seu ouvido. — Você ainda tem uma camisa.

Ela desapareceu instantaneamente.

Seth puxou uma respiração ao ver seus seios perfeitamente formados. Seu tom de pele era tão pálido em comparação com o dele. Algo que não fazia qualquer sentido uma vez que ela era de um mundo de luz do sol e ele viveu na escuridão por tanto tempo que ele mal conseguia tolerar o sol em tudo.

Sua boca estava cheia de água, ele pegou seus seios em concha, o que encheu suas mãos e o fez sorrirem pela generosidade deles. Ele levantou-a para que pudesse trabalhar sua língua sobre o mamilo apertado de seu seio direito e, finalmente, sentir o gosto dela.

— Mmm... — ela era ainda mais suculenta do que a sua melhor fantasia, e ele queria provar cada centímetro de seu corpo até que estivesse bêbado com a sensação.

Lydia estremeceu com a maneira como a língua de Seth brincava contra o seu seio, como ele os rolou deixando-a de costas sem afastar-se dela.



Então ele mudou de um seio para o outro para agradar seus mamilos com a língua e, em seguida, com seus bigodes. Algo que a fez convulsionar o corpo inteiro de felicidade inacreditável. Quem sabia que um homem poderia fazer isso? Seu Lorde demônio era extremamente talentoso. Tanto que ela realmente gozou poucos minutos depois daqueles carinhos.

Jogando a cabeça para trás, ela riu em êxtase enquanto o mundo dela explodia.

Seth sorriu quando a sentiu tremendo contra ele. O som de seu nome nos lábios dela...

Era a mais doce das canções e ele ficou tão agradecido por ter dado a ela aquela voz.

Ele nunca tinha tido prazer em agradar suas parceiras antes. No passado, ele havia desenvolvido essa habilidade especial como uma forma de saciá-las mais rápido para que ele pudesse encontrar sua própria liberação e terminar tudo.

Mas, com Lydia, ele queria sua satisfação como fim e ele queria que ela tivesse prazer como nunca tinha tido antes. Ele estava desesperado para ter a certeza de que, quando ela deixasse esta cama, ela não se arrependesse um único minuto de estar com ele.

Lydia lambeu seus lábios enquanto seu corpo se acomodava debaixo de Seth e ele continuava a correr suas mãos sobre os seios dela, enquanto ele gentilmente beliscava sua pele com os dentes. Ela levantou-se para beijá-lo.

Ele a empurrou de volta.

— Seth.

— Sinto muito, — ele sussurrou. Olhando para ela, ele engoliu em seco, em seguida, baixou os lábios na direção dela. Seu corpo inteiro estava tenso e rígido. Ele encolheu-se todo, na expectativa de seu beijo.

Lydia passou o dedo sobre sua boca, enquanto ele a observava.

— Um beijo não é para ser um ferimento, Seth.

Ele franziu a testa como se achasse que ela era louca.

— Confie em mim.

Seth acenou com a cabeça, apesar de ele não acreditar nela nem por um instante. Beijos não feriam as mulheres. Mas sempre o machucavam. Não importava quem lhes desse, o resultado era sempre o mesmo.

Ele preparou-se para a dor que viria quando ela apertasse os lábios contra os dele. Ela enterrou suas mãos em seu cabelo enquanto passava levemente a língua por seus lábios, enviando calafrios por todo o corpo dele. E quando ela enfiou a língua em sua boca para acariciar sua língua e provocar seus dentes, ele jurou que viu estrelas à volta dele.

Lydia sorriu quando o sentiu relaxar contra ela, e ficar cada vez mais dominante com o beijo, até que ele finalmente assumiu o controle.

Agora era sua vez de ser surpreendida. Enquanto ela tinha tido a sua quota de namorados e encontros ao longo dos séculos, nenhum deles jamais a beijou assim.

Como se ela fosse o ar que ele respirava. Ela afundou as mãos em seus cachos macios e deixou-os envolver em torno de seus dedos em doce de carícias. Ela não sabia porque, mas os cachos sempre a fizeram sorrir. Provavelmente porque cabelo como o dele era raro. Não apenas a cor incomum dele, mas também a suavidade de seus cachos. A maneira como eles espiralavam



num caos louco que era indisciplinado e ainda assim controlado e bem formado. Sempre uma contradição.

Exatamente como ele.

E nesse momento, enquanto suas respirações se misturavam e ele gemia contra ela, ela fez a descoberta mais surpreendente de todas.

Ela o amava.

Verdadeiramente. Profundamente.

E com todo o seu coração.

Sim, ele a deixava louca. Ele tinha uma maneira de enfurecê-la ao mais alto nível de loucura e a inspirava a querer matá-lo.

E, ao mesmo tempo, ele quebrou seu coração e a fazia suplicar pelo seu toque, mesmo quando ela estava tentando descobrir onde esconder seu corpo.

Mas acima de tudo, sempre que ele olhava para ela, ela se sentia como uma deusa. Pura e simples. E quando ele a segurava assim, ela quase podia acreditar que ela era bonita.

Eu te amo, Seth.

Se apenas ela se atrevesse a dizer isso em voz alta. No entanto, ela sabia melhor. Ele não estava pronto para acreditar nela. Ele havia sido muito ferido. Mas com o tempo, ela o faria ver isso. De alguma forma.

A cabeça de Seth flutuava com a forma como Lydia se sustentava contra ele e beijava seus lábios sem feri-lo, nem no mais mínimo. Ele nunca tinha imaginado nada mais doce. Nada mais suculento.

Agora ele entendia por que as pessoas desejavam isso. Por que eles estavam dispostos a morrer e matar por isso.

E como ele respirava a partir dela, a necessidade veio da parte mais escura de sua alma.

Me ame...

Ele estava desesperado para ter seu coração e ele não tinha ideia do porquê. Mas sempre que estava com ela...

Nada mais importava. Ele não sentia dor.

Só ela. Seu sorriso aquecia-lhe todo o caminho até a parte mais fria da sua alma. E ela não tinha ideia de quanto poder ela tinha sobre ele. Noir pode ter sido dono do seu corpo. Mas ela era a dona do seu coração e da sua alma sitiada.

Em seus braços, ele tinha a capacidade de sonhar de novo. De acreditar que talvez, apenas talvez, ele não fosse um pedaço inútil de merda para ser usado e descartado.

Que, talvez, por uma vez, ele fosse algo que valesse a pena de se manter.

Naquele momento, sentiu-se mais exposto e vulnerável do que jamais se sentiu antes. Porque ele sabia de uma verdade que ele nunca poderia negar.

Lydia era a única pessoa nesta terra, acima ou além, que poderia destruí-lo com uma única palavra.

Como ele poderia ter feito isso para si mesmo? Ele sabia melhor do que deixar alguém ficar tão próximo a ele. No entanto, ele não poderia mais afastá-la. Ela era muito vital, muito doce, e do



jeito que ela olhava para ele...

Como se ele importasse para ela.

Em seus olhos, ele viu o homem que ele sempre quis ser e ele nunca iria querer desapontá-la.

Lydia alegremente rolou sobre ele para que ela pudesse olhar para baixo naquele corpo lindo que ondulava com força bruta. Ela beijou-lhe a forma do seu peito todo o caminho até o mais suculento osso do quadril já feito.

Mas quando ela passou a mão levemente contra seu pênis, ele se afastou dela e agarrou-lhe o pulso para mantê-la afastada de afagá-lo.

Aquele reflexo pegou-a completamente desprevenida. Ela nunca tinha tido um homem que fizesse isso com ela antes. Normalmente, eles imploravam para ser tocados.

Mais uma vez, ele a surpreendeu.

Perplexa, ela encontrou seu olhar incerto.

Ele puxou sua mão para cima e colocou-a contra seu peito, antes que ele finalmente explicasse.

— Eu posso fazer muito melhor para você, se você esperar até o fim antes de me ferir lá.

Ela não sabia o que a fez sofrer mais, a honestidade sincera em sua voz ou a expectativa de dor que ela viu em seus olhos. Ele falou como se não fosse nada mais do que um macaco treinado com nenhum outro propósito além de servi-la e ir embora.

Com a mão trêmula, ela roçou os cachos de volta de sua testa.

— Acaso ninguém nunca fez amor com você?

Carrancudo, ele inclinou a cabeça.

— Fazer amor? Eu não sei o que é isso.

Claro, ele não o sabia. Porque ninguém nunca o tinha tocado com uma mão amorosa. Eles o tinham usado, abusado dele, e depois o jogado para longe por toda a sua vida.

Mas isso iria mudar.

Ela sorriu para ele.

— Você está prestes a descobrir, mas você tem que confiar que eu não vou te machucar.

— Eu não sei se posso.

A parte mais triste foi que ela acreditou nele.

— Então eu vou te ensinar.

Seth não tinha ideia do que ela quis dizer com isso até que ela materializou cinco lenços de seda. Ela envolveu um em torno do seu pulso, em seguida, amarrou-o à cama.

Pânico apoderou-se dele ao perceber sua intenção.

— O que eu fiz para desagradar você?

Ela deitou a cabeça sobre o peito dele e sacudiu-a. Então ela prendeu seu olhar com o dele para que ele pudesse ver a sinceridade nos seus olhos.

— Querido, não se trata de punição. Trata-se de prazer. O seu prazer. Confie em mim.

Ela continuava dizendo isso.

Será que ele se atreveria?



Tentando fazê-la feliz, ele se obrigou a submeter-se ao que ela estava fazendo, mesmo que o aterrorizasse.

Uma vez que ela teve seus braços e pernas amarrados, ela hesitou.

— Você está bem?

Ele não tinha certeza. Ele odiava essa sensação de vulnerabilidade. De estar à mercê de alguém. Sempre.

Mas ele lhe fez uma promessa.

— Eu acho que sim, — ele mentiu.

Ela estreitou os olhos para ele como se sentisse a sua desonestidade.

— Confie em mim. Você realmente vai desfrutar disso. — E com isso ela vendou os olhos dele.

Seth prendeu a respiração enquanto ele temia o que ela faria com ele agora que ele não podia proteger-se em nada.

Até que ele sentiu seus longos cabelos macios em seu peito. Jamais foi tão leve, provocando sua carne como um beijo de borboleta. Seus olhos reviraram em sua cabeça enquanto ela gentilmente vencia sua resistência. Mas não havia dor.

Apenas uma doce tortura.

Lentamente, provocantemente, ela começou a beijá-lo novamente. Primeiro os lábios, em seguida, seu pescoço e orelhas. Ouviu-a lamber e soprar até que seu corpo estava em chamas a partir daquele ponto. Os seios nus foram rastelando contra a sua pele enquanto ela deslizava para baixo sobre seu corpo, mordiscando sua carne por todo o caminho.

Certo, isso era bom.

Na verdade, era muito além do bom. A qualquer momento que Lydia quisesse amarrá-lo e torturá-lo assim, ele seria seu escravo mais disposto.

Então ele sentiu sua respiração quente contra o pênis. Ele ficou tenso involuntariamente.

Seus dedos começaram a dançar sobre a ponta dele, até que estava vazando em sua fenda. Sua respiração ficou irregular, ele mordeu o lábio conforme o prazer cego o consumia. Lenta e tranquilamente, ela esfregava a umidade para baixo de seu eixo até que ela começou a brincar com os cachos no centro de seu corpo. Suas unhas roçavam através deles sempre tão levemente e então ela deslizou a mão para baixo até que ela o envolveu com as mãos na mais suave carícia que ele já tinha conhecido.

Arqueando as costas, ele rosnou por quão bom era o prazer da sensação.

Então ele sentiu algo ainda melhor.

Ela o tomou em sua boca e língua até que ele pensou que ia morrer com aquilo. Mais do que isso, ele a ouviu soltar murmúrios de prazer. Ela realmente gostava de degustá-lo.

Ele não podia acreditar naquilo.

Ninguém nunca tinha feito isso com ele antes. Ninguém.

Ele tentou segurar-se para que pudesse dar-lhe prazer em troca. Mas ela foi implacável com a boca, língua e mão enquanto ela lambia, chupava, e acariciava cada centímetro dele.

Antes que ele pudesse deter-se, ele gozou.



Ainda assim, ela não se afastou. Pelo contrário, ela continuou a prová-lo e agradá-lo até que ela tinha sugado o último tremor de seu corpo saciado.

Só então ela o deixou ir. Com uma mão suave, ela retirou sua venda e sorriu.

— Você ainda está vivo, querido?

Ele nunca iria se acostumar com as formas carinhosas dirigidas a ele que rolavam por sua língua.

— Não, ssn. — Como ele poderia estar depois disso?

Ela se içou de volta como se ele tivesse dado um tapa nela. Então seus olhos ficaram escuros com uma fúria que ele não entendeu a origem.

— Um... um... Seth?

Esse tom gelado o deixou extremamente cauteloso. Especialmente porque ele ainda estava preso e exposto a sua misericórdia.

— Lydia?

— Você acabou de me chamar de Su-san?

Ele fez uma careta para a palavra estranha.

— Susan? O que é isso?

Sua voz ainda estava revestida de gelado veneno.

— Um nome de mulher.

— Eu nunca ouvi falar desse nome.

— Então do que você acabou de me chamar um minuto atrás?

Ele demorou um minuto para entender tudo.

— Você quer dizer ssn?

Lydia estreitou seu olhar conforme ele dizia de novo. E, como antes, aquilo a fez querer chutá-lo porque soou como parecido com Ses-sahn, a maneira como alguém com seu sotaque poderia dizer o nome de Susan ou Suzanne.

— Sim. Quem é essa?

— Não é quem. Isso significa lírio em egípcio.

— Lírio? Sério?

Ele balançou a cabeça.

Que coisa estranha para chamá-la.

— Porque lírio?

— É a mais sagrada e bela de todas as flores no Egito. Elas florescem na lama e brilham na escuridão, como um presente dos deuses para lembrá-lo de que não importa o quão ruim é uma coisa, ela vai ficar melhor. Que não importa quão escura a noite seja, a luz virá para você. Se você partilhar delas, elas têm o poder de acalmar e aliviar você, e curar suas feridas. — Quando ele pronunciou as palavras seguintes, elas estavam entranhadas com emoção e sinceridade. — Você é, e sempre será, o meu ssn.

Lydia apertou os lábios enquanto as lágrimas se reuniam em seus olhos. Essas palavras deixaram seu coração trepidando conforme ela percebia que ssn era muito mais do que um carinho aleatório que ele jogou para ela.



Ele tinha dado um pensamento e o escolheu com um propósito.

Seth se contorcia na cama como se estivesse tentando alcançá-la.

— Eu não queria entristecer você, Lydia. Me desculpe se eu o fiz. Se você me soltar, eu vou agradar você agora.

Ela fungou de volta as lágrimas e lhe ofereceu um sorriso tremente.

— Você não me deixou triste. De maneira nenhuma. — Ela moveu o colar dele de lado para poder lamber seu mamilo novamente. — Isto não é sobre você me agradando. É sobre eu dando-lhe prazer. E querido, eu estou prestes a sacudir o seu mundo.

Horas mais tarde, Seth estava deitado na cama com Lydia enrolada contra ele enquanto dormia. Ele envolveu-se completamente ao seu redor de modo que os quadris dela pressionavam sua virilha e seus seios descansavam em seus braços.

Tudo o que ele podia sentir ou cheirar era ela, e era tudo o que ele queria.

Ele ainda não podia acreditar em todas as coisas incríveis que ela tinha feito a ele neste dia.

Foi...

Palavras lhe faltaram.

Agora ele estava completamente saciado e calmo de uma maneira que ele nunca imaginou ser possível. Tudo estava bem no mundo e ele não possuía sequer um dos poderes de um deus.

Quem teria pensado que isso poderia acontecer?

Ele, o mais feroz dos Guardiões, o único que tinha resistido a pior tortura que Noir poderia por para fora, foi domado pela menor mulher que ele já tinha visto.

E ela não tinha feito isso com espancamentos e insultos.

Ela o tinha quebrado com um único beijo.

Não fazia o menor sentido. Ele tinha sido vendido para Noir contra sua vontade e lutou contra aquela posse, todos os dias desde então. Mas ele tinha de bom grado se entregado para ela. Sem dúvidas ou arrependimentos.

Seth esfregou a bochecha contra o cabelo dela e sorriu. Este dia tinha sido a única felicidade que ele já tinha conhecido. E, ao contrário dela, ele estava com medo de fechar os olhos e dormir.

Ele estava com medo de que se o fizesse, ele despertaria para descobrir que tudo isso era um sonho. Ou pior, que tudo fosse arrancado dele.

Nunca os deuses tinham lhe permitido ser feliz. Por que essa mudança agora?

De repente, Lydia saltou na cama como se algo a tivesse chocado. Sua respiração era irregular, ela chegou junto dele e começou a procurar por seu corpo nu.

Suas ações o preocuparam.

— O que você está fazendo?

Ela apertou o colar que Ma'at tinha dado a ela na palma da mão e, finalmente, se acalmou um pouco.

— Por que isso não funciona?

— Eu não entendo.



Ela aumentou seu aperto sobre ele.

— Lembra-se do que sua tia disse quando ela o deu a você? Que iria protegê-lo e ainda não o fez. As Dream Hunters atacaram você e te machucaram enquanto você o usava.

Ele puxou a cadeia até que ela se soltou e caiu para trás sobre seu peito nu.

— Mas só no meu sonho eu estava ferido. Uma Dream-Hunter me disse antes que ela começou a esfaquear-me, que eu iria estar machucado fora do sonho, também, mas eu não estive. Então, talvez tenha funcionado.

Lydia se acalmou mais um pouco enquanto ela considerava isso. Talvez ele estivesse certo.

E, no entanto, ela não poderia sacudir o mau pressentimento que ela tinha acabado de ter, enquanto ela estava dormindo. De Seth ser arrastado de volta para Azmodea por Noir e posto em uma sala como aquela em que ela tinha encontrado Solin.

Mais e mais, ela o via ser abusado de forma tão clara...

Em cada detalhe.

A última vez que isso tinha acontecido com ela, sua mãe tinha morrido poucos dias depois.

E na forma exata que ela havia previsto.

Capítulo 17

Lydia ria enquanto assistia Seth tentando entender como manejar o iPod dela. Apenas ele poderia parecer tão sexy com uma expressão tão severa enquanto usava um conjunto de fones de ouvido pretos, cujos fios balançavam sob sua cabeça.

— Isto foi feito por um demônio também, não foi? — a voz dele trovejou na sala.

Lydia puxou um dos fones de ouvido.

— Você está falando demasiadamente alto. Você sempre pode tirar um desses do ouvido quando for falar, assim você não grita com as pessoas acidentalmente.

— Oh, desculpe. — Ele suspirou de frustração. — Eu não entendo como isto toca música.

— Bem, isto não só toca música. Você pode usá-lo para todo tipo de coisas. Eu tenho fotografias aqui, até mesmo filmes.

— Que tipo de fotografias?

Lydia deu de ombros.

— Eu tenho algumas de minha casa na Inglaterra. — ela navegou pelo seu álbum até que ela encontrou uma de sua sala de estar, então ela a separou para que ele pudesse ver.

Seth estudou a sala calmante, que era decorada em tons de verde e amarelo. Era muito suave, e também muito feminina.

— É bonita.

— Eu gosto. — ela girou o botão novamente para selecionar outra fotografia e entregou o iPod a ele. — Este é meu quintal.



O quintal o lembrava de uma selva. Ainda assim era sereno e convidativo. Com tudo, honestamente ele se sentia um pouco culpado por mantê-la ali com ele quando ela poderia estar em casa, agora mesmo, se ele não a tivesse raptado.

Ela poderia estar segura. Mas por causa dele...

— Você deve sentir falta disto.

Sem responder, ela se inclinou para mostrar novamente a ele como podia manejar o botão para ver mais fotos.

— Apenas pressione isto e ele vai girar para a direita através do álbum.

Ele fez como ela disse, e descobriu mais fotografias da casa dela e de sua vizinhança. Mas quando ele chegou a uma dela com Solin, abraçados, toda a felicidade dentro dele morreu.

Como ele poderia ter se esquecido de Solin.

Porque você queria esquecer.

Sim, mas isto não acertava as coisas.

Lydia colocou sua mão na dele.

— Seth? O que está errado?

Eu sou um idiota e um otário. É isso que está errado.

Mais que tudo, ele era um tolo.

Seth não conseguia falar assim que a culpa o assolou. Quando ele encontrou sua voz, ele a encarou.

— Como você pôde...

Ela continuou a jogar de inocente magoada.

— Como eu pude fazer o quê?

Seth mostrou a ela a foto dela com Solin. O amor e a felicidade nas faces deles... Ele merecia ter a merda espalhada sobre ele por isto. Ele nunca deveria tê-la tocado.

— Como você pode trair Solin depois de tudo que ele fez por você?

Ela ficou boquiaberta.

— Como é que é?

A raiva dele cresceu diante da falsa indignação dela. Ela não tinha o direito de ficar com raiva dele por defender o homem que ela mais tinha ferrado.

— Você me ouviu.

Lydia estava tão espantada com a suposição dele sobre o relacionamento que ela tinha com Solin, que ela ficou completamente sem palavras.

O olhar dele se estreitou mais ainda.

— Você está tentando inventar uma mentira que desculpe isto?

Agora deu, aquilo tinha levado a cautela dela embora, muito depressa. Custou todo o controle que ela tinha não bater nele. Quando ela falou, foi entre dentes.

— Eu não tenho que inventar nada. — Ela o varreu de cima abaixo com o olhar. — Eu... você... Eu-eu... — ela continuava tartamudeando e gaguejando de ultraje.

— Ele te ama tanto.

— E eu o amo! — ela explodiu.



— Então, como você pôde fazer sexo comigo, sabendo disto?

Ela gesticulou para as extremidades mais baixas de Seth.

— Porque eu não posso ter sexo com *ele*. — Ela quase se engasgou com a palavra.

O próprio pensamento de sexo e Solin a nauseava.

— Por que não? Ele é impotente?

Ela estremeceu de repugnância.

— Não... Eu não sei. Por que eu deveria saber? Eca! Deuses! Pare! Eca! Eca! Eca! Eu não quero pensar naquela área do corpo dele. Pelo que me concerne, ele não tem um destes, e nada além dos pés dele existe abaixo da sua cintura. — Ela fez um ruído de engasgo enquanto balançava suas mãos no ar, sua repulsa além do suportável e desgostosa pelo próprio pensamento de Solin tendo sexo com qualquer pessoa. — Sim, eu sei que estou sendo infantil, mas eu não me importo. É como eu me sinto sobre isto. Eca! Quem quer ter sexo com seu próprio pai? Rude, grosseiro, nojento... Rude!

Seth se sentou na cama, incredivelmente espantado. E não pelo ultraje e pela reação excessiva dela. Algo daquilo era verdade?

— O quê? — ele perguntou.

— Sim, — ela estalou, virando a cabeça rapidamente para ele, — você me ouviu. Incesto não é comum em minha família, cara. Apenas para você saber.

Certo, agora ele tinha uma forte impressão de que ela o estava insultando.

— O que você está insinuando?

— Você é aquele com a árvore familiar que não ramificou. — Ela ilustrou o que disse mostrando três dedos. — Quantos deuses egípcios dormiam com seus irmãos e irmãs, esposas, cunhadas, mães, tios, cachorros? Hmm? Eu pergunto a você?

Ele não estava bem certo se devia estar ofendido ou divertido com o ataque dela à família dele. Honestamente, ele não tinha sentimentos por nenhum deles que não fossem de ódio e desdém, mas...

— Você tem visitado seu Panteão³⁸ ultimamente?

— Nós não estamos falando sobre meu panteão, aqui. Estamos? Não. Nós estamos insultando o *seu*.

Seth estava definitivamente divertido agora.

— Bem, agora que nós já esclarecemos isto... — o que o levou de volta ao que tinha começado tudo isto. Ele ficou sóbrio instantaneamente. — Ele é realmente seu pai?

— Sim... é; você é absolutamente a única pessoa viva além de nós dois que sabe disto. Então, se você contar a qualquer pessoa, eu saberei e eu vou esganar você até... que você faça algo que me deixe feliz.

Por que ele achava as ameaças vagas e estranhas dela tão divertidas? Além do fato de que elas eram ao menos criativas, ele não tinha ideia.

Mas ele tinha que voltar para uma coisa que ela falou.

³⁸Conjunto de deuses de uma mitologia, nesse caso específico, as famílias deles, compostas por deuses.



— Por que você me contou então, se ninguém sabe?

— Você estava me acusando de ser uma puta. Obrigada, a propósito. Eu fico tão contente em saber que você estava prestando atenção e tomando notas nas aulas de confiança que eu tentei te ensinar.

Agora, aquilo havia reativado sua raiva. Ela não gostava que ninguém colocasse palavras em sua boca. Ele sempre falava de forma simples assim não haveria razão para interpretar suas intenções de forma errada.

— Eu não a chamei de puta.

— Você implicou isto.

— Eu não fiz tal coisa.

— Não? — Ela voltou a empinar o pescoço para ele, deixando-o saber quão brava ela ainda estava. — Então eu quero que você recorde suas palavras em sua cabeça e as escute. Então se coloque no meu lugar e as ouça novamente, e então me diga o que você ouviu. Se elas não soletraram puta em qualquer idioma, eu não sei o que soletraria.

Ela *podia* ter razão nisto. Mas ele não queria admiti-lo agora.

— Nós podemos voltar para quando não estávamos brigando?

— Um pouco tarde para isto agora, companheiro. Você devia ter pensado antes de abrir a boca. — Ela começou a fazer gestos raivosos para ele.

Ele tentou seguir e entender, mas aquilo não fazia sentido para ele de forma alguma.

— Eu tenho que aprender sua linguagem um dia. — Embora, ele definitivamente tenha entendido o último gesto que ela fez para ele. — Você tem certeza que não está muito machucada para isso depois de tudo que nós fizemos? Eu sei que não me importaria e certamente estaria desejoso de satisfazer você.

Ela fez um som de desgosto excessivo enquanto saía da cama e se dirigia ao banheiro, então ela bateu a porta.

Seth não pode resistir a implicar com ela.

— Isto significa que eu ainda devo estar nu quando você voltar?

Ela enfiou a cabeça pela porta.

— Você sabe, eu acho que gostava mais de você quando você era ameaçador... e calado. — Ela bateu a porta novamente.

Aquelas palavras o levaram de volta para como ele vivia em Azmodea e ele sentiu toda diversão ser drenada instantaneamente de seu corpo. De alguma maneira parecia que aquilo ocorrera há uma vida atrás.

E de outras, tudo estava ali, uma ferida dolorosa que ele tinha medo que pudesse reabrir e começar a latejar.

Mas havia uma verdade inegável.

— Eu não gostava de mim daquele jeito, — ele disse à boca pequena. Ele preferia muito mais falar, mesmo brigar, com ela do que viver aquela vida miserável.

Subjugado pelos pensamentos sombrios, ele se deitou na cama que estava coberta pelo cheiro doce dela. Ele deveria tomar banho também, mas ele não queria lavá-la dele.



Não ainda.

Ele queria se sentar aqui e apenas sentir o cheiro dela por tanto tempo quanto ele pudesse. Ele pegou sua camisa do chão onde ela a jogara na última noite depois que eles retornaram de um assalto à cozinha em busca do que comer.

Isto, também, cheirava como ela. Ele a levantou até o nariz para sentir o cheiro dela exatamente no momento em que ela retornou.

Ela torceu o nariz em desgosto.

— Bem, ao menos você não está cheirando partes de seu próprio corpo, eu acho.

Agora sim, aquele era um lugar estranho para ir.

— O quê?

— Nada. Mas se você alguma vez fizer isto com minhas roupas de baixo, eu ficarei tão enojada, que eu nunca, nunca mais, vou tocá-lo novamente. Só para você saber.

Ele definitivamente ia memorizar isso. Não que ele tivesse planos de cheirar sua roupa de baixo, longe disso. Mas ele não queria fazer nada que a aborrecesse.

— Alguma outra regra que eu deva saber?

— Mantenha o assento do banheiro abaixado à noite, e não coma a última batatinha frita do pacote. Jamais.

— Eu me lembrarei do assento, mas não tenho ideia do que o outro é. — Maahes havia esquecido de passar aquele conhecimento a ele.

— Bom. Continue assim e nós notoriamente permaneceremos juntos por um bom tempo.

Ela retornou à cama de forma manhosa.

— Você ainda está brava comigo?

— Eu estou. Provavelmente estarei brava por algum tempo. Você realmente pensou que eu fosse tão sacana assim. Que eu coloquei um homem em risco para me salvar e então me virei e dormi com aquele que prometeu machucar este homem?

Seth se sentiu um pouco encurralado pela questão. A única coisa que ele havia aprendido com ela era que se ele dissesse a coisa errada, ela o deixaria de fora.

Se ele dissesse a coisa errada e isto *realmente* a aborrecesse, ela não permitiria que ele a tocasse de forma alguma.

Ele não precisava de um gráfico para entender isso.

Mas antes que ele pudesse evitar, ele falou.

— Eu estou bastante surpreso que você tenha dormido comigo diante do fato de que ele é seu pai.

Lydia o olhou de cima abaixo com outra careta. Ele nunca ia aprender a parar quando ele estava em busca de algo.

— Você é impossível! Eu juro que você aprendeu suas habilidades sociais dos macacos.

O rosto de Seth caiu como se ela o tivesse estapeado. Ele tirou os fones de ouvido e colocou-os de lado junto com o iPod. Sem uma palavra, ele foi até a janela para encarar o oceano. Completamente nu e esquecido deste fato, ele fez uma pose impressionante, com seus braços cruzados sobre o peito.



Ela ainda precisava se acostumar com seu corpo perfeito, sem cicatrizes, e ao fato de que ele não tinha vergonha dele, de qualquer modo.

O coração dela batia forte contra seu osso esterno enquanto o observava. Sem ideia do que poderia tê-lo machucado, ela foi se juntar a ele lá.

Ela se encostou contra sua espinha e o abraçou pela cintura com seu braço esquerdo.

— Eu sinto muito que isto tenha machucado você. — Ela passou as pontas dos dedos pelo ombro dele e beijou um ponto em seu bíceps. — Você poderia ao menos me dizer por quê?

Um tique começou na mandíbula dele.

— Isto me lembrou de algo que minha mãe adotiva costumava dizer, e...

— E o que?

Seth ficou em silêncio enquanto lidava com emoções que ele não esperava sentir novamente. Ele se importava com aquela mulher. Ele não queria feri-la, mas acima de tudo estava o medo que ele não sentia desde que ele era uma criança.

Medo que algo ou alguém a tirasse dele e que ele fosse incapaz de protegê-la. Mas o pior era o terror de que ela se sentisse tão desgostosa com ele, como todos os demais se sentiram, que ela o abandonasse por causa disso.

Por favor, não me jogue fora também.

Apenas uma vez, ele queria merecer ser mantido.

— Seth? — Ela colocou as mãos nos quadris dele para torcê-los para frente e para trás de brincadeira.

Ele olhou para aqueles assombrosos olhos topázio que o marcavam como dela a cada vez que os via.

— Não é nada.

— Certo, mas qual palavra eu devo remover do meu vocabulário, oh grande cavaleiro que costumava dizer Ni³⁹?

Ele levantou ambas as sobrancelhas enquanto tentava decifrar as estranhas palavras dela.

— Huh?

Ela sorriu para ele.

— É uma referência a um filme. Então, qual palavra?

— Macacos.

— Certo. Nada de macacos de nenhum tipo. Apenas me lembre de mudar minha coleção de meias de macacos de lugar quando chegarmos em casa.

Quando chegarmos em casa...

Aquelas eram as palavras mais doces que ele jamais conheceu. Isto significava que ela via um futuro para eles.

Então por que ele não podia ver também?

Mas toda vez que ele tentou, ele só conseguia se ver com Noir novamente. Ele estava tão

³⁹ A referência aqui é ao filme *Monty Python and the Holy Graal* (*Monty Python em busca do cálice sagrado*) e aos cavaleiros que aterrorizavam os transeuntes pela maneira como diziam “Ni”.



amedrontado que ele não conseguia acreditar em mais nada?

Ou era uma premonição que dizia a ele que ele nunca mereceria a felicidade.

Ela esfregou sua mão vagorosamente pela frente do corpo dele até que pegou seu membro. Os dedos dela faziam mágica em seu corpo, enquanto ela o trazia de volta à vida com a massagem.

Ele não tinha ideia de como ele podia possivelmente ficar duro novamente. Não depois das horas que eles já haviam passado juntos. Mas ela não demorou muito para tê-lo duro e pronto para preenchê-la de novo.

Se virando nos braços dela, ele segurou sua face nas mãos e a beijou como ela havia ensinado a ele. Então ele a pegou nos braços e a recolocou na cama para que ele pudesse saboreá-la completamente.

Lydia tremeu quando ele lambeu sua orelha, então desceu pela garganta dela para seus seios. Ele parecia obcecado com eles. Mas a atenção dele estava em outras coisas esta manhã, ela percebeu, enquanto ele mordiscava uma trilha ardente pelo estômago dela, até a parte dela que realmente deveria estar ferida agora.

Ainda assim não estava.

Ela abriu as pernas, dando a ele acesso ao que quer ele estivesse querendo.

Os olhos dele estavam meio fechados, ele mergulhou a cabeça para baixo para experimentar o sabor dela. Ela soltou um uivo de prazer enquanto ele esfregava a língua sobre ela, então a esfregava com suas costeletas. Enterrando a mão naqueles cachos suaves, ela assistia enquanto ele a provocava. Era como se ele não conseguisse se faltar do corpo dela.

Ela certamente não conseguia se faltar de seu toque. Ela se esfregava contra ele enquanto ele mergulhava a língua profundamente dentro dela. Mordendo seu lábio, ela gemeu quando os dedos dele se juntaram à língua atormentando-a de prazer.

— Seth?

Seth olhou para ela para ver o fogo nos olhos dela e o sorriso em sua face enquanto ele a lambia. Ele amava que ela dissesse o nome dele quando eles faziam isso. Isto mostrava a ele que ela não estava pensando em mais ninguém.

E agora que ele sabia a verdade sobre Solin, ele estava ainda mais possessivo com ela.

Ela era dele.

Toda dele.

Ele deu uma lambida longa e vagarosa nela.

— Goze para mim, Lydia. Eu quero saborear você em meus lábios novamente.

Lydia engasgou quando ele voltou sua boca para ela e acelerou os movimentos dos dedos. Descendo a mão, ela as colocou em seu queixo, para que pudesse sentir os músculos dele trabalhando enquanto ele a saboreava.

E naquele momento, ela obedeceu ao desejo dele enquanto o corpo dela tinha espasmos.

Então ele se arrastou sobre ela vagorosamente até que ele se deslizasse profundamente dentro dela enquanto ela ainda estava tendo o orgasmo. A sensação de completude quente e dura a fez engasgar enquanto ele começava a se balançar contra os quadris dela. As investidas furiosas, longas, duras, aumentavam ainda mais o prazer dela.



Arqueando as costas, ela foi de encontro a cada uma das investidas dele com o mesmo desespero que ele mostrava.

— É isso, querido, — ela suspirou enquanto ele encontrava o ritmo perfeito que nunca falhava em fazê-la implorar por mais.

Ele entrelaçou seus dedos aos dela encarando-a enquanto se empurrava contra os quadris dela. Ela adorava senti-lo assim. Dentro e fora dela.

Seth manteve as mãos dela nas dele observando-a olhá-lo com o olhar mais carinhoso que ele já tinha visto. Ninguém nunca tinha olhado para ele do modo como ela fazia. Sem desgosto ou condenação. Ela era tão pequena em seus braços que ele tinha medo de machucá-la por acidente às vezes. Mas ela tinha se mostrado capaz de enfrentar o pior dele.

O que não fazia sentido porque ele sabia que no fim, ela era a melhor parte dele. A única boa parte.

E ele se perdeu nela. Com um prazer tão profundo que queimava sua alma, ele se enterrou dentro dela até o cabo, pronto para seu fluxo de liberação final. Ele se manteve completamente parado enquanto seu corpo convulsionava.

Saciado e fraco, ele se abaixou, tomando cuidado de não colocar demasiado peso sobre ela. Mas ele não queria sair dela ainda. Ela envolveu as pernas e braços em volta dele aninhando-o com todo o corpo dela.

— No que você está pensando? — ela perguntou a ele enquanto afastava o cabelo dele do rosto.

— Em absolutamente nada, exceto no quanto eu gosto de estar dentro de você.

Ela meneou os quadris contra os dele.

— Você realmente fica gostoso aí dentro.

Ele a beijou, depois se afastou para se sentar de joelhos de modo a poder estudar o corpo inteiro dela.

Lydia franziu a testa enquanto o observava tocá-la.

— O que você está fazendo?

— Eu estou olhando para a parte de mim que está em você. — Ele tocou a umidade entre as pernas dela e a esfregou com o polegar. — Eu não quero você com nenhum outro homem... deste jeito.

Ela tremeu diante da possessividade do tom dele.

— O que você está dizendo?

Eu te amo. Mas Seth não conseguia se obrigar a falar as palavras de forma audível. Ele não sabia como.

Parada, ela sorriu para ele e então ela começou a cantar na voz mais bela que ele já havia escutado uma música que o atingiu tão profundamente que ele não podia respirar enquanto emoções de ternura o sobrecarregaram.

— Eu anseio pelo seu toque. Sozinha... enquanto o tempo passa... Tão vagorosamente.. e o



tempo pode fazer tanta coisa...⁴⁰

Enquanto ela cantava para ele, ela estendeu a mão e a encaixou na bochecha dele, em concha. Ele sabia que aquelas não eram palavras dela, mas o modo como ela as cantava...

Parecia que elas vinham dele e que elas atingiam uma parte dele que nunca havia sido tocada antes. Elas diziam exatamente o que ela significava para ele. E por que ele tinha aprendido um nível novo de inferno.

Não era a dor física da crueldade de Azura ou Noir. Era por ter vivido uma vida sem nenhuma beleza nela. Por ter vivido uma vida sem risadas ou sorrisos provocantes.

Uma vida sem nenhuma Lydia.

Lydia permanecia deitada ali, observando-o enquanto as emoções passavam pela face dele. Naquele momento, ela soube o que ele tinha desejado dizer e não pôde. E estava tudo bem, porque ela não precisava das palavras. Ela podia ver isto simplesmente no modo como ele olhava para ela tão terrificado como se ele estivesse sonhando e ao mesmo tempo tão faminto que seu olhar luminoso a queimava.

Tomando a mão dele nas suas, ela dobrou o dedo médio e esticou o polegar para baixo, deixando o indicador, o anelar e o mindinho esticados.

— O que é isso? — Ele perguntou calmamente.

— O que você não está dizendo, mas eu ouvi de qualquer forma. — Ela beijou os dedos dobrados dele e colocou os dela junto a eles.

Seth olhou para as mãos deles juntas que estranhamente o lembravam das duas metades de um coração que formava um buraco quando colocadas juntas.

Ela estava certa. Era exatamente como ele se sentia quando estava com ela.

O sorriso dela iluminava a parte mais escura dele enquanto ela enterrava suas mãos no cabelo dele trazendo os lábios dele para os dela.

— Eu nunca o deixarei sozinho novamente, Seth. — ela sussurrou antes de beijá-lo. — Eu prometo. Não até que você queira que eu o deixe.

E aquilo ele nunca seria capaz de desejar. Como ele poderia?

Mas enquanto ela o cegava com o êxtase de seu toque, ele não podia afastar o sentimento de que isto não duraria.

Como poderia durar?

Ele havia sido amaldiçoado pelo seu próprio pai e jogado fora por sua própria mãe. Ainda assim, ele queria acreditar na promessa dela.

Se apenas ele pudesse. No fundo de sua mente ainda permanecia a amarga dúvida de que tudo isso era apenas temporário.

Ele mergulhou a cabeça para poder sentir o gosto dela novamente. No exato momento em que seus lábios tocaram os dela, uma inimaginável agonia atravessou seu corpo inteiro. Antes que ele pudesse fazer qualquer coisa, isto o arrastou da cama e o jogou na parede.

⁴⁰ A música é *Unchained Melody*, dos *The Righteous Brothers*, você pode ouvi-la aqui: http://www.youtube.com/watch?v=J7lq_WFAUZW



Capítulo 18

Seth sentiu a primeira fígada do retorno de seus poderes divinos enquanto atingia o solo com força suficiente para estilhaçar seus órgãos internos. Graças aos deuses ele não era humano. Ou ele estaria morto agora mesmo. Mas por que ele realmente odiava era o gosto metálico de seu próprio sangue na boca.

Revoltante.

Com sua língua, ele checou para verificar se seus dentes ainda estavam no lugar, então olhou para ver o que o havia atacado.

Seu sangue correu gelado quando ele percebeu o que Noir fizera. O que o bastardo tinha enviado atrás dele.

Queime no inferno...

Verlyn que havia sido um deus do supremo bem. Noir o havia corrompido e transformado no distorcido demônio personificado que estava em frente a ele agora. Tudo que ele sabia era que Verlyn era uma das criaturas mais mortais na existência.

Tanto, que mesmo Noir hesitava em liberá-lo por medo de que um dia ele não fosse capaz de colocar Verlyn de volta em qualquer gaiola em que o prendesse.

Ostentando uma altura impressionante de 2,14 metros, Verlyn não podia ser alvo de barganha. Ele meramente fazia o que tinha sido mandado.

E obviamente suas ordens agora eram de levar Seth de volta para o inferno.

Seth fechou seus olhos para convocar tanto de seus poderes quanto pôde. Um pequeno beijo.

Apenas uma lembrança. Pouco mais do que ele tinha quando estava no Santuário.

Mas era o suficiente para colocar sua armadura e atear fogo nela. Se levantando, ele sabia que a coisa ia ficar feia.

Lydia se vestia com um jeans e uma camiseta enquanto ela encarava a montanha que acabara de aparecer no quarto. Vestido num casaco preto longo com um imponente colar cheio de pontas, de prata... prata que parecia manchada de sangue, o homem havia raspado sua cabeça e símbolos tatuados desciam do centro de seu crânio, culminando em uma ponta aguda bem entre os olhos.

Seu olho direito era circulado de negro e embaixo dele havia um outro conjunto de símbolos que desciam de sua bochecha até seu queixo. A única cor no seu corpo era um reflexo de uma camisa verde clara que ele usava sob o casaco negro.

Mas o mais chocante foi quando ele se virou, para avaliá-la enquanto ameaça.

Ele tinha os mesmos olhos de Jaden. Apenas estavam invertidos. Onde os olhos de Jaden eram castanhos, o dele era verde, e vice-versa.



Deveria haver uma história entre eles. Seriam parentes? Mas este não era o momento para tentar descobrir. Não quando a montanha se afastou dela e se dirigiu a Seth com passos mortais que prometiam a Seth a maior das surras.

Ela se lançou contra a montanha.

— Não! — Seth rosnou, tentando detê-la com o braço.

Ele manifestou um de seus campos de força em volta dela para protegê-la da luta.

Fervendo de raiva, ela o encarou.

— O que você está fazendo?

— Salvando sua vida. Ele não vai atacar você, a menos que você o ataque, e então ele a matará.

Ela zombou.

— Eu divido disso.

— Eu não.

Lydia levantou suas mãos e fez um gesto chocante. Por que ele não podia vê-la como uma lutadora capaz? Ela era tão capacitada para a batalha quanto ele.

Mas então, dada sua idade, ela tinha sorte que ele não fosse ainda mais chauvinista. Com tudo, ele lidava bastante bem com isto.

De vez em quando.

De qualquer modo, esta não era uma destas vezes.

Seth recuou contra a parede, se certificando de manter Verlyn na frente dele. Aquele era o único lugar seguro quando se estava lidando com um inimigo tão mortal.

Os olhos de Verlyn começaram a brilhar em vermelho.

— Você foi convocado, Guardião.

— Sim, — Seth disse devagar. — Isto foi o que eu entendi. Mas eu vou ter que desapontar você e Noir.

Verlyn estalou a língua em desprezo.

— Pouca chance disso ocorrer.

Arreganhando seus dentes irregulares, Verlyn o apressou.

Seth pegou a besta e a jogou no chão. Ele tentou prendê-lo lá, mas era impossível. Verlyn provavelmente era mais pesado que ele bem uns cinquenta quilos de músculos sólidos. Músculos que não deviam ser tão flexíveis quanto ele era.

— Que se dane, seu bastardo gordo. Perca algum peso. — Era como tentar controlar um rinoceronte adulto.

Verlyn girou o corpo de um modo que não deveria ser possível para alguém com um esqueleto e arrebatou Seth pelas costas. Ele o bateu contra o chão forte o suficiente para atordoá-lo. E então Verlyn bateu mais umas duas vezes como precaução.

— Eu acho que você precisa de alguma ajuda aí, amor, — Lydia disse a ele. — Quer me deixar de fora?

— Não, — ele engasgou pela sua traqueia que estava sendo espremida pelas mãos de Verlyn, que tinha duas vezes o tamanho das dele. — Não poderei brincar com você mais tarde se estiver



machucada e eu me sentiria culpado por causar isto.

— Você é tão engraçado.

E neste momento, ele estava sendo arrebetado. Seth continuava socando Verlyn, mas era como atingir um muro de tijolos com as mãos nuas.

Sem mencionar, que ele estava ficando cansado de ter sua cabeça jogada contra o chão de madeira dura. Por que Maahes não havia acarpetado o lugar?

Falando no bastardo, onde estava o senhor *Eu O Teria Protegido Se Eu Tivesse Sabido*? Ele tivera o suficiente de promessas vazias.

E novamente, ele não estava em lugar nenhum quando Seth precisava dele.

Então Seth farejou. Aquele cheiro fétido que significava que Verlyn estava abrindo um portal entre o reino humano e Azmodea.

Se ele não fizesse algo rápido, ele voltaria para lá.

Lydia viu o pânico desesperado nos olhos de Seth quando ele prendeu seu olhar ao dela. O que a apavorou, mas então seu escudo repentinamente caiu para que ela pudesse se juntar à luta, ela sabia que tinha apenas o tempo de alguns batimentos cardíacos para salvá-lo.

Pensando apenas na segurança dele, ela correu para Verlyn. Quanto ele estava quase alcançando-a, ela mudou para sua forma de chacal e se travou em seu antebraço com tudo que tinha.

Verlyn gritou de dor, tentando fazer com que ela o soltasse. Mas ela não iria deixá-lo livre. Não até que ele se fosse e eles estivessem em segurança.

Vindo do nada, um relâmpago cortou a sala, atingindo Verlyn direto no coração. Lydia o soltou imediatamente. Lamentavelmente o raio não o matou, mas o jogou, inconsciente, através das janelas de vidro e o enviou para o oceano abaixo.

Maahes correu para checá-los.

Seth não estava pronto para aquilo quando encarou a verdadeira forma de Lydia.

Ela era uma chacal.

Uma fodida chacal.

E enquanto ele olhava para ela, algo sobre ela puxou suas memórias. Como um déjà vu. Mas ele não podia localizar o que era. Não agora, enquanto ele estava lutando com tantas outras emoções rançosas competindo por sua atenção.

Por que ela não havia contado a ele?

Inconsciente do turbilhão que ele tinha interrompido, Maahes se afastou da janela.

— Vamos. Nós precisamos sair daqui. Eu estou bem certo de que nosso amigo lá embaixo não está morto.

Verlyn não estava, mas em alguns minutos, Lydia poderia estar.

Sem nunca afastar seu olhar do corpo canino dela, Seth se levantou do chão.

Lydia voltou a sua forma humana embora ela tivesse segundos pensamentos sobre isso. Um olhar para a face de Seth e ela sabia quão ferrada ela estava.

Ele nunca ia perdoá-la por isto. E ela não podia culpá-lo. Não de fato.

Mas agora, eles tinham que fugir de Verlyn e ela ainda tinha sua promessa para manter. Ela



não ia permitir que Noir levasse Seth de volta.

— Para onde vamos agora? — ela perguntou a Maahes.

Maahes se afastou da janela estilhaçada.

— Sair daqui, porque ele está se levantando e ele não parece muito feliz. Ele tem amigos?

O tom de Seth foi estoicamente seco.

— Ele faz seus próprios amigos.

Se aproximando de Maahes, Lydia não tinha entendido o que Seth dissera até que ela olhasse para a paisagem abaixo onde Verlyn havia caído, e visse que ele podia se dividir em seres múltiplos. Seres múltiplos que podiam voar e escalar...

Rápido.

Maahes amaldiçoou. Ele agarrou Lydia pelo braço, então agarrou Seth. Num segundo eles estavam na casa dele, no seguinte, na sala do trono de um enorme templo egípcio dourado. Lydia se virou devagar para apreender a beleza dele. Pelo modo luminescente, ela estava certa de que eles não estavam mais no reino humano, mas em outro. As paredes reluziam pelas folhas de ouro. Havia um enorme estrado onde um trono dourado estava ladeado por duas estátuas de deuses. Ela não tinha ideia de que deuses eram. Um ela podia jurar, devia ser Maahes. Não que se parecesse com ele. Era apenas uma impressão que ela tinha.

— Agora eu desafio o bastardo a vir aqui, — Maahes disse orgulhosamente.

Lydia esperava que ele estivesse certo, mas ela não estava se sentindo tão confiante.

— Onde nós estamos?

— Na casa de Ma'at. Na verdade, o templo dela. Ela não gosta realmente de viver aqui. Ela acha que é muito ostentoso.

Ele zombou da última palavra.

Sim, ele podia dizer aquilo, dado o estado de ostensivo luxo no qual ele vivia. Obviamente, Maahes não se incomodava de viver em luxo excessivo.

— Nós estaremos seguros aqui, — Maahes disse confiante.

Seth bufou.

— Eu não apostaria minha casa nisso. Acredite, ele vai nos encontrar. Isto é o que ele faz.

— Sim, mas...

Seth deu-lhe um olhar fulminante.

— Ele era um dos seis deuses primais originais. Acredite-me, isto não vai sequer atrasá-lo.

Maahes amaldiçoou baixo.

— Exatamente, — Seth adicionou de modo sardônico.

Lydia se recusou a ser pessimista.

— Então, como nós escapamos dele?

— Nós não escapamos, nunca.

O olhar de Maahes se estreitou.

— Eu não acredito nisso. Há sempre um jeito de derrotar qualquer coisa. Vocês dois fiquem à vontade, e eu estarei de volta em breve. — Ele se desmaterializou instantaneamente.

Sozinhos agora, Lydia se sentiu embaraçada quando encarou Seth de frente. O rosto dele



estava severo, mas era o tormento nos olhos dele que cortava a alma dela.

— Eu sinto muito. Eu devia ter contado a você o que eu era.

Imóvel, ele não deu nenhuma pista a ela quanto a seu humor.

— Por que você não contou?

— Jaden me disse para não contar. Diante do que aconteceu com você, nós temíamos sua reação a isso.

Ele esfregou seu pescoço, inconscientemente no local onde a andorinha devia estar sob sua armadura.

— Jaden toma todas as decisões por você agora?

Ela torceu sua face em desgosto. O que ele estava tentando dizer? Ela não estava completamente certa, mas ela sabia que estava ficando com raiva.

— Isto não é justo, e você sabe que ele não toma.

Ele se moveu para enfrentá-la, lembrando-a de quão grande e intimidador ele podia ser, mesmo quando ele não estava tentando. E mesmo assim ele parecia perfeitamente calmo e composto, seus olhos azuis examinando-a. Ou talvez, fosse o peso da própria consciência dela.

A única coisa que ela tinha certeza era de que ela não queria machucá-lo. E aquilo ela nunca tinha pretendido.

— Então por que você não me contou? — ele perguntou calmamente.

Aquela resposta era complicada, então ela se apegou a uma resposta simples, que ela esperava que pudesse aplacá-lo sem machucá-lo mais.

— Eu temia que ele estivesse certo.

Seth rangeu os dentes enquanto ela o apunhalava direto no coração. Por um minuto inteiro, ele não podia respirar por causa da dor das palavras que o machucaram muito mais que qualquer golpe físico. Então, ele estivera certo, mesmo que dentro de si, ele tivesse esperado estar errado.

Ainda assim, ele se recusou a demonstrar quando dano ela havia feito a ele com aquilo.

Não agora.

Você é um monstro. Por que ela veria mais que isso alguma vez? Você é estúpido e revoltante...

Ele limpou a garganta para se certificar que nenhum resquício de emoção estivesse ali para traí-lo quando ele falou.

— Eu alguma vez dei a você uma razão para me temer?

O queixo dela caiu de incredulidade.

— Uh, sim. — Então ela fez uma lista, demonstrando com seus dedos. — Você tirou meus poderes. Me fez prisioneira e ameaçou matar a mim e a meu pai. Você se esqueceu de que torturou meu pai, e que não foi pouco também?

Não, ele não tinha esquecido. A culpa por aquilo o percorria toda vez que ele olhava para ela e via o quanto ela amava o pai.

Nem ele tinha esquecido sua própria lista de injúrias a ela.

— Você me apunhalou. Você me bateu até que eu sangrasse, e você invadiu o lugar sagrado de Noir para libertar um deus que Noir queria interrogar. Se eu não a tivesse tomado como



prisioneira como eu fiz, ele a teria pregado à parede e comido suas entranhas. Confie em mim, você nunca teria tirado Solin dali inteira. E você ainda estaria lá, implorando para alguém matá-la.

— Sim, certo, — ela disse com raiva, — um pequeno *touché* então, mas...

— Não há nenhum mas. Sim... eu estou furioso por você ser uma chacal. Eu não os suporto. Mas não é por isto que eu estou louco.

— Por que, então?

— Você, que não fez nada mais que me dar sermões sobre confiança, não confiou em mim com a verdade. Você a omitiu, e a ocultou de propósito. — Porque ela havia pensado nele como menos que humano.

Menos do que humano.

Era o que o aguilhoava mais profundamente que tudo.

Ele não merecia aquilo. Não vindo dela. Não depois de tudo que ele fez para protegê-la.

— Eu achei...

Não, ele não diria isto. Não havia necessidade. As ações dela disseram a ele tudo que ele precisava saber.

— Achou o que? — ela perguntou quando ele não terminou.

— Nada. — Seth começou a se afastar dela e então parou quando sua raiva subiu a um nível muito alto, tanto que o cegou. Ele queria atingi-la e aguilhoá-la tão profundamente quanto ela fez com ele. — Não, é alguma coisa.

Ele a mediu com um sorriso de escárnio.

— Eu pensei que você me via. Mas você é como todos os demais. Eu não sou nada além de um animal para você e isto é o que eu sempre serei. Algo para ser temido ou chutado ou engaiolado ou posto de lado.

Mas nunca mantido.

Nunca confiado.

Nunca amado.

Seth estremeceu diante da verdade amarga.

— Todos vocês acham que eu não posso me controlar. Que eu sou... — ele se conteve antes de dizer a única coisa que ele pensava de si mesmo.

...meu pai. Incapaz de sentir ou cuidar.

Seu pai adotivo tinha dito tantas vezes. *Há algo que não está certo com aquele ali. Você nunca pode confiar nos deuses ou nos seus rebentos. Eles são bastardos complicados e sorrateiros.* E todos eles desconfiaram dele quando ele não deu nenhum motivo para isso.

Exatamente como ela.

Olhando para trás, ele não estava surpreso que ele tivesse sido vendido aos treze anos. Ele estava surpreso apenas por eles o terem mantido por tanto tempo.

Mas ele esperava mais de Lydia. Ele não sabia por que. Não quando todos os demais o haviam chutado.

Ainda assim, ele esperara.

E ainda novamente, ele aprendeu mais.



Ela o alcançou, mas ele não permitiu que ela o tocasse e enfraquecesse sua ira. Não desta vez. Ele precisava dela para evitar ser machucado ainda mais. Ira podia não valer muito, mas ao menos o mantinha aquecido quando nada mais o fazia. E ela o havia mantido em segurança, protegido do mundo em seu casulo, por estar cercado por aqueles que mentiam para ele.

Lágrimas reluziram nos olhos dela. Algo que o chutou na virilha como espinhos de aço.

— Eu *nunca* o tratei como um animal.

— Nunca? No começo, você não tentou me domar?

Ela engasgou indignadamente.

— Não, não exatamente.

— Não, ou não exatamente? Qual dos dois?

— Ambos. — Suas faces ficaram vermelhas quando sua paciência se esgotou, equiparando-se à dele. — Certo? Eu tenho que admitir isto. Eu não o conhecia então. E você tem um espelho? Você já viu como você fica quando está pintado e exibindo a aura gigantesca de 275 metros que diz: eu-odeio-tudo-a-minha-volta? Você sabe, você não é realmente acessível quando está daquele jeito, companheiro. Toda aquela atitude foda-se-e-morra com que você se encouraja tende a enervar as pessoas. Me desculpe por sentir exatamente o que você estava se esforçando por me fazer sentir. Você é realmente muito bom nisso. Talvez se você aprendesse como sorrir de vez em quando, ajudasse. Certamente não machucaria. Então sim, no começo, eu realmente o mordi e estava tentando trazê-lo para o meu lado. Mas então, eu enxerguei você, eu realmente enxerguei.

— E ainda assim você me temia, não temia?

Pressionando os lábios como se pensasse em como responder, Lydia disse:

— O que você quer que eu diga?

— Eu quero a verdade.

— Muito bem então. Sim. Ainda há uma parte de mim que teme você. Eu vou admitir. Tendo visto onde você vivia e o que era feito a você. Horrores como aquele cobram seu pedágio. Eles têm que cobrar. Você não pode andar pelo inferno e não ser marcado por isto. E mesmo tendo visto o bom em você, eu vi o pior. O pior me aterroriza. Então, por tudo isto, eu decidi escutar o conselho de Jaden e não contar a você que eu sou uma chagal. Eu não queria ser atacada e ferida por você, por algo que eu não posso evitar.

Mas tudo bem que ela o tivesse feito com ele.

Porque ela não via o homem diante dela.

Ela só via o estúpido escravo de Noir. O animal em que Noir o transformou. Ela não pôde pensar que ele era capaz de ter seu próprio senso do que era certo e errado. Que ele podia andar através do inferno, e ainda que ele tivesse cicatrizes por isto, ele ainda estava inteiro.

Ainda merecedor de *alguma coisa*.

Sim, havia momentos quando as feridas se abriam e ele sangrava novamente... como agora.

Mas ele não era um monstro. Ele não atacava qualquer um sem motivo.

E ele nunca a tinha atacado, sequer uma vez. Ela não tinha razão para duvidar dele.

Ainda assim ela o fez.

Há algo que não está certo naquele ali. Você nunca pode confiar nos deuses ou nos seus



rebolos. Eles são bastardos complicados e sorrateiros.

Mas não eram apenas os deuses.

Era todo mundo. Todos os seres serviam suas próprias necessidades. Nenhuma boa ação era feita sem que esperassem alguma retribuição.

E ele estava cansado de ser machucado e chutado por razão nenhuma.

— Você sabe, eu realmente não sou tão burro quanto todo mundo pensa. Eu sou. Eu posso dizer a diferença entre você e os chacais que me ferraram... Mas então, talvez não. Porque exatamente agora, eu estou pensando no que você fez, me cortou muito mais profundamente do que o que eles fizeram.

Eu esperava mais de você.

Seth se dirigiu para o conjunto de portas mais próximo que ele pôde encontrar. Ele não tinha destino, senão se colocar o mais longe possível dela que ele pudesse.

Eu não posso acreditar que eu fui tão estúpido. Depois de tudo que ele havia arriscado por ela. Ela ainda não confiava nele.

Por que eu me importo?

— Talvez eu deva apenas voltar para Noir, — ele sussurrou.

Ao menos ele conhecia as regras em Azmodea, e elas nunca mudavam.

Lá ele sabia como se proteger.

Sim, claro, ele era péssimo nisso, mas ao menos ele sabia como evitar ser jogado contra a parede. Lá, ele via os socos chegando e ele decidia de antemão se ele os queria ou não.

Mas aqui...

Era um campo minado onde ele era assaltado quando menos esperava. E os golpes que Lydia tinha dado nele machucavam muito mais do que a pior tortura que Noir pudesse pensar.

— Seth?

Por que o som da voz dela o amolecia tanto? Ele não queria parar e se virar.

Mas ele não conseguiu se afastar. Não dela.

Contra sua vontade, ele parou e esperou que ela chegasse até ele.

Lydia diminuiu o passo ao chegar ao lado dele. Ele parou tão orgulhoso e poderoso como sempre, com aquela cabeleira cacheada e desregrada suavizando um semblante que era tão mortal quanto lindo. Por toda a vida dela, ela sonhara encontrar alguém que a fizesse se sentir do modo como ele fazia.

Alguém que pudesse fazê-la rir quando ela não deveria, e que conversaria com ela sobre absolutamente nada. Alguém que pudesse sentar com ela e não falar por horas, e aquilo estaria bem, também.

Mais que tudo, ela sonhou com um homem que a fizesse se sentir bela quando olhasse para ela. Mas com uma luz nos olhos que brilhasse apenas para ela.

A ternura de seu toque.

Quem iria imaginar que aquele homem seria Seth?

Ela se moveu para ficar diante dele, mas ele ainda não olhava para ela. O modo como ele movia os olhos para olhar para qualquer outra coisa seria engraçado, se ela não se importasse com



a mágoa dele.

Mas ela se importava.

— Eu não o machucaria por nada. Não agora. No começo, sim. Mas... — Ela se abraçou para se prevenir de qualquer reação bizarra que ele tivesse. — Eu amo você, Seth. Eu só queria que você soubesse disso.

Seth congelou como se ele tivesse ouvido a última coisa que ele jamais esperava que alguém mais dissesse a ele. A única coisa que ninguém nunca tinha dito.

— O que?

— Eu amo você. E só você.

Ele a encarou em total descrença enquanto aquelas palavras ecoavam no seu coração. Eram verdadeiras?

Ele se atreveria a esperar ou acreditar que elas eram?

Como ele devia reagir? Ele honestamente não sabia. Inúmeras emoções indecifráveis explodiram através dele de uma vez, paralisando-o.

Ela o olhava com expectativa.

— Você não vai dizer alguma coisa?

O que? O que supostamente ele deveria dizer? Nada em seu passado ferrado o havia treinado para lidar com algo como isto. Dor ele podia manejar. Em desprezo ele também era bem versado. Insultos sempre o alastraram.

Mas amor...

O que alguém fazia com aquilo?

Lydia esperava algum tipo de resposta, mas tudo o que ele fez, foi ficar ali parado, olhos escancarados, como uma estátua, que estranhamente a fazia pensar que ele estava esperando por uma pomba que jogasse uma bomba de merda nele.

Repentinamente, ele começou a olhar em volta novamente. Para o céu, o quintal, atrás deles, na frente deles. Todos os lugares.

— O que você está fazendo? — ela perguntou com um sorriso leve diante do estranho comportamento dele.

Ele se inclinou para sussurrar num tom de simpatia.

— Eu estou procurando por algo ruim que vai acontecer.

Ela franziu a testa.

— Eu não entendo.

— Você não pode me amar. Ninguém ama. — A sinceridade na voz dele e em sua expressão era de apertar o coração. Ele realmente não podia compreender que alguém se importasse com ele.

Nem mesmo ela.

Rindo, ela o puxou para seus braços para que ela pudesse enterrar suas mãos nos cachos na nuca dele e abraçá-lo apertado.

— Seu bobo. É claro que eu posso amar você.

Seth a envolveu nos braços, espantado e chocado, como se ela o tivesse costurado e o



deixado inteiro. Ele não podia sequer começar a classificar suas emoções efervescentes agora.

Mas no fundo de tudo aquilo estava uma quantidade igual de euforia...

E um grande temor.

O que as pessoas faziam quando se amavam? Ele tentava se lembrar dos poucos anos quando ele vivia entre os chacais, mas isto fazia muito tempo, e ele baniou todas aquelas memórias para a parte mais escura de sua mente.

Agora ele trilhava uma paisagem completamente nova onde nada era familiar. A única coisa que o mantinha equilibrado era a mulher nos seus braços, que balançou totalmente sua existência.

A mulher pela qual ele morreria.

— O que isto significa, Lydia?

Lydia sorriu para ele e finalmente entendeu sua questão bizarra. Para um homem com tanta experiência mundana e um completo entendimento das piores coisas no universo, de muitas formas, ele era como uma criança pequena que estava perplexa por uma simples demonstração de gentileza.

— Bem, quando as pessoas se amam, elas usualmente se comprometem uma com a outra... ou o homem corre pela porta com um forte terror delirante.

O olhar dele voltou a endurecer.

— Eu não fujo de nada.

— Eu sei, doçura. — Ela ficou na ponta dos pés para beijar o franzido severo em sua fronte.

— É uma das coisas que eu mais amo em você. — Ela levantou a mão fazendo o sinal que ela tinha ensinado a ele na cama. — É assim que você diz ‘eu amo você’ na minha linguagem.

Ele duplicou o gesto e colocou sua mão contra a dela como eles fizeram mais cedo. A felicidade muda nele fez com que o coração dela batesse mais rápido ainda.

— Como você diria em egípcio antigo?

Ele realmente teve que pensar sobre isto. Algo que fez os olhos dela marejarem ao perceber porque ele tinha que lutar para lembrar. Depois de um tempo, ele encolheu os ombros.

— Eu não sei. Eu nunca ouvi estas palavras pronunciadas juntas.

Ela fungou, engolindo as lágrimas.

— Você sempre, *sempre*, vai ouvi-las de mim. Todos os dias. Eu prometo. — O olhar de Lydia desceu para o pescoço dele onde ela planejava beijá-lo, mas algo mais chamou sua atenção.

Era aquilo...

Não. Era?

Ficando na ponta dos pés novamente, ela puxou a gola da armadura dele para baixo para conseguir uma visão melhor e confirmar o que ela pensou que viu.

Seth se afastou.

— O que você está fazendo?

— A andorinha...

— O que tem isso? — Ele perguntou depois de alguns segundos quando ela não continuou a falar.

Lydia estava aterrorizada pela visão. Ela não poderia superar isto.



— Está diferente agora.

— Diferente como?

Ela traçou as penas da cauda com a ponta do dedo.

— O coração dentro desta cauda... Não está mais quebrado. — Ela usou seus poderes para conjurar um espelho para que ela pudesse mostrar a ele. — Veja... o coração está inteiro.

Seth inclinou sua cabeça para trás para que pudesse ver a marca. Ela estava certa.

Finalmente, depois de todo este tempo, sua andorinha podia voar novamente.

Ele estava inteiro.

Por causa *dela*.

Ele se inclinou para beijar os lábios dela, mas antes que pudesse fazê-lo, algo brilhante espocou em volta deles. Vinha e ia tão rápido, que ele não estava certo se era real ou imaginário.

Não até que Lydia arqueou uma sobrancelha.

— Aquilo era um relâmpago?

— Eu não sei.

Aquilo brilhou novamente. Então mais quatro vezes em sucessão rápida.

Desta vez, Seth reconheceu o padrão e o que significava.

— É Maahes. Ele está numa batalha.

E só havia uma pessoa com quem Maahes poderia estar lutando neste reino.

Velyn os havia encontrado.

Capítulo 19

Seth hesitou fora da sala do trono. Na batalha, mais valia conseguir todas as informações possíveis do que correr despreparado. Essa era a maneira mais rápida de conseguir ser estripado, e ele já tinha sido eviscerado o suficiente para atestar esse fato.

E enquanto ele sabia que poderia sobreviver a uma boa evisceração, Lydia não poderia e ele não estava propenso a brincar com a segurança dela.

Enquanto ele ouvia, os sons familiares de violência e de batalha ressoavam em torno dele, lembrando-lhe da vida que ele teve de suportar todos esses séculos anteriores.

Eu não quero voltar a isso. Nunca.

Ele não era um covarde. Mas ele estava cansado de lutar por cada pequena coisa. De estar em guarda contra cada criatura com quem ele entrou em contato, sabendo que não hesitariam em atacá-lo se fosse dada uma chance.

Lydia o tinha estragado com outro mundo, e um do qual ele nunca queria ir embora.

O que significava que ele tinha que se livrar desses idiotas para que eles pudessem...

Fazer um compromisso um com o outro. Era como Lydia tinha chamado. E aquela era a vida que ele queria agora. Uma com ela dentro.



Essa era a vida, a única coisa pela qual ele estava disposto a lutar.

Fechando os olhos, ele tateou nos poderes que Noir tinha tirado dele desde a puberdade. Eles eram mais fortes agora do que tinha sido mesmo uma hora atrás, e eles ainda não estavam em plena força. Isso o fez pensar o que seria com a capacidade máxima. Eles teriam de ser impressionantes, dado o que ele sentia no momento.

Não era de admirar que Noir o tenha mantido sob o calcanhar. Com sua força total, ele teria a capacidade de dar ao bastardo um bom desafio.

Os chacais deveriam ter pedido um preço mais elevado quando o venderam a ele. Bastardos estúpidos.

E com esses poderes, ele era capaz de ver tudo acontecendo dentro da sala do trono.

Verlyn e Maahes estavam lá e entranhados em uma luta sangrenta enquanto estavam de igual para igual. Mas eles não estavam sozinhos.

Longe disso.

Solin, juntamente com outros Dream-Hunters e um deus grego que ele não reconheceu, estavam lutando contra outro grupo de sua própria espécie. E enquanto ele observava e ouvia, ele finalmente entendia por que todo mundo estava atrás deles.

Por que os deuses estavam atrás de Lydia.

Seu estômago se revirou. Verlyn não estava aqui apenas por ele.

Havia alguém ainda mais importante para todos naquela sala. Ele olhou por cima do ombro.

A mesma pessoa que era tudo para ele.

Em sua forma de chacal, Lydia começou a correr por ele, mas ele pegou-a contra seu peito e a apertou antes que ela cometesse um erro grave.

Lutando contra seu agarre para se libertar, ela piscou de volta para a forma humana. Ela se agachou ao lado dele para lhe dar um olhar desagradável.

— O que estamos esperando?

Sanidade.

Mas era um pouco tarde para isso. Mas que diabos? Não era como se ele tivesse tido alguma para começar.

Ele inclinou a cabeça para os combatentes do lado de dentro.

— O Phonoi e aquelas cadelas dos meus sonhos estão lá dentro.

Lydia sentiu o sangue ser drenado do seu rosto enquanto ela ouvia as notícias.

— O Phonoi? Aqui?

Por que eles viriam por Seth quando ele era egípcio e propriedade de Noir?

Como a personificação grega de Murder, Slaughter, e Killing, o Phonoi era o trio de deusas que Zeus enviava sempre que ele queria alguém morto.

Mas por que matar Seth?

— Você tem certeza?

Assentindo, um músculo da mandíbula de Seth trabalhava furiosamente. Ele prendeu-a com um olhar que fez seu estômago apertar.

— Você é a chave, Lydia.



Ela recuou com uma careta.

— A chave para o quê?

— A chave para Olimpo que eles estão tentando encontrar.

O homem estava louco.

— De jeito nenhum. Você está errado.

Ele acariciou seu rosto, olhando para ela como se ele nunca a tivesse visto antes. Mas não era isso o que a assustava. Era a luz na parte de trás daquele olhar azul gelo que enviava um arrepio ao longo dela porque ela não sabia o que isso significava.

— Pense nisso, *sšn*. É a única coisa que faz sentido. Você não vê? É por isso que Solin era o único que sabia onde estava a chave. Por que os Dream-Hunters gregos vieram atrás de mim, exigindo que eu a desse a eles. Por que mais eles queriam matá-la?

Mesmo que fizesse sentido, ela se recusava a acreditar. Ela não podia.

— Eu não posso ser a chave para o Olimpo. Eu não sei nada sobre isso. Eu nunca estive lá. Nunca conheci Zeus ou qualquer um deles. Eu...

A voz de Lydia foi sumindo conforme uma memória há muito esquecida passava por sua mente. Ela viu sua mãe naquela noite terrível que estava para sempre marcada em seu coração. Sentiu o cheiro do fogo e ouviu os gritos e lamentos de sua família morrendo.

— Onde ela está? Dê-nos a chave e vamos poupar o resto de vocês.

Ela nunca tinha visto quem os atacava, mas agora se lembrava das vozes irritadas que estavam logo fora da casa pequena.

Seus atacantes estavam procurando uma chave aquela noite também. Seu avô e tios foram combatê-los enquanto sua mãe a arrancava da cama e a vestia para fugir.

— Fique calma, Lydia. Não entre em pânico. — Sua mãe a tinha beijado na bochecha. — Eu sei que você está com medo. Então também estou. Mas isso é algo que você terá que fazer sozinha. Eu não posso ir com você. Agora que eles têm o meu cheiro, eles serão capazes de te caçar e encontrar você, se eu for junto.

Lydia tinha tentado falar, apenas para descobrir que ela não podia. E aquilo a aterrorizava ainda mais. Por que não podia emitir nem mesmo um sussurro?

A mão de sua mãe a havia sacudido enquanto ela acariciava seus cabelos para acalmá-la.

— Eu fiz isso para que você nunca possa falar dessa noite a ninguém. Você entende? Não confie em ninguém... Agora, eu estou lhe enviando para o seu pai. Ele vai guardá-la sempre. Você é a chave que os homens vão matar para possuir. Faça o que fizer, ouça o que seu pai lhe diz. Um dia, você vai entender.

Em seguida, sua mãe tentou transportá-la para a Grécia.

Lydia não tinha conseguido. Seus inimigos mataram sua mãe antes que ela pudesse terminar o transporte.

Em vez de Grécia, ela pousou no deserto. Sozinha. Aterrorizada. Desprovida. Por dias, ela cambaleou até que um homem havia saído de uma tempestade de areia para salvá-la.

Ela não soube que ele era seu pai até muito tempo depois que ela havia crescido.

E apenas porque, como uma jovem mulher, ela estava desesperada por aprender algo sobre



o homem que ela pensava ter abandonado a ela e a sua mãe. Pronta para confrontá-lo e dar-lhe pesadelos até que ele implorasse por misericórdia, e ela tinha ficado chocada com seus fundamentos para encontrar Solin.

O homem que a criou como uma filha, porque ela era sua filha. A filha que ele tinha medo de reivindicar para que um de seus inimigos a machucassem por causa dele.

Ela ainda lembrava da noite da descoberta como se fosse ontem.

— *Tentei de tudo para fazer sua mãe me amar. No início, ela pensou que eu era um ser humano e, em seguida, quando ela descobriu que eu era um Dream Hunter, ela me odiou.*

— *Mesmo assim, eu não abri mão da esperança. Mas no final, eu tive que partir. Ela não permitiu que eu ficasse, não importa o que eu dissesse ou fizesse.*

— *Eu não consegui descobrir sobre você até o seu terceiro aniversário, e eu prometi a ela que eu não iria tentar vê-la. Ela estava com medo que se alguém soubesse que eu era o seu pai, você seria machucada por isso. E eu sabia que ela tinha razão em ter medo, então eu concordei em ficar longe de você.*

Tudo o que sua mãe já tinha dito a ela e seu avô era que o pai de Lydia havia sido um deus que a tinha seduzido. Ela nunca tinha dito o nome de Solin.

— Eu sou a chave, — ela arfou para Seth, encarando a verdade que a assustava. Como Seth tinha dito, tudo fazia sentido agora. — O que vamos fazer?

Seth não tinha resposta para isso enquanto mil pensamentos passavam por sua cabeça de uma vez. E todos eles tinham o mesmo resultado.

Observar Lydia morrer.

Agora que Verlyn tinha sido chamado, ele não pararia até que tivesse os dois trancados em Azmodea, e embora eles pudessem fugir por um tempo, eles seriam perseguidos constantemente, até que cometessem um erro.

E então os dois estariam em Azmodea. Mais cedo ou mais tarde. Não importava quão duro eles tentassem. Não havia maneira de fugir para sempre.

Honestamente, ele não se importava com ele mesmo. Sua própria vida não tinha qualquer significado ou valor para ele. Ela nunca teve. Mas a dela...

Ela *era* tudo. Por ela, ele lutaria.

Por ela, ele morreria.

E agora que eles sabiam quem e o que ela era, os gregos nunca iriam parar de caçá-la. Não até que ela estivesse morta e não representasse nenhuma ameaça para eles.

E nem Noir. Se Seth não soubesse de mais nada sobre os deuses, ele sabia isso.

E quanto mais ele perseguia seus pensamentos, mais ele continuava voltando para a única solução que fazia sentido. Mas essa solução o fez sentir-se doente.

Você não pode. Noir vai te matar.

Se fosse apenas isso. Mas Noir não iria matá-lo. Ele apenas o faria desejar estar morto.

Preparando-se para o que ele tinha que fazer para libertá-la disso, ele ofereceu-lhe um sorriso.

— Eu tenho uma ideia.



No momento em que Seth entrou na sala do trono com Lydia em seus braços, toda a luta cessou. Um por um, os todos se voltaram para ele de bocas abertas.

Ele sustentou sua cabeça erguida, enquanto no interior, ele se sentia tão frio e doente que ele não tinha certeza de como conseguia se mover.

Eu tinha que fazer isso. Não havia outro jeito.

Mas saber disto não tornava mais fácil de suportar. Como seu pai, ele era um deus da tragédia e tristeza. Sempre condenado a destruir tudo o que ele poderia amar.

Condenados a nunca conhecer o amor de forma alguma.

Seth manteve seu olhar sobre os deuses gregos enquanto ele levava Lydia em direção ao Phonoi e a Solin, que estavam lutando entre si. Estava tão quieto agora, que ele podia ouvir o sangue correndo em suas veias.

Conforme sua mandíbula afrouxava, Maahes baixou um punhado de relâmpagos crepitantes. Fúria brilhava nos olhos do deus, mas Seth estava muito entorpecido agora ligar para o que o antigo deus pensava dele.

— O que você fez, garoto?

Seth não respondeu enquanto ele passava por Maahes e colocava Lydia no chão aos pés de Solin.

— Eu disse que ia matá-la se você não voltasse. Eu apenas mantive minha palavra.

Com um grito crescente pela dor final, Solin levou uma espada curta direta pela lateral do corpo de Seth.

Fazendo caretas de dor, Seth empurrou-o para trás, em seguida, arrancou a espada fora. Ele enfrentou o Phonoi e os Dream-Hunters em torno dele, em seguida, deixou a arma cair no chão.

— Todos vocês podem parar de lutar agora. Ela está morta.

O Phonoi moveu-se para verificar.

Seth se esforçou para manter a compostura. Mas em sua mente, tudo o que podia ver era o olhar no rosto de Lídia quando ele a esfaqueou e pediu desculpas por isso. O medo e a acusação em seus olhos de topázio, o fizeram se afastar tremendo.

— Por quê? — Ela suspirou, seus olhos se encheram com a dor que ele tinha dado a ela enquanto levava a mão até sua bochecha. Ele ainda teve a impressão da sua mão sangrenta lá.

Incapaz de responder pela agonia que retalhava tudo que restara de sua alma maltratada, ele apenas segurou-a contra ele, engasgando com sua dor, enquanto observava o fogo desaparecer de seus olhos. E quando ela tinha ido limpamente em seus braços e sua mão tinha caído para longe de sua pele pela última vez, ele jurou que tinha morrido com ela.

Ele nunca se odiou mais.

Não que isso importasse. Lydia tinha ido embora.

Agora eles iriam deixá-la em paz.

O Phonoi olhava para ele ao mesmo tempo em que confirmava a morte dela para os outros.

Quando Solin avançou para atacá-lo novamente, Verlyn o agarrou para impedi-lo de ferir



Seth. Solin lutou contra ele, chamando Seth de cada nome que ele poderia pensar e inventava uma série de insultos que Seth nunca tinha ouvido antes.

Mas Seth ignorou.

Além disso, não havia insulto que Solin jogasse nele, que ele já não tivesse atirado em si mesmo, e pior.

O Phonoí se aproximou dele como um único ser.

— Obrigado por seu serviço.

A respiração de Seth travou quando ouviu a gratidão em suas vozes. Ele finalmente tinha alguém agradecendo algo a ele, e para que tinha sido?

Matar a única coisa que ele já tinha amado.

Mas ele ainda não tinha dito nada enquanto eles desapareciam da sala.

Os outros deuses gregos que tinha vindo lutar ao lado de Solin para salvá-la, olharam para ele como se ele fosse a sujeira que ficou largada.

Seth aceitou cada mordida de sua condenação estoicamente.

Fechando a distância entre eles, Verlyn agarrou-o pelos cabelos e puxou sua cabeça para trás, enquanto ele imobilizava os membros de Seth, de modo que ele não poderia lutar ou fugir.

Mas por que fugir agora?

Fazendo caretas de dor, Seth manteve seu olhar sobre o corpo de Lídia conforme eles desapareciam da sala.

Eu te amo, Lydia. Por favor, me perdoe.

Com o piscar de um olho, Seth estava de volta onde ele começou.

No inferno.

Bem, mais precisamente, ele estava no estúdio de Noir, onde o Lorde das Trevas se levantava para enfrentá-lo.

Verlyn empurrou-o para frente, depois voltou para onde quer que ele ficasse quando ele não estava servindo Noir.

Com o coração partido, e mais cansado do que ele já tinha estado antes, Seth enfrentou seu mestre, sabendo que ele tinha ferrado até sua última chance desta vez. Nunca haveria outro momento de paz em sua vida. Mais nenhum momento livre da miséria.

Isso era o que ele merecia.

— De joelhos, cão, — Noir rosnou para ele.

Seth balançou a cabeça. Ele não pensava em se curvar para mais ninguém.

Noir torceu o lábio.

— Sempre desafiador. Será que eu não lhe disse o que eu faria se você não conseguisse me trazer a chave?

— Você disse.

— Você pensou que eu estava blefando? — Noir agarrou-o pela garganta e dissolveu sua armadura.

Não havia necessidade de responder. Não havia nada que Noir pudesse fazer com ele agora que competisse com a agonia de viver sem Lydia.



Na verdade, ele esperava que a dor física fosse capaz de distraí-lo da miséria em seu coração. Porque agora mesmo, ela queimava mais do que qualquer ferimento que ele já tinha suportado.

— Eu vou gostar disso, — Noir rosnou para ele.

Seth riu amargamente e, em seguida, fez o que ele fazia de melhor.

Ele provocou seu mestre.

— Vá em frente. Faça o seu pior.

— Eu sinto muito.

Solin ignorava Delphine enquanto ele embalava o corpo de sua filha contra o peito e chorava. Sua alma gritava que ela, a única coisa em sua vida que jamais significou uma maldita coisa para ele, tinha ido agora, e ele se sentia tão incrivelmente perdido.

Em uma vida marcada por dores cicatrizadas e lancinantes agonias da alma, nada se comparava ao que ele sentia agora mesmo. Nada.

Tudo o que ele podia fazer era ver imagens de Lydia enquanto criança, estendendo a mão para ele. Lembrar-se da frustração que ambos tinham sofrido enquanto lutavam para aprender a linguagem de sinais para que ela pudesse falar com os seres humanos. As frustrações que tinha quando ela começou a namorar, e ele desaprovava cada homem que ela trouxe para casa.

Oh, os pesadelos que ele tinha dado a alguns desses homens. Ninguém nunca tinha mexido com sua garotinha que ele não tivesse feito pagar.

Até agora.

E o que doía mais era que ele nunca a veria de novo. Nunca assistiria enquanto ela cantava para ele com as mãos.

Porque eu falhei com ela. Foi tudo culpa dele. Se ele tivesse sido mais forte... mais rápido...

Por que o Guardian não o tinha matado em vez disso?

Delphine chegou para consolá-lo.

— Não me toque! — Ele rosnou.

Não haveria nenhum conforto para ele. Não agora. Nem nunca mais.

Delphine realmente achou que algum toque estúpido e insignificante seria suficiente para acalmá-lo quando o seu coração foi arrancado?

Jericho, o marido de Delphine, moveu-se para frente como se fosse atacá-lo por ferir os sentimentos dela, mas Zarek o deteve. Os dois foram os que tinham finalmente ouvido a chamada de Delphine e os tinham libertado para que eles pudessem perseguir o Phonoí para impedi-los de ferir Lydia.

Mas não a tempo. Se apenas eles tivessem encontrado o Phonoí mais cedo. Talvez então eles pudessem ter salvo o seu bebê.

Eu desejo que o Guardian tivesse me matado no dia em que ele me capturou.

Tudo teria sido melhor do que a agonia de viver sem sua filha.

Maahes avançou.

— Existe alguma coisa que eu posso fazer?



— Dê o fora daqui e morra.

Em vez de ficar com raiva, Maahes se afastou e o deixou com a sua dor. Como fizeram os outros.

Exceto Zarek.

Ele esperou até que eles estivessem sozinhos, antes de se aproximar de Solin.

— Eu não vou insultar qualquer um de nós com alguma besteira mentirosa e incompleta. A vida é uma merda. Ninguém sabe disso melhor do que eu. Mas se você quiser quebrar alguns traseiros por causa disso, eu estarei lá com você. Apenas grite. Quanto mais sangrento, melhor.

Estranhamente, aquilo o fez se sentir melhor. E ele sabia que Zarek quis dizer isso.

— Obrigado. — Mas ele nunca cobraria de Zarek essa oferta. Ele nunca colocaria o semideus em perigo. Ao contrário dele, Zarek tinha uma família. A única coisa que Solin sempre quis.

A única coisa que a ele sempre tinha sido negada.

Ele nunca tinha ouvido sua própria filha chamá-lo de pai.

Nem uma vez.

Zarek inclinou a cabeça para ele, respeitosamente, em seguida, desapareceu.

Sozinho agora, Solin olhou para o rosto pálido de Lydia que nunca tinha deixado de fazer seu coração inchar de orgulho.

Até hoje. Hoje não havia nada além de miséria ofuscante que cortava tão profundo, que a sua alma sangrava a partir daquela dor.

Ele acariciou sua pele, tentando limpá-la. Havia tanto sangue. Como alguém poderia ter feito isso com tal ser, tão suave e doce?

Como?

Eu vou matá-lo, ele jurou a si mesmo. Ele não sabia como, mas ele iria pegar esse bastardo e estripá-lo em pedaços.

É o que você ganha por dar sua confiança para alguém. Se alguém sabia melhor, era ele. Eles tinham um traidor no meio deles, e aquela traição tinha custado a vida de Lydia.

Ele iria encontrar o Dream-Hunter traidor, também, e se banhar em seu sangue.

Mas primeiro ele tinha uma filha para enterrar.

Lydia gemeu conforme ela piscava para abrir os olhos. Ela se sentia tão incrivelmente doente. O que ela tinha comido?

Onde estou?

Ela olhou ao redor da cama luxuriante, com cortinas de linho que a rodeavam. O som do mar e cheiro de água salgada era forte no ar. Por cima da cama havia um medalhão de ouro e um lustre de cristal que, quando aceso, lançaria imagens de cervos dançando no teto.

Ela franziu a testa quando percebeu onde estava. Na casa de Solin.

Mas por que ela estava aqui?

Por que ela estava vestida com este vestido branco extravagante?

Oh, bom sofrimento! Ela estava em rendas e babados. Eca! Aquilo era algo que seu pai



poderia colocá-la dentro, e algo que ela só concordaria em usar se ela tivesse um ferimento grave na cabeça... ou estivesse morta.

— Droga, George, eu queria os brancos hoje! Branco! Você está me ouvindo?

Ela pulou ao ouvir Solin gritar com raiva. Que estranho. Ela nunca tinha ouvido ele se irritar com o pobre George antes. Ele normalmente tinha paciência infinita com seu criado, que era mais família do que empregado.

Bocejando, ela se esticou e sentou-se ao mesmo tempo em que Solin entrava em seu quarto.

Ele congelou com a boca aberta para ela, então, um batimento cardíaco mais tarde, ele pulou toda a distância do quarto para agarrá-la em um abraço tão apertado, ela não conseguia respirar.

— Você está me esmagando. — Lydia não sabia quem estava mais surpreso quando as palavras saíram.

Ela ou o pai dela.

Chocado no mais íntimo de seu ser, ela olhou para ele enquanto ele olhava para ela, boquiaberto.

— Foi você?

Ela tocou a garganta, quase com muito medo de tentar novamente.

— Eu acho que sim.

Caros deuses, ela podia falar...

Mas como?

E ainda, por que ela estava na casa de Solin? Ela voltava a isso porque ela não tinha explicação alguma.

— O que estou fazendo aqui?

Solin fez uma careta enquanto tentava entender o que estava acontecendo. Lydia estava viva. Viva!

Ele tinha planejado enterrar seu corpo em apenas algumas horas. Mas aqui estava ela, inteira e saudável, e...

Viva.

Ele continuava repetindo essa palavra porque não podia acreditar. O Guardião não a tinha matado?

Era inconcebível. Ela esteve aqui por dois dias, enquanto ele fazia os preparativos. Sem pulso. Sem batimentos cardíacos. E agora ela estava exatamente como ela sempre foi.

— Você não se lembra da última semana?

Lydia balançou a cabeça.

— Eu estava em casa. Lembro-me que eu estava zangada com alguma coisa, mas eu não me lembro o quê. Então eu acordei aqui. Você me tele transportou?

— Não, querida, eu não. Você realmente não tem lembrança de...— Ele não queria mencionar Azmodea se ela não se lembrava, —...ter vindo comigo?

Ela balançou a cabeça.

— Por que eu viria com você?

Os olhos de Solin se nublaram conforme ele percebia o que o Guardião tinha feito para ela.



Ele havia libertado Lydia para sempre, para que ela pudesse finalmente viver sua vida sem nenhum deles precisar temer que os outros gregos pudessem encontrá-la. Todos pensavam que ela estava morta agora.

Pela primeira vez em sua vida, ela estava completamente segura.

Mas por que ele teria feito uma coisa dessas?

Por que você acha?

O Guardião a amava. Não havia outra razão para isso. Nenhuma. Ele tinha dado a sua própria liberdade, a sua vida, por Lydia.

Solin ficou parado ali, surpreso e agradecido. Nunca em sua vida ninguém tinha feito algo assim para ele.

— Você se lembra de alguém no último par de dias?

Ela arqueou as sobrancelhas.

— Como?

— Um homem com cabelo vermelho?

— Não estive no McDonald's em um longo tempo. Você está bem? Você está olhando para mim de modo realmente estranho.

— Nunca estive melhor. — Ele sorriu para ela. — Estou grato que você esteja acordada. Você esteve extremamente doente nos últimos dias... — Eventualmente ele teria que explicar por que ela não tinha lembrança de vários dias de sua vida. Que melhor maneira do que doença? — Estávamos preocupados com você, isso é tudo.

Mas por dentro, ele se sentiu como merda enquanto ele debatia o que fazer. Ele odiava guardar um segredo dela, especialmente um que envolvia alguém que obviamente a amava tanto quanto o Guardião o fazia.

Ela tinha o direito de saber o que ele tinha feito por ela. Mas se ela não tinha nenhuma memória do Guardião, por que perturbá-la com a verdade?

Obviamente, a segurança dela tinha mais importância para o Guardião do que qualquer outra coisa. Quem era ele para interferir?

Enquanto ela não se lembrasse, ele nunca iria falar sobre isso.

— Está com fome? — Perguntou ele, tocando seu rosto quente, algo que ele achou que nunca voltaria a ser concedido a ele. — Eu posso fazer com que George consiga o que você quiser.

Lydia sorriu para sua oferta.

— Panqueca de banana seria maravilhoso. — Ela não sabia por que, mas ela tinha um estranho desejo de bananas.

— Vista-se e eu vou tê-las esperando por você no átrio. — Solin beijou a mão dela como se fosse uma relíquia sagrada e hesitou antes de finalmente deixá-la e sair.

Sim, certo, seu pai estava com um humor muito, muito estranho.

Conforme ela andava até o armário e abria a porta para conseguir algo um pouco menos horrível para vestir, percebia uma sombra na parte de trás de sua mente.

Um mundo para além de um mundo.

Por que isso me parece importante?



Ela abriu e fechou a porta do armário. A forma como o papel de parede azul brilhou no teto lembrava-a de algo. Mas o quê?

Estava na ponta da sua língua, mas ela não conseguia agarrá-lo.

Azul no teto?

O que eu estou tentando pegar? Ela se sentia tonta e tinha uma voz. Mas o que realmente a deixou confusa, foi quando ela tirou seu vestido e viu...

O que era essa andorinha?

O que na terra?

Franzindo a testa, ela apontou a tatuagem estranha no ombro dela, logo abaixo da clavícula que não tinha estado lá antes. Era incrivelmente colorida e bonita, mas ela não tinha lembrança de ter feito. E se isso não fosse estranho o suficiente, ela tinha algum tipo de estranha cártula egípcia⁴¹ no pescoço.

Certo, me lembre de nunca, nunca beber de novo.

— Você é tão patético.

Seth não se preocupou em olhar para Noir enquanto o desgraçado drenava seus poderes novamente. Ele estava tão fraco que mal conseguia respirar. Desde seu retorno, como parte de sua punição, ele não tinha sido autorizado a recarregar-se em nada.

E por essa pequena misericórdia ele era realmente grato.

Sem seus poderes, ele não tinha nenhuma maneira que fosse de ver Lydia. Não havia nem mesmo a tentação de tentar...

O que a mantinha segura.

Ainda assim, ele daria tudo para ter mais um segundo com ela. Para ver seus bonitos olhos de topázio...

Noir manteve seu peito aberto, tirando-o de seu estado entorpecido conforme a dor rasgava por ele. Seu suserano tinha se tornado ainda mais sádicos em suas tentativas de se certificar que Seth sofresse tanto quanto possível. E na garantia de que Seth nunca escaparia de novo.

Não que ele fosse.

Ele não tinha nenhuma razão para ir a qualquer lugar e todos os motivos para ficar. Enquanto ele estivesse aqui, Lydia estaria a salvo.

Isso era tudo que importava para ele. Pelo menos era o que ele dizia a si mesmo. Mas ao longo das semanas, tinha começado a ser mais difícil de lembrar o som de sua voz. A suavidade de seu toque.



⁴¹ É uma espécie de amuleto de formato oval, onde é inscrito o nome do dono, em hieróglifos. É um símbolo que representa a proteção contra o demônio e a má sorte. Egípcios acreditam que se tiverem os nomes gravados em algum lugar, eles não desaparecerão depois da morte. Se uma cártula estiver atada em seu caixão, então eles terão sempre um lugar.



O aterrorizava que pudesse chegar o dia em que ele não teria nenhuma memória dela de forma nenhuma.

E essa era de longe a pior tortura, muito pior do que tudo que Noir e seus demônios pudessem fazer.

Mas a tortura inicial em seu retorno aqui tinha pelo menos esclarecido uma coisa em sua memória. Ele sabia por que a forma de chacal de Lydia parecia tão familiar.

Sua mãe tinha sido um dos chacaís da família adotiva dele.

Seu avô foi quem o vendeu para Noir.

A ironia daquilo ficou com ele. Mas isso não impediu que parte dele a amasse de qualquer maneira.

Noir raspou suas garras pela lateral do rosto de Seth até que ele finalmente se afastou.

— Você é muito repulsivo de se olhar.

Seth não tinha resposta enquanto ele fechava os olhos e tentava fugir em sua mente.

Mas ele tinha dado a Lydia a sua andorinha e a cártula para mantê-la segura quando ela acordasse, e sem eles ele não tinha escolha, a não ser ficar aqui e sentir tudo.

Lydia flutuava no reino dos sonhos em suas asas diáfanas e brancas. Ela não sabia porque, mas a tatuagem dela de andorinha continuava puxando-a aqui à noite. Era quase como se ela estivesse tentando lhe dizer alguma coisa.

Mas seja o que for que procuravam, elas nunca encontravam.

Arqueando-se para o céu escuro, viu uma sombra se movendo muito abaixo. Uma que era aterrorizante e...

Ela viu os olhos de aço fixado em um rosto que lembrava a ela o calor.

Mas assim que ela os viu, eles tinham ido embora.

Sim, eu fiquei louca agora.

E ela tinha.

Hora de acordar e ver sobre como mover o resto de suas coisas de sua casa na Inglaterra para a casa de seu pai. Ela ainda estava doente desde a semana em que ela esteve em coma. E ele estava muito preocupado com ela para deixá-la sozinha. O que estava bem para ela.

Lydia tinha a sensação de que nos próximos dias, ela ia precisar de alguém com ela.

Ela só não sabia por quê.

Seth sentia uma presença perto dele, mas ele não conseguia abrir os olhos para ver se era Noir ou Azura. Não que isso importasse. Dor era dor não importava a mão que a trouxesse.

Chegou a hora de ser drenado de novo?

Eles já não tinham estado aqui?

Ele não conseguia se lembrar. Cada alimentação agora parecia doer mais do que a anterior e eram mescladas em um ciclo interminável de crueldade.



Uma mão afastou os cabelos do rosto dele. Doente pela agonia que causavam a ele, ele tentou se afastar e lutar, mesmo que ele soubesse que era inútil.

Até que ele conseguiu abrir os olhos o suficiente para ver o rosto de seu algoz.

Por um minuto inteiro, ele não conseguiu respirar quando viu a última pessoa que ele esperava ver de novo...

Lydia sentiu as lágrimas arderem em seus olhos quando viu o que Noir lhe fizera.

E tudo por causa dela.

O parafuso estava de volta no lugar e ele tinha sido espancado de tal maneira que ela mal reconhecia uma única feição em seu rosto. Ele tinha sido atingido tantas vezes que seus olhos estavam inchados, fora de forma e com a cor de vários tons de roxo. Ele mal conseguia abri-los, apenas uma mínima fenda.

Ela mordeu um soluço de volta antes que conseguisse falar.

— Eu te disse que eu sempre viria por você, — sussurrou ela antes que desse um beijo suave na bochecha sangrando. Ela deu um passo para trás para que ele pudesse ver que ela não estava sozinha.

Ma'at, Maahes, Thorn, e Solin estavam com ela.

Maahes desencadeou-o enquanto Ma'at o curava, e Solin mantinha-se atento para qualquer um dos demônios ou Noir.

Seth lutou contra a sua libertação, mas não pôde falar até Maahes remover o parafuso. Ele engasgou com seu próprio sangue, então se recusou a partir com eles.

— Eu não posso ir. Você não estará segura.

— Eu não vou te deixar aqui, — Lydia insistiu.

Furioso com ela, ele olhou para Solin.

— Tirem-na daqui antes que eles a encontrem.

Solin bufou.

— Acredite, eu tentei falar de bom senso com ela. Ela não vai ouvir.

Seth voltou seu olhar para Thorn.

— Por que você os trouxe aqui?

Thorn sorriu.

— Solin me fez uma oferta que eu não podia recusar. Acredite em mim, violar minha trégua com Noir não é algo que eu faça muito animadamente.

Ele queria matar o filho da puta por isso. Mas Thorn era todo imortal. Além disso, ele tinha poderes que nem mesmo Seth podia compreender.

Seth olhou para Lúcia.

— Eu tenho que ficar... por favor.

Lydia não podia acreditar que ele ainda estava disposto a ficar aqui pela segurança dela. Se tivesse alguma dúvida antes sobre o quanto ele a amava, aquilo a esclareceu.

— Tudo bem, tudo bem. Se você ficar. Eu fico.

— Nós todos ficaremos, — disse Maahes.

Ma'at assentiu.



— Concordo.

Thorn bufou.

— Vocês podem ficar se quiserem. Mas eu estou dando o fora daqui. Os domínios de Noir fedem. Eu prefiro meus demônios e buracos de lodo a isto.

Seth olhou para Solin, odiando-o por sua interferência.

— Por que você disse a ela? Maldito seja! Ela nunca teria se lembrado de mim.

Lydia arqueou uma sobrancelha repreendendo-o.

— Meu pai não me disse nada e eu ainda estou com raiva dele por isso. Mas me lembrei de você. Mesmo que eu não entendesse, eu sentia você comigo constantemente. E se isso não fosse suficiente...— Ela pegou a mão dele e colocou-a em seu estômago para que ele pudesse sentir o ligeiro inchaço lá. — Você me deixou com um presente muito especial.

A notícia bateu nele mais forte do que um dos golpes de Noir. Ela estava grávida?

Com seu filho.

Alegria inimaginável rasgou por ele enquanto sentia a menor vibração de seu filho ou filha se movendo dentro dela.

Mas isso só solidificava sua resolução.

— Você não estará segura se eu partir.

Ela abarcou seu agora curado rosto com as mãos em concha.

— Ninguém está sempre seguro, Seth. Não importa o quão duro tentemos. Não importa o quanto nos planejemos e nos preparemos. Sempre haverá um inimigo na porta e uma tempestade tentando nos abater. A vida não é sobre segurança. Viver trata-se de pegar as peças depois que tudo acabou e seguir em frente. Podemos escolher sermos covardes que temem deixar alguém dentro de nós, e fazer isso sozinho. Ou podemos optar por sermos corajosos e deixar alguém ficar ao nosso lado e nos ajudar. Eu não sou uma covarde. Eu nunca fui. E não há nenhum outro lugar onde eu pretenda estar, exceto ao seu lado. Para sempre. Seja na terra, ou aqui neste buraco, se é isso o que for preciso. Eu sempre estarei com você.

Naquele momento, ele percebeu que não precisava da sua andorinha para levá-lo voando para longe da dor.

Tudo o que ele precisava era ela.

E ela estava certa. Era necessário muito mais coragem para deitar seu coração aberto diante de alguém do que para mantê-lo guardado. Para permitir a alguém entrar naquele lugar lá no fundo onde apenas eles poderiam fazer-lhe mal.

Apenas Lydia poderia destruí-lo.

E ainda assim, apenas ela deu-lhe vida... pelo menos, uma vida que valia a pena ser vivida.

Solin torceu os lábios para ele.

— Acredite em mim, eu não estou feliz com a decisão dela mais do que você está, mas somos uma família, e as famílias permanecem juntas. Então, se você não quer ir... George vai te odiar para sempre. Ele é extremamente possessivo com seu quarto na Grécia e não vai ficar feliz em abrir mão da sua vista. Mas ele vai se acostumar com isso. Eventualmente.

Seth não podia acreditar no que estava ouvindo. Eles estavam dispostos a ficar aqui para



protegê-lo?

Eles estavam loucos?

— E quanto a Verlyn? — Seth perguntou. Noir apenas o deixaria solto novamente para encontrá-lo. E agora que Lydia estava grávida, ela estava em maior perigo do que nunca.

Lydia sorriu.

— Não se preocupe. Temos um lugar para levá-lo onde você estará a salvo de seu alcance até que todos os seus poderes retornem.

— Como você pode ter tanta certeza?

Foi a vez de Ma'at rir.

— Era no que eu estava trabalhando quando vocês foram tirados do meu templo. Eu prometo a você, você estará seguro lá. É o único lugar em que nem Noir nem Azura, nem qualquer de seus asseclas podem chegar até vocês.

Ainda assim, ele não estava convencido.

Até que ele olhou nos olhos de Lydia.

— Eu não vou te deixar aqui sozinho, Seth. — Ela beijou a cártula que ela usava, em seguida, puxou-a sobre a cabeça para pendurá-la no pescoço dele.

No início, ele pensou que era a que ele havia deixado com ela, sabendo que iria mantê-la segura uma vez que ela acordasse do feitiço que ele tinha colocado sobre ela para fazê-la parecer morta. Mas quando ele olhou para ela, ele percebeu que era diferente.

Ela sorriu para ele.

— É 'eu te amo' em egípcio antigo... Só para você saber. Agora, por favor, venha para casa comigo.

Ele olhou para os recém-feitos, hieróglifos dourados que soletravam as palavras que ele não conhecia.

Não até Lydia acontecer em sua vida.

Sua garganta ficou seca.

Para casa. Ele nunca teve uma dessas antes. Ele não tinha nem mesmo certeza do que a palavra significava.

Mas quando ele olhou nos olhos dela, ele viu uma coisa que não podia negar.

A única mulher pela qual ele morreria. Então, se ele estava disposto a morrer por ela, o mínimo que ele poderia fazer era viver por ela também.

— Leve-me para casa, Lydia.

Epílogo

Lydia estava deitada na cama, vendo enquanto Seth alimentava o filho deles pela primeira vez. Ele ainda estava apavorado, com medo de machucar o bebê, mesmo que ela lhe promettesse



que ele não iria. Ele era muito gentil para isso.

— Que nome daremos a ele? — Ela perguntou.

Seth olhou para cima com o sorriso mais lindo que ela já tinha visto.

— Ambrose?

Sua escolha a surpreendeu, mas fazia total sentido. O Malachai tinha mantido sua palavra depois de tudo.

Não o Malachai mais velho, Adarian, o que tinha feito o pacto com Seth. E sim, o filho de Adarian, que tinha honrado a palavra de seu pai e os manteve seguro em sua casa em Nova Orleans, até os poderes de Seth terem retornado. Se não fosse por Ambrose, Noir os teria encontrado.

— Você não quer usar Nicholas? — Era o nome humano de Ambrose.

Seth balançou a cabeça.

— É muito comum e não há ninguém como nosso filho.

Isso certamente era verdade. Ele era uma rara, muito rara raça.

Observando os dois olharem um para o outro com admiração e adoração iguais, ela sorriu enquanto se lembrava do que Seth tinha dito quando ela lhe perguntou por que ele a fez esquecê-lo quando a deixou com seu pai.

— *Eu não poderia suportar viver se soubesse que lhe causei dor. Eu preferiria que não me conhecesse de todo, do que pensar em mim e chorar.*

Ele olhou para cima e franziu a testa.

— Eu fiz alguma coisa errada?

Lydia sorriu em meio às lágrimas. Não importava o quanto ela tentasse explicar, ele não entendia que as pessoas também podiam chorar quando estavam muito felizes.

— Não, querido. Eu não poderia estar mais feliz do que estou agora.

Seth engoliu em seco diante dessas palavras que tanto significavam para ele. Ele ainda não podia acreditar, depois de tudo o que ele tinha passado, que a tinha em sua vida, mais do que ele podia acreditar que esse pequenino ser, foi gerado a partir de algo como ele.

Seu filho era perfeito em todos os sentidos, desde o topo de sua cabeça calva que estava polvilhada com cabelo ruivo, e seus olhos de topázio, até o mais pequenino dos pés que Seth já tinha visto.

E ele nunca iria renegá-lo. Não mais do que ele poderia negar a Lydia nada do que ela pedisse a ele.

Mesmo o mundo.

Mas o que assustava era o quão perto ele chegou de não ter nada disso. Quantas vezes ele tinha se deixado prostrar na derrota.

Se ele não tivesse tentado uma última vez... se não tivesse encontrado a coragem que ele precisava, quando ele pensou que não tinha nenhuma...

Ele não queria pensar nisso. Ele não podia. Porque no final, este momento perfeito valia cada mordida de dor a que ele tinha sido exposto.

Por esta vida, ele ficaria feliz em vender sua alma. E honestamente ele o tinha feito.



TWKliek

Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 21

Lydia era a dona dele e ele seria sempre, eternamente, dela.

Fim



**** Essa tradução foi feita apenas para a leitura dos membros da Tiamat.**

*Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós.
Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.
Respeite o grupo e as revisoras.*